

40 ANOS PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL E A INTEGRAÇÃO DA REGIÃO

INFORME ANUAL 2010

1970

1971

1972

1973

1974

1975

1976

1977

1978

1979

1980

1981

1982

1983

1984

1985

1986

1987

1988

1989

1990

1970-2010



A CAF é uma instituição financeira multilateral, cuja missão é apoiar o desenvolvimento Sustentável de seus países acionistas e a integração da América Latina. Seus acionistas são: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Espanha, Jamaica, México, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, República Dominicana, Trinidad e Tobago, Uruguai, Venezuela e 14 bancos privados da região.

Atende aos setores público e privado, fornecendo productos e serviços múltiplos a uma ampla carteira de clientes constituída pelos Estados acionistas, empresas privadas e instituições financeiras. Em suas políticas de gestão integra as variáveis sociais e ambientais, e inclui em todas suas operações critérios de ecoeficiência e sustentabilidade. Como intermediário financeiro, mobiliza recursos desde os mercados internacionais até a América Latina promovendo investimentos e oportunidades de negócio.

QUARENTA ANOS DE PRESENÇA,
DINAMISMO, AVANCE E CONSOLIDAÇÃO
NA AMÉRICA LATINA



1970-1989

Bolívia (1970)
Colômbia (1970)
Equador (1970)
Peru (1970)
Venezuela (1970)



1990-1999

- Bolívia (1970)
- Colômbia (1970)
- Equador (1970)
- Peru (1970)
- Venezuela (1970)
- México (1990)
- Chile (1992)
- Trinidad e Tobago (1994)
- Brasil (1995)
- Panamá (1997)
- Paraguai (1997)
- Jamaica (1999)

2000-2010

- Bolívia (1970)
- Colômbia (1970)
- Equador (1970)
- Peru (1970)
- Venezuela (1970)
- México (1990)
- Chile (1992)
- Trinidad e Tobago (1994)
- Brasil (1995)
- Panamá (1997)
- Paraguai (1997)
- Jamaica (1999)
- Argentina (2001)
- Uruguai (2001)
- Costa Rica (2002)
- Espanha (2002)
- República Dominicana (2004)
- Portugal (2009)

Este mapa foi elaborado pela CAF em caráter exclusivamente ilustrativo. Portanto, as fronteiras, cores, denominações ou outra informação ilustrada não implica em nenhum juízo sobre a situação jurídica de algum território, nem em reconhecimento de fronteiras por parte da Instituição.

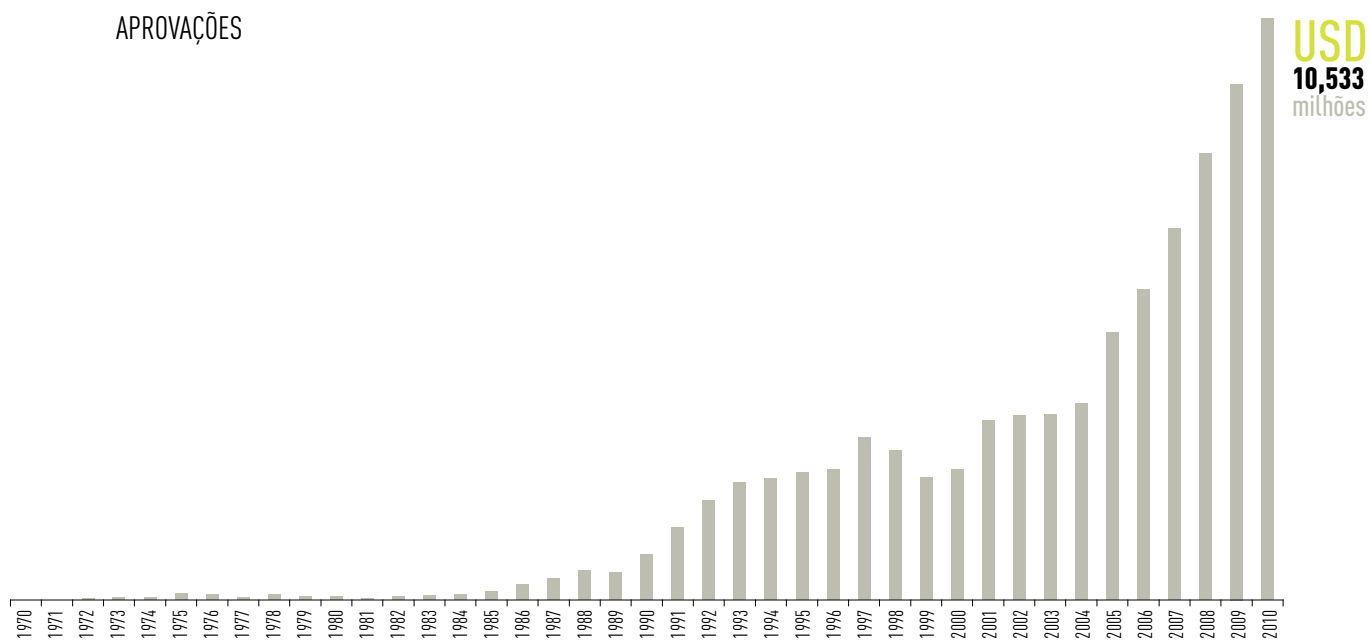
40 ANOS DE CRESCIMENTO
CONSISTENTE NOS NÍVEIS
DE OPERAÇÕES



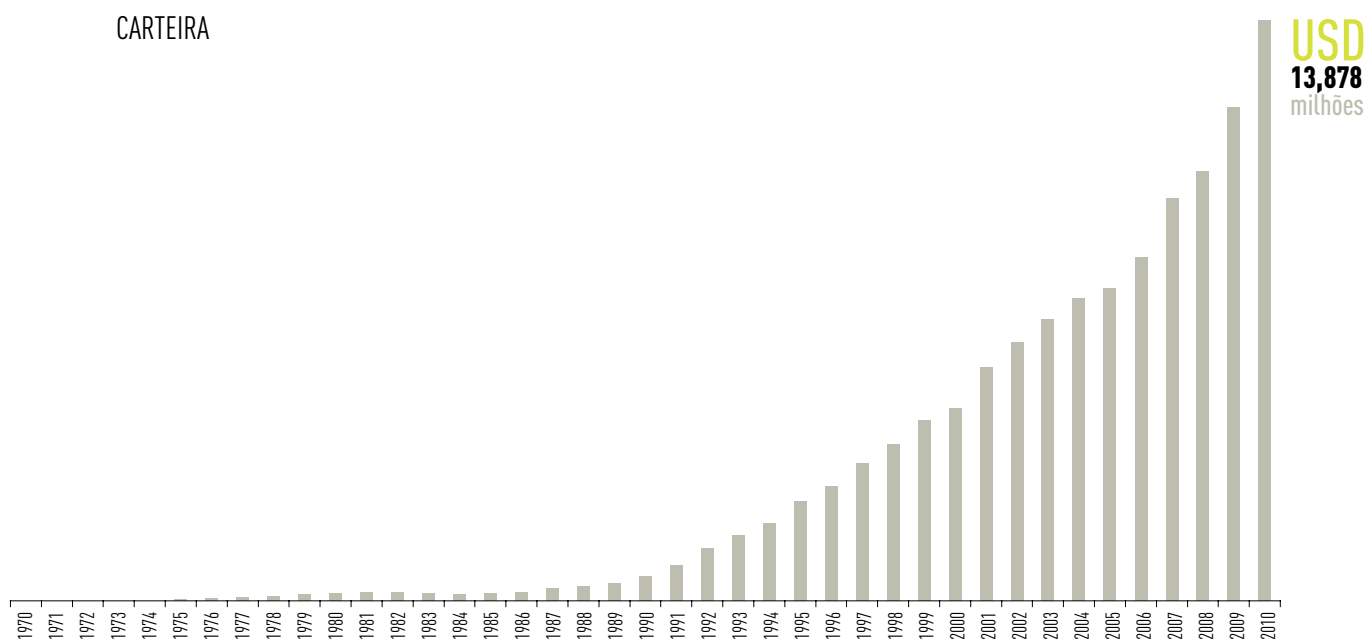
1970-2010

RECORDE EM OPERAÇÕES

APROVAÇÕES



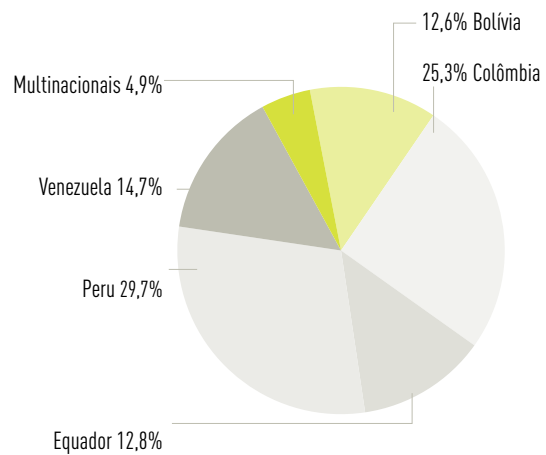
CARTEIRA



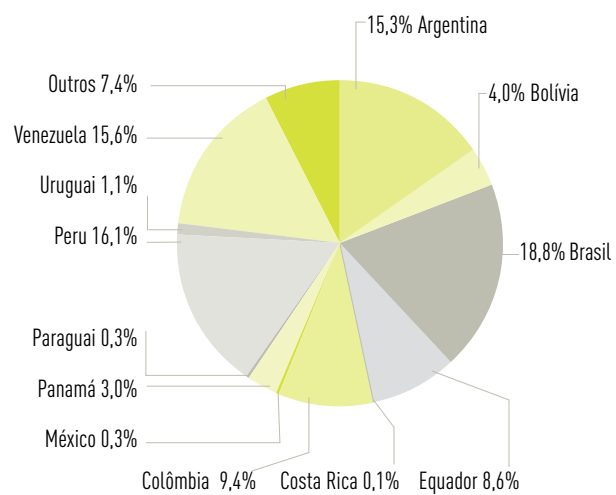
AMPLA PRESENÇA NOS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA

10

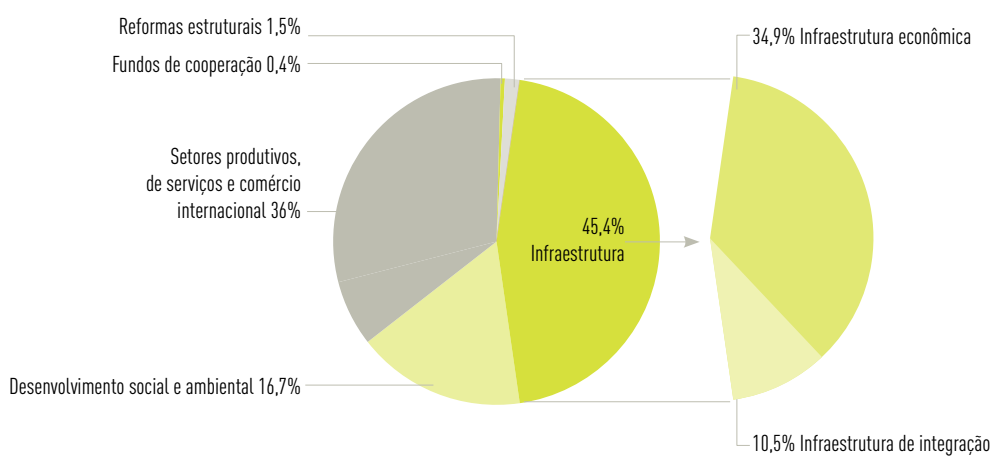
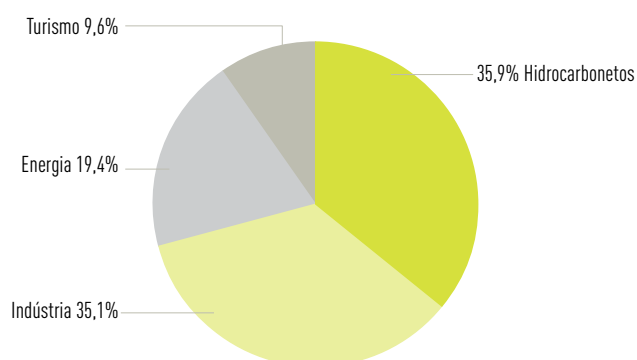
1990 APROVAÇÕES POR PAÍS



2010



APROVAÇÕES POR ÁREA ESTRATÉGICA

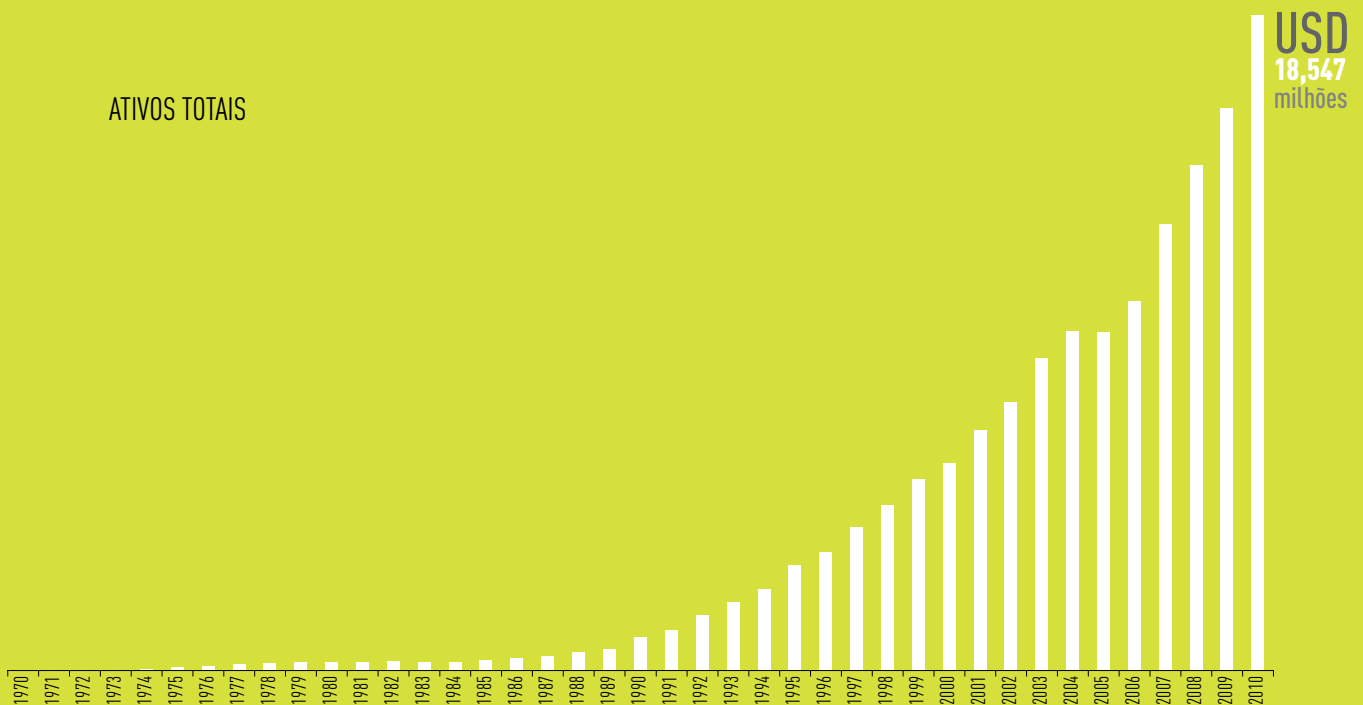


DIVERSIFICAÇÃO
EM ÁREAS DE INTERESSE ESTRATÉGICO
DOS PAÍSES ACIONISTAS

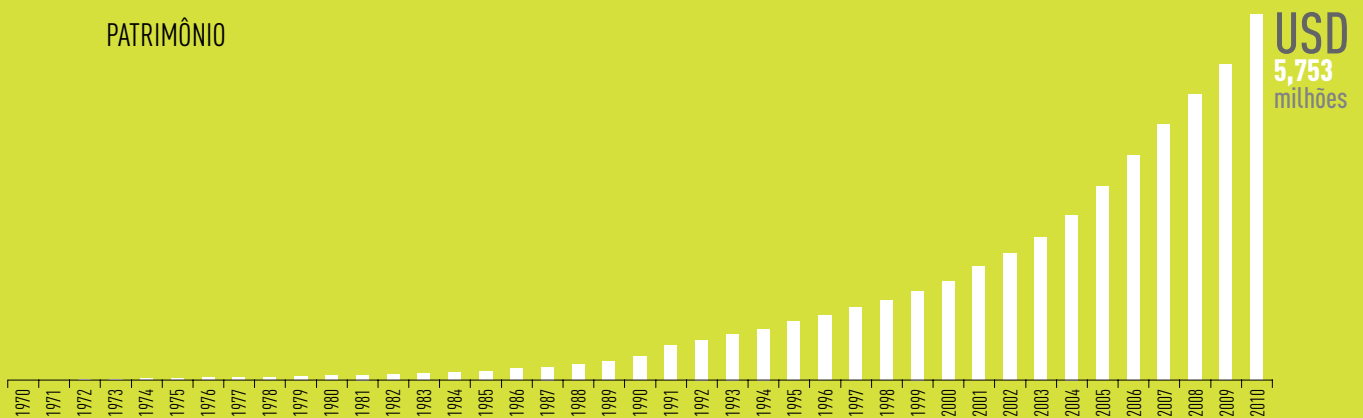
1970-2010

40 ANOS DE ÓTIMO DESEMPENHO FINANCEIRO

ATIVOS TOTAIS

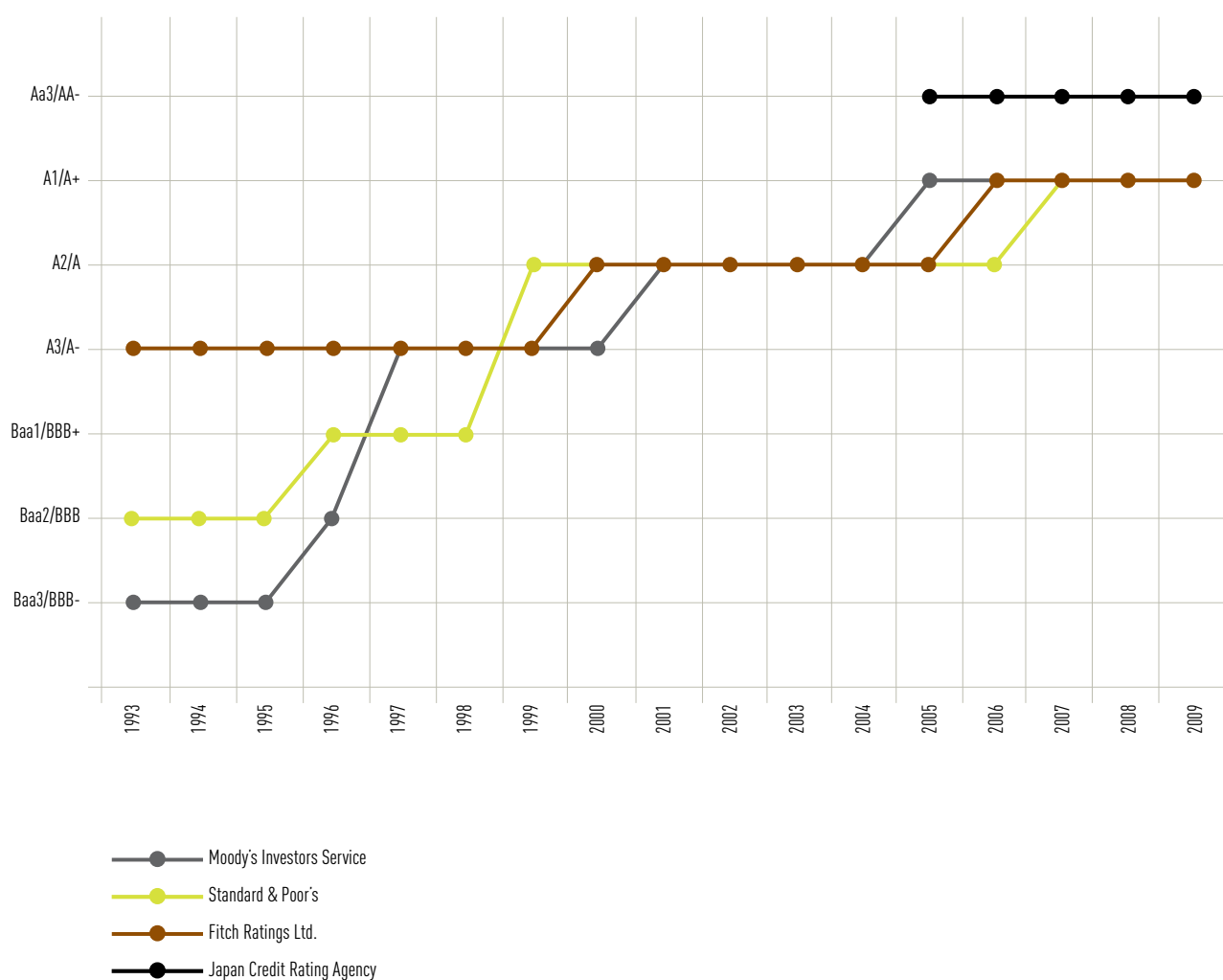


PATRIMÔNIO



1993-2010

DUAS DÉCADAS COMO EMISSOR FREQUENTE LATINO-AMERICANO
COM AS MAIS ALTAS QUALIFICAÇÕES DE CRÉDITO



UMA AGENDA PARA
O DESENVOLVIMENTO
INTEGRAL DA REGIÃO
EM BUSCA DE CRESCIMENTO
ALTO, SUSTENTÁVEL
E DE QUALIDADE

CRESCIMENTO ALTO, SUSTENTÁVEL E DE QUALIDADE

ESTABILIDADE
MACROECONÔMICA

EFICIÊNCIA
MICROECONÔMICA

IGUALDADE SOCIAL

EQUILÍBRIO
AMBIENTAL

INVESTIMENTO EM TODAS
AS FORMAS DE CAPITAL

AUMENTO
EM PRODUTIVIDADE

INCLUSÃO
SOCIAL



UMA VISÃO INTEGRAL DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO



CONTEÚDO

- 18 CARTA DO PRESIDENTE EXECUTIVO
- 20 ASPECTOS FINANCEIROS RESSALTANTES
- 22 ASPECTOS RESSALTANTES
- 24 CONTEXTO ECONÔMICO E INTEGRAÇÃO REGIONAL
- 38 OPERAÇÕES
- 54 PAÍSES ACIONISTAS
- 118 ATIVIDADES E EVENTOS VINCULADOS AO QUADRAGÉSIMO ANIVERSÁRIO
- 140 AGENDA CAF PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL
- 178 PROMOÇÃO REGIONAL E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO
- 190 GESTÃO ORGANIZACIONAL INTERNA
- 192 COMENTÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE A EVOLUÇÃO FINANCEIRA
- 202 SITUAÇÃO FINANCEIRA AUDITADA
- 232 ORGANISMOS DIRETIVOS
- 233 COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA
- 234 PESSOAL DIRETIVO
- 236 PRODUTOS E OFICINAS
- 237 ESCRITÓRIOS



CARTA DO PRESIDENTE EXECUTIVO

18

É um prazer apresentar o Informe Anual 2010 no marco do quadragésimo aniversário da Instituição. Nestes 40 anos a CAF transformou-se de uma pequena instituição sub-regional a um banco de alcance latino-americano que hoje conta com dezoito países acionistas.

O crescimento da Instituição reflete-se de inúmeras maneiras: no volume de suas operações, na diversificação geográfica, setorial e estratégica das mesmas, assim como na ampla variedade de produtos e serviços que oferecem aos setores público e privado, como apoio a uma agenda integral que privilegia o desenvolvimento sustentável e a integração regional.

Essa transformação também se manifesta em seu aporte à construção de pontes entre a América Latina e o resto do mundo para a atração e intercâmbio de recursos financeiros e tecnológicos, assim como na crescente geração de conhecimento sobre a temática do desenvolvimento.

A solidez financeira da Instituição, suas altas qualificações de risco e o compromisso firme dos países acionistas, lhe tem permitido acesso contínuo e competitivo aos mercados financeiros internacionais.

Depois de 40 anos de trabalho, a CAF consolida-se como um banco regional da América Latina para a América Latina a serviço dos países, preparado para enfrentar os desafios do futuro com renovada fortaleza e dinamismo.

Quero agradecer muito especialmente a confiança e o apoio indeclinável dos governos, acionistas e membros da Diretoria, assim como o compromisso, a criatividade e o profissionalismo de nossos funcionários.



L. Enrique García
Presidente Ejecutivo



ASPECTOS FINANCEIROS RESSALTANTES

EM
MILHÕES
DE USD

2010 **18,547** **4,127** **13,878**

2009 **15,887** **3,685** **11,772**

ATIVOS TOTAIS

ATIVOS LÍQUIDOS

CARTEIRA DE EMPRÉSTIMOS
E INVESTIMENTOS

EM
MILHÕES
DE USD

2010 **2,814** **5,753** **166**

2009 **2,486** **5,287** **235**

CAPITAL PAGO

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

LUCROS LÍQUIDOS

ASPECTOS RESSALTANTES

A CAF comemora seu quadragésimo aniversário em um ano de particular fortalecimento e expansão. Sua principal contribuição ao debate sobre a agenda de desenvolvimento regional é a reflexão estratégica sobre a América Latina e os desafios que a região deve enfrentar durante as próximas décadas.

Sua agenda de trabalho com *think tanks* internacionais e sua presença nos principais fóruns e eventos, posicionam a Instituição como um importante ator de geração e difusão de conhecimento sobre as políticas públicas no continente.

Os processos recentes de capitalização e o seguinte fortalecimento patrimonial consolidam a nova dimensão latino-americana da Instituição que também se vê reforçada pelas pontes de cooperação que tem estabelecido com o resto do mundo. Podemos destacar recentemente, os acordos de cooperação com o China Development Bank, o Import Export Bank da Índia e a Agência Francesa de Desenvolvimento.

A Instituição registra a maior atividade da sua história em emissões de bônus nos mercados de capital, ao colocar exitosamente mais de USD 2,000 milhões em 10 transações. Durante o ano, lança com sucesso sua segunda emissão de bônus no prestigiado mercado Suíço e continua incursionando nos mercados de capital da América Latina.

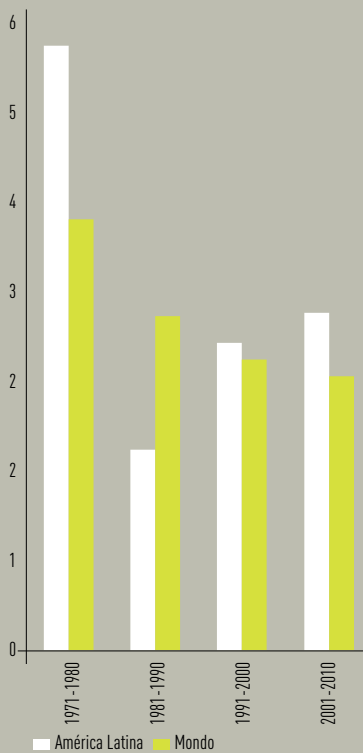
Durante o ano de 2010, as agências de qualificação reiteram a qualidade creditícia da CAF. Standard & Poor's melhora a perspectiva designada de estável à positiva. Os ratings com grau de investimento obtidos desde 1993 respaldam a CAF como o emissor frequente latino-americano com as mais altas qualificações de risco.

A CAF recebe vários reconhecimentos durante o ano, entre os quais se destacam o *Best Multilateral Agency* (Melhor Banco Multilateral) outorgado pela prestigiada revista *Latin Finance*. Esta menção se soma às obtidas como Melhor Emissão da América Latina 1995 (*Euromoney*), Melhor Multilateral do Ano 2000 (*Latin Finance*), Agência Emissora do Ano 2003 (*Euromoney*), Melhor Emissão de Bônus para Financiar o Desenvolvimento 2003 (*Emerging Markets*) e Melhor Multilateral 2003 (*Latin Finance*).

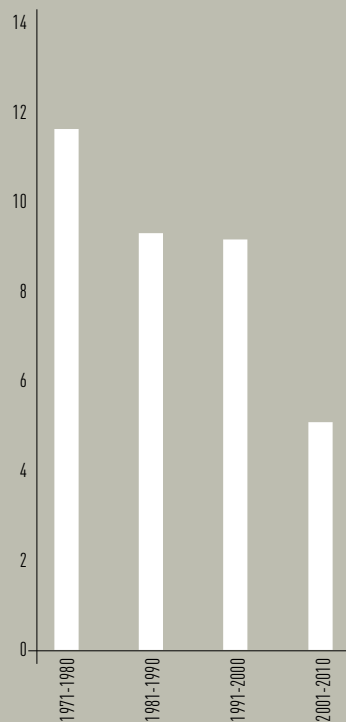
Os resultados operativos refletem outro ano recorde, apesar do particularmente complexo entorno internacional. As aprovações do quinquênio 2006–2010 elevaram-se a USD 39,778 milhões e a carteira se posiciona em USD 13,878 milhões.

Durante o ano, a Instituição inaugura seu escritório regional em Montevidéu com a presença do Vice-Presidente da República Oriental de Uruguai, Danilo Astori. Juntamente com o início das operações no escritório regional do Panamá, a abertura desta nova sede no sul do continente forma parte do processo de descentralização de operações que exigem as novas dimensões institucionais.

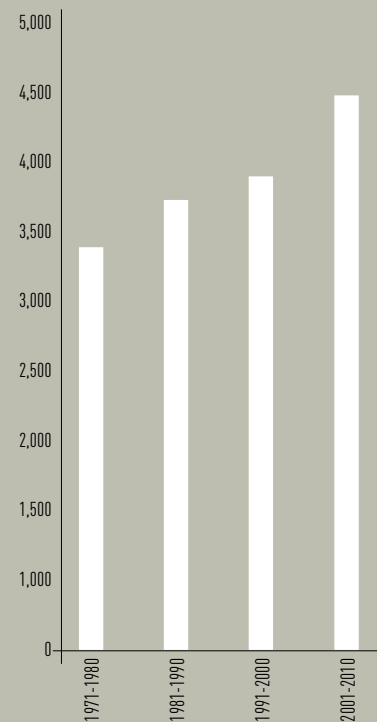
CRESCIMENTO MÉDIO DO PIB (% anual)



INFLAÇÃO MÉDIA (% anual)



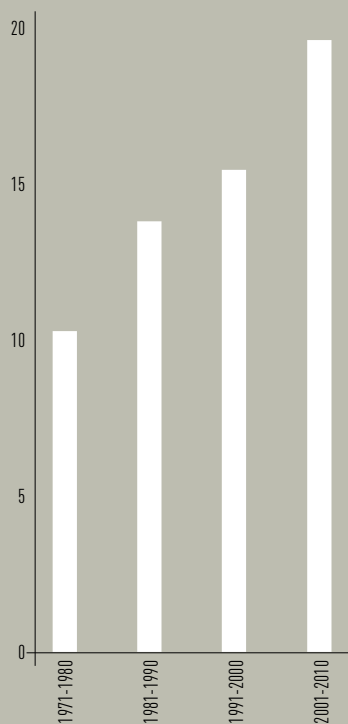
PIB PER CÁPITA MÉDIO (a USD constantes do ano 2000)



DEPOIS DE OSCILAR ENTRE PARADIGMAS DIVERGENTES
E UMA DÉCADA PERDIDA, AMÉRICA LATINA PARECE ENTRAR
UM CAMINHO DE PROSPERIDADE E ESTABILIDADE.

EXPORTAÇÕES MÉDIAS

(como % do PIB)



Fonte: Banco Mundial, cálculos próprios.

CONTEXTO ECONÔMICO E INTEGRAÇÃO REGIONAL

26 CENÁRIO INTERNACIONAL: EVOLUÇÃO RECENTE
E PERSPECTIVAS

28 Mercados financeiros, de bens básicos e cambiais

30 AMÉRICA LATINA: EVOLUÇÃO RECENTE
E PERSPECTIVAS

30 Setor real

31 Setor externo

32 Contas fiscais

32 Setor monetário e cambial

32 Competitividade e cenário empresarial

34 INTEGRAÇÃO E INSERÇÃO INTERNACIONAL

CONTEXTO ECONÔMICO E INTEGRAÇÃO REGIONAL

26

CENÁRIO INTERNACIONAL:

EVOLUÇÃO RECENTE E PERSPECTIVAS

A recuperação da economia mundial superou todas as expectativas em 2010, ao retornar às taxas de crescimentos similares as registradas no período de auge que antecedeu a crise de 2008. O dinamismo da recuperação e a contribuição dos países ao crescimento global resultam, no entanto, heterogêneos. Depois da recuperação inicial que marcou o fim da recessão, os países avançados estão convergindo a taxas de crescimento relativamente baixas. Sendo assim, as economias emergentes estão registrando uma acelerada expansão que as transforma nos principais motores do crescimento global. Destaca-se neste sentido o caso da China, que este ano se converteu na segunda economia mundial, ao superar o Japão no tamanho do seu produto interno bruto.

Durante 2010, a economia dos Estados Unidos cresceu em um ritmo um pouco mais moderado. Estima-se um crescimento perto de 3% para todo o ano, depois da forte recuperação registrada no último trimestre de 2009 (5% anuais). O mercado laboral continua fraco, com taxas de desemprego persistentemente altas e uma lenta recuperação na geração de novos postos de trabalho, o que continuará pesando sobre o consumo. Desta maneira, alguns dados do setor imobiliário mostram que se mantém um ritmo baixo de vendas de moradias, ainda que o processo de forte queda nesse indicador e nos preços de imóveis se estabilizou durante o ano. A baixa atividade do setor imobiliário colocará em risco os investimentos, o que pode incidir negativamente na dinâmica do produto em 2011.

Estima-se que os Estados Unidos crescerão abaixo de seu potencial nos próximos anos, porém com poucos riscos de entrar novamente em recessão. A debilidade das condições econômicas dificulta a retirada de incentivos fiscais e monetários vigentes. De fato, em 2010 se implementou um programa adicional de injeções monetárias e, pelo lado fiscal, se aprovou a prolongação dos benefícios do seguro-desemprego até 2011 e se prolongou por dois anos mais as rebaixas impositivas. Isso dará algo mais de suporte ao consumo dos lares, manterá baixos custos de capital para estimular o investimento privado e seguirá a dinâmica de investimento público a um curto prazo. A progressiva redução do espaço fiscal e a necessidade de preservar a sustentabilidade da dívida requererão um ajuste fiscal, que dificilmente terá lugar antes de 2012. Deve-se esperar também que o entorno de alta liquidez e baixas taxas de juros se mantenham ao menos durante vários trimestres.

No que se refere à Europa, apesar de que os dados para o segundo trimestre de 2010 mostraram indícios de recuperação, as perspectivas para o resto do ano e para 2011 apontam a um crescimento muito modesto. A recente crise da dívida diminuiu a confiança dos consumidores e empresários, o que incidiu negativamente sobre a demanda interna e, desta maneira, sobre o produto. O processo de consolidação fiscal pesará também sobre a recuperação, uma vez que este foi impulsionado em boa parte pelos incentivos

monetários e fiscais. O retiro destes últimos foi anunciado em alguns países como Alemanha, enquanto que nos países mais afetados pela crise da dívida, como Grécia, Irlanda e Portugal e inclusive a Espanha já se implementaram medidas fortes de ajuste fiscal.

O panorama geral oculta disparidades importantes entre países. A Alemanha segue os emergentes, enquanto que a França e Itália têm mostrado um desempenho pouco dinâmico baseado mais na demanda interna que na externa. A Espanha começou a mostrar os primeiros sinais de recuperação graças às exportações. No entanto, espera-se que se mantenha abaixo da média de crescimento da zona euro em curto prazo. A Grécia se contraiu no segundo trimestre mais do que o estimado, plantando dúvidas sobre as esperanças de uma moderação da recessão. A crise financeira e fiscal ofuscou o desempenho da Irlanda em 2010 e os fortes ajustes associados com o programa de resgate limitam as possibilidades de retornar o crescimento em curto prazo.

A economia japonesa emergiu também da recessão e acumula três trimestres consecutivos de crescimento, ainda que a taxas muito moderadas. O maior impulso ao crescimento veio da demanda externa, e em boa medida, graças ao dinamismo do comércio inter-regional que escorou as exportações japonesas. Isto compensou o estancamento da demanda privada doméstica, derivado das expectativas de deflação e da debilidade do mercado laboral. As autoridades têm mantido as políticas monetárias expansivas e incentivos fiscais, que se esperam, continuem a um curto prazo para diminuir os riscos de cair novamente em recessão. No entanto, a valorização do Iene se converteu em uma preocupação para as autoridades, devido à dependência de sua economia das exportações.

Embora a recuperação das economias avançadas desse suporte ao crescimento global em 2010, as economias emergentes lideraram a expansão com a China à frente. Depois de alcançar um crescimento anual próximo a 12% no primeiro trimestre de 2010, o governo Chinês viu-se forçado a adotar medidas restritivas para prevenir um excessivo reaquecimento da economia e/ou à formação de bolhas. Desta forma, o crescimento da China descendeu a uma taxa anual próxima aos 10% durante os trimestres subsequentes. Naturalmente, este não menos exuberante crescimento da segunda economia mundial, tem sido o principal motor da demanda global.

A sustentabilidade desta expansão depende, entretanto, da capacidade de reorientar as fontes do crescimento até a demanda interna, em particular, do consumo. Boa parte dos incentivos fiscais na China teve um alto componente em investimentos, que favoreceu os setores associados com a exportação de manufaturados. Com prognósticos de fraco crescimento nas economias industrializadas, estes setores poderiam ter um impacto limitado no crescimento, a menos que a produção encontre um destino interno. Para isto, se requer de políticas dirigidas a fomentar o consumo das famílias, a melhorar a rede de proteção social e flexibilizar a taxa de câmbio. Entretanto, em curto prazo, as possibilidades de reaquecimento da economia Chinesa têm levado as autoridades a adiantar políticas monetárias restritivas com aumentos de encaixes e de taxas de juros, o que poderia conduzir a alguma desaceleração no dinamismo desta economia.



A RECUPERAÇÃO DA ECONOMIA MUNDIAL SUPEROU TODAS AS EXPECTATIVAS EM 2010, AO RETORNAR ÀS TAXAS DE CRESCIMENTO SIMILARES ÀS REGISTRADAS NO PERÍODO DE AUGE QUE ANTECEDEU A CRISE DE 2008.

Outro motor do crescimento global tem sido a Índia, que se elevou com uma expansão anual que se estima, superará 8% em 2010. A sustentabilidade deste crescimento, entretanto, tem corrido perigo pelo risco inflacionário relacionado com as pressões de demanda, produto de uma expansão mais rápida do que permite a capacidade produtiva e o incremento dos preços dos alimentos. A inflação deste país se encontra entre as mais altas da Ásia, o que levou o Banco de Reserva da Índia a subir os tipos de juros várias vezes no ano.

Finalmente, as economias da Europa emergente vão avançando até a recuperação, ainda que com exceções importantes. Em muitos países, o desempenho positivo dos primeiros meses do ano se viu embaçado pelo deterioro do ambiente externo no segundo trimestre. Resultaram especialmente nocivas as complicações na zona euro, destino de muitas das exportações da Europa emergente e origem da boa parte do fluxo de capitais. Entretanto, superado o obstáculo, os sinais apontam a uma recuperação gradual em algumas economias. Rússia, Turquia e Ucrânia, por exemplo, se beneficiaram da reorientação do fluxo de capital a economias emergentes. O incremento dos preços dos produtos básicos tem beneficiado aos exportadores de matérias primas como Armênia, Cazaquistão, Mongólia e Rússia. Pelo contrário, os países do sudeste europeu, Croácia e Eslovênia ainda se encontram estancados ou em recessão, pois a recuperação das exportações se viu turvada pela fragilidade da demanda interna.

MERCADOS FINANCEIROS, DE BENS BÁSICOS E CAMBIAIS

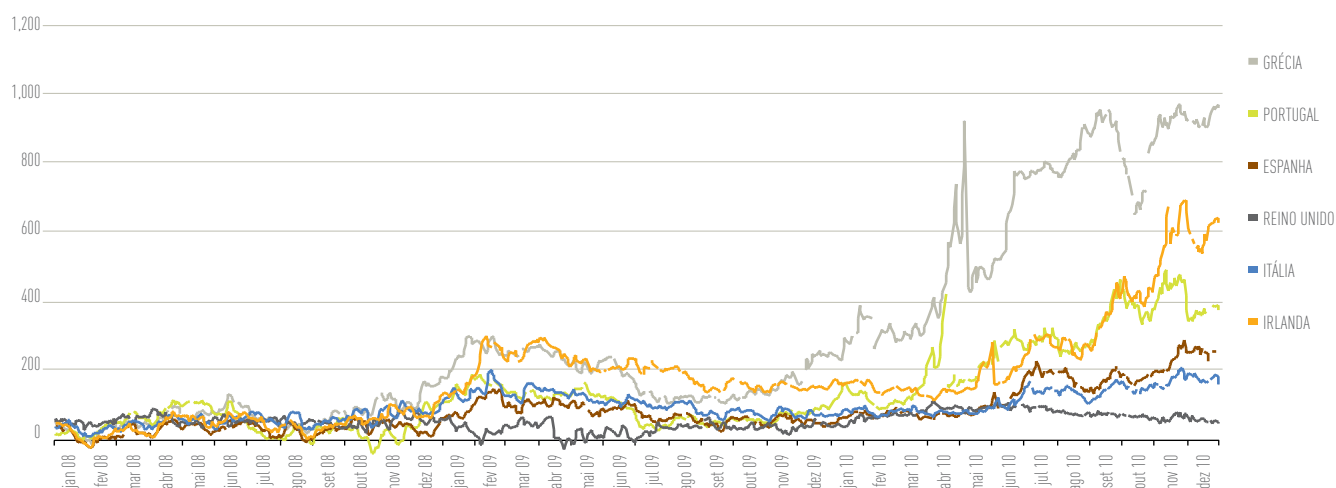
A calma que se havia estabelecido nos mercados financeiros desde 2009 se viu ameaçada em abril de 2010, com a explosão da crise fiscal na Grécia, que rapidamente contagiou outros países da zona euro (Espanha, Irlanda e Portugal). Isto desatou uma nova onda de pânico que disparou a volatilidade nos mercados financeiros, bursáteis e cambiais, e ampliou consideravelmente os *spreads* soberanos, sobretudo no caso daqueles países europeus com problemas fiscais.

A incerteza ao redor da solvência do sistema bancário europeu, altamente exposto ao endividamento soberano da região, traduziu-se em uma redução da liquidez que forçou a intervenção do Banco Central Europeu. Os ativos de abrigo tradicionais, como as Letras do Tesouro dos Estados Unidos e o ouro, se revalorizaram enquanto que os preços de ativos de risco reverteram grande parte do avanço alcançado a princípio do ano e o euro registrou uma importante queda diante do dólar estadunidense.

Após os acordos extraordinários alcançados entre a União Européia, o Banco Central Europeu e o Fundo Monetário Internacional para respaldar as economias em problemas e evitar possíveis *defaults* soberanos, as tensões nos mercados financeiros começaram a ceder. Os resultados positivos dos *stress tests* aos que se submeteu um número importante de bancos europeus, junto ao anúncio de medidas explícitas de consolidação fiscal por parte dos membros da zona euro contribuíram de forma importante a restabelecer a calma nos mercados. Ainda que se restaurasse em parte a confiança dos investidores, os riscos que ainda pesam sobre o desempenho das economias desenvolvidas evitam que a volatilidade se dissipe totalmente. Qualquer ruptura nos mercados tem o potencial de gerar novos episódios de instabilidade nos próximos meses.

Vale destacar que as maiores tensões durante o episódio da crise se circunscreveram a Europa, desta forma, limitando o contágio a outras regiões. Assim, os *spreads* soberanos das economias emergentes só exibiram uma ampliação temporal, enquanto que no caso da zona euro os diferenciais se ampliaram até mais de 500 pb em alguns países e ainda se mantêm elevados. Isto se traduziu em uma mobilização dos capitais até as economias emergentes. Embora o fluxo de investimento direto até as economias emergentes segue sendo importante, os fluxos de portfólio aumentaram substancialmente após este episódio. Ao menos, em curto prazo não é previsível uma reversão desta tendência.

Gráfico 1. DIFERENCIAL DE TAXAS ENTRE O BÔNUS A 10 ANOS DE PAÍSES SELECIONADOS E O BÔNUS ALEMÃO A 10 ANOS



Fonte: Reuters e cálculos próprios.

Superada a turbulência de abril, o retorno do apetite pelo risco marcou a recuperação das bolsas. Não obstante, o desempenho das ações tem se caracterizado por uma maior volatilidade que se explica principalmente pelo enfraquecimento da economia norte-americana a partir do segundo trimestre, o impacto esperado dos ajustes fiscais na Europa e as políticas restritivas aplicadas na China para evitar o reaquecimento da economia.

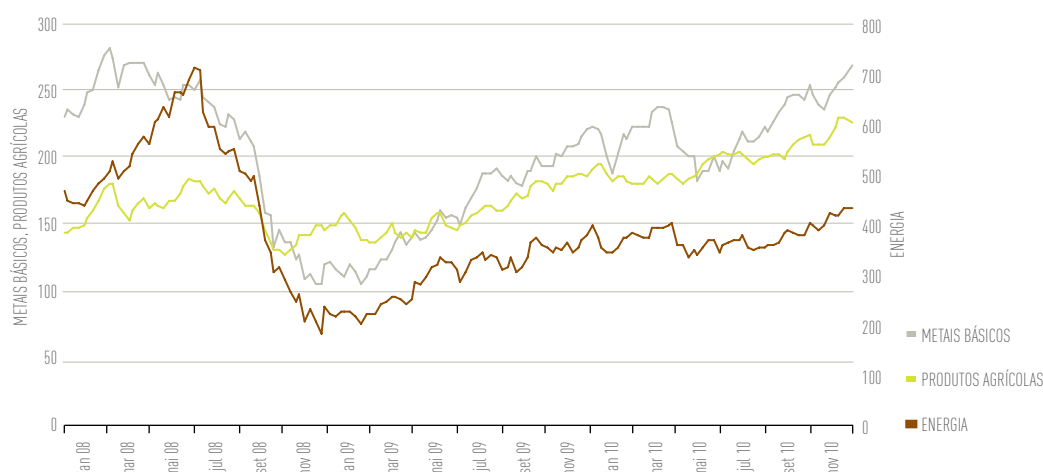
Os mercados de divisas também tenderam a se normalizar após superar a turbulência de abril. No ponto mais crítico da crise, o euro chegou a valores mínimos de USD/EUR 1.19 para logo recuperar terreno progressivamente até situar-se em USD/EUR 1.34 para o final do ano. O anúncio das medidas de austeridade e a exitosa colocação da dívida soberana espanhola no mercado, contribuíram a restaurar a confiança na divisa europeia. Mesmo assim, a partir de maio, a libra esterlina, que havia se depreciado até chegar a USD/GBP 1.43 em 2010 tem se valorizado para fechar em USD/GBP 1.56 em 2010.

O iene viu-se afetado pela volatilidade dos mercados e nos últimos meses tem acumulado uma valorização. Em resposta, as autoridades intervieram no mercado cambial para tratar de mitigar a volatilidade do iene e enviar sinais sobre sua disposição de manter a estabilidade da moeda. Após fortes pressões internacionais acumuladas sobre a China e sua política de manter a desvalorização da moeda, em meados de junho as autoridades chinesas anunciaram que permitiriam a valorização do renminbi. Não obstante, a maior flexibilidade cambial não tem produzido ainda maiores movimentos da moeda e tem implicado uma valorização pouco significativa de apenas ao redor de 3%.

O mercado de matérias-primas mantém os preços em níveis historicamente altos, associados fundamentalmente ao rápido crescimento da economia chinesa e a reduções na oferta de alguns produtos básicos. O petróleo tem se mantido em um rango entre USD 70/barril e USD 90/barril, muito acima dos valores históricos. O mesmo tem ocorrido com os metais básicos, particularmente com o cobre.

Os bens agrícolas mantêm também uma notável tendência de alta. As condições favoráveis de demanda associadas ao crescimento das economias emergentes tem se unido a choques negativos de oferta. Vale destacar, no mercado do trigo, as secas que se vive na Rússia, e a conseqüente restrição mundial deste cereal que serve de alimento base para o mundo, o que tem levado seu preço a patamares máximos de 15 anos. Continuando este fenômeno, poderiam agravar-se as pressões inflacionárias que já começam a manifestar-se em várias economias emergentes, o que se converteria em obstáculo para a sustentabilidade dos altos ritmos de crescimento econômico que tem mostrado no período recente.

Gráfico 2. ÍNDICE DE PREÇOS DE BENS BÁSICOS



Fonte: Bloomberg.

AMÉRICA LATINA: EVOLUÇÃO RECENTE E PERSPECTIVAS

A América Latina registrou uma forte expansão em 2010, que superou com acréscimo as expectativas dos mercados. Deste modo, a América Latina aprofundou a recuperação iniciada em 2009 e se posicionou entre as regiões mais dinâmicas do mundo, junto a Ásia emergente. Estima-se que a região fechará o ano com um crescimento próximo a 6%. Em 2011 esperam-se taxas mais próximas ao potencial, o que implicará uma leve desaceleração relacionada com o retiro de alguns incentivos fiscais e monetários, e com a desaceleração do crescimento nos países avançados. No entanto, o impulso da Ásia emergente e da demanda doméstica se estima suficiente para garantir taxas robustas de crescimento na região.

SETOR REAL

A América Latina aprofundou sua recuperação em 2010. O forte revés da atividade durante os primeiros meses de 2009 foi sucedido por um rápido rebote

na produção que fez que a região emergisse da recessão a uma velocidade e condições sem precedentes em décadas.

Este desempenho espetacular das economias da região esteve vinculado tanto a um ambiente internacional mais favorável como a oportunas políticas de incentivo em nível doméstico. Pelo lado do ambiente externo, a recuperação do volume do comércio internacional deu suporte às exportações da região. A alta dos preços das matérias-primas implicou uma melhora nos termos de intercâmbio, que favoreceu particularmente as economias exportadoras da América do Sul. A recuperação dos Estados Unidos permitiu também a melhora nos fluxos de remessas para a América Latina, que melhoram o ingresso e a capacidade de consumo dos lares da região. A região favoreceu-se também de uma maior capacidade de financiamento internacional a baixo custo, graças às políticas monetárias expansivas das economias avançadas e aos relativamente sólidos fundamentos da região, que garantiram o afunilamento das franquias de risco.

Sendo assim, a implementação de políticas anticíclicas de incentivos fiscais e monetários na maior parte dos países da região, foram fatores chave para evitar recessões prolongadas. A solidez dos sistemas financeiros permitiu, além disso, que as ações de incentivo monetário se traduzissem em uma reativação do crédito que escorou a demanda privada.

O anterior foi possível graças às importantes reformas levadas a cabo pelos países da região nos anos noventa, que permitiram melhorar a solvência externa e fiscal. Assim, esta crise originada no mundo desenvolvido se encontrou com uma América Latina muito melhor preparada o que evitou uma crise fiscal e cambial, tal como havia sucedido no passado.

SETOR EXTERNO

A região experimentou uma melhora nos volumes e o valor de suas vendas, graças à alta da demanda global. No entanto, a alta nas importações associada com a recuperação da demanda doméstica fez que a melhora nas exportações não se traduzisse em uma melhora *pari passu* do saldo da balança comercial. A melhora dos termos de intercâmbio favoreceu particularmente aos países exportadores de matérias-primas da América do Sul, especialmente aos exportadores de hidrocarbonetos e grãos. No caso das economias da América Central, a alta nos fluxos de remessas contribuiu para financiar a conta corrente. A exposição da América Central ao ciclo nos Estados Unidos preveniu que a recuperação do comércio nestes países alcançasse os níveis observados na América do Sul.

O investimento direto continuou fluindo para a região, graças às perspectivas positivas de desenvolvimento de negócios, especialmente na matéria energética. No entanto, as condições de abundante liquidez internacional e os diferenciais de taxas de juros têm elevado a proporção de capitais de carteira para a região. A maior entrada de capitais esteve em linha com a ampliação da brecha entre poupança e investimento associada com a recuperação do gasto doméstico. A natureza volátil destes capitais e a valorização que implicou sobre as moedas da região têm induzido intervenções por parte das autoridades monetárias que tem acarretado uma acumulação de reservas internacionais. Enquanto se mantenha os incentivos fiscais e os diferenciais de juros, é pouco previsível a reversão destas tendências.

Gráfico 3. AMÉRICA LATINA:
CRESCIMENTO DO PIB (%)

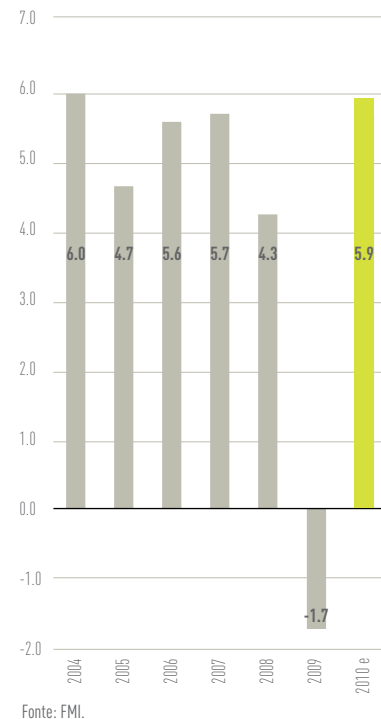
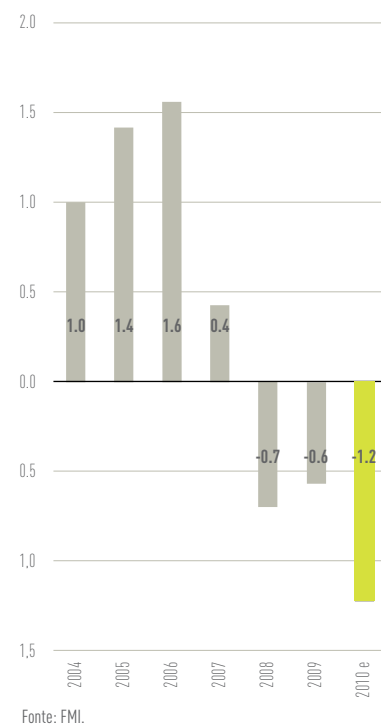


Gráfico 4. AMÉRICA LATINA:
CONTA CORRENTE
[% do PIB]



Como resposta a crise, a maioria dos países da região adiantaram medidas fiscais contra-cíclicas. Seu alcance dependeu da solidez da consolidação fiscal prévia à crise e da poupança geradas pela bonança externa. Aqueles países cujas melhoras fiscais estiveram principalmente associadas a fatores cíclicos ou não economizaram o suficiente, tiveram um espaço menor de ação. Como era de se esperar, as políticas de incentivo fiscal conduziram a uma deterioração dos balanços fiscais na região em 2009. No entanto, o panorama fiscal melhorou em 2010 com a recuperação dos ingressos fiscais, tanto pela arrecadação doméstica como pelos tributos derivados da exportação de matérias-primas. Diante da velocidade da recuperação, alguns países inclusive deram início ao retiro dos incentivos fiscais.

Embora a conjuntura doméstica e internacional tenha melhorado as contas fiscais, alguns países ainda têm reformas tributárias pendentes que garantam o financiamento do gasto de forma estrutural. Somente desta maneira conseguiram alcançar a sustentabilidade das políticas a médio e longo prazo.

SETOR MONETÁRIO E CAMBIAL

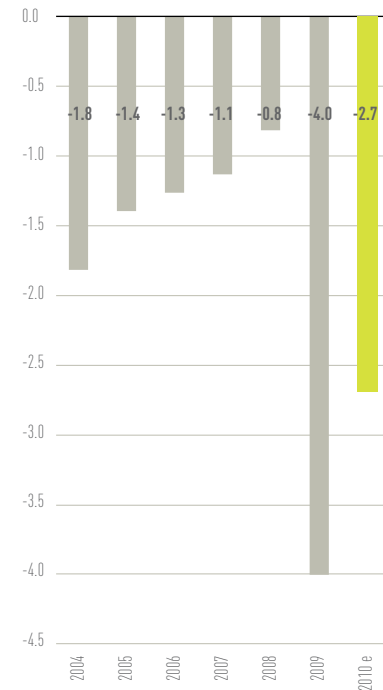
A recuperação das economias da América Latina não esteve associada com um reponte das pressões inflacionárias. No entanto, a rápida recuperação tem levado as economias da região a níveis potenciais de crescimento, o qual tem levado a alguns bancos centrais da região a dar início a um ciclo altista dos tipos de juros para prevenir possíveis reaquecimentos que conduzam a pressões inflacionárias, assim como a manter ancoradas as expectativas dos agentes.

A dificuldade em alguns países de retirar os incentivos fiscais conduzirá talvez a uma combinação de políticas nas quais os bancos centrais assumam o papel preponderante de esfriar as economias. No entanto, isto implica dilemas de políticas importantes para as autoridades monetárias. Na medida em que se aumentem os tipos de juros se incentivará uma maior entrada de capitais que terá que valorar as moedas. Até agora, os bancos centrais têm manejado a situação principalmente por intermédio de intervenções esterilizadas. Estas, entretanto, são caras e sua efetividade para contra-arrestar a volatilidade das moedas é limitada. Alguns bancos centrais têm optado por estabelecer controles à entrada de capitais e elevar os encaixes, entre outras medidas. As últimas têm desatado polêmicas quanto a sua efetividade e as distorções que possam ocasionar. Sem dúvida, o tema da valorização seguirá sendo um dos principais problemas de política que enfrentará a região em um curto prazo.

COMPETITIVIDADE E AMBIENTE EMPRESARIAL

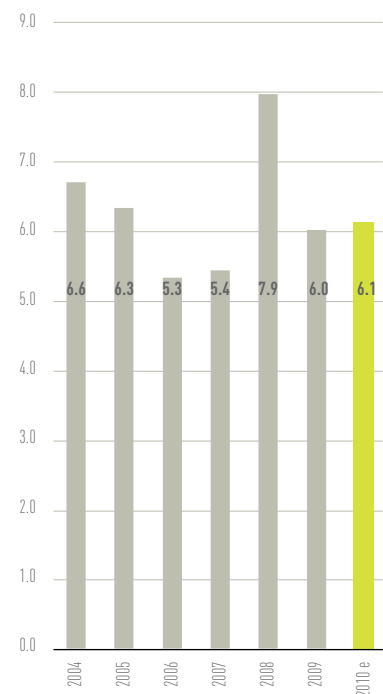
Segundo o último informe de competitividade do Fórum Econômico Mundial (FEM), a América Latina ocupa em média o posto 82 de uma amostra de 132 países. Em 2010 a região manteve seu posto promédio no *ranking* que calcula o FEM onde se comparam diversos aspectos que determinam a competitividade dos países. Os aspectos que separam notavelmente a região dos países industrializados são o déficit em infraestrutura, deficiências na qualidade e alcance da educação, falhas para garantir a eficiência dos mercados, a capacidade de inovação e a qualidade de suas instituições.

Gráfico 5. AMÉRICA LATINA:
RESULTADO FISCAL (% do PIB)



Fonte: FMI.

Gráfico 6. AMÉRICA LATINA:
INFLAÇÃO MÉDIA



Fonte: FMI.

Os países com melhor desempenho durante o ano foram o Chile (30), Panamá (53) e Porto Rico (41). Por outro lado, Bolívia (108), Panamá (53) e Paraguai (120) evidenciaram as maiores melhoras quanto a seus índices de competitividade, com respeito ao ano anterior. Bolívia ascendeu 12 postos no informe publicado pelo FEM. Por sua parte, Panamá e Paraguai conseguiram escalar seis e quatro postos, respectivamente.

Quadro 1. AMÉRICA LATINA NO FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL

Pilares	2009-2010	2010-2011	
	Posição de 134 países	Posição de 139 países	Variación
Índice global de competitividade	82	82	0
Instituições	94	78	-16
Infraestrutura	80	78	-2
Macroeconomia	77	78	1
Saúde e educação primária	75	78	3
Educação superior e treinamento	78	78	0
Eficiência de mercado	84	88	4
Preparação tecnológica	75	76	1
Sofisticação em negócios	75	78	3
Inovação	89	90	1

Fonte: FEM.

Outras economias da região tiveram melhorias mais moderadas ou mantiveram sua posição no *ranking*. Este é o caso do Brasil (58), Chile (30), Colômbia (68), Costa Rica (56), Porto Rico (41) e Uruguai (64). Entretanto, todas estas economias se posicionam acima da média mundial, que se situam na posição 70 para o informe publicado em 2010.

Estes resultados positivos dão conta dos esforços que tem feito a região nas últimas décadas para diminuir a exposição de suas economias a choques externos, especialmente na melhoria de seus fundamentos macroeconômicos e o fortalecimento da posição externa neta, assim como o aprofundamento dos mercados financeiros locais. Além disso, estes resultados são consistentes com uma orientação de políticas para diversificar a oferta exportável e um processo de inserção internacional inteligente.

Devido o anterior, segundo o informe *Doing Business 2010*, publicado pelo Banco Mundial, a América Latina é uma das regiões em desenvolvimento onde as empresas enfrentam maiores dificuldades para fazer negócios. A região ocupa o posto intermédio 95 de uma mostra de 175 países e enfrenta brechas consideráveis com respeito a outras regiões como Leste Europeu e Ásia Central (71), Leste da Ásia e Pacífico (83) e Oriente Médio e África do Norte (92).

INTEGRAÇÃO E INSERÇÃO INTERNACIONAL

Durante 2010, os fluxos do comércio mundial mantiveram um comportamento ascendente, impulsionado principalmente pelas economias emergentes. O volume de exportações de economias como Brasil, China e Índia tem se recuperado até os níveis observados antes da crise de 2008. Em oposição a isso, as exportações das economias industrializadas não têm alcançado ainda uma recuperação plena, situando-se em 8% abaixo dos níveis observados antes da crise.

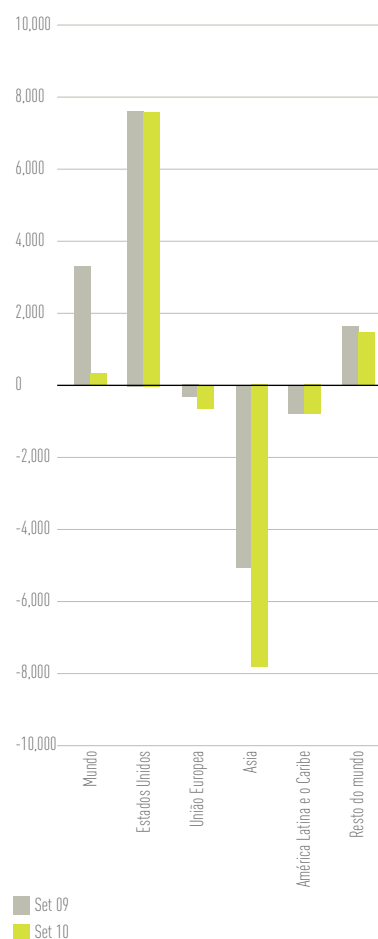
Em relação às contas externas, a fortaleza relativa das economias emergentes, e em especial de vários países da região, tem começado a aumentar o fluxo de capitais para a América Latina e Caribe. Esta situação gerou pressões a valorização de várias moedas latino-americanas durante 2010. Neste sentido, espera-se a aplicação de políticas macroeconômicas orientadas a evitar deterioração das contas externas. Neste contexto, os bancos centrais da região têm optado por acumular reservas internacionais e alguns deles, adotaram medidas direcionadas a moderar os ingressos de capitais externos com a intenção de mediar o ritmo de valorização de suas moedas e manter sua competitividade no mercado internacional.

A solidez dos fundamentos macroeconômicos da região tem permitido manter seu atrativo e competitividade. Para o fechamento de 2010 espera-se um crescimento de pelo menos 40% na entrada de capitais na região, apesar de sua queda após a crise internacional. O Brasil continua sendo o maior receptor de fundos internacionais na região, seguido do Chile, México, Colômbia e Argentina; enquanto que os Estados Unidos tem logrado manter sua posição como o maior investidor na região. Assim como em períodos anteriores, o setor de serviços recebeu a maior soma por conceito de IED, enquanto que o setor primário (agricultura, mineração e hidrocarboneto) registrou uma queda relativa com respeito a 2009. Mesmo assim, as empresas latino-americanas continuaram aprofundando sua participação nos fluxos de investimento intra-regionais. O Chile converteu-se no principal investidor latino-americano no exterior (USD 7,983 milhões), seguido pelo México (USD 7,598 milhões), Colômbia (USD 3,025 milhões) e Venezuela (USD 1,800 milhões). Por sua parte, as indústrias de siderurgia e automotiva atraíram importantes fluxos de investimento a países como Argentina, Brasil e México durante o ano.

Em matéria de IED também é necessário destacar a crescente presença da Ásia, e especialmente da China, que tem cobrado especial importância para a América Latina em anos recentes, ao receber investimentos destinados principalmente aos setores de Energia e Telecomunicações. Neste sentido, espera-se que a canalização destes recursos ajude a melhorar as dificuldades da América Latina para diversificar seus investimentos em setores intensivos em tecnologia e investigação, ao invés de setores manufatureiros intensivos em mão de obra não qualificada.

Por outro lado, o comércio na América Latina continuou na trilha de crescimento observada desde janeiro de 2009, ainda que sofrendo uma leve desaceleração para o segundo semestre de 2010. Junto a isso, a maioria das economias da região segue um padrão de alta dependência das exportações de bens primários, o que aumenta seu grau de vulnerabilidade diante de turbulências externas. Para enfrentar esta realidade, as autoridades de vários países da região têm apostado em promover medidas de incentivo para os setores produtivos

Gráfico 7.
SALDO COMERCIAL DO AMÉRICA LATINA E NO CARIBE
(em mil de USD)



Fonte: CEPAL.

e para melhorar sua inserção internacional. A América Latina aprofundou sua relação comercial com a Ásia no transcurso do ano, ao aumentar em 21% o volume de exportações e em 33% o das importações provenientes desse destino. Vale ressaltar que a demanda de produtos provenientes da China aumentou em 55% em relação ao ano anterior, enquanto que as exportações a esse país principalmente de produtos básicos de origem agrícola e mineral aumentaram em 58% para o mesmo período.

No que se refere ao comércio inter-regional, pese as dificuldades observadas nas relações Colombo - venezuelanas no primeiro semestre, durante 2010 se observaram câmbios positivos nos fluxos comerciais entre os países da América Latina, particularmente dentro de seus distintos blocos comerciais. Este incremento esteve liderado principalmente pelos membros do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), esquema que registrou uma taxa de crescimento de 9.3% durante o ano. Por outro lado, entre janeiro e setembro de 2010, o comércio entre as economias associadas à Comunidade Andina (CAN) alcançou USD 5,639 milhões para as exportações inter-comunitárias, o que representa uma diminuição de 2.2% a respeito de 2009 (USD 5,767 milhões). Durante 2010 evidenciou-se um maior dinamismo entre Equador e Peru, o que resultou em um aumento de 57.8% no intercâmbio bilateral. Adicionalmente, a Colômbia registrou um aumento de suas exportações para o Peru (49.1%) e Equador (48.4%), contribuindo ao incremento das exportações intra-regionais. Por sua parte, a dinâmica comercial no Mercado Comum Centro-Americano (MCCA) recuperou-se numa medida menor em 2010, registrando 11.5% de aumento com respeito ao ano anterior.

Cuadro 2. **EXPORTAÇÕES FOB INTRARREGIONALES** (en miles de USD)

	2009	2010*	Variación
Intra CAN	5,767,429	5,639,510	-2.2%
Intra Mercosul	32,713,144	35,764,012	9.3%

* Janeiro- Setembro 2010 | Fonte: Bancos Centrais, fontes oficiais.

O balanço do último ano na relação entre a América Latina e Caribe e a União Européia resultou altamente positivo com o exitoso encerramento das negociações com o MCCA e Panamá, com a Colômbia e Peru, assim como com o reinício das negociações com o MERCOSUL. No entanto, o maior desafio da agenda bi-regional consiste em conseguir que todas as iniciativas em cada um dos três pilares da associação estratégica (comércio e investimento, diálogo político e cooperação) sejam enfocadas ao redor de ao menos quatro eixos estratégicos identificados como de interesse comum: crescimento e melhor qualidade do comércio e o investimento; infraestrutura e competitividade; câmbio climático e energias alternativas; e coesão social.

Através da Iniciativa de Bacia do Pacífico Latino-Americano, conhecida como o Fórum Arco, 11 países da região continuaram compartilhando um vínculo estreito e interesse em fortalecer suas relações de comércio e investimento com o Ásia-Pacífico. A partir dos acordos de livre comércio já subscritos entre países da América Latina com alguns países da Ásia e Pacífico, cabe destacar os avanços conjuntos em matéria de harmonização de algumas disciplinas comerciais, assim como a definição consensual da carteira de projetos prioritários de transporte, infraestrutura e logística com alto impacto regional. Ao anterior

se somam os programas de formação de capital humano em ciência e tecnologia aplicada à transformação produtiva e a competitividade como pilares na cooperação intra-regional para aproveitar em conjunto as oportunidades comerciais, de investimento e inovação entre países da região e o Ásia-Pacífico.

No que se refere ao diálogo político, durante 2010 os países da América Latina e o Caribe impulsionaram uma agenda encaminhada a estimular diversos mecanismos de integração regional, em face de promover consensos e fortalecer sua capacidade de interlocução em temas da agenda internacional. Destaca-se o fortalecimento da institucionalidade regional em matéria de acordos políticos, o importante desdobramento de instâncias de negociação com sócios extra-regionais e, simultaneamente, a consolidação de uma agenda complementar de integração. Neste contexto, ressaltam particularmente os avanços ocorridos na União Sul-Americana de Nações (Unasul), a Alternativa Bolivariana para as Américas (ALBA), assim como a reorientação das agendas dos esquemas tradicionais de integração com o MERCOSUL, a CAN e o MCCA.

A partir do acervo histórico de acordos políticos do Grupo do Rio e os mandatos da Cúpula da América Latina e do Caribe (CALC), um dos passos mais transcendental alcançou-se com a Cúpula da Unidade, que convocou 25 Chefes de Estado e de Governo da América Latina e do Caribe com o propósito de alcançar uma maior convergência na agenda dos distintos blocos de integração regional. Em favor deste objetivo comum, a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos servirá como instância para promover a interação, coordenação e adoção de posições de consenso que permitam a região uma maior capacidade de interlocução com outras regiões e nos fóruns multilaterais onde se discute a agenda global.

A Unasul se constituiu ao longo do ano no espaço de coordenação e diálogo político por excelência, enquanto serviu de plataforma para resolver conflitos políticos entre os países latino-americanos que a conformam, ademais da sua efetiva ação humanitária diante da situação ocorrida no Haiti. Durante 2010, a Unasul logrou consolidar sua capacidade como interlocutora do diálogo político da região com a África, Ásia e Europa. Da mesma maneira, se deram diálogos orientados em todo momento a resguardar os sistemas democráticos da região. Os distintos Conselhos Sul-Americanos de Ministros, criados no marco da Unasul avançaram na busca de esquemas de cooperação que lhes permitam alcançar metas conjuntas em matéria de integração energética, políticas sociais, educação e saúde, integração financeira e segurança e defesa. Sobressaem os acordos ao redor de uma Estratégia Energética Sul-Americana e a Estrutura do Tratado Energético Sul-Americano. Além disso, se fortaleceu o esquema institucional da Unasul, reafirmando o compromisso dos países com seu aprofundamento.

A Alternativa Bolivariana para as Américas avançou na criação do Sistema Único de Compensação Regional (Sucre), como unidade monetária de intercâmbio. Este esquema de cooperação entre os países que a conformam, logrou estabelecer um sistema compatível com as políticas financeiras e cambiais de seus membros.

Por sua parte, os esquemas sub-regionais de integração renovaram suas agendas em pró de uma diversidade de áreas de cooperação que lhes permitam avançar mais além da dinâmica do comércio intra-regional. A CAN através da defini-

ção dos eixos estratégicos da integração andina orientou sua agenda aos temas de interesse mútuo como os vinculados com aspectos sociais, étnicos, culturais, educativos, ambientais e de facilitação do comércio.

O MERCOSUL, apesar dos efeitos adversos da crise, conseguiu avançar na definição de alguns temas vinculados com a União Aduaneira, como a definição do universo restante para a tarifa externa comum, o esquema de dupla cobrança de impostos para o comércio intra-regional e a aprovação do código alfandegário comum. Mesmo assim, avançou na sua agenda de negociações extra-regional com o relançamento das negociações do Acordo de Cooperação com a União Européia.

O MCCA foi o esquema de integração que mais avanços mostrariam no marco de seu processo de integração comercial. Neste sentido, e após o fechamento da negociação do Acordo de Complementação Econômica com a União Européia e a implementação do Tratado de Livre Comércio com os Estados Unidos, os países centro-americanos avançaram significativamente na consolidação de sua união alfandegária e a incorporação do Panamá ao esquema.

Outros processos bilaterais de negociação também ocuparam as agendas dos países cuja política de inserção internacional vem favorecendo a negociação de acordos de livre comércio com sócios extra-regionais. Neste caso, vale mencionar os tratados subscritos pelo Costa Rica com a China e Singapura, pela Colômbia e Peru com Coréia e a União Européia e o tratado de livre comércio entre Peru e Japão.

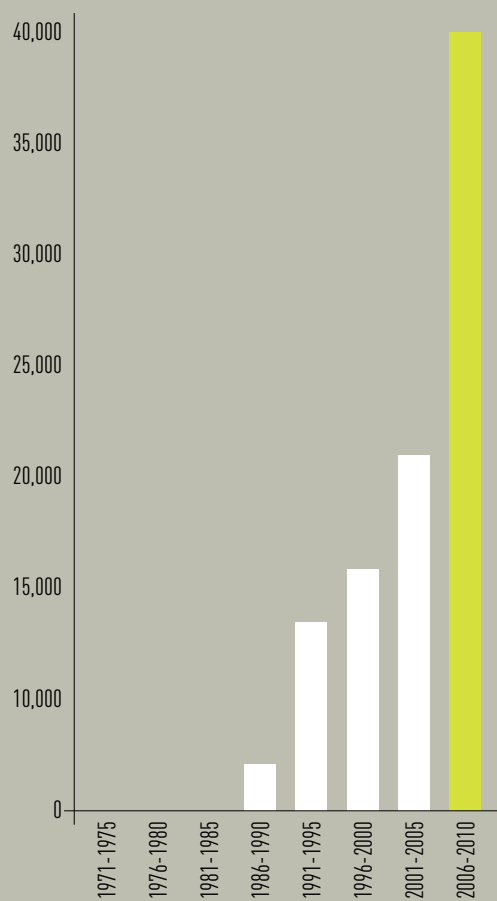
No contexto multilateral segue latente a evolução das negociações da Rodada de Doha no marco da Organização Mundial do Comércio, que tem mostrado à data escassos avanços na consecução de acordos que permitam salvaguardar os interesses dos países em prol de um maior desenvolvimento.



OS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA E O CARIBE IMPULSIONARAM UMA AGENDA DIRIGIDA A ESTIMULAR DIVERSOS MECANISMOS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL, COM VISTAS A PROMOVER CONSENSOS E FORTALECER SUA CAPACIDADE DE INTERLOCUÇÃO EM TEMAS DA AGENDA.

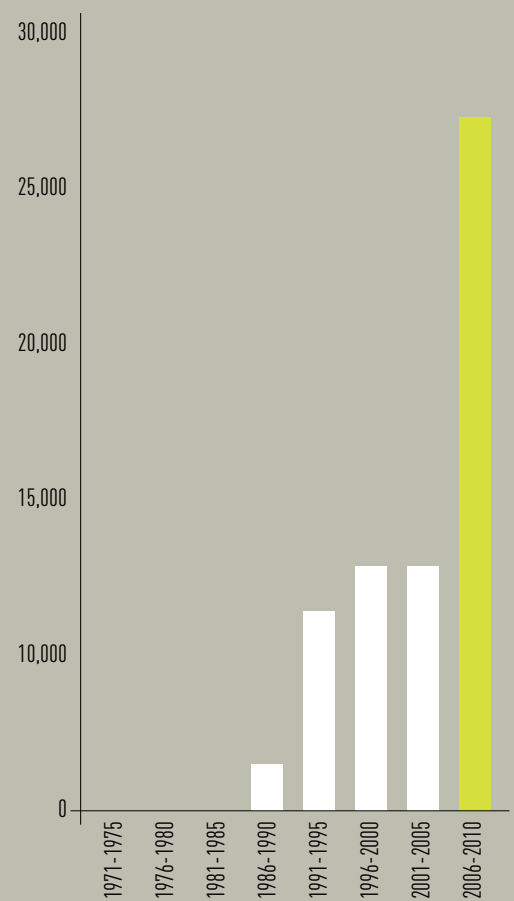
APROVAÇÕES

(en milhões de USD)



DESEMBOLSOS

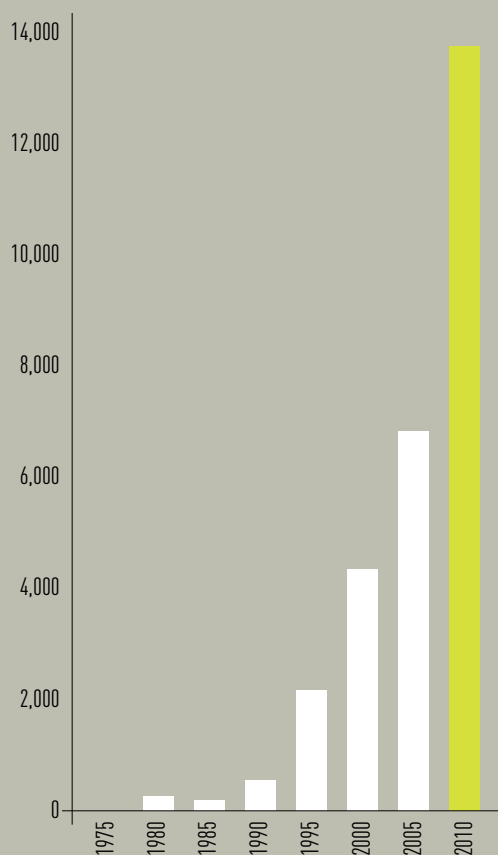
(en milhões de USD)



QUARENTA ANOS DE OPERAÇÕES RÉCORD

CARTEIRA

(en milhões de USD)



OPERAÇÕES

41 APROVAÇÕES

41 Aprovações por produto

41 Aprovações por país

42 Aprobaciones por área estratégica

44 Aprovações por prazo

44 Aprovações por tipo de risco

45 DESEMBOLSOS

45 Desembolsos por produto

45 Desembolsos por país

46 CARTEIRA

46 Carteira por país

46 Carteira por setor econômico

48 Carteira a prazo

48 Carteira por tipo de risco

49 FUNDOS DE COOPERAÇÃO

OPERAÇÕES

Um dos eventos de maior relevância durante 2010 foi a comemoração do quadragésimo aniversário da CAF. Em um ano de especial crescimento e expansão para a Instituição as cifras de fechamento consolidaram a tendência de operações recorde durante 40 anos de gestão, ainda que em um contexto econômico particularmente complexo.

As aprovações do quinquênio 2006-2010 ascenderam a USD 39,778 milhões (USD 10,533 milhões durante 2010) enquanto que a carteira situou-se em USD 13,878 milhões ao fechar o ano. Ao longo da sua história, a CAF aprovou mais de USD 72,000 milhões a favor de projetos e iniciativas condizentes ao desenvolvimento sustentável e à integração da região e tem sustentado o volume e a qualidade das operações em uma gestão alinhada com as diversas realidades nacionais. A isto soma-se o fortalecimento patrimonial de anos recentes e o apoio que sempre lhes tem brindado os países acionistas.

Em seu processo de expansão, a Instituição se converteu em um importante Banco de Desenvolvimento da América Latina, que hoje conta com 18 países acionistas e presta múltiplos serviços a uma ampla gama de clientes dos setores público, privado e misto na região. Nos últimos anos, posicionou-se como a principal fonte de financiamento multilateral de infraestrutura em toda a América Latina. Ao encerrar-se 2010, 92.2% das aprovações estiveram concentradas nos 10 países membros plenos da Instituição.

Durante quatro décadas, a CAF tem adquirido um conhecimento profundo das regiões e dos setores a partir de uma visão integral do processo de desenvolvimento, ao mesmo tempo em que tem exercido um papel anticíclico e catalítico que lhe tem permitido agregar valor aos projetos que financia. Nos últimos 20 anos, a Instituição diversificou notavelmente seu financiamento para áreas de interesse estratégico, tais como os setores de infraestrutura, desenvolvimento social e ambiental, assim como aos setores produtivos, diretamente e através dos sistemas financeiros dos países da região. Hoje, mais de 60% das aprovações estão concentradas em projetos especializados de infraestrutura e desenvolvimento social.

O apoio da CAF aos países, diante da crise, foi um dos aspectos destacáveis da gestão operativa de 2010. A Instituição aumentou o financiamento de livre disponibilidade e rápido desembolso através de linhas de crédito e programas setoriais de enfoque por um valor superior a USD 1,500 milhões. Adicionalmente, aumentou o financiamento para o comércio exterior e capital de giro, assim como para melhorar o perfil da dívida e as condições financeiras dos governos de seus países acionistas. Cabe ressaltar que do total de aprovações de 2010, aproximadamente USD 4,000 milhões foram atribuídos mediante renovações de linhas de créditos outorgadas a empresas e bancos da região para o fortalecimento dos setores produtivos.

Por sua parte, os fundos de cooperação administrados pela CAF, em sua maioria não reembolsáveis, têm sido dirigidos a consolidar redes de colaboração e atender iniciativas chave em atividades relacionadas com estudos de pré-investimento, desenvolvimento de microfinanças, impulso e competitividade, promoção da governança democrática, desenvolvimento integral comunitário, promoção do esporte e da música, resgate cultural e patrimonial, e desenvolvimento sustentável em um amplo sentido. Durante 2010, as aprovações através destes programas estratégicos totalizaram USD 46 milhões.

APROVAÇÕES

Durante 2010, a CAF aprovou operações de USD 10,533 milhões, cifra recorde que representa um incremento superior a 15% com respeito ao ano anterior. Com isto, consolida a tendência de crescimento do apoio financeiro a seus países acionistas em um contexto de reversão do ciclo recessivo mundial.

Quadro 1. **APROVAÇÕES POR PRODUTO**
(en milhões de USD)

	2010
Empréstimos médio e longo prazo	6,024
Soberano	5,076
Programas e projetos de investimento	4,001
Programáticos e SWAPS	1,075
Não soberano	948
Linhas de crédito (empresas y bancos)	3,636
Garantias Parciais de Crédito	115
Linhas de crédito contingente	620
Participações acionárias	93
Fundos de cooperação	46
Total	10,533

Cabe ressaltar que do total aprovado, mais de USD 4,000 milhões foram destinados a programas e projetos de investimento mediante empréstimos de médio e longo prazo; e mais de USD 1,000 milhões foram aprovados sob a modalidade de empréstimos programáticos e setoriais de enfoque amplo. Sendo assim, mais de USD 3,600 milhões corresponderam à aprovação de linhas de crédito a favor de empresas e bancos para o fortalecimento dos setores produtivos dos países acionistas, e USD 872 milhões foram distribuídos entre garantias parciais de crédito, participações acionárias, linhas de créditos contingente e fundos de cooperação.

APROVAÇÕES POR PAÍS

A crescente presença da CAF na América Latina traduz-se em um aumento das operações na maioria dos países; especificamente, destacam-se os USD 4,020 milhões aprovados à Argentina, Brasil, Panamá e Uruguai, países que tem passado a formar parte do grupo de acionistas da *Série A* e que totalizaram 38% das aprovações do exercício. Ao somar as aprovações destes países às dos fundadores, o monto ultrapassa a USD 9,668 milhões e representa 92% do total.

Em particular, destaca-se o crescimento das aprovações a favor da Argentina, Brasil e Venezuela as quais registraram incrementos de 148%, 118% e 161%, respectivamente, em relação ao monto aprovado em 2009.

Gráfico 1.
APROVAÇÕES
(en milhões de USD)



Cabe ressaltar que nos casos do Brasil, Colômbia e Peru as aprovações para o setor produtivo através do sistema financeiro se posicionaram em USD 1,100 milhões, USD 815 milhões e USD 565 milhões, respectivamente, todos eles mediante linhas de crédito a curto e médio prazo.

Quadro 2. **APROVAÇÕES POR PAÍS¹**
(em milhões de USD)

	2006	2007	2008	2009	2010	2006-2010
Argentina	580	204	411	649	1,607	3,450
Bolívia	397	275	560	511	426	2,169
Brasil	579	1,518	1,798	907	1,980	6,782
Colômbia	1,001	1,213	1,483	2,050	992	6,739
Costa Rica	25	128	120	10	10	294
Equador	1,024	1,089	604	873	901	4,490
México	10	-	10	65	35	121
Panamá	53	-	635	232	312	1,232
Paraguai	3	-	6	107	36	151
Peru	941	1,180	1,458	2,287	1,693	7,560
República Dominicana	-	-	75	129	0	205
Uruguai	20	115	601	590	120	1,447
Venezuela	842	816	72	627	1,638	3,994
Outros	46	69	114	133	783	1,145
Total	5,521	6,607	7,946	9,171	10,532	39,778

¹Incluem programas e projetos de investimento, empréstimos programáticos e de enfoque setorial amplo, aprovações de linhas de crédito a bancos e empresas, garantias parciais, participações acionárias, linhas de crédito contingente e fundos de cooperação.

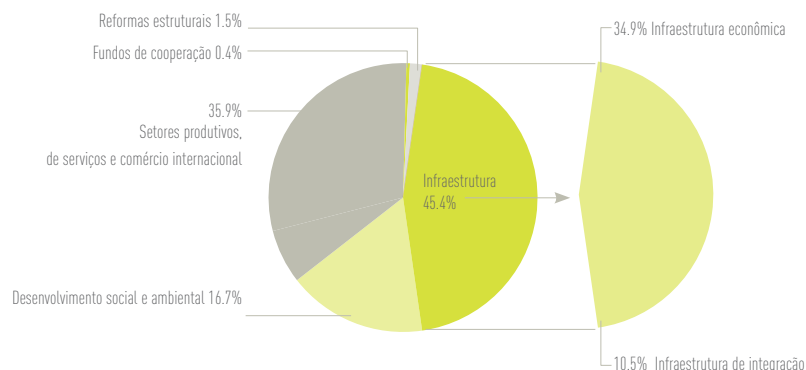
Por sua parte, as aprovações a favor de outros acionistas elevaram-se aos USD 864 milhões, o que representa um crescimento de 94% com respeito ao monto registrado em 2009. Neste quesito, destaca-se o apoio extraordinário oferecido pela CAF para fazer frente às emergências produzidas pelos terremotos no Chile e Haiti.

APROVAÇÕES POR ÁREA ESTRATÉGICA

Desde a perspectiva setorial, a CAF aprovou USD 4,787 milhões para a área de infraestrutura, em linha com as prioridades estabelecidas nas agendas de desenvolvimento dos países acionistas, em especial no âmbito energético e viário. Estas aprovações representaram 45,5% do total, dos quais 34,9% estiveram dirigidos a respaldar atividades de infraestrutura econômica e os 10,5% restante foi destinado ao financiamento de projetos de infraestrutura de integração entre os países.

Vale mencionar a aprovação de projetos como a reopontenciação da Central Nuclear El Embalse, o Projeto da Linha Elétrica de Alta Tensão (LEAT) de 500 KV entre Pico Truncado e rio Gallegos, a Reativação Integral da Ferrovia Belgrano-Cargas e a fase II do Projeto de fabricação de Satélites Geoestacionários de Telecomunicações (ARSAT), na Argentina; o Programa de Obras Viárias Complementares e o Programa Setorial de Transporte, na Bolívia; o Programa de Transporte Municipal de Goiânia e o Programa de Sustentabilidade Fiscal do Município de Contagem, no Brasil; as obras do Sistema de Transporte Massivo Trans-milênio para a Trocal Fase II e Fase III em Bogotá, Colômbia; o Programa de Desenvolvimento Viário no Valle de Los Chillos-Consejo provincial de Pichincha, no Equador; o Programa de Execução de obras faltantes nos Trechos 2, 3 e 4 da Interconexão Viária

Gráfico 2. APROVAÇÕES POR ÁREA ESTRATÉGICA



entre Peru e Brasil que forma parte do eixo Interoceânica Sul III de iniciativa da IIRSA, no Peru; o programa de Fortalecimento do Sistema Elétrico Nacional e o terceiro financiamento para a usina Hidrelétrica Manuel Piar no baixo Caroní, na Venezuela.

O objetivo destas iniciativas é criar uma plataforma que permita o crescimento econômico necessário para incrementar a qualidade de vida da população ao promover condições favoráveis de competitividade e sustentabilidade na região.

Igualmente, a CAF favoreceu o financiamento de operações orientadas ao desenvolvimento social e ambiental ao outorgar recursos para a execução de projetos na área de serviços básicos, na construção de capital humano e social e à preservação do meio ambiente. As aprovações a esta área de interesse estratégico, alcançaram USD 1,763 milhões, cifra que representa 16,7% do total aprovado durante o ano.

Os recursos foram destinados a operações, tais como, o Programa Água e Irrigação (PROAR) na Bolívia; a facilidade de financiamento não comprometida para a Atenção integral da Emergência Ocasionalada pelo terremoto no Chile; o programa de Saneamento Ambiental para o Desenvolvimento Comunitário (PROMADEC II) e o Programa de Apoio ao Investimento Público no Setor Social (PAISSE) no Equador; a facilidade de financiamento não comprometida para o Apoio Solidário à República do Haiti; o Programa de Saneamento da cidade e Baía do Panamá e o Programa de Investimentos para o Setor de Água Potável e Saneamento da Província de Panamá; o Projeto de Melhoria de Água Potável e Esgotos em águas marginais de Lima e a Fase II do projeto Majes-Siguas, no Peru; e o Complexo de Ação Social pela Música Simon Bolívar, na Venezuela.

Adicionalmente, a CAF destinou USD 3,785 milhões para o setor produtivo, tanto em forma direta como através dos sistemas financeiros dos países da região, equivalentes a 36% do total aprovado durante o ano. Recursos estes canalizados mediante linhas de crédito em curto e médio prazo, ao tempo que financiavam, com ou sem garantia soberana, a banca de desenvolvimento na região.

Os recursos outorgados buscam promover a competitividade e o fortalecimento de empresas públicas e privadas na região, e respaldar as PME e as enti-

dades microfinanceiras que beneficiam setores empresariais com limitações de acesso a serviços financeiros.

Na área de recursos estruturais, a CAF renovou a linha de crédito contingente não comprometida a favor do Uruguai, aprovou uma operação de apoio ao processo de fortalecimento institucional da Subsecretaria de Planejamento Territorial do Investimento Público (SSPTIP) adscrita ao Ministério do Planejamento Federal, Investimento Público e Serviços da Nação na Argentina, assim como uma operação de apoio à Sustentabilidade Fiscal do Município de Contagem no Brasil. As aprovações a este setor totalizaram USD 153 milhões no encerramento de 2010, o que representou 1,5% do total aprovado.

APROVAÇÕES POR PRAZO

Os empréstimos em longo prazo –aqueles com prazos maiores ou iguais a 5 anos– concentraram 65% das aprovações no ano. Desta maneira, a CAF apoiou segmentos de financiamento não atendidos por outras fontes e participou, mediante iniciativas tanto públicas com privadas, em projetos de alto impacto no desenvolvimento sustentável dos países.

Por sua parte, as operações em curto prazo concentraram 33% das aprovações. Os recursos desta linha operativa foram destinados a financiar operações de comércio internacional e capital de giro que se instrumentam através dos sistemas financeiros para o desenvolvimento do setor produtivo.

Quadro 3. APROVAÇÕES POR PRAZO

(en milhões de USD)

	2006	2007	2008	2009	2010	2006-2010
Longo prazo	4,360	3,618	3,186	5,394	6,831	23,390
Médio prazo	952	46	38	269	268	1,573
Curto prazo	209	2,943	4,722	3,507	3,435	14,815
Total	5,521	6,607	7,946	9,171	10,533	39,778

APROVAÇÕES POR TIPO DE RISCO

Durante 2010, as aprovações da CAF ao setor soberano elevaram-se a USD 5,796 milhões, o que representou 55% das aprovações totais e um incremento de 4% com relação ao monto registrado no ano anterior.

Por sua parte, as aprovações ao setor não soberano representaram 45% do total (USD 4,737 milhões) e foram canalizadas principalmente até os setores financeiros, públicos e privados, que demandaram recursos de curto e médio prazo, assim como financiamento direto a empresas para capital de giro, operações de comércio exterior e investimentos, fundamentalmente para ampliar a capacidade produtiva das empresas públicas e privadas.

Quadro 4. APROVAÇÕES POR TIPO DE RISCO

(en milhões de USD)

	2006	2007	2008	2009	2010	2006-2010
Soberano	3,791	2,984	3,343	5,590	5,796	21,505
Não soberano	1,730	3,622	4,603	3,580	4,737	18,272
Total	5,521	6,607	7,946	9,171	10,533	39,778

DESEMBOLSOS

No encerramento do ano de 2010, o monto desembolsado pela CAF subiu a USD 7,694 milhões. Uma parte importante dos desembolsos do ano, 40%, foi destinada a programas e projetos de investimento em infraestrutura, desenvolvimento social e meio ambiente, entre outros setores prioritários na Agenda CAF para o Desenvolvimento Integral, com objetivo de melhorar a competitividade dos setores produtivos e respaldar os segmentos menos favorecidos da população, particularmente através do suprimento de serviços básicos.

Quadro 5. DESEMBOLSOS POR PRODUTO
(en milhões de USD)

	2010
Empréstimos médio e longo prazo	3,005
Soberano	2,616
Programas e projetos de investimento	1,456
Programáticos e SWAPS	1,160
Não soberano	389
Linhas de crédito (empresas e bancos)	4,590
Linhas de crédito contingente	49
Participações acionárias	23
Fundos de cooperação	26
Total	7,694

Cabe ressaltar que do total desembolsado, aproximadamente 53% (USD 4,057 milhões) foi a curto prazo, sem impacto significativo no crescimento da carteira ao fechar o ano de 2010. Brasil, Colômbia e Peru concentraram perto de 91% de ditos desembolsos durante o ano.

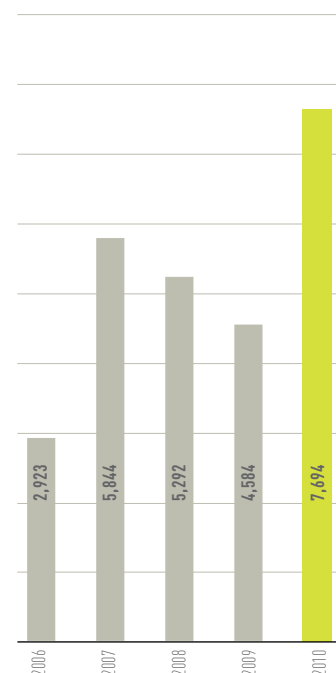
Quadro 6. DESEMBOLSOS POR PAÍS²
(en milhões de USD)

	2006	2007	2008	2009	2010	2006-2010
Argentina	64	333	294	492	283	1,466
Bolívia	175	197	444	216	253	1,285
Brasil	132	879	951	1,022	1,226	4,209
Colômbia	653	968	892	927	1,601	5,042
Costa Rica	19	8	86	24	0	137
Equador	504	1,416	444	290	721	3,375
Panamá	23	38	16	6	23	106
Paraguai	1	8	8	4	51	71
Peru	483	1,730	1,531	650	2,494	6,889
República Dominicana	-	-	55	20	45	120
Uruguai	11	62	170	377	95	715
Venezuela	845	127	260	412	685	2,328
Outros países	12	79	141	145	216	592
Total	2,923	5,844	5,292	4,584	7,694	26,336

² Incluem programas e projetos de investimento, empréstimos programáticos e de enfoque setorial amplo, linhas de crédito a empresas e bancos, linhas de crédito contingente, participações acionárias e fundos de cooperação.

Gráfico 3.

DESEMBOLSOS
(en milhões de USD)



CARTEIRA

No encerramento de 2010, a carteira da CAF se posicionou em USD 13,878, o que se traduziu em um aumento de 17.9% com relação ao montante registrado em 2009. Pelo oitavo ano consecutivo, o crescimento da carteira marcou um novo recorde para a instituição.

46

CARTEIRA POR PAÍS

O crescimento da carteira de 2010 colocou em evidência a dinâmica econômica que experimentaram os países da América Latina e evidenciou a resposta da CAF ante a crescente demanda de recursos por parte das economias da região.

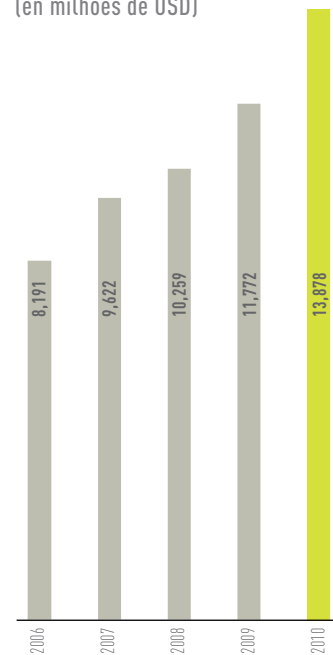
Quadro 7. CARTEIRA POR PAÍS

(em milhões de USD)

	2006	2007	2008	2009	2010
Argentina	98	421	693	1,157	1,395
Bolívia	1,031	1,048	1,110	1,166	1,309
Brasil	323	807	825	1,034	1,116
Colômbia	1,620	1,633	1,707	1,695	1,974
Costa Rica	25	22	107	126	121
Equador	1,371	2,150	2,018	2,052	2,437
Panamá	38	63	72	76	90
Paraguai	41	39	37	28	66
Peru	1,806	1,809	1,774	1,869	2,186
República Dominicana	-	-	55	75	120
Uruguai	31	62	232	582	657
Venezuela	1,724	1,470	1,535	1,765	2,228
Outros países	84	98	94	148	181
Total	8,191	9,622	10,259	11,772	13,878

Gráfico 4.

CARTEIRA
(em milhões de USD)



CARTEIRA POR SETOR ECONÔMICO

A contribuição à construção da infraestrutura e desenvolvimento social dos países constitui uma das principais linhas estratégicas da CAF. Neste sentido, a carteira associada aos empréstimos outorgados aos setores Transporte, Armazenamento e Comunicações; e Abastecimento de Eletricidade, Gás e Água ascendeu a USD 8,460 milhões e representou 61% da carteira no encerramento do ano. Adicionalmente, 11,5% da carteira de empréstimos da agenda de desenvolvimento social se concentrou no setor Ensino, Serviços Sociais e Saúde.

Quadro 8. CARTEIRA POR SETOR ECONÔMICO

(em milhões de USD)

	2006	2007	2008	2009	2010
Infraestrutura agrícola	142	113	88	78	40
Exploração de minas e pedreiras	60	70	70	43	66
Indústria manufatureira	193	279	416	261	200
Fornecimento de eletricidade, gás e água	985	1,079	2,004	2,968	4,095
Transporte, armazenamento e comunicações	3,190	3,103	3,201	3,660	4,365
Banco comercial	431	1,512	1,457	1,500	1,699
Instituições de desenvolvimento	312	249	210	225	345
Educação, serviços sociais e de saúde	1,671	1,945	1,740	1,698	1,599
Outras atividades	1,206	1,272	1,075	1,339	1,469
Total	8,191	9,622	10,259	11,772	13,878

Por sua parte, a carteira destinada ao setor Banco Comercial e Instituições Financeiras de Desenvolvimento ascendeu a USD 2,044 milhões e representou 14.7% do total. Este volume de carteira respondeu à ação anticíclica da CAF a favor dos países através do setor financeiro e ao interesse da Instituição de apoiar a expansão do setor produtivo, especialmente no segmento das MPMEs, como mecanismo fundamental de desenvolvimento da economia dos países da região.

Por último, o restante 12.8% da carteira (USD 1,774 milhões) esteve destinado a outras atividades alinhadas com a estratégia corporativa da CAF. Entre elas, destacam-se os USD 1,468 (milhões) destinados a implementar reformas e a garantir a estabilidade macroeconômica dos países acionistas.

APOIO DA CAF AOS SETORES PRODUTIVOS DA REGIÃO

Durante o ano, a CAF demonstrou seu compromisso com a estabilidade e solidez dos sistemas financeiros de seus países acionistas a fim de contribuir para lograr seu papel com ferramentas para o fortalecimento dos setores produtivos. Neste sentido, colocou à disposição dos setores público e privado importantes recursos para assegurar o fluxo de comércio exterior, e apoiar a mitigação dos efeitos negativos da escassez de financiamento internacional, assim como para aumentar o fluxo de financiamento em condições favoráveis para apoiar o setor produtivo dos países. Isto foi concretizado através de operações de comércio exterior, créditos a médio e longo prazo para o financiamento de projetos do setor produtivo, empréstimos subordinados para respaldar o crescimento da atividade bancária e investimentos de capital acionário em fundos especializados em instituições financeiras.

Em 2010, a CAF aprovou aproximadamente nove transações estruturadas, algumas delas na Jamaica e México, onde se concretizou pela primeira vez operações deste tipo. Destaca-se o alto número de operações destinadas ao setor energético tais como: West Kingston Power Partners (WKPP) na Jamaica, Eurus SAPI no México, Electron Investment S.A. (EISA) no Panamá, e a linha de transmissão Chilca-Marcona-Montalvo e Termochilca no Peru. Ademais, cabe mencionar o programa de expansão e modernização do Terminal de Contêineres do Porto de Santa Marta (SMITCO), a linha de crédito para investimentos regionais multissetoriais outorgada ao grupo espanhol Abengoa e a concessão viária Auto-norte na Colômbia.

Adicionalmente, é importante destacar os setores agroindustrial e alimentos, petróleo e gás, e energia que registraram a maior atividade durante 2010. Cabe mencionar os dois empréstimos sindicados sob a modalidade A\B por USD 250 milhões a favor de YPF na Argentina e de USD 500 milhões a favor da Eletrobrás no Brasil.

OPERAÇÕES

INOVADORAS

► A CAF facilitou ao Instituto da Función Registral Del Estado de México a emissão de papéis da bolsa a 20 anos em moeda local mediante a outorga de uma garantia parcial de crédito. Esta foi a primeira garantia parcial de crédito emitida pela CAF no México e, com ela, a instituição reforçou sua função catalítica ao ampliar as opções de investimento para o mercado local, promover a abertura de novas fontes de financiamento para o desenvolvimento de infraestruturas e fortalecer o mercado de capitais mexicano.

Adicionalmente, durante 2010, a CAF vinculou-se com novas instituições financeiras, enquanto iniciava atividades em países nos quais não tinha presença. Assim, estabeleceu novas linhas de créditos para instituições financeiras na Argentina e Paraguai que totalizaram USD 150 milhões e adentrou o segmento médio bancário no Brasil com a aprovação de novas linhas de crédito de USD 100 milhões.

CARTEIRA A PRAZO

Igualmente aos anos anteriores, a CAF destinou a maior parte da carteira de empréstimos a operações de longo prazo, com a finalidade de contribuir à criação da infraestrutura econômica, de integração e de desenvolvimento social. Desta maneira, ao fechar o ano de 2010, a carteira de empréstimos a longo prazo situou-se em USD 11,882 milhões e representou 86% do total. Se a isto se soma a carteira a médio prazo e os investimentos de capital, o monto ascende a USD 12,678 milhões e representa 91.4% do total. Assim, a Instituição contribui a satisfazer as necessidades de financiamento da região que não seriam facilmente atendidas através de outras fontes de financiamento.

Por sua vez, a carteira a curto prazo situou-se em USD 1,199 milhões e representou 8.6% do total.

Quadro 9. CARTEIRA A PRAZO
(em milhões de USD)

	2006	2007	2008	2009	2010
Investimentos de capital	93	74	75	85	95
Empréstimos	8,097	9,548	10,184	11,687	13,783
Longo prazo	7,456	7,868	8,472	10,101	11,882
Médio prazo	189	377	660	432	702
Curto prazo	452	1,303	1,052	1,154	1,199
Total	8,191	9,622	10,259	11,772	13,878

CARTEIRA POR TIPO DE RISCO

Uma das prioridades da CAF é satisfazer os requerimentos de crédito do setor soberano como apoio aos países acionistas no financiamento de projetos de investimento público. Neste sentido, a carteira designada a este setor ascendeu a USD 10,518 milhões no encerramento de 2010, e representou 76% do total. O monto reflete o esforço acumulado, produto da relação estreita da Instituição com seus acionistas-clientes, que se renova periodicamente nas missões de programação para identificar as prioridades das agendas de desenvolvimento dos países.

Quadro 10. CARTEIRA POR TIPO DE RISCO
(em milhões de USD)

	2006	2007	2008	2009	2010
Soberano	7,072	7,249	7,543	8,782	10,518
Não soberano	1,118	2,373	2,716	2,990	3,360
Total	8,191	9,622	10,259	11,772	13,878

Por sua parte, os beneficiários de empréstimos com risco não soberano concentraram 24% restantes da carteira. Isso reafirma o compromisso da CAF em apoiar o crescimento do setor produtivo tanto na esfera pública como privada, que se traduza na melhora do nível de competitividade regional e da qualidade de vida dos habitantes da região. Vale destacar a outorga de empréstimos a empresas públicas e governos subnacionais, sem garantia soberana, o que reflete a crescente fortaleza financeira e de gestão da instituição, produto dos esforços por aprofundar a descentralização e por melhorar a qualidade da gerência pública subnacional.

FUNDOS DE COOPERAÇÃO

Além do respaldo financeiro oferecido por operações de crédito, a Instituição continuou apoiando o desenvolvimento sustentável e a integração regional através de atividades complementares de assistência técnica e programas estratégicos financiados, em grande parte, com recursos não reembolsáveis provenientes tanto dos rendimentos netos da Instituição como de fundos de terceiros administrados e tramitados pela CAF.

A assistência técnica constitui uma importante ferramenta de apoio e permite, entre outras vantagens: i) assegurar a qualidade dos projetos de investimento; ii) criar capacidades e condições de auto-sustentabilidade nas comunidades; iii) favorecer a competitividade das cadeias produtivas; iv) contribuir à conservação do meio ambiente; e v) ascender o capital social e melhorar a capacidade de gestão das MPMEs.

A continuação apresenta-se os principais fundos de cooperação administrados pela CAF.

Quadro 11. APROVAÇÕES POR MEIO DOS PRINCIPAIS FUNDOS DE COOPERAÇÃO ADMINISTRADOS PELA CAF

(em milhões de USD)

	2010
Fundo de Assistência Técnica	13.8
Fundo de Desenvolvimento Humano (Fondeshu)	11.8
Fundo de Promoção de Projetos de Infraestrutura (ProInfra)	11.8
Fundos Especiais para a Bolívia (FEB)*	1.8
Fundos Especiais para o Equador (FEE)	2.8
Fundo de Cooperação e Integração de Fronteira (COPIF)	0.6
Outros fundos**	3.3
Total	45.9

*Inclui os fundos destinados ao Programa Highly Indebted Poor Countries (HIPC).

** Inclui os Fundos Espanhóis de Cooperação Técnica e o Fundo Andino de Cooperação Energética (FACE).

Em 2010, através do FAT e do FONDESHU, a CAF apoiou diversos programas estratégicos que complementam a gestão de negócio da instituição. Estes programas são amplamente integracionistas e incluem operações em temas como competitividade, infraestrutura de integração, desenvolvimento social, governança, meio ambiente, apoio humanitário e cultura.

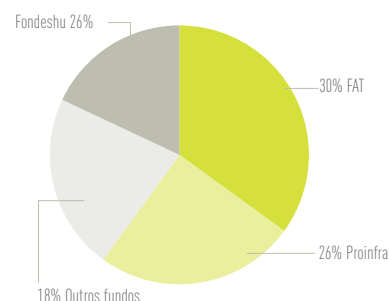
A CAF agrupa requerimentos comuns através de programas de alcance regional como o de apoio a competitividade, apoio à investigação, análise e seguimento macroeconômico dos países, microfinanças, apoio às MPMEs, fortalecimento de mercados financeiros, políticas regionais, papel dos portos e logística portuária, e maior inserção internacional.

A infraestrutura física para a integração e outros temas chaves para a coesão região constituem bases estratégicas da missão institucional. Neste contexto, destaca-se a participação na Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA) e o Programa de Desenvolvimento Setorial de Infraestrutura.

Em matéria de governança, os programas de Governança e Gerência Política, Liderança para a Transformação e Atualização e Melhora da Gestão Local

Gráfico 5.

ORIGEM DAS APROVAÇÕES POR MEIO DOS FUNDOS DE COOPERAÇÃO 2010



PRINCIPAIS FUNDOS DE COOPERAÇÃO

FUNDO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA (FAT)

Centraliza a maior parte das fontes especiais de financiamento. Sua missão é brindar apoio aos projetos e programas dos países acionistas.

Aprovações em 2010: USD 13.8 milhões

FUNDO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (FONDESHU)

Oferece apoio financeiro para a execução de projetos comunitários produtivos, inovadores e de alto impacto, dirigidos aos setores sociais mais vulneráveis.

Aprovações em 2010: USD 11.8 milhões

FUNDO DE PROMOÇÃO DE PROJETOS DE INFRAESTRUTURA SUSTENTÁVEL (PROINFRA)

Destina recursos para financiar estudos de diagnóstico da problemática setorial, opções tecnológicas apropriadas e estudos de pré-investimento de projetos de infraestrutura de integração, previamente priorizados pelos países. Os recursos se designam a projetos que promovam a infraestrutura de integração regional incorporando mecanismos inovadores de financiamento.

Aprovações em 2010: USD 11.8 milhões

FUNDOS ESPECIAIS PARA A BOLÍVIA (FEB) E FUNDOS ESPECIAIS PARA O EQUADOR (FEE)

Financiam a assistência técnica e atendem as prioridades econômicas destes países. Criados em 1998, ambos estão contemplados dentro do Convênio Constitutivo da CAF.

Aprovações 2010: FEB USD 1.8 milhões, FEE USD 2.8 milhões

FUNDO ESPANHOL DE COOPERAÇÃO TÉCNICA (FECT), FUNDO DA AGÊNCIA CANADENSE (ACDI) E FUNDO GERAL DE COOPERAÇÃO ITALIANA (FGCI)

Constituem fontes financeiras para o desenvolvimento da região, mediante consultorias com empresas espanholas, canadenses e italianas, respectivamente. O Ministério da Economia da Espanha é o órgão encarregado de realizar as operações no que se refere à contribuição espanhola, a Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional (ACDI) funciona nas embaixadas do Canadá de cada um dos países solicitantes, e o Ministério das Relações Exteriores da República da Itália é o organismo responsável de outorgar a não objeção definitiva das operações para seu financiamento com recursos do FGCI.

Aprovações 2010: USD 3.1 milhões

FUNDO ANDINO DE CONSERVAÇÃO ENERGÉTICA (FACE)

Contribui com recursos para assessorias e capacitação dentro da área de conservação das fontes energéticas dos países. Os saldos deste fundo foram utilizados na sua totalidade durante 2010.

Aprovações 2010: USD 90,000

FUNDO ALEMÃO OU KREDITANSTALT FÜR WIEDERAUFBAU (KfW)

Destina recursos para assessorias em projetos de integração nas regiões menos favorecidas dos países acionistas da CAF. Os saldos deste fundo foram utilizados em sua totalidade durante 2010.

Aprovações 2010: USD 10,000

FUNDO DE COOPERAÇÃO E INTEGRAÇÃO FRONTEIRIÇA (COPIF)

Apóia a oportuna identificação, preparação e execução de projetos de alto impacto que promovam o desenvolvimento humano sustentável nas regiões fronteiriças dos países acionistas. Contribui ao fortalecimento da cooperação, o diálogo, a confiança mútua e a integração fronteiriça tanto em nível bilateral como multilateral.

Aprovações 2010: USD 0.6 milhões

(PRAMEG) adquirem especial relevância por parte do setor público, privado e da sociedade civil, assim contribuindo à geração de conhecimento e à dotação de ferramentas modernas de grande utilidade para o setor público.

No que diz respeito ao setor social e ao médio ambiente, a CAF busca suprir as necessidades dos menos favorecidos, através de programas e iniciativas, tais como: o Programa de Ação Social pela Música, a melhora da qualidade de vida em assentamentos informais, o programa de melhorias à educação básica, a excelência educativa, o Programa de Biodiversidade, os sistemas de informação para o monitoramento de áreas protegidas e os modelos de escolas verdes, entre outros.

Durante o ano, a CAF destinou recursos adicionais através do FAT e do FON-DESHU para ajuda humanitária, assim como para atender e mitigar os desastres naturais ocorridos na Bolívia, Brasil, Chile e Haiti.

Cabe mencionar que as aprovações de atividades de terceiros geridos e administrados pela CAF ascenderam a USD 1.9 milhões. Estes recursos foram principalmente dirigidos ao financiamento de consultorias desenvolvidas por empresas dos países doadores.

FUNDOS ESPECIAIS

A CAF apóia projetos e iniciativas através de outros fundos de cooperação. Entre eles, destacam-se o Fundo de Investimento e Desenvolvimento Empresarial (FIDE), o Fundo de Financiamento Compensatório (FFC) e o Programa Latino-Americano de Carbono, Energias Limpas e Alternativas (PLAC⁺).

O FIDE apóia o processo de fortalecimento patrimonial das MPMEs através de operações de capital, quase-capital e crédito. A CAF leva a cabo estas atividades por intermédio de alianças com fundos de capital de risco, bancos, grandes indústrias e fundos de garantia que, por sua vez, realizam investimentos patrimoniais nas MPMEs da região.

Em 2010, a CAF destinou USD 6 milhões através do FIDE, com a finalidade de facilitar o acesso ao financiamento, constituir fundos de garantia, refinanciar carteiras de créditos, participar em esquemas de co-financiamento e constituir instrumentos inovadores de risco compartilhado com instituições financeiras de vários países.

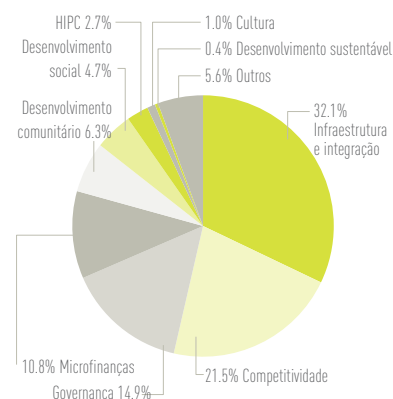
Adicionalmente, a CAF continuou apoiando o desenvolvimento da indústria em nível regional, ao renovar seu aporte ao Programa de desenvolvimento e fortalecimento da indústria de capital de risco que impulsiona a Latin American Venture Capital Association (LAVCA).

Por sua parte, o FFC promove a execução de projetos orientados a mitigar as assimetrias regionais, favorecer as populações marginais e propiciar a integração da infraestrutura regional. Através deste fundo, a CAF destina recursos com a finalidade de reduzir o custo financeiro de alguns projetos, mediante a outorga de um subsídio a margem financeira, sem afetar a rentabilidade da Instituição.

Durante 2010, 16% do monto total aprovado foi elegível ao subsídio do FFC.

Gráfico 6.

UTILIZAÇÃO DAS APROVAÇÕES COM FUNDOS DE COOPERAÇÃO 2010



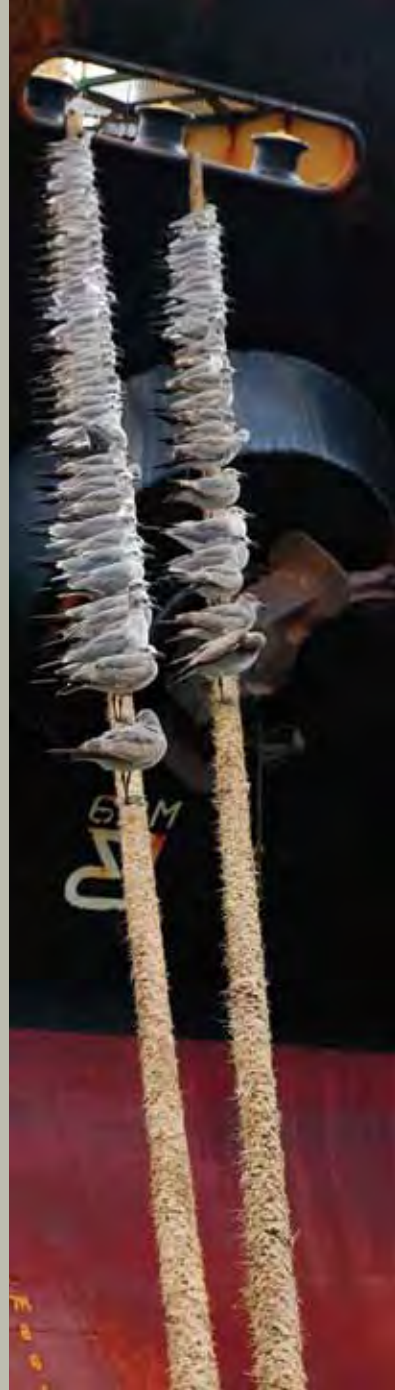
Este é o caso de projetos como o Programa de Obras Viárias e Complementárias, o Projeto Estradas de Integração Sul, o Programa Água e Irrigação (PROAR) e o Programa Setorial de Transporte na Bolívia; o Programa para o Desenvolvimento Viário no Valle de los Chillos–Consejo Provincial de Pichincha e o Programa de Saneamento Ambiental para o Desenvolvimento Comunitário (Promadec II) no Equador; o programa de Saneamento da Cidade e Baía de Panamá e o Programa de Investimentos para o Setor Água Potável e Saneamento da província de Panamá; o Programa de execução das obras faltantes aos trechos 2, 3 e 4 da Interconexão Viária entre Peru e Brasil que forma parte do eixo Interocênica Sul III da Iniciativa IIRSA, o Projeto de Melhoria de Água Potável e Esgotos no Peru; o Complexo de Ação Social pela Música Simon Bolívar na Venezuela. No fechamento do ano, 25% da carteira estava beneficiada por este fundo, que durante 2010 aportou USD 15 milhões em subsídios ao pagamento de juros de dita carteira.

Por sua vez, o PLAC⁺ é uma iniciativa auto-sustentável cujo objetivo é apoiar às instituições e fortalecer os mecanismos nacionais para incentivar o aproveitamento dos diferentes mercados de Gases do Efeito Estufa (GEE), mediante a identificação, desenvolvimento e financiamento de projetos de energias limpas e alternativas e de eficiência energética na América Latina.

Em 2010, o PLAC⁺ assinou um contrato de compra-venda de redução de emissões com a empresa Colômbiana Pizano S.A. para desenvolver um projeto de reflorestamento de 2,000 hectares no Bajo Atrato, na zona norte de Chocó. O contrato representou um negócio de USD 3.2 milhões. Atualmente o PLAC⁺ administra e desenvolve 32 operações de redução de emissões de GEE na América Latina, em setores tais como transporte sustentável, energias renováveis, eficiência energética e reflorestamento, captura e aproveitamento de biogás, entre outros. A carteira de projetos equivale a 6,8 milhões de toneladas de GEE evitadas à atmosfera, e representa um negócio de mais de USD 88 milhões. Isto se logra através dos fundos de carbono administrados pela CAF, como é o CAF–*Netherlands CDM Facility* (CNCF) com o Governo da Holanda e a Iniciativa Ibero-Americana de Carbono (IIC) com o Governo da Espanha, além de outras operações de compra-venda próprias da instituição.

Durante 2010 a CAF deu início formal ao Programa Especial de Financiamento para projetos de Energia Limpa (PROPEL). Entre os resultados mais destacáveis do programa cabem mencionar: i) a aprovação prévia de mais de 10 projetos potenciais por aproximadamente USD 50 milhões; ii) a assinatura de três cartas mandato e o início dos trâmites creditícios de projetos de energias limpas desenvolvidos no Equador, Paraguai e Peru; iii) a elaboração de uma seção na página da Extranet da CAF dedicada à promoção do programa; e vi) a consolidação das relações comerciais com distintas instituições fiadoras internacionais interessadas no desenvolvimento de projetos de energias limpas na América Latina.





PAÍSES ACIONISTAS

56 ARGENTINA

62 BOLÍVIA

68 BRASIL

74 COLÔMBIA

80 EQUADOR

86 PANAMÁ

92 PARAGUAI

96 PERU

102 URUGUAI

106 VENEZUELA

112 OUTROS PAÍSES ACIONISTAS

114 Chile

114 Costa Rica

114 Espanha

115 Jamaica

115 México

116 Portugal

116 República Dominicana

QUARENTA ANOS
DE CRESCIMIENTO
E EXPANSIÓN NA REGIÃO

Projeto Fase II-Engenharia de detalhe
Satélite Argentino Geostacionário



Programa de Extensão da vida útil da
Central Nuclear Embalse



Patagonia, Argentina



ARGENTINA

Milhões de USD	2010	2006-2010
Aprovações	1,607	3,450
Risco soberano	1,252	2,894
Risco não soberano	355	556
Desembolsos	283	1,466
Risco soberano	195	1,330
Risco não soberano	88	136

Milhões de USD	2010
Carteira	1,395
Risco soberano	1,246
Risco não soberano	149



Durante o ano de 2010, a CAF aprovou operações a favor da Argentina de USD 1,607 milhões, das quais 77.9% (USD 1,252 milhões) corresponderam a operações de risco soberano e 22.1% (USD 355 milhões) a operações de risco não soberano.

O montante total aprovado inclui USD 187.5 milhões do trecho B do empréstimo outorgado à YPF, S.A. e USD 100 milhões designados mediante linhas de crédito através do Banco BICE e às empresas Moinhos Río de La Plata e Vicentín.

Destacam-se as operações a favor de projetos para atender as necessidades de transmissão elétrica através do projeto de Interconexão Pico Truncadas Río Turbio Río Gallegos (USD 500 milhões) e de geração elétrica através do Projeto de Extensão da Vida Útil da Central Nuclear Embalse (USD 240 milhões).

Uma parte importante dos recursos foi destinada também à execução de projetos de *infraestrutura econômica e de integração*, especificamente no setor transporte. Vale ressaltar o apoio financeiro outorgado pela CAF para a recuperação e melhoramento do corredor da Ferrovia Belgrano Cargas (USD 326 milhões) e para o Programa Viário Regional (USD 140 milhões). Adicionalmente, a Instituição colaborou com o governo Argentino no novo desenho da política de satélites ao outorgar um empréstimo de USD 36 milhões a favor da Empresa Argentina de investimentos Satelitais (ARSAT) para empreender a Fase II do Projeto de Engenharia de Detalhe do Satélite Argentino Geoestacionário de Telecomunicações.

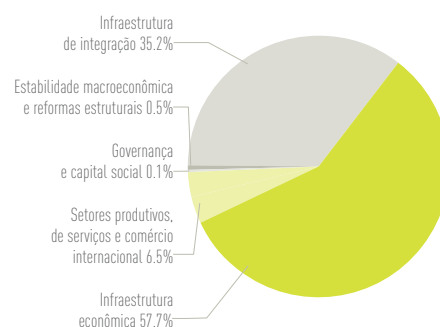
Por outro lado, a CAF continuou apoiando o *setor produtivo* através da outorga de linhas de crédito de curto, médio e longo prazo a favor do Banco de Investimento e Comércio Exterior (BICE). O financiamento será destinado a ampliações de plantas, compras de ativos fixos, capital de trabalho e operações de comércio exterior de empresas corporativas e de MPMEs.

No setor corporativo privado, a CAF aprovou um empréstimo A/B de USD 250 milhões a favor de YPF, S.A., a principal empresa de petróleo e gás na Argentina, refinadora de derivados do país e a segunda maior exportadora. Os recursos serão destinados a financiar parcialmente o programa de investimentos da empresa que compreende a exploração e produção de petróleo, gás natural, refinação, comercialização, produtos bioquímicos e biocombustíveis.

APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS POR PRODUTO 2010 (em milhões de USD)

	Aprovações	Desembolsos
Empréstimos médio e longo prazo	1,500	232
Soberano	1,250	194
Programas e projetos de investimento	1,250	194
Não soberano	250	38
Linhas de crédito (empresas e bancos)	105	50
Fundos de cooperação	1.8	1.1
Total	1,606.8	283.1

APROVAÇÕES POR ÁREA ESTRATÉGICA 2010



APROVAÇÕES A FAVOR DA ARGENTINA 2010 (em milhões de USD)

Cliente/Executor	Operação	Objetivo	Monto	Prazo (anos)
República Argentina, através do Ministério de Planejamento Federal, Investimento Público e Serviços, através da Empresa Nucleoeletricidade Argentina (NA-AS)	Programa de extensão da vida útil da Central Nuclear Embalse	Substituir componentes e equipamentos da Central Nuclear Embalse com o objetivo de prolongar sua operação por 25 anos, a fim de garantir a continuidade do serviço de fornecimento elétrico da central ao Sistema Argentino de Interconexão, tal como vem operando a instalação desde que iniciou seu funcionamento em 1984.	240	18
República Argentina, através do Ministério de Planejamento Federal, Investimento Público e Serviços, através da Empresa Argentina Investimentos Satelitais, S.A.	Projeto Fase II-Engenharia de Detalhe Satélite Argentino Geoestacionário	Apoiar a fabricação e colocação em órbita do satélite ARSAT I, e de outros dois satélites (ARSAT II e ARSAT III) de telecomunicações geoestacionárias, assim como lograra a permanência das duas posições orbitais argentinas, e administrar a obtenção de novas posições orbitais e bandas de frequência associadas.	36	12
República Argentina, através do Ministério de Planejamento Federal, Investimento Público e Serviços, e a Unidade de Coordenação de Programas e Projetos com Financiamento Externo, do qual dependerá a Unidade Executiva do Programa	Programa de Desenvolvimento Viário Regional	Financiar o incremento e otimização da trafegabilidade das redes de caminhos estaduais para gerar uma integração produtiva entre as diferentes regiões, que contribua a uma recuperação econômica sustentável nos estados do norte do país.	140	15
República Argentina, através da Secretaria de Energia (SE), através do Comitê de Administração do Fundo Fiduciário para o Transporte Elétrico Federal (CAFFTEF)	Linha extra alta tensão de 500kv Pico Truncado-Rio Turbio-Rio Gallegos-Calafate	Atender as necessidades ampliadas de transmissão elétrica previstas no Plano de Transporte em 500/220/132 kV para dar continuidade, segurança e confiabilidade ao sistema, e permitir a conexão entre o Sistema Interconectado Patagônico (SIP) e o Sistema Argentino de Interconexão (SADI).	500	15
República Argentina, através da Administração de Infraestrutura Ferroviária Sociedadade do Estado (ADIF)	Programa de Recuperação de vias FF.CC General Belgrano Vargas	Financiar a reabilitação da ferrovia mais extensa da rede ferroviária da Argentina, para melhorar a conectividade completa do corredor Embarcación-Avia Terai-Barranqueras-Rosario.	326	15
YPF, S.A.	Financiamento parcial do Plano de Investimentos 2010-2011	Financiar parcialmente o programa de investimentos da empresa YPF, empresa de petróleo e gás da Argentina para apoiar a diversificação de suas fontes de ingresso e incrementar o nível das reservas.	250	Trecho A: 5,5 Trecho B: 4
República Argentina, através da Subsecretaria de Planejamento Territorial do Investimento Público (SSPTIP) Ministério de Planejamento Federal, Investimento Público e Serviços da Nação	Programa de Fortalecimento Institucional da Subsecretaria de Planejamento Territorial do Investimento Público	Constituir uma política onde os processos de tomada de decisão vinculados a investimentos em infraestrutura e gestão de território se fundamentem na planificação e o ordenamento territorial.	8	12
Moinhos Rio de La Plata, Vicentín S.A.I.C.	Programas de co-financiamento em curto prazo para clientes corporativos do setor agroindustrial	Financiar pré-exportações.	50	Vários
Banco BICE	Financiamento para comércio, capital de giro e projetos de investimento	Financiar projetos de investimento e operações de comércio exterior e capital de giro.	50	Vários
CGM Leasing Argentina	Aquisição de valores de dívida fiduciária de fideicomiso financeiro	Financiar operações de leasing para MPMEs argentinas.	5	3
Vários beneficiários	Outras operações com recursos de cooperação	Vários	1.8	Vários
Total			1,606.8	



OUTRAS CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA ARGENTINA

INFRAESTRUTURA

▶ Projeto de fortalecimento institucional do setor portuário da província de Buenos Aires, que afetará os recursos humanos e os sistemas de informação, gerará capacidades para o melhor cumprimento das funções da Subsecretaria de Atividades Portuárias, na execução de suas atividades de coordenação e controle dos portos do sistema. O projeto inclui um programa de capacitação, a elaboração do documento provincial de política portuária, o desenvolvimento de ferramentas de planejamento e planos mestres dos portos La Plata e San Nicolás.

▶ Primeira fase do Plano de Mobilidade e Transporte para assentar as bases de um processo de planejamento permanente. A consultoria determinará os principais componentes de um Plano de Mobilidade e Transporte de Comodoro-Rivadavia.

▶ Plano Mestre de Integração Fronteiriça Argentina-Uruguai que conduza a construir consensos estratégicos e desenvolver propostas de políticas públicas.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

▶ Patrocínio à celebração do II Simpósio Latino-americano de Saneamento em Buenos Aires, onde se avançou na formação da Associação Latino-americana de Água e Saneamento (ALAS). O objetivo da associação é se converter em um fórum de diálogo e debate e um instrumento de desenvolvimento onde se convergiriam os organismos operadores de serviços de água potável, esgotos e saneamento da região.

Durante o ano de 2010, a CAF outorgou ao redor de USD 1.8 milhões à Argentina em qualidade de fundos de cooperação. Ditos recursos canalizaram-se diretamente aos beneficiários ou através de diversos programas especiais que desenvolve a Instituição.

SUSTENTABILIDADE SOCIAL

- ▶ Apoio à Fundação Valdocco para colocar em funcionamento o Projeto para a Atenção Crianças e Adolescentes no Haiti.
- ▶ Assinatura do convênio para a realização do projeto de Conectividade Rural na Província de Salta para promover e utilizar instrumentos inovadores de ensino escolar em 14 escolas rurais da província, através da difusão e implementação de tecnologias de informação e o acesso à Internet. O Governo de Salta, um dos estados mais importantes do Norte da Argentina, leva adiante o projeto que forma parte de uma política ambiciosa de conectividade.
- ▶ Realização do Seminário Nacional Juvenil da Fundação Sistemas de Orquestras Infantis e Juvenis da Argentina (Soijar) com o patrocínio da CAF. O seminário convocou jovens músicos, alunos de orquestras infantis e juvenis de diferentes províncias argentinas e deu lugar a um concerto da Orquestra Sinfônica Juvenil do Sistema Argentino, formada por um grupo de alunos do Soijar de diferentes regiões do país.

GOVERNANÇA

- ▶ O Programa de Governança e Gerência Política foi ditado pelo terceiro ano consecutivo nas sedes da Universidade de San Andrés e da Universidade Nacional de Rosário com o objetivo de contribuir ao desenvolvimento de capacidades e ao desenho de processos de mudanças com níveis satisfatórios de Governança por parte das autoridades de governos locais, equipes técnicas em níveis nacionais e subnacionais e pessoas da sociedade civil.

COMPETITIVIDADE

- ▶ Apoio à Bolsa de Comércio de Córdoba para difundir o Índice de Competitividade das províncias argentinas, com o objetivo de prover informação para a formulação de planos estratégicos dos distintos níveis de governo
- ▶ Outorga de recursos à associação civil Vinhos de Argentina, com o fim de fortalecer a competitividade internacional da indústria do vinho no país e promover a associatividade dos pequenos e médios produtores. O projeto busca contribuir que adegas pequenas e medianas adquiram conhecimento de mercado e sobre o uso da tecnologia para aumentar sua capacidade exportadora mediante processos associativos ou de clusters.
- ▶ Outorga de recursos ao Centro Metropolitano de Desenho da Cidade de Buenos Aires a fim de incorporar o desenho e a inovação como parte das ferramentas que permitam a competitividade das MPMEs. Esta iniciativa busca dimensionar o mercado de desenho e seu perfil profissional, industrial, comercial e institucional.

PRIVATE EQUITY E VENTURE CAPITAL

- ▶ Apoio à organização da I Conferência Anual de *Private Equity* e *Venture Capital* da Argentina que teve como meta melhorar o ambiente de negócios da indústria de *private equity* e *venture capital*, através da promoção das distintas frentes de investimento de longo prazo na Argentina e a busca de uma integração estratégica desta indústria com os mercados de capital.

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

- ▶ Subscrição do Convênio Marco de Colaboração entre a União Internacional de Advogados (UIA) e a CAF, com o objetivo de fortalecer os sistemas judiciais dos países do ambiente ibero-americano.
- ▶ Subscrição do Convênio Marco de Colaboração e Desenvolvimento entre a UIA, a Fundação para a Investigação e Prevenção do Lavado de Ativos e a Fundação Solventia para impulsionar e fomentar a difusão do conhecimento, através da realização de atos, jornadas, seminários e congressos de caráter internacional.

Maratona La Paz 3.600, ano 2010.
Segunda edição

Projeto Rodovias de Integração do Sul



Ruínas de Tiahunaco



BOLÍVIA

Milhões de USD	2010	2006-2010
Aprovações	426	2,169
Risco soberano	367	1,612
Risco não soberano	59	557
Desembolsos	253	1,285
Risco soberano	232	1,034
Risco não soberano	21	251

Milhões de USD	2010
Carteira	1,309
Risco soberano	1,169
Risco não soberano	140



Durante 2010, a CAF aprovou operações a favor da Bolívia de USD 426 milhões, das quais 86% (USD 367 milhões) corresponderam a operações de risco soberano e 14% (USD 59 milhões) a operações de risco não soberano.

Destacam-se especialmente as operações de USD 240.7 milhões a favor da área de *infraestrutura econômica e de integração*, as quais representaram 57% do total. De fato, a ACF aprovou o financiamento do Programa Setorial de Transporte de USD 150 milhões, cujo objetivo principal é apoiar a execução de projetos viários de importância para o país que incorporam ações de mitigação ambiental, reabilitação e estabilização de caminhos.

A Instituição também aprovou um empréstimo de USD 70 milhões a favor do Programa de Obras Viárias e Complementárias, com o objetivo de executar e implementar um importante Programa de Pontes que melhorará a conectividade da rede viária do país.

A CAF aprovou também um empréstimo de USD 20.7 milhões para a finalização do programa Rodovias de Integração do Sul. Os recursos se orientaram à construção e aquisição de cimento asfáltico da estrada Santa Bárbara-Cuchu Ingenio e do trecho Bella Vista-Cotagaita, localizados nos departamentos de Chuquisaca, Potosí e Tarija para propiciar a integração da Bolívia com a Argentina.

Adicionalmente, 29.6% das aprovações foram destinados à *área de desenvolvimento social e ambiental*. Destaca-se a aprovação de USD 126 milhões destinados a promover investimentos em projetos de risco e serviços de água e esgoto, que coadjuvaram à capacidade produtiva de mais de 15,000 famílias na área rural e beneficiarão ao redor de um milhão de habitantes.

Por outro lado, 12.5% das aprovações estiveram dirigidas a atender os *setores produtivo e financeiro*, dos quais USD 22 milhões foram orientados através do setor micro financeiro mediante renovação de linhas de crédito que financiam operações de comércio, capital de giro e projetos de investimento e USD 31 milhões ao setor corporativo para apoiar investimentos de capital e operações de comércio exterior.

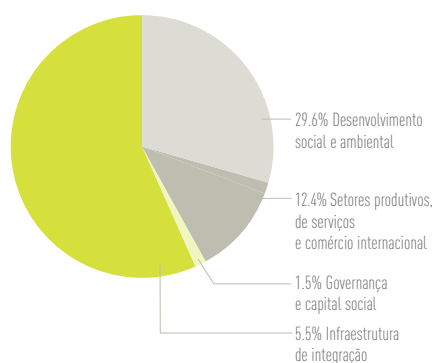
APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS POR PRODUTO 2010 (en milhões de USD)

	Aprovações	Desembolsos
Empréstimos médio e longo prazo	367	181
Soberano	367	181
Programas e projetos de investimento	367	181
Linhas de crédito (empresas e bancos)	53	21
Linhas de crédito contingente	-	49
Fundos de cooperação	6.3	2.4
Total	426.3	253.4

APROVAÇÕES A FAVOR DA BOLÍVIA 2010 (em milhões de USD)

Cliente/Ejecutor	Operação	Objetivo	Monto	Prazo (anos)
Estado Plurinacional da Bolívia, através da Administração Boliviana de Estradas (ABC)	Programa de obras Viárias e Complementárias	Apoiar a conclusão de projetos viários e a execução de obras complementárias, assim como empreender um amplo programa de construção de pontes que melhorará a conectividade da rede viária do país, em particular do Departamento de La Paz.	70	18
Estado Plurinacional da Bolívia, através da Administração Boliviana de Estradas (ABC)	Projeto Estradas de Integração do Sul	Reativar a construção da estrada Potosi-Tarija que forma parte do Projeto Carreteras de Integração do Sul, cujo objetivo é favorecer a integração política, econômica e administrativa entre as zonas do altiplano, os vales e planícies orientais, assim como facilitar o comércio exterior com a República Argentina.	20	12
Estado Plurinacional da Bolívia, através do Ministério de Planejamento do Desenvolvimento, através da Administração Boliviana de Estradas (ABC)	Programa Setorial de Transporte	Desenvolver um conjunto de projetos viários prioritários para atender as necessidades do setor transporte e facilitar a conectividade das zonas produtivas do país com os países vizinhos.	150	18
Estado Plurinacional da Bolívia, através do Ministério de Planificação do Desenvolvimento, através do Ministério de Meio Ambiente e Água	Programa Água e Irrigação (PROAR)	Garantir a soberania alimentícia do país através da execução de vários projetos de risco de caráter prioritário e a execução de programas de água potável para beneficiar a 624,000 habitantes.	126	18
Citibank, Banco Nacional da Bolívia, Banco Union	Linhas de crédito rotativas não comprometidas para empréstimos, emissão, confirmação e aceitação de cartas de crédito, vales e garantias	Financiar operações de comércio exterior, capital de giro e investimentos em bens de capital.	31	Vários
Banco Solidário, Banco Los Andes Procredit, Banco Fie S.A. e Ecofuturo	Linhas de crédito rotativas não comprometidas	Financiar operações de capital de giro e projetos de investimento às MPMEs.	22	Vários
Vários beneficiários	Outras operações com recursos de cooperação	Vários	6.3	Vários
Total			426.3	

APROVAÇÕES POR ÁREA ESTRATÉGICA 2010





OUTRAS CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA BOLÍVIA

Durante 2010, a CAF outorgou USD 6.3 milhões à Bolívia em qualidade de fundos de cooperação. Estes recursos se canalizaram diretamente aos beneficiários ou através dos diversos programas especiais que desenvolve a Instituição.

INFRAESTRUTURA

- ▶ Contratação de uma consultoria para a realização de estudos para a construção do Túnel Incahuasi, a se realizar na divisa de Chuquisaca e Santa Cruz para integrar a estes departamentos e as populações de Muyupampa e Ipati.
- ▶ Realização de estudos de obras de manutenção periódica do Trecho estrada Epizana-Comarapa.
- ▶ Realização de estudos técnicos sócio-ambientais do trecho estrada Guayaramerín-ponte Rio Mamoré e da circunvalação de Huanuni, em Oruro, que apresentaram alternativas de investimentos para otimizar as condições de construção.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- ▶ Ajuda humanitária para a construção de moradias temporárias para os prejudicados das chuvas nas regiões do El Beni e La Paz.

SUSTENTABILIDADE SOCIAL

- ▶ Apoio às escolas-oficinas em Sucre e Chiquitania, cujo objetivo é apoiar e promover a formação de jovens em ofícios de restauração do patrimônio cultural do país.
 - ▶ Financiamento do projeto Consolidação de Encadeamentos Produtivos de Micro e Pequenos Artesões com o Mercado, através do Empreendimento Walisuma.
 - ▶ Aprovação do financiamento para a elaboração do Plano de Melhoramento Integral da Fundação Burgos Marka, que permitirá a capacitação em confeitaria das crianças albergadas neste centro.
 - ▶ Organização da segunda versão da Corrida La Paz 3,600 que posiciona a cidade como um lugar que permite realizar a prática do esporte em altitude, com a participação de mais de 7,500 participantes.

MEIO AMBIENTE

- ▶ Aprovação de financiamento ao projeto Incremento do valor da lã de llama e alpaca dos produtores do Município de Curahuara de Carangas como continuação de um projeto destinado à recuperação de zonas alagadas.
- ▶ Apoio ao Projeto de Promoção e Difusão da Norma Boliviana NB-ISO 14064, que promove o desenvolvimento limpo, a eficiência energética e ambiental no setor empresarial. A iniciativa contribui à mitigação da mudança climática mediante a avaliação da totalidade dos gases do efeito estufa e sua neutralização, em um sistema interno de redução de emissões.
- ▶ Participação na iniciativa Conectando nossa biodiversidade, através da qual se contribuirá à sustentabilidade da Ecorregião Chaqueña do sudeste Boliviano mediante o desenvolvimento de um plano de administração de riscos em um município da região.

GOVERNANÇA

- ▶ A capacitação de 575 líderes naturais em visão de país e valores cívico-democráticos, na sexta versão do Programa de Liderança para a Transformação.
- ▶ Na décima versão do Programa de Governança e Gerência Política, formação de mais de 250 profissionais, vinculados ao desenvolvimento local, que priorizam um balanço entre a dimensão gerencial do político, o técnico-financeiro e o social, para adiantar mudanças com viabilidade e maiores níveis de Governança democrática.
- ▶ Apoio ao II Congresso Internacional de Tributação-Bolívia 2010, que fortaleceu o desenvolvimento de conhecimentos em matéria de tributação através da apresentação de experiências internacionais e legislação comparada em um ambiente acadêmico. O evento contou com a participação de profissionais relacionados com os setores público e privado.

COMPETITIVIDADE

- ▶ Realização de eventos de promoção de negócios e exportações para fortalecer o desenvolvimento empresarial. Entre eles destacam-se a III Ronda Internacional de Negócios de La Paz; Expoindústria 2010 de Cochabamba; o III Congresso Bolívia, Gás & Energia 2010; o IV Concurso de Idéias Inovadoras e Base Tecnológica Inova San Andrés; e o IV Encontro de povos Irmãos Bolívia-Ecuador.
- ▶ Projeto de Fortalecimento do Turismo Rural de base Comunitária: Circuito Mistérios do Titikaka, cujo objetivo principal é gerar ingressos complementários e empregos sustentáveis e empregos através da apresentação de serviços em um destino turístico auto-administrado.
- ▶ Terceira Fase do Processo de Certificação ISO 2000, 2005 e ISO 9001 para consolidar um sistema de melhoria contínua de qualidade e prover às empresas ferramentas de gestão.
- ▶ Elaboração e difusão do *Global Entrepreneurship Monitor* 2010-2011, plataforma de análise para conhecer a situação da atividade empreendedora nacional.

MPMEs**E MICROFINANÇAS**

- ▶ Incorporação da Responsabilidade Social Empresarial e do governo Corporativo na gestão das MPMEs. Através deste projeto se fomenta a implementação de uma cultura socialmente responsável, assim como o fortalecimento de boas práticas empresariais em 28 PMEs de Cochabamba, La Paz e Santa Cruz, mediante a indução, implementação, difusão e sistematização da metodologia.

Empréstimo A/B Centrais Elétricas
Brasileiras

Viaduto do Coroado, Manaus



Bosque Amazônico



Milhões de USD	2010	2006-2010
Aprovações	1,980	6,782
Risco soberano	180	769
Risco não soberano	1,800	6,013
Desembolsos	1,226	4,209
Risco soberano	71	300
Risco não soberano	1,155	3,909

Milhões de USD	2010
Carteira	1,116
Risco soberano	185
Risco não soberano	931

BRASIL



Durante 2010 a CAF aprovou operações a favor do Brasil de USD 1,980 milhões, dos quais 90.9% (USD 1,800 milhões) corresponderam a operações de risco não soberano e 9.1% (USD 180 milhões) a operações de risco soberano. Vale ressaltar que do total aprovado, 34% (USD 677 milhões) corresponderam a empréstimos em médio e longo prazo para financiar programas e projetos de investimento e os 66% restantes foram aprovados mediante linhas de crédito rotativo outorgadas a bancos e empresas.

A Instituição dirigiu USD 700 milhões diretamente ao *setor corporativo* mediante um empréstimo A\B de USD 500 milhões a Centrais Elétricas Brasileiras (Eletrobrás S.A.) com o propósito de apoiar o programa de investimentos corporativos nas áreas de geração, transmissão e distribuição de energia para estimular o crescimento do mercado interno do país. Também dirigiu USD 200 milhões através de uma linha de crédito à Odebrecht S.A. para a emissão de garantias parciais de crédito e financiamento de operações de capital de trabalho em curto prazo. Com esta facilidade, a CAF desempenha um papel fundamental ao cobrir a necessidade de novos garantidores para continuar a execução de obras de relevância na região, particularmente no setor de infraestrutura.

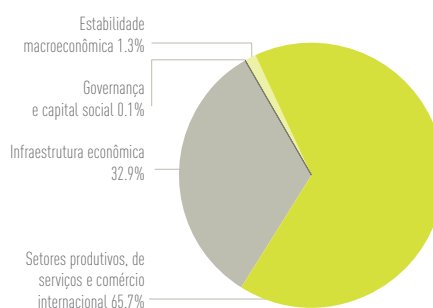
Adicionalmente a CAF outorgou linhas de crédito rotativos de USD 1,100 milhões através do *setor financeiro* com o objetivo de financiar projetos de investimentos, operações de comércio exterior e capital de giro do setor produtivo para responder oportunamente ao favorável crescimento econômico do país.

Por outro lado, a Instituição aprovou cinco operações ao *setor soberano*, entre as quais se destacam USD 50 milhões a favor da Prefeitura Municipal de Fortaleza-CE para o desenvolvimento de um programa de turismo sustentável; USD 45.1 milhões para financiar parcialmente o Programa Municipal de Drenagem Urbano Fortaleza; USD 35 milhões a favor do Município Aparecida de Goiânia-GO para um Programa de Reestruturação Urbana da Bacia do Ribeirão Santo Antonio de Aparecida; e USD 22.1 milhões ao Município de Hortolândia-SP para o desenvolvimento de um Programa de Infraestrutura Urbana e de Proteção de Áreas Naturais de Hortolândia.

APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS POR PRODUTO 2010 (em milhões de USD)

	Aprovações	Desembolsos
Empréstimos médio e longo prazo	677	195.3
Soberano	177	70.2
Programas e projetos de investimento	152	70.2
Programáticos e SWAPS	25	-
Não soberano	500	125.1
Linhas de crédito (empresas e bancos)	1,300	1,030.1
Fundos de cooperação	2.8	0.3
Total	1,979.8	1,225.7

APROVAÇÕES POR ÁREA ESTRATÉGICA 2010



APROVAÇÕES A FAVOR DO BRASIL 2010 (em milhões de USD)

Cliente/Executor	Operação	Objetivo	Monto	Prazo (anos)
Município de Hortolândia-SP, com a garantia da República Federativa do Brasil-Prefeitura Municipal de Hortolândia, através da Unidade de Preparação do Programa Infra-Urbe responsável pela coordenação e administração da execução do programa	Programa de Infraestrutura Urbana e de Proteção de Áreas Naturais de Hortolândia	Solucionar os problemas de carência ou inexistência de infraestrutura urbana e a problemática ambiental do município, através da diminuição dos níveis de congestionamento de veículos e a redução do risco de inundações nas imediações do Rio Jacuba.	22.1	15
Município de Fortaleza-CE, com a garantia da República Federativa do Brasil, através da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Infraestrutura de Fortaleza (SEINF)	Programa Municipal de Drenagem Urbano de Fortaleza	Atender as carências de infraestrutura urbana e a problemática da drenagem do município, diminuindo os níveis de congestionamento veicular e reduzindo os riscos de inundações nas imediações das zonas em risco da cidade de Fortaleza.	45	16
Prefeitura Municipal de Fortaleza-Secretaria de Turismo de Fortaleza	Programa de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur)	Desenvolver a atividade turística de forma sustentável, através de uma gestão municipal que tenha como diretrizes os planos, projetos e ações que garantam a eficiência e efetividade do turismo de Fortaleza, promovendo a inclusão social através da geração de empregos e a melhor distribuição de ingressos para a população local.	50	16
Município de Aparecida de Goiânia-Secretaria Municipal da Fazenda	Programa de Reestruturação Urbana na Bacia do Ribeirão Santo Antônio de Aparecida	Melhorar a qualidade de vida da população através da adequação da estrutura urbana da cidade para ajustar as mudanças derivadas do desenvolvimento que tem se evidenciado na última década. O programa inclui melhoras na transitabilidade, superar os déficits de abastecimento de água e esgoto sanitário, e promover a criação, instalação e desenvolvimento de empresas intensivas em conhecimento.	35	16
República Federativa do Brasil, Município de Contagem, Estado de Minas Gerais-Prefeitura Municipal de Contagem, através da Secretaria Municipal da Fazenda	Programa de Sustentabilidade Fiscal do Município de Contagem	Apoiar ao município de Contagem a alcançar uma posição fiscal mais estável e sustentável, ao melhorar seu perfil de dívida e aumentar a eficiência do setor público municipal.	25	12
Centrais Elétricas Brasileiras (Eletrobrás)	Empréstimo A/B	Financiar parcialmente o plano de investimentos corporativo da Eletrobrás.	500	17
Construtora Norberto Odebrecht S.A.	Linha de crédito rotativa não comprometida	Financiar capital de giro para atender o ciclo operativo, e emitir garantias parciais de crédito sobre	200	1
Banco Bradesco, Banco do Brasil, Banco Votorantim, Banco Industrial e Comercial BIC, Banco Itaú e Banco Itaú BBA, Banco Santander, Banco HSBC	Linhas de crédito rotativas não comprometidas	fianças emitidas pela empresa seguradora AIG.	1,100	Vários
Vários beneficiários	Outras operações com recursos de cooperação	Varios	2.8	Vários
Total			1,979.8	



Durante 2010 a CAF outorgou USD 2.8 milhão ao Brasil em qualidade de fundos de cooperação. Estes recursos se canalizaram diretamente aos beneficiários ou através de diversos programas especiais que desenvolve a Instituição.

OUTRAS CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO BRASIL

INFRAESTRUTURA

- ▶ Apoio ao Programa de Valorização da Infraestrutura Turística da costa oeste do Estado do Ceará na elaboração dos Estudos de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental e Projetos Básicos e Executivos para implantação, duplicação, adequação e melhoramento das estradas no Polo Turístico do Litoral Oeste, Estado do Ceará, com recursos do Fundo ProInfra.
- ▶ Apoio ao Governo do Estado de São Paulo na determinação do potencial hidrelétrico de pequenas e mini centrais hidrelétricas no estado, assim como para identificar projetos vinculados ao setor privado.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- ▶ Apoio ao Município de Fortaleza no desenvolvimento de um Plano de Gestão Social orientado a minimizar o impacto derivado da execução das obras de melhoramento da Avenida Beira-Mar e combinar ações de capacitação e integração.
- ▶ Outorgamento de recursos ao Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada a fim de somar esforços em projetos de apoio técnico e institucional às ações governamentais para a formulação de políticas públicas e programas de desenvolvimento.
- ▶ Outorgamento de recursos à prefeitura do Município de Osasco para promover e articular ações públicas destinadas a contribuir à geração de emprego e ingressos, o desenvolvimento local, a consolidação, a sustentabilidade e o crescimento dos projetos de solidariedade popular, redes e outras formas de integração, assim como a cooperação, a promoção e o fortalecimento da cultura e as estratégias e dimensões da economia solidária local e regional de desenvolvimento humano, social, cultural, político e econômico.

SUSTENTABILIDADE SOCIAL

- ▶ Ajuda humanitária para a Prefeitura de São Luis do Paraitinga-SP para aquisição de medicinas.
- ▶ Realização de oficinas do Conservatório Andino Itinerante no Rio de Janeiro e Campos dos Goytacazes-Rj, e de uma oficina de formação musical.

MEIO AMBIENTE

- ▶ Outorgamento de recursos à Fundação Getúlio Vargas (FGV) para apoio ao Projeto Modelo de Mediação de Agronegócios cujo objetivo é a realização de investigação e elaboração de um modelo de mediação para os mecanismos do agronegócio como primeiro passo para a construção de propostas para promover o entendimento e o equilíbrio entre os diversos atores nas cadeias produtivas do setor.
- ▶ Realização do Seminário Internacional sobre Políticas, estratégias e Ação para o Controle do Desflorestamento na América com o objetivo de apresentar avanços nas políticas, planos e programas para o controle do desflorestamento, com ênfase na experiência desenvolvida pelo Brasil na Amazônia.

INTEGRAÇÃO REGIONAL

- ▶ Apoio ao Centro Brasileiro de Relações Internacionais para coordenar ações em projetos relacionados com a geração de conhecimento e o estímulo aos intercâmbios intelectuais entre a comunidade acadêmica e os fazedores de políticas públicas.
- ▶ Apoio ao Ministério da Cultura do Brasil na realização do Primeiro Simpósio Internacional sobre Arquitetura e Museus- Novas Tendências - Brasília 50 anos, com o objetivo de estabelecer um canal de debate sobre o impacto econômico gerado pelo investimento em cultura e sua importância para a inclusão social e o fortalecimento cidadão.
- ▶ Apoio à Universidade Federal do Mato Grosso do Sul na realização do III Seminário Internacional- América Latina-Identidade, diversidade e Linguagens do Território Platino.
- ▶ Apoio à Fundação universitária José Bonifácio da Universidade Federal do Rio de Janeiro na realização do Seminário de Integração Energética Colômbia-Brasil, com o objetivo de analisar os modelos do setor eletricidade.

ACORDOS E CONVÊNIOS

- ▶ Assinaturas do convênio marco com a Agência Brasileira de Cooperação com o propósito de executar projetos de cooperação técnica em áreas de mútuo interesse por parte dos países acionistas da CAF. As partes verificaram a possibilidade de difundir o projeto *Amazônia sem Fogo*.

Programa de Água Potável e Saneamento Básico.
Departamento de Magdalena



Fase III do Programa de Transporte
Massivo Transmilênio



Cartagena de Indias



COLÔMBIA

Milhões de USD	2010	2006-2010
Aprovações	992	6,739
Risco soberano	106	2,929
Risco não soberano	886	3,810
Desembolsos	1,602	5,042
Risco soberano	202	744
Risco não soberano	1,400	4,298

Milhões de USD	2010
Carteira	1,974
Risco soberano	1,083
Risco não soberano	891



Durante 2010 a CAF aprovou operações a favor da Colômbia de USD 992 milhões, dos quais 89.3% (USD 886 milhões) corresponderam a operações de risco não soberano e 10.7% (USD 106 milhões) a operações de risco soberano. A instituição destinou USD 815 milhões (82.1% das aprovações do ano) para apoiar ao setor produtivo através de linhas de crédito outorgadas à banca pública e privada, com o objetivo de financiar operações de comércio exterior, capital de giro e investimentos em bens de capital.

Adicionalmente dirigiu USD 102 milhões à área de infraestrutura econômica com o objetivo de financiar a fase III do Programa de Transporte de Massa de Bogotá, melhor conhecido como Transmilênio. Os recursos foram aprovados a favor da República, através do Ministério de Transporte com a assistência do transmilênio e do Instituto de Desenvolvimento Urbano.

A CAF também outorgou USD 16.8 milhões para financiar a expansão e modernização do terminal de carga em containeres do Porto de Santa Marta, além de aprovar uma linha de crédito rotativo de USD 50 milhões a favor de Cimentos Argos para apoiar a operatividade e comercialização da empresa.

Por outro lado, a CAF destinou USD 4 milhões para financiar projetos de investimentos e capital de giro para o desenvolvimento das micros, pequenas e médias empresas do país.

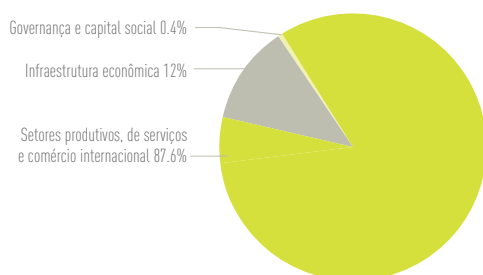
APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS POR PRODUTO 2010 (em milhões de USD)

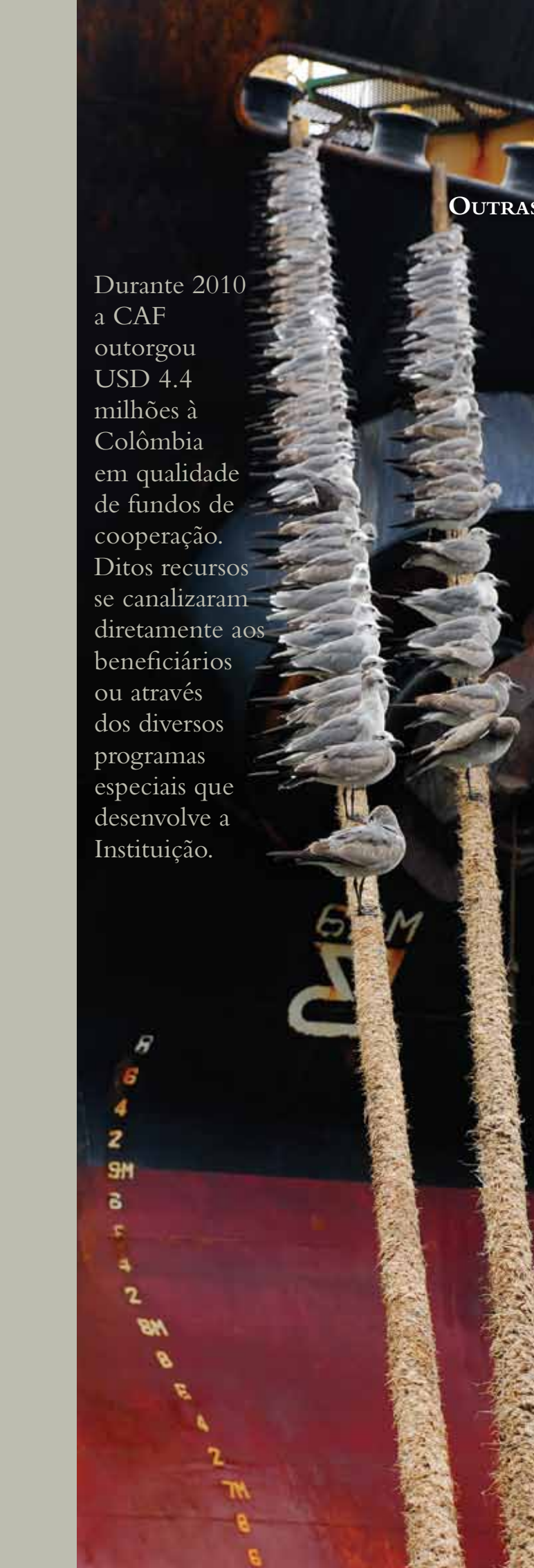
	Aprovações	Desembolsos
Empréstimos médio e longo prazo	119	214
Soberano	102	200
<i>Programas e projetos de investimento</i>	102	40
<i>Programáticos e SWAPS</i>	-	160
Não soberano	16.8	15
Linhas de crédito (empresas e bancos)	869	1,383
Participações acionárias	-	3
Fundos de cooperação	4.4	2
Total	992.2	1,602

APROVAÇÕES A FAVOR DA COLÔMBIA 2010 (em milhões de USD)

Cliente/Executor	Operação	Objetivo	Monto	Prazo (anos)
República da Colômbia, através do Ministério de Transporte com assistência do Transmilênio e do Desenvolvimento Urbano.	Programa de Transporte de Massa Transmilênio (terceiro empréstimo)	Financiar as obras do Programa de Transporte de Massa de Bogotá, Transmilênio, especificamente na Avenida Suba (Tronco da Fase II), Fase III (Tronco Calle 26 e tronco Carrera 10).	102	18
Santa Marta International Terminal Company (SMITCO)	Financiamento da expansão e modernização do terminal de carga em containeres do Porto de Santa Marta	Ampliar e reconstruir a área destinada a um novo terminal de carga geral de containeres do Porto de Santa Marta.	16.8	12
Cimentos Argos	Linha de crédito rotativa não comprometida para propósitos corporativos	Apoiar a operatividade e comercialização da empresa Cimentos Argos, que forma parte do Grupo Empresarial da Antioquia.	50	180 dias
Bancoldex, BanColômbia, BanColômbia Panamá, Banco de Bogotá, Banco de Bogotá Panamá, Banco Santander, Findeter, Banco Davivienda, Banco de Occidente, Citibank Colômbia, BBVA Colômbia, Banco Popular	Linhas de crédito, empréstimos subordinados, participações acionárias e garantias	Financiar operações de comércio exterior, projetos de investimento, cartas de crédito, capital de giro e investimentos em bens de capital.	815	Vários
Fundação Mundial da Mulher-Popayan e Fundação Mundial da Mulher-Bucaramanga	Linhas de crédito, empréstimos subordinados, investimentos de capital, participações acionárias e garantias	Financiar projetos de investimentos e capital de giro para o desenvolvimento das MPMEs.	4	Vários
Vários beneficiários	Outras operações com recursos de cooperação	Vários	4.4	Vários
Total			992.2	

APROVAÇÕES POR ÁREA ESTRATÉGICA 2010





Durante 2010 a CAF outorgou USD 4.4 milhões à Colômbia em qualidade de fundos de cooperação. Ditos recursos se canalizaram diretamente aos beneficiários ou através dos diversos programas especiais que desenvolve a Instituição.

OUTRAS CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA COLÔMBIA

INFRAESTRUTURA

- ▶ Financiamento de estudos preparatórios para definir potencialidades e localizações possíveis de plataformas logísticas que promovam a aglomeração de serviços na região do Eixo Cafeteiro.
- ▶ Apoio à execução dos estudos técnicos para a construção de uma nova ponte na fronteira binacional Rumichaca entre Colômbia e Equador.
- ▶ Apoio à implementação da política nacional para vincular capital privado na modernização e gestão de ativos fixos públicos através do financiamento dos estudos técnicos, legais e comerciais.
- ▶ Subscrição de um convênio com a Câmara de Comércio de Bogotá, a Alcaldia Distrital e o governo de Cundinamarca para executar o projeto que estruturará o Plano de Logística Regional.
- ▶ Apoio para a execução de estudos em matéria social e ambiental que permitam a implementação do Plano de Ação Ambiental e Social do Túnel de La Línea.
- ▶ Apoio a estudos sobre os postos de divisas de Cúcuta-San Antonio-Urenã, La Fría-Guarumito-Agua Clara e Paraguachón.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- ▶ Apoio à elaboração do Plano Mestre de Drenagem da Zona Ocidental de Barranquilla. Os estudos compreendem o diagnóstico das condições existentes, avaliação de risco, análises de alternativas e factibilidades das obras associadas ao sistema de esgotos pluvial, assim como a construção e reabilitação de canais principais e secundários, a proteção de leitos e bacias e a formulação de diretrizes regulatórias para o controle de assentamentos irregulares, desenvolvimento urbano e regulação ambiental.
- ▶ Assistência ao Ministério do Ambiente, Moradia e Desenvolvimento Territorial no desenvolvimento do processo de ajuste institucional que responde às prioridades fixadas pela nova administração do Governo.
- ▶ Finalização dos estudos técnicos do Macro-projeto de Moradias de Bucaramanga mediante o qual se contará com 10,000 soluções de moradias para a população de baixos ingressos no marco de um desenvolvimento urbano integral e sustentável

MEIO AMBIENTE

- ▶ Apoio à Corporação Autônoma Regional da Guajira e ao Governo do Estado Zulia na zonificação das ameaças naturais e antrópicas e a análise de vulnerabilidades.
- ▶ Apoio ao processo de divulgação de documentos que resuma os aportes ao redor das culturas da América e do Mundo.
- ▶ Apoio à produção orgânica de alimentos e sua comercialização para melhorar as condições de vida de famílias camponesas em condições de vulnerabilidades.
- ▶ Recuperação de áreas críticas e de importância ambiental, prioritárias para a sustentabilidade da oferta hídrica nas bacias hidrográficas, a partir do desenho de estratégias para reduzir a afetação direta sobre a oferta hídrica.
- ▶ Finalização do apoio ao Ministério setorial para a definição de um programa de fortalecimento da gestão florestal.
- ▶ Assinatura de um contrato de compra-venda de redução de emissões com a empresa Colombiana Pizano, S.A. para desenvolver um projeto de reflorestamento na zona norte do Chocó.

SUSTENTABILIDADE SOCIAL

- ▶ Apoio a melhoria da qualidade de vida de comunidades em situação de risco, –junto a Artesanatos de Colômbia– através de desenvolvimento da cadeia de artesanatos de lã. Mais de 400 mulheres artesãs e suas famílias se beneficiaram do início deste projeto que impulsiona a capacitação e criação de formadores para que o conhecimento seja replicado e promovido na zona como uma oportunidade de geração de ingressos.
- ▶ Promoção da colocação em funcionamento de uma cooperativa dedicada à fabricação semi-automatizada de blocos de alvenaria a baixo custo, junto à Fundação Mário Santo Domingo. A iniciativa beneficiará aproximadamente 30.000 famílias que integrarão a Cidade do Bicentenário em Cartagena. O projeto contribuirá a satisfazer a demanda de 1,75 milhões de blocos por ano que a Cidade do Bicentenário requererá e brindará à comunidade um eixo organizativo e gerador de ingressos que sirva de base para a criação de novos empreendimentos, ofícios e atividades produtivas.

COMPETITIVIDADE

- ▶ Subscrição de um convênio com a Associação Nacional de Comércio Exterior para a execução de um projeto que busca desenvolver agros-negócios.
- ▶ Subscrição de um convênio com a Direção do projeto de Integração e Desenvolvimento Mesoamérica para apoiar a execução da Roda de Negócios e investimentos para PME's exportadoras da região mesoamericana.
- ▶ Apoio ao aprofundamento do mercado de valores por meio da promoção da primeira fase da integração das Bolsas do Chile, Colômbia e Peru.
- ▶ Fortalecimento da capacidade de Incubar do Caribe como piloto nacional, mediante a transferência tecnológica de Octantis (Chile).
- ▶ Execução do projeto com a Bolsa de Valores da Colômbia para apoiar os processos de implementação de Códigos de Bom Governo em 20 empresas.
- ▶ Apoio à Secretaria da Fazenda de Bogotá no processo de implementação de melhores práticas de transparência e bom governo.

GOVERNANÇA

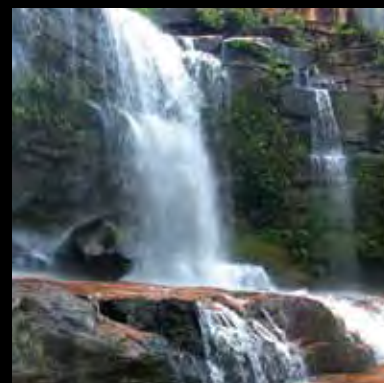
- ▶ Em seu papel de apoio à Institucionalidade na região, outorgamento de recursos condizentes a gerar espaços potenciais para fortalecer a Governança democrática através do Programa de Governança e Gerência Política.
- ▶ Fortalecimento do desenvolvimento comunitário e cultural através do Programa de liderança para a Transformação em sua sexta fase, o Programa Josué de Promoção e Desenvolvimento Local Centrado na Juventude no departamento do choco e o Fortalecimento de Unidades Produtivas em Padilla (Cauca).

MPMES**E MICROFINANÇAS**

- ▶ Apoio à Superintendência Financeira de Colômbia para melhorar a regulação e fortalecer a supervisão do microcrédito.
- ▶ Revisão estratégica de Bancorex como banco de desenvolvimento, com o objetivo de estabelecer seu papel no desenvolvimento econômico do país, em particular sobre seu aporte á ampliação do acesso aos serviços financeiros e como promotor de serviços não financeiros para o setor real.

Programa de desenvolvimento rodoviário no Valle de los Chillos

Programa de saneamento ambiental para o desenvolvimento comunitário



Arquipélago de Colombo. Ilhas Galápagos.



EQUADOR

Milhões de USD	2010	2006-2010
Aprovações	901	4,490
Risco soberano	703	3,339
Risco não soberano	198	1,151
Desembolsos	721	3,375
Risco soberano	616	2,362
Risco não soberano	105	1,013

Milhões de USD	2010
Carteira	2,437
Risco soberano	2,285
Risco não soberano	152



Durante 2010 a CAF aprovou operações a favor do Equador de USD 901 milhões, das quais 78% (USD 703 milhões) corresponderam a operações de risco soberano e 22% (USD 198 milhões) a operações de risco não soberano. Destacam-se especialmente as operações de USD 598 milhões nas áreas de *infraestrutura e desenvolvimento social e ambiental*, as quais representaram 66,4% do total. Os recursos serão destinados a financiar o Programa de Saneamento Ambiental para o Desenvolvimento Comunitário (USD 300 milhões) com o propósito de construir e reabilitar sistemas de água potável, esgotos sanitários e pluviais, tratamento de águas e manejo de resíduos sólidos; o programa de Apoio ao Investimento Público no setor social (USD 250 milhões) que forma parte do Plano Anual de Investimentos 2010-2011; e o Programa de Desenvolvimento Viário no Valle de los Chillos (USD 48.2 milhões), cujo objetivo é melhorar e ampliar a infraestrutura viária vinculada a Autopista General Rumiñahui que conecta o vale com a cidade de Quito.

Adicionalmente a CAF aprovou USD 267 milhões para apoiar o *setor produtivo* através da banca pública e privada, fundamentalmente destinados a estimular o crescimento econômico. Do total aprovado durante o ano, USD 155 milhões foram destinados à banca através de linhas de créditos para financiar operações de comércio exterior, capital de giro e investimentos em bens de capital; USD 100 milhões para financiar operações de crédito para pequenos e médios empresários através da Corporação Financeira Nacional; e USD 12 milhões para apoiar o desenvolvimento das *MPMEs* do país.

Por outro lado, a Instituição outorgou recursos diretamente a favor do *setor corporativo* com o objetivo de apoiar as empresas com vocação exportadora que tem demonstrado maior competitividade assim como as empresas líderes no mercado local que participam de setores de importância estratégica para a economia do país. Vale ressaltar os USD 20 milhões a favor da Corporação La Favorita, USD 6 milhões a favor do IPAC e USD 5 milhões a Novopán, recursos outorgados para financiar projetos de investimento, operações de comércio exterior e capital de giro.

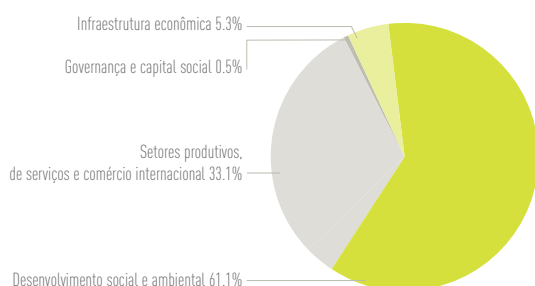
APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS POR PRODUTO 2010 (em milhões de USD)

	Aprovações	Desembolsos
Empréstimos médio e longo prazo	604	517.8
Soberano	598.2	514
<i>Programas e projetos de investimento</i>	348.2	114
<i>Programáticos e SWAPS</i>	250	400
Não soberano	6	3.8
Linhas de crédito (empresas e bancos)	292	201
Fundos de cooperação	4.4	2.6
Total	900.6	721.4

APROVAÇÕES A FAVOR DO EQUADOR 2010 (em milhões de USD)

Cliente/Executor	Operação	Objetivo	Monto	Prazo (anos)
Governo Provincial de Pichincha (com garantia da República do Equador)	Programa de Desenvolvimento Viário no Valle de Los Chillos	Melhorar e ampliar a infraestrutura viária (intersecções e conexões) da Autopista General Rumiñahui e até ela, que conecta o vale com a cidade de Quito.	48.2	15
República do Equador, Banco do Estado	Programa de Saneamento Ambiental para o Desenvolvimento Comunitário (Promadec II)	Financiar a construção, melhoramento e reabilitação de sistemas de água potável, esgotos sanitários e pluviais, tratamento de águas, construção de projetos para o manejo de resíduos sólidos, obras complementárias, supervisão e execução do plano de manejo ambiental.	300	18
República do Equador, Ministério de Finanças	Programa de Apoio ao Investimento Público no Setor Social do Equador (PAISSE)	Contribuir ao desenvolvimento do Plano Anual de Investimento (2010-2011) inserido no Plano Nacional de Desenvolvimento "Plano Nacional do Bom Viver 2009-2013" e a Agenda Social 2009-2011, mediante a execução de um programa de investimentos na área social.	250	12
Corporação La Favorita	Linha de crédito rotativa não comprometida	Financiar capital de giro para a Corporação La Favorita.	20	Hasta un ano
IPAC	Financiamento para comércio, capital de giro e projetos de investimento	Financiar projetos de investimento e operações de comércio exterior e capital de giro.	6	5
Novopán	Financiamento para comércio, capital de giro e projetos de investimento	Financiar operações de comércio exterior, capital de giro e investimentos em bens de capital.	5	Hasta un ano
Corporação Financeira Nacional (Garantia Soberana)	Linha de crédito com garantia soberana	Financiar operações de comércio exterior, capital de giro e investimentos em bens de capital.	100	1
Banco Bolivariano, Banco Guayaquil, Banco Pichincha, Banco Internacional, Banco de la Producción	Financiamento para comércio e capital de giro	Financiar operações de comércio exterior, capital de giro e investimentos em bens de capital.	155	Vários
Banco Procredit	Linha de crédito rotativa não comprometida e garantia parcial de crédito	Financiar as MPMEs.	12	Vários
Vários beneficiários	Outras operações com recursos de cooperação	Vários	4.4	Vários
Total			900.6	

APROVAÇÕES POR ÁREA ESTRATÉGICA 2010





OUTRAS CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO EQUADOR

INFRAESTRUTURA

- ▶ Canalização de recursos através de operações dirigidas a governos seccionais para atender os requerimentos da elaboração de estudos de infraestrutura nos setores de água potável, esgotos, resíduos sólidos e viários, que permitam executar projetos em benefício das populações mais necessitadas.
- ▶ Estudo e desenho definitivo de pontes da rede viária secundária da Província Esmeraldas.
- ▶ Estudos para o melhoramento de eixos viários de integração da zona rural na Província Manabí.
- ▶ Solução viária no setor sul da cidade Esmeraldas.
- ▶ Apoio aos municípios Manta e Riobamba no fortalecimento da administração e gestão municipal, levantamento da informação cadastral e territorial dos cantões, assim como estudos para a execução de caminhos vicinais e desenvolvimento urbano.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- ▶ Aprovação de estudos para o desenvolvimento do Plano Mestre de Água Potável e Esgotos do Município de Mejía, assim como o plano de prevenção e controle de contaminação de corpos hídricos e a assessoria para a criação da Empresa de Água Potável, Esgotos e Asseio Regional.
- ▶ Aprovação de uma cooperação técnica ao Distrito Metropolitano de Quito para realizar os estudos e acompanhamento social que permitam adiantar um plano de realocação de famílias assentadas em ladeiras e leitos de riachos com alto risco.
- ▶ Apoio à Pontifícia Universidade Católica do Equador a fim de incidir na transformação da atual estrutura acadêmica, modelo educativo e planta física da universidade em direção a um novo conceito no qual se potencie a investigação como a principal fonte de financiamento.

Durante 2010 a CAF outorgou USD 4.4 milhões ao Equador na qualidade de fundos de cooperação. Estes recursos se canalizaram diretamente aos beneficiários ou através dos diversos programas especiais que desenvolve a Instituição.

SUSTENTABILIDADE SOCIAL

- ▶ Aprovação de uma assistência técnica à unidade Educativa San Daniel Comboni, destinada a formação dos docentes, a formação em valores familiares e a formação acadêmica dos estudantes através da prática do futebol. O centro tem se convertido em uma referência sobre metodologia pedagógica.
- ▶ Execução do Programa de Ação Social pela Música, através do fortalecimento em suas vertentes orquestral e coral.
- ▶ Consolidação da formação em ofícios e resgate patrimonial em três escolas-oficina (Cuenca, Quito e San Andrés) em aliança com a Agência Espanhola de Cooperação Internacional e Desenvolvimento e outras instituições.

MPMEs

E MICROFINANÇAS

- ▶ Apoio à organização do XX Fórum de Microfinanças organizado pela Rede Financeira rural, que se realizou em Quito. O Fórum serviu para gerar um espaço de discussão relacionado à promoção e desenvolvimento das microfinanças na região.

MEIO AMBIENTE

- ▶ Estudos de factibilidades para a implementação de ações de infraestrutura de resíduos sólidos e de adaptação e mitigação às mudanças climáticas na Província de Guayas.
- ▶ Desenho e execução do sistema de manejo de resíduos hospitalares nos quatro principais hospitais da junta de Beneficência de Quiaiquil, cujo executor é a Honorável Junta de Beneficência de Guiaiquil.
- ▶ Desenvolvimento de um sistema de informação para o monitoramento de áreas naturais protegidas na região andina amazônica (Equador-Peru) com a Universidade de Cooperação Internacional.
- ▶ Apoio ao desenvolvimento de políticas públicas a partir da sociedade civil no tema da segurança na posse de terras e incentivos para a conservação do bosque, cujo executante é a Corporação para Estudos Ambientais.
- ▶ Apoio à organização da Oficina de Manejo de Áreas Protegidas Marino Costeras do Equador e Peru, em colaboração com Ecobiotec, o Departamento de Estado dos Estados Unidos e o Fundo Mundial de Conservação.

COMPETITIVIDADE

- ▶ Subscrição de um convênio com a Corporação para o Desenvolvimento econômico e Territorial de esmeraldas para desenvolver capacidades empreendedoras.
- ▶ Subscrição de um convênio com a Fundação mulher e Família Andina para desenvolver um modelo sustentável de produção, transformação e comercialização.
- ▶ Subscrição de um convênio com a Fundação Florestal Juan Manuel Durini para apoiar o fortalecimento das cadeias de valor do cacau e da madeira na Província Esmeraldas.
- ▶ Apoio o Comitê Equatoriano de Desenvolvimento Econômico e Territorial na realização do II Fórum Latino-americano de Agências de Desenvolvimento Econômico Local.
- ▶ Continuação do projeto criação da Unidade Acadêmica de Governo Corporativo que reúne um importante grupo de instituições de educação superior.
- ▶ Subscrição de um convênio com o Banco Bolivariano para estabelecer princípios e diretrizes que permitam a adoção e implementação de boas práticas de Governo Corporativo.

GOVERNANÇA

- ▶ Subscrição de convênios com a Pontifícia Universidade Católica do Equador e a Universidade Católica Santiago de Guiaiquil pelo nono ano consecutivo do Programa de Governança e Gerência Política. Capacitação de 200 participantes em 12 províncias.
- ▶ Apoio à Prefeitura de Pichincha para sua certificação ISO 9001 no melhoramento de processos e capacitações internas.
- ▶ Continuação do Programa de Liderança para a Transformação em aliança com a Escola Superior politécnica do Litoral em sua quarta promoção. Participação de 74 cantões nas cidades de Azogues, Galápagos, Guiaiquil, Manta e Quito
- ▶ Execução da segunda etapa do Programa Regional para a Atualização e Melhora da Gestão local nas prefeituras de Manta e Riobamba.
- ▶ Elaboração de um modelo sistemático financeiro e orçamentário e um levantamento georeferencial para o manejo de informação cadastral.

Projeto de saneamento da cidade e Baía do Panamá



Projeto de ampliação do Canal do Panamá



Cidade de Panamá



PANAMÁ

Milhões de USD	2010	2006-2010
Aprovações	312	1,232
Risco soberano	222	719
Risco não soberano	90	513
Desembolsos	23	106
Risco soberano	3	85
Risco não soberano	20	21

Milhões de USD	2010
Carteira	90
Risco soberano	70
Risco não soberano	20



Durante 2010 a CAF aprovou operações a favor do Panamá de USD 312 milhões, dos quais 71% (USD 222 milhões) corresponderam a operações de risco soberano e 29% (USD 90 milhões) a operações de risco não soberano.

88 A Instituição destinou USD 220 milhões aos setores de *desenvolvimento social e ambiental*. Deste total, outorgou USD 120 milhões para o Projeto de Saneamento da Cidade e Baía do Panamá com o objetivo de financiar a construção de obras civis, o fornecimento de materiais e equipamentos para as obras do Túnel Interceptador e de uma central de tratamento de águas residuais. Adicionalmente, dirigiu USD 100 milhões ao Programa de investimentos no setor água potável e saneamento da Província do Panamá a fim de melhorar as condições de vida da população mediante a expansão e o melhoramento sustentável da cobertura, qualidade, eficiência e confiabilidade dos serviços de água potável e esgotos sanitários.

Por outro lado, aprovou USD 50 milhões mediante linhas de crédito rotativas em diversos bancos do país para contribuir com iniciativas de alto impacto social, ambiental e produtivo através do financiamento de operações de comércio exterior, capital de giro e investimentos de capital.

A CAF também outorgou USD 40 milhões a favor de Electrom Investment, S.A., com o propósito de apoiar a construção das centrais hidrelétricas Pando e Monte que serão operadas em cascata e aproveitará as águas das bacias alta e média do rio Chiriqui Viejo, localizado no oeste do país.

APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS POR PRODUTO 2010 (en milhões de USD)

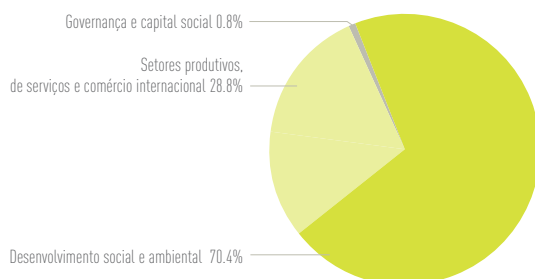
	Aprovações	Desembolsos
Empréstimos médio e longo prazo	260	2.5
Soberano	220	2.5
<i>Programas e projetos de investimento</i>	220	2.5
Não soberano	40	-
Linhas de crédito (empresas e bancos)	50	20
Fundos de cooperação	2.4	0.9
Total	312.4	23.4

APROVAÇÕES A FAVOR DO PANAMÁ 2010 (em milhões de USD)

Cliente/Executor	Operação	Objetivo	Monto	Prazo (anos)
República do Panamá, através do Ministério de Economia e Finanças e o Ministério da Saúde	Projeto de Saneamento da Cidade e Baía do Panamá	Financiar a construção de obras civis, fornecimento de materiais e equipamentos para as obras do Túnel Interceptador e da Central de Tratamento de Água Residuais da Cidade e Baía do Panamá.	120	18
República do Panamá, através do Ministério de Economia e Finanças e do Instituto de Aquedutos e Esgotos Nacionais (IDAAN)	Programa de investimentos no setor Água Potável e Saneamento da Província do Panamá	Melhorar as condições de vida da população da Província do Panamá, mediante a expansão e o melhoramento sustentável da cobertura, qualidade, eficiência e confiabilidade dos serviços de água potável e esgoto sanitário.	100	18
Electron Investment, S.A. (EISA)	Empréstimo sênior e empréstimo subordinado em longo prazo	Desenhar, construir e equipar as centrais hidrelétricas a fio de água (run-of-river) Pando e Monte Lirio que serão operadas em cascata e aproveitarão as águas das bacias altas e médias do Rio Chiriqui Viejo, localizado a oeste do país.	40	13
BBVA Panamá, La Hipotecaria, Global Bank Corporation	Linha de crédito rotativa não comprometida	Financiar operações de comércio e capital de giro.	50	Vários
Vários beneficiários	Outras operações com recursos de cooperação	Vários	2.4	Vários
Total			312.4	

89

APROVAÇÕES POR ÁREA ESTRATÉGICA 2010





OUTRAS CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO PANAMÁ

INFRAESTRUTURA

- ▶ Financiamento de estudos para determinar o potencial hidrocarbonífero do Panamá, cujo objetivo é atrair capital de risco exploratório e confirmar a existência de hidrocarbonetos comerciais para consumo doméstico tais como gás natural e derivados do petróleo.
- ▶ Realização dos estudos iniciais de localização e investimento para a construção de um novo aeroporto internacional nas províncias centrais do país. Na atualidade, os estudos encontram-se na etapa de factibilidades técnica e financeira.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- ▶ Estruturação de uma estratégia com o governo Nacional e o Instituto Nacional de Aquedutos e Esgotos (Idaan), orientada a melhorar a infraestrutura dos serviços de água potável e saneamento assim como a qualidade da gestão pública e sua sustentabilidade. Com o esforço coordenado da CAF, o BID e o Banco Mundial têm apoiado ao Idaan e as entidades setoriais do governo para desenhar um conjunto de reformas que garantam mais e melhores serviços para a população, o que complementam as operações de crédito aprovadas para o setor durante 2010.
- ▶ Apoio ao Programa de Desenvolvimento Infantil Precoce que leva a cabo o Escritório da primeira Dama da República do Panamá, através da Secretaria de Coordenação de Assuntos Comunitários e Sociais do Ministério da Presidência da República que contempla ações destinadas a fortalecer famílias rurais, em particular, a infância em educação, saúde, nutrição e estímulos precoces, entre outros aspectos.
- ▶ Realização de oficinas do Conservatório latino itinerante que forma parte do Programa CAF de Ação Social pela Música.

Durante 2010 a CAF outorgou USD 2.4 milhões ao Panamá em qualidade de fundos de cooperação. Estes recursos se canalizaram diretamente aos beneficiários ou através dos diversos programas especiais que desenvolve a Instituição.

COMPETITIVIDADE

- ▶ Apoio à realização do IV Fórum de Competitividade que realiza anualmente o Centro Nacional de Competitividade. O Fórum constitui um espaço de discussão, análise e acordos do setor público e privado para identificar os obstáculos que limitam a competitividade do país e expor ações para superá-los.
- ▶ Subscrição de um convênio de cooperação com a Associação Federada de Câmaras de Comércio do Istmo Centro-americano para o Projeto de Apoio ao Empreendimento e desenvolvimento local na Centroamérica, com o objetivo de fomentar o diálogo interinstitucional dirigido à busca de soluções viáveis às deficiências em matéria de cultura de empreendimento e desenvolvimento local competitivo em países da Centro América e Caribe.
- ▶ Apoio à realização de oficinas First Tuesday Panama organizado pela Fundação para o Desenvolvimento Econômico e Social do Panamá a fim de intercambiar experiências entre empreendedores, investidores e empresários.

GOVERNANÇA

- ▶ Apoio ao Programa de Governança e Gerência Política em aliança com a Universidade do Panamá e a George Washington University.
- ▶ Início do programa de Liderança para a Transformação cujo objetivo é formar e capacitar líderes naturais com visão de país e valores democráticos para que possam exercer liderança com responsabilidade e conhecimento real.

Obras rodoviárias de integração entre
Argentina e Paraguai

Programa de Apoio a Investimentos
Sociais e de Infraestrutura



Ruínas Jesuítas de Jesus e Trínidade



PARAGUAI

Milhões de USD	2010	2006-2010
Aprovações	36	151
Risco soberano	1	86
Risco não soberano	35	65
Desembolsos	51	71
Risco soberano	51	63
Risco não soberano	0	8

Milhões de USD	2010
Carteira	66
Risco soberano	64
Risco não soberano	2



Durante 2010 a CAF aprovou operações a favor do Paraguai de USD 36 milhões, dos quais 98.4% (35 milhões) corresponderam a operações de risco não soberano e 1.6% (USD 1 milhão) a operações de risco soberano.

A instituição apoiou o *setor produtivo* do país ao destinar USD 35 milhões para o financiamento de projetos de investimento e operações de comércio exterior e capital de giro através de linhas de crédito outorgadas a vários bancos. Os recursos aprovados têm como objetivo estimular o crescimento econômico e permitir uma resposta oportuna à crise financeira.

Durante o ano, destacam-se os reembolsos ao Programa de Apoio a Investimentos Sociais e de Infraestrutura, cujo objetivo é promover a reativação econômica e social nos setores agrícola, educação, moradia e infraestrutura. económico y social en los sectores agrícola, vivienda, educación e Infraestrutura.

APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS POR PRODUTO 2010 (en milhões de USD)

	Aprovações	Desembolsos
Empréstimos médio e longo prazo	0	51
Soberano	-	51
Programas e projetos de investimento	-	51
Linhas de crédito (empresas e bancos)	35	-
Fundos de cooperação	0.6	0.1
Total	35.6	51.1

APROVAÇÕES A FAVOR DO PARAGUAI 2010 (en milhões de USD)

Cliente/Executor	Operação	Objetivo	Monto	Prazo (anos)
Banco Regional	Financiamento para comércio, capital de giro e projetos de investimento	Financiamento para comércio, capital de giro e projetos de investimento	5	1
Banco BBVA Paraguai	Financiamento para comércio, capital de giro e projetos de investimento	Financiamento para comércio, capital de giro e projetos de investimento	15	1
Banco Continental S.A.E.C.A.	Financiamento para comércio, capital de giro e projetos de investimento	Financiamento para comércio, capital de giro e projetos de investimento	15	1
Vários beneficiários	Outras operações com recursos de cooperação	Outras operações com recursos de cooperação	0.6	Vários
Total			35.6	



OUTRAS CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO PARAGUAI

Durante 2010 a CAF outorgou USD 600,000 ao Paraguai na qualidade de fundos de cooperação. Estes recursos foram canalizados diretamente aos beneficiários ou através dos diversos programas especiais que desenvolve a Instituição.

- ▶ A Instituição destinou USD 350,000 a favor do projeto do Gasoduto Urupabol com o objetivo de realizar estudos para a interconexão gasífera da Bolívia ao Paraguai e Uruguai. Para esta iniciativa, que foi respaldada com recursos do Fundo ProInfra, se deu início a uma convocatória internacional com o fim de desenvolver uma análise das factibilidades sobre as alternativas de interconexão e fazer recomendações para a integração energética destes países.
- ▶ A CAF também apoiou a Secretaria da Mulher ao outorgar USD 200,000, ao Projeto de Consolidação de Mecanismos Institucionais para a Atenção, Prevenção, Proteção e Reintegração de Vítimas do Tráfico de Pessoas. O Projeto, que busca melhorar as ações que empreende o setor público na luta contra esta problemática, permitirá a criação de mecanismos de coordenação de ações integrais; a elaboração de um manual de atenção às vítimas e de informação homologada pelo sistema de atenção, prevenção, proteção e reintegração de mulheres e meninas vítimas; o desenho e implementação de um modelo de reintegração social e econômica das mulheres vítimas; e o fortalecimento institucional da Secretaria da Mulher.
- ▶ Por outro lado, aprovou uma cooperação técnica não reembolsável de USD 300,000 para o financiamento de um programa de melhoramento das condições para o desenvolvimento das atividades educativas de instituições públicas e privadas que formam o Sistema de Educação Agrária do Paraguai. O organismo executor é o Ministério da Agricultura e Pecuária.

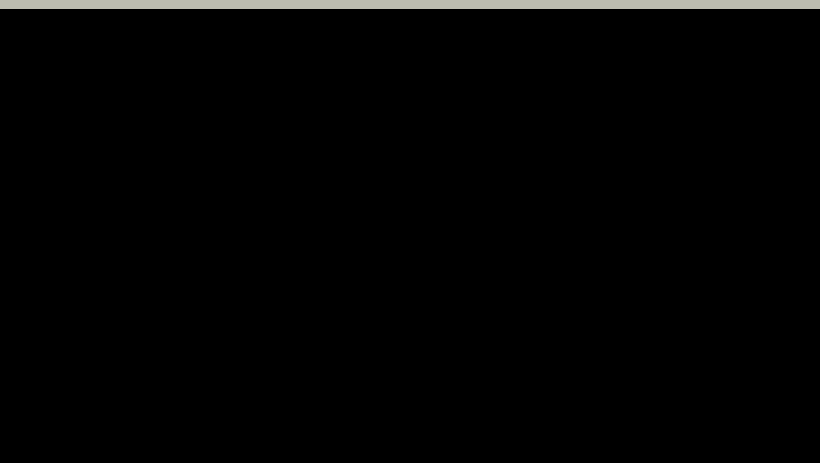
Modernização e adequação ambiental da Refinaria La Pampilla, S.A.

Projeto Corredor rodoviário Inter Océânico Peru-Brasil (IIRSA-Sur)



Machu Picchu





Milhões de USD	2010	2006-2010
Aprovações	1,693	7,560
Risco soberano	731	3,306
Risco não soberano	962	4,254
Desembolsos	2,494	6,889
Risco soberano	612	1,592
Risco não soberano	1,882	5,297

Milhões de USD	2010
Carteira	2,186
Risco soberano	1,440
Risco não soberano	746

PERU



Durante 2010 a CAF aprovou operações a favor do Peru de USD 1,693 milhões, das quais 43.2% (USD 731 milhões) corresponderam a operações de risco soberano e 56.8% (USD 962 milhões) a operações de risco não soberano.

Vale ressaltar que o total de aprovações inclui USD 597 milhões correspondentes a renovações de linhas de crédito a bancos e instituições microfinanceiras para apoiar o setor produtivo, USD 115 milhões a garantias parciais de crédito e USD 100 milhões a linhas de crédito rotativas outorgadas diretamente a empresas.

Na área de *infraestrutura econômica*, a Instituição destinou recursos principalmente ao setor transporte. Neste sentido, apoiou com USD 200 milhões à finalização das Obras Faltantes nos Trechos 2, 3 e 4 do Projeto Corredor Viário Interoceânico Peru-Brasil (IIRSA SUR)-Fase Final.

Adicionalmente a CAF direcionou USD 300 milhões ao Programa de Reabilitação e Melhoramento da Infraestrutura Viária. O programa consolida a estratégia de garantir manutenção adequada e melhoras estruturais das vias nacionais.

Por outro lado, aprova USD 277 milhões a favor das áreas de *desenvolvimento social e ambiental*. Deste valor, USD 77 milhões foram outorgados a Sedapal para a construção da infraestrutura básica que permita prover serviços de água potável a aproximadamente 2,400,000 habitantes (quase 500,000 domicílios) localizados nas zonas marginais dos Cones Norte e Leste da Lima Metropolitana. Também aprova USD 150 milhões para apoiar a execução do Projeto Integral Majes Si-guas II, localizado no Departamento de Arequipa ao Sul do Peru.

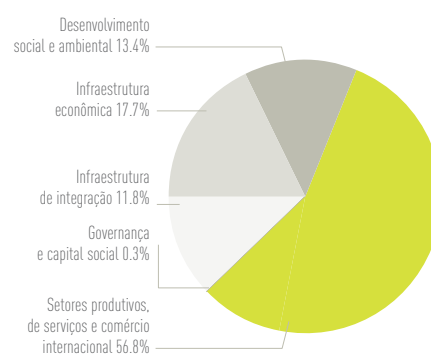
No *setor produtivo*, destacam-se as operações de co-financiamento de USD 50 milhões a favor de Gás Natural de Lima e Callao, S.A., para investimentos na rede de distribuição e nas ampliações da capacidade do sistema de distribuição em Callao e Lima, e o financiamento em médio prazo de USD 50 milhões outorgado a Refinaria La Pampilla, S.A., para investimentos em manutenção, melhoras ambientais e estudos iniciais para o projeto de modernização e adequação ambiental.

A favor do setor *MPMEs e microfinanças*, aprovaram-se linhas de crédito de USD 47 milhões para várias instituições especializadas em microfinanças ao ampliar o acesso a serviços financeiros dirigidos tanto ao setor microempresarial como aos segmentos menos favorecidos da população.

APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS POR PRODUTO 2010 (em milhões de USD)

	Aprovações	Desembolsos
Empréstimos médio e longo prazo	827	768
Soberano	727	609
Programas e projetos de investimento	427	309
Programáticos e SWAPS	300	300
Não soberano	100	160
Linhas de crédito (empresas e bancos)	697	1,722
Garantias parciais de crédito	115	-
Participações acionárias	50	-
Fundos de cooperação	4.2	4
Total	1,693.2	2,494

APROVAÇÕES POR ÁREA ESTRATÉGICA 2010



APROVAÇÕES A FAVOR DO PERU 2010 (em milhões de USD)

Cliente/Executor	Operação	Objetivo	Monto	Prazo (anos)
República do Peru, através do Governo Regional de Arequipa, através do Projeto Especial Majes Sigüas denominado também Autoridade Autônoma de Majes (Autodema)	Projeto Majes Sigüas II Etapa	Aproveitar as águas excedentárias do Rio Apurímac mediante a construção de obras de derivação, regulação, captação e condução a fim de fomentar o desenvolvimento agrícola e social da região de Sigüas, no departamento de Arequipa.	150	18
República do Peru, Ministério da Economia e Finanças, através da Direção Nacional do Endividamento Público	Programa de Investimento em Melhoramento e reabilitação da Infraestrutura Viária	Reconhecer os investimentos realizados e comprometidos em 2010 para a execução do Programa de Investimento em Melhoramento e Reabilitação da Infraestrutura Viária, para preservar e atualizar a infraestrutura viária através da execução de projetos de melhoramento e reabilitação de estradas com um alto impacto nas diferentes regiões do país.	300	6
República do Peru, através do Ministério de Economia e Finanças, Serviço de Água Potável e Esgotos em Áreas Marginais de Lima (SEDAPAL)	Projeto de melhoramentos de Água Potável e Esgotos nas áreas marginais de Lima	Desenvolver a infraestrutura básica que permita prover o serviço de água potável a 2.400.000 habitantes (aproximadamente 500.000 domicílios), predominantemente de baixos ingressos, localizados em zonas marginais dos cones norte e leste de Lima.	77	18
República do Peru, Ministério de Transporte e Comunicações, através do Projeto Especial de Infraestrutura do Transporte Nacional (Provias Nacional)	Projeto Corredor Viário Interoceânico Peru-Brasil (IIRSA Sul), trechos 2, 3 e 4 Fase Final	Finalizar as obras faltantes dos trechos 2, 3 e 4 do Corredor Viário Interoceânico Peru-Brasil (IIRSA SUL), com o fim de consolidá-lo como elemento estruturador do desenvolvimento da Região Sul do Peru e de sua integração com a Bolívia e o Brasil.	200	15
Refinaria La Pampilla, S.A.	Empréstimo não soberano em longo prazo	Financiar investimentos em manutenção, melhorias ambientais e estudos iniciais para o projeto de modernização e adequação ambiental da Refinaria La Pampilla.	50	5
Gás Natural de Lima e Callao, S.A. (Cálidda)	Empréstimo não soberano em longo prazo	Financiar o programa de expansão da rede de distribuição e a ampliação da capacidade do sistema de distribuição em Callao e Lima.	50	10
Fundo de Infraestrutura Brookfield	Investimento patrimonial	Capitalizar o fundo a fim de que se invista em projetos de infraestrutura no Peru.	40	12
Enersur	Garantia parcial de crédito	Financiar um projeto de ciclo combinado (fechamento do ciclo das três turbinas a gás) através da instalação de uma turbina a vapor com uma capacidade instalada de 275 MW.	50	13
Cimento Andino	Garantia parcial de crédito	Adquirir e instalar máquinas e equipamentos mecânicos para a ampliação da capacidade produtiva da fábrica.	65	8
Graña y Montero, S.A.	Linha de crédito rotativa para a emissão de cartas fianças (avais)	Garantir as obrigações e responsabilidades de GeM diante diferentes instituições.	50	2
Fundo Enfoca Discovery	Investimento patrimonial	Apoiar investimentos em setores com alto potencial de crescimento e com acesso limitado ao mercado de capitais no país.	10	10
Abengoa Transmissão Sul	Linha rotativa não comprometida com garantia	Financiar diversos projetos de infraestrutura na região.	50	Até 36 meses
Banco de Crédito do Peru, BBVA Banco Continental, Scotiabank Peru	Financiamento para comércio, capital de giro e projetos de investimentos	Financiar projetos de investimentos e operações de comércio exterior e capital de giro.	550	Vários
Mibanco, Leasing Peru, Edpyme Crear Arequipa, Edpyme Nueva Visión, Caixa Municipal de Poupança e Crédito Arequipa, Caixa Rural de Poupança e Crédito Nuestra Gente, Financeira Confianza	Financiamento para comércio, capital de giro e projetos de investimentos de MPMEs.	Apoiar operações de arrendamento financeiro e financiar as MPMEs.	47	Vários
Vários beneficiários	Outras operações com recursos de cooperação	Vários	4.2	Vários
Total			1,693.2	

OUTRAS CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO PERU

INFRAESTRUTURA

- ▶ Apoio a ProInversión Peru, para a avaliação do estudo de factibilidades da iniciativa privada do Sistema de Transporte Multiformes Huincho para a construção da linha ferroviária Andahuaylas-Marcona.
- ▶ Apoio ao Ministério dos Transportes e Comunicações para incrementar sua capacidade de identificação, análise e avaliação de projetos ferroviários, através do projeto Metodologia e Avaliação de Linhas Férreas.
- ▶ Desenvolvimento de uma cooperação com a Autoridade Portuária Nacional para a formulação de estratégias de desenvolvimento do Sistema Portuário Nacional, com a colaboração da Fundação Valenciport.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- ▶ Aprovação de recursos de cooperação ao Ministério da Educação para o projeto Avaliação para a Generalização do Desenho Curricular Básico nos Institutos Superiores Tecnológicos, alinhados com a necessidade de reforçar institutos especializados no Peru.
- ▶ Organização de uma oficina para o Ministério da Saúde com a finalidade de difusão de conceitos e experiências sobre alianças público-privadas e seu potencial para o desenvolvimento de projetos no setor saúde.
- ▶ Apoio à Municipalidade Provincial de Trujillo para a segunda etapa do programa de melhoramento da administração municipal para impulsionar o projeto de Melhoramento do Sistema de Informação Territorial do Distrito de Trujillo. O projeto permitirá otimizar os rendimentos municipais.
- ▶ Execução de uma cooperação a favor do Ministério da Economia e Finanças para o Programa de Assistência para a Modernização da Gestão e a Política Fiscal de Descentralização.

Durante 2010 a CAF outorgou USD 4.2 milhões ao Peru em qualidade de fundos de cooperação. Ditos recursos se canalizaram diretamente aos beneficiários ou através dos diversos programas especiais que desenvolve a Instituição.

SUSTENTABILIDADE SOCIAL

- ▶ Apoio à consolidação de 180 unidades de poupança e crédito, assim como a criação de uma rede regional que fortaleça seu funcionamento e as aproxime ao sistema financeiro formal. Até o momento se tem apoiado a criação de 350 unidades, o que tem beneficiado a 5,100 famílias em situação de pobreza extrema na região e permitido o desenvolvimento de 12 cadeias produtivas.
- ▶ Apoio à consolidação das escolas-oficina de Arequipa, Colca, Cusco e Lima.
- ▶ Realização de oficinas de formação orquestral e coral.

MEIO AMBIENTE

- ▶ Apoio à Autoridade Nacional da Água para cumprir compromissos com as regiões de Cajamarca, Lambayeque e Piura na determinação da disponibilidade de água no sistema hídrico da bacia do rio Huancabamba.
- ▶ Apoio a contratação de consultores para formular o programa de investimento social e ambiental dos impactos indiretos no Corredor Interoceânico Sul.
- ▶ Apoio à realização de oficinas para executar o programa de gestão ambiental e social do Corredor Interoceânico Sul.
- ▶ Apoio ao PREVEN para desenvolvimento de manuais de funções, planos estratégicos e a preparação de uma carteira de projetos de prevenção de desastres.
- ▶ Apoio ao Ministério do Ambiente na elaboração do Plano Nacional de Ação Ambiental.
- ▶ Apoio ao município de Maynas para promover o manejo sustentável dos resíduos sólidos, ecoeficiência energética e o ordenamento territorial.
- ▶ Desenvolvimento de um sistema de informação para monitorar as áreas naturais protegidas na região andino-amazônica (Equador-Peru)

COMPETITIVIDADE

- ▶ Execução do projeto com o Governo regional de La Libertad para o Turismo Sustentável e Desenvolvimento Econômico Territorial na Rota Arqueológica de Los Moche.
- ▶ Desenvolvimento do projeto piloto para o Sistema de Comércio justo no cluster de confecções têxteis. Execução do programa de apoio ao empreendimento através do Concurso de Planos de Negócios Challenge Peru 2010.
- ▶ Realização do projeto piloto de Sistemas de Informação Comercial para promover exportações não tradicionais.
- ▶ Iniciativa de oficinas especializadas e documentos de apoio para o programa Eleições Peru 2011: Centrando o Debate Eleitoral.
- ▶ Realização do seminário de lançamento da Integração das Bolsas de Valores do Chile, Colômbia e Peru.
- ▶ Programa de Governo Corporativo oferecido através da Bolsa de Valores de Lima para 20 empresas peruanas. Implementação do Sistema de Informação Territorial do Distrito de Lince.

SETOR FINANCEIRO

- ▶ Apoio às instituições relacionadas ao sistema financeiro e ao mercado de capitais local, tais como Procapitales, a Bolsa de Valores de Lima e a Superintendência de Banca, Seguros e Administradoras de Fundos de Pensão para o fortalecimento e consolidação do setor.

Jardim do Palácio Salvo

Palacio Salvo, Montevideo



Vista de campo uruguiaio



URUGUAI

Milhões de USD	2010	2006-2010
Aprovações	120	1,447
Risco soberano	120	1,358
Risco não soberano	-	89
Desembolsos	95	714
Risco soberano	95	714
Risco não soberano	-	-

Milhões de USD	2010
Carteira	657
Risco soberano	657
Risco não soberano	-



Durante 2010 a CAF aprovou USD 120 milhões a favor do Uruguai, que corresponderam em sua totalidade a operações de risco soberano.

Em atenção à nova condição do Uruguai como membro pleno da Instituição, em dezembro de 2010, a CAF inaugurou seu novo Escritório País em Montevideu, que de acordo ao processo de desconcentração, alberga as direções de projetos de infraestrutura e do setor corporativo e financeiro para a região Sul.

Em seu primeiro ano de presença física no país, a CAF continuou respaldando a estratégia de gestão da dívida pública do governo Uruguai através da renovação de uma linha de crédito contingente de USD 120 milhões.

Da mesma forma, e em linha com a Agenda CAF para o Desenvolvimento, se prosseguiu apoiando os programas e projetos em marcha nas áreas de eletricidade, água e saneamento e infraestrutura viária.

APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS POR PRODUTO 2010 (en milhões de USD)

	Aprovações	Desembolsos
Empréstimos médio e longo prazo	0	95.2
Soberano	-	95.2
<i>Programas e projetos de investimento</i>	-	95.2
Linhas de crédito contingente	120	-
Fundos de cooperação	0.3	0.1
Total	120.3	95.3

APROVAÇÕES A FAVOR DO URUGUAY 2010 (en milhões de USD)

Cliente/Executor	Operação	Objetivo	Monto	Prazo (anos)
República Oriental do Uruguai-Ministério da Economia e Finanças	Linha de crédito contingente não comprometida	Respalda os esforços do Governo Nacional na execução de sua estratégia de gestão da dívida pública mediante um instrumento preventivo de financiamento que proveja recursos financeiros ao país em caso de não ter acesso aos mercados de capitais internacionais em condições consistentes com dita estratégia.	120	18
Vários beneficiários	Outras operações com recursos de cooperação	Vários	0.3	Vários
Total			120.3	

OUTRAS CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO URUGUAI

Durante 2010, a CAF outorgou USD 300,000 ao Uruguai na qualidade de fundos de cooperação. Estes recursos se canalizaram diretamente aos beneficiários ou através dos diversos programas especiais que desenvolve a Instituição.



► Sob o ponto de vista da assistência técnica, durante 2010, a CAF brindou apoio em vários temas de interesses estratégicos para o país, entre os que se destacam a aprovação de uma cooperação técnica com fundos do Proinfra de USD 150,000 a favor da Corporação Nacional para o Desenvolvimento (CND), para a realização de uma oficina em temas de estruturação e avaliação de projetos de associação público-privada em matéria carcerária. O projeto constitui um dos pilares da lei de emergência carcerária introduzida neste período de governo. Esta mesma cooperação técnica fez possível a realização de uma oficina de capacitação sobre fideicomissos e fundos fiduciários.

Da mesma maneira e visando cooperar no fortalecimento institucional da Corporação Vial do Uruguai (CVU), a CAF outorgou uma cooperação técnica não reembolsável com fundos do Proinfra de USD 35,000 para a elaboração de um manual de procedimentos de fiscalização dos contratos de obras viárias da CVU e a capacitação dos diretores de obras.

Em matéria de desenvolvimento produtivo a CAF outorgou uma cooperação técnica de USD 124,000 à Associação Empretec para o fortalecimento e internacionalização das cadeias produtivas do setor agrícola do país, que busca potenciar as cadeias produtivas frutícolas, de cítricos e apicultura. Na área de desenvolvimento social, com o objetivo de fortalecer a inclusão social e a integração comunitária, aprovou uma cooperação técnica de USD 6,000 para o Sistema Nacional de Orquestras Juvenis e Infantis do Uruguai com a finalidade de apoiar o fortalecimento do movimento musical a partir da materialização da primeira oficina itinerante de formação orquestral que congregará a 120 jovens de todo o país. Este projeto se emoldura no Programa CAF de Ação Social pela Música.

Programa de Apoio ao Sistema de Transporte Massivo Nacional

Projeto Central Hidrelétrica Tocoma



Tepui, estado Amazonas



VENEZUELA

Milhões de USD	2010	2006-2010
Aprovações	1,638	3,994
Risco soberano	1,638	3,803
Risco não soberano	-	191
Desembolsos	685	2,328
Risco soberano	685	2,328
Risco não soberano	-	-

Milhões de USD	2010
Carteira	2,228
Risco soberano	2,228
Risco não soberano	-



Durante 2010 a CAF aprovou operações a favor da Venezuela de USD 1,638 milhões, que corresponderam na sua totalidade a operações de risco soberano. Destaca-se especialmente a soma dos esforços da CAF com o Governo Central ao colocar a disposição recursos de USD 1,391 milhões (85% do montante aprovado no ano) para financiar a expansão da *infraestrutura* energética do país. Neste sentido, a instituição aprovou USD 500 milhões ao Programa de Fortalecimento do Sistema Elétrico Nacional, que inclui a reabilitação e construção de novas instalações de geração térmica. Também destinou USD 600 milhões para a central hidrelétrica Manuel Piar, que busca usar de forma eficiente as vertentes do Rio Caroní no Estado Bolívar, e continuou apoiando a execução do projeto Termozulia III ao outorgar USD 165 milhões para a construção e início das operações da central de geração de ciclo combinado localizado em Maracaibo. Também aprovou um crédito de USD 126 milhões para o projeto de construção de subestações encapsuladas na zona urbana de Maracaibo. Os projetos formam parte dos investimentos que realiza o Governo Nacional para melhorar a capacidade de geração elétrica do país e suprir a demanda projetada do sistema interconectado nacional com melhores condições de segurança.

Adicionalmente a CAF aprovou USD 104 milhões para a execução do Programa de Apoio ao Sistema de Transporte de Massa, que busca solucionar os problemas de mobilidade, congestionamento e ordenamento das cidades, assim como otimizar a confiabilidade e segurança dos serviços que estão em operação.

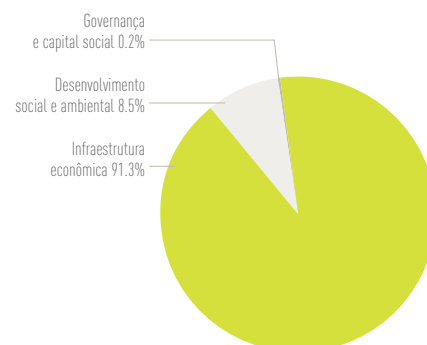
Na área de *desenvolvimento social e ambiental*, aprovou USD 140 milhões para a construção da primeira fase do Complexo de Ação Social pela Música Simón Bolívar, em apoio ao Sistema Nacional de Orquestras Juvenis e Infantis da Venezuela. Vale ressaltar que o projeto de arquitetura, que foi submetido a um rigoroso concurso, constitui a melhor referência na América Latina para o desenvolvimento musical ao brindar oportunidades de desenvolvimento a crianças e jovens mediante a criação de espaços propícios para a formação de valores cívicos, éticos e morais, o uso adequado de seu tempo livre e a inserção a uma vida social construtiva.

Por outro lado, a CAF continuou apoiando outros projetos de desenvolvimento social entre os quais vale mencionar o Programa de Modernização e Reabilitação do Setor Água Potável e Saneamento, o Projeto Nacional de Gestão e Conservação Ambiental para melhorar as condições ambientais através de laboratórios regionais de análises de qualidade ambiental e da otimização na gestão ambiental local, e o apoio financeiro ao Sistema Yacambú-Quíbor.

APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS POR PRODUTO 2010 (em milhões de USD)

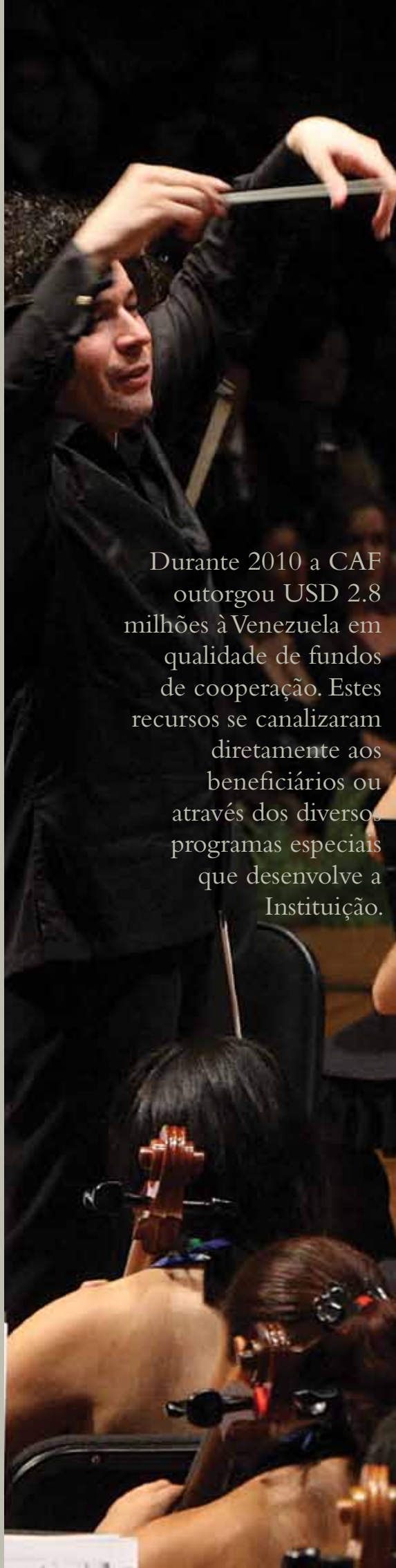
	Aprovações	Desembolsos
Empréstimos médio e longo prazo	1,635	684
Soberano	1,635	684
Programas e projetos de investimento	1,135	384
Programáticos e SWAPS	500	300
Fundos de cooperação	2.8	0.8
Total	1,637.8	684.8

APROVAÇÕES POR ÁREA ESTRATÉGICA 2010



APROVAÇÕES A FAVOR DA VENEZUELA 2010 (em milhões de USD)

Cliente/Executor	Operação	Objetivo	Monto	Prazo (anos)
República Bolivariana da Venezuela, Ministério do Poder Popular para o Transporte e Comunicações	Programa de Apoio ao Sistema de Transporte de Massa Nacional	Contribuir com o governo no desenvolvimento e otimização dos sistemas de transporte de massa implantados nas principais cidades do país, em particular do Metrô de Caracas, para resolver problemas de mobilidade, congestionamento e ordenamento e melhorar a confiabilidade e segurança dos serviços em operação.	104	12
Eletrificações do Caroní (Edelca), filial de Corpoelec	Projeto Central Hidrelétrica Manuel Piar (Tocoma)	Fortalecer e oferecer maior estabilidade e confiabilidade ao sistema elétrico nacional, otimizando o potencial hidrelétrico do Baixo Caroní com um aporte médio de 12,100 GWh/ano ao sistema para cobrir parte do déficit de demanda de energia elétrica do país.	600	18
República Bolivariana da Venezuela, Corporação Elétrica Nacional (Corpoelec)	Programa de Fortalecimento do Sistema Elétrico Nacional	Apoiar os investimentos efetuados nos projetos do setor elétrico, incluídos no Plano de Desenvolvimento do Setor Elétrico Nacional (PDSEN) para melhorar a transmissão e distribuição elétrica do país.	500	12
República Bolivariana da Venezuela, através da Fundação do Estado para o Sistema Nacional de Orquestras Juvenis e Infantis da Venezuela (Fesnojiv)	Projeto Complexo de Ação Social pela Música Simón Bolívar e seu ambiente urbano	Construir e equipar um espaço para desenvolver atividades acadêmico-musicais, culturais, e acadêmico-instrumental e coral, que permitam melhorar as condições de vida das crianças e jovens, especialmente os menos favorecidos, através de atividades de inclusão social, integração comunitária e de desenvolvimento humano.	140	18
República Bolivariana da Venezuela, através de Energia Elétrica da Venezuela (Enelven)	Projeto Central Termozulia III (segundo empréstimo)	Aumentar a confiabilidade e autonomia do Sistema Elétrico do Ocidente mediante a geração de 470 MW de potência instalada adicional para atender uma demanda crescente na região ocidental do Estado Zulia e aproveitar o uso da tecnologia de ciclo combinado de turbo vapor, que permita gerar eletricidade adicional sem aumentar o consumo de combustíveis fósseis.	165	18
República Bolivariana da Venezuela, através de Energia Elétrica da Venezuela (Enelven), filial de Corpoelec	Projeto de construção de subestações encapsuladas em SF6 na zona urbana de Maracaibo	Reforçar a rede de transmissão e distribuição de energia elétrica do Estado Zulia mediante a construção de três novas subestações elétricas na zona urbana de Maracaibo, capital do Estado, que permitam melhorar a continuidade e confiabilidade do fornecimento de serviço elétrico aos usuários.	126	15
Vários beneficiários	Outras operações com recursos de cooperação	Vários	2.8	Vários
Total			1,637.8	



Durante 2010 a CAF outorgou USD 2.8 milhões à Venezuela em qualidade de fundos de cooperação. Estes recursos se canalizaram diretamente aos beneficiários ou através dos diversos programas especiais que desenvolve a Instituição.

OUTRAS CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA VENEZUELA

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- ▶ Apoio à Hidroven nos estudos para a ampliação e otimização da infraestrutura e equipamentos de centrais de potabilização do país.
- ▶ Apoio ao Ministério do Poder Popular para o Ambiente e ao Sistema Hidráulico Yacabú-Quíbor na avaliação das condições e estado de situação das obras de regulação e transvase do Projeto Yacambú-Quíbor, na análise das previsões e ajustes necessários para seu início de operação.
- ▶ Apoio à realização do Concurso Nacional de Anteprojeto para o Desenho do Complexo de Ação Social pela Música Simón Bolívar e seu ambiente.
- ▶ Realização de uma oficina para a estruturação do Projeto CAF para o aproveitamento das tecnologias de informação no processo de ensino-aprendizagem das matemáticas na América Latina.
- ▶ Apoio ao Programa Igualdade de Oportunidades da Universidade Simón Bolívar, que tem como objetivo contribuir ao desenvolvimento integral de jovens em desigualdade de condições para enfrentar com sucesso a educação superior.

SUSTENTABILIDADE SOCIAL

- ▶ Aprovação da segunda fase do Programa de Formação Humana, Tecnológica e Laboral Superatec sob o componente social do Programa de Desenvolvimento Integral Comunitário. O programa busca melhorar a capacidade tecnológica e humana de aproximadamente 1,500 jovens e lograr a sua inserção laboral positiva nas comunidades de Antímamo, La Veja, Catia, Petare e Cagua.
- ▶ Apoio ao Plano de Desenvolvimento Sustentável de Infraestrutura Social do Bairro La Morán, onde se desenharam projetos sócio-ambientais e de infraestrutura para o apoderamento das famílias e grupos organizados da sociedade, especialmente mulheres em situação de alto risco.
- ▶ Aprovação do Projeto Visión Revenga: um modelo sustentável de Desenvolvimento local para o fortalecimento institucional e apoio produtivo mediante a instalação de capacidades de autogestão nos conselhos comunais que fortalecerá a formação de capital humano no município Revenga.
- ▶ Consolidação do Programa CAF de Ação Social pela Música, direcionado principalmente a crianças e jovens com poucos recursos.

- ▶ Apoio à Fundação Pró Cura da Paralisia para a implementação da primeira oficina de lutheria para pessoas com deficiências motoras. A iniciativa conta também com o apoio dos luthiers da Fundação para o Estado de Sistemas de Orquestras Juvenis e Infantis da Venezuela.
- ▶ Conformação da Orquestra CAF de Jovens Latino-americanos no marco da comemoração do quadragésimo aniversário da Instituição. A Orquestra contou com a participação de 230 músicos provenientes dos 18 países acionistas da CAF, sob a Direção do Maestro Gustavo Dudamel.
- ▶ Continuação da formação em ofícios de jovens, em aliança com a Agência Espanhola de Cooperação Internacional. Através desta iniciativa se tem dado apoio ao adestramento de jovens na Escola-Oficina La Guaira e na Escola-Oficina Coro.

MEIO AMBIENTE

- ▶ Apoio ao modelo de Escolas Verdes para Venezuela no Marco da Educação para a Sustentabilidade executado através da Corporação Parque Tecnológico Sartenejas. O objetivo deste projeto é desenhar um modelo de escolas verdes e, desta experiência, obter recomendações para tornar efetiva sua aplicação em outras regiões do país e da América Latina em condições similares.
- ▶ Avaliação de risco ambiental na Sub-bacia Mejías, Município Antonio Pinto Salinas, Estado Mérida, executada através desta prefeitura.
- ▶ Modelo de Gestão Sustentável de Resíduos Sólidos Urbanos recicláveis do Município Chacao.

COMPETITIVIDADE

- ▶ Promoção da capacidade empreendedora através do apoio ao Concurso Idéias 2010.
- ▶ Contribuição ao fortalecimento do ecossistema de empreendimento na Venezuela, através do patrocínio ao XI Seminário Internacional Rede Motiva: Universidade, Empreendimento e Responsabilidade Social.
- ▶ Fomento à Competitividade do setor industrial venezuelano, mediante apoio ao Seminário O Novo Sistema Financeiro Internacional e sua Importância para as Economias Emergentes.
- ▶ Desenvolvimento de uma estratégia de transformação produtiva orientada à diversificação da oferta exportadora mediante a celebração da Exposição Comercial Venezuela Produtiva 2010.
- ▶ Promoção das capacidades produtivas, mediante a participação no XVI Encontro Anual da Competitividade.
- ▶ Fortalecimento de uma visão empresarial integral mediante o apoio do Dia do Comércio e os Serviços Competitividade, uma visão positiva.

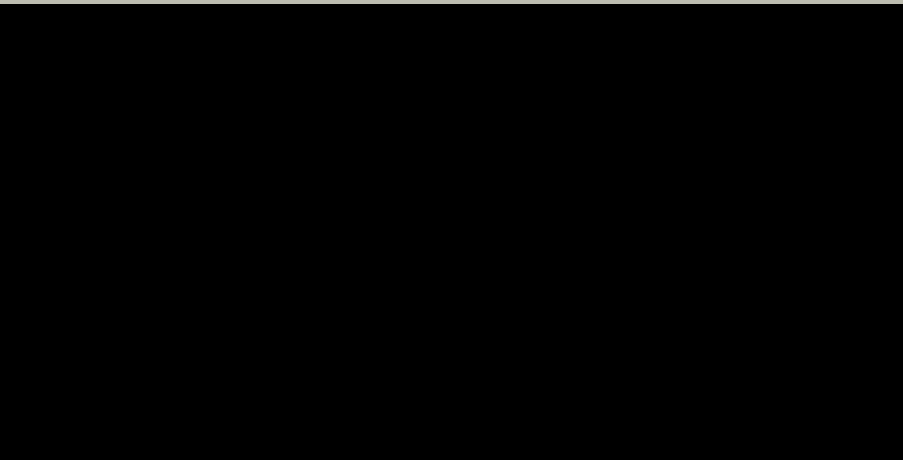
GOVERNANÇA

- ▶ Capacitação de 314 atores no Programa de Governança e Gerência Política. Subscrição de um convênio com a Universidade Católica Andrés Bello (UCAB) pelo oitavo ano consecutivo para dar continuidade ao programa.
- ▶ Subscrição de um convênio com o Instituto Universitário de Ciência e Tecnologia e capacitação a 644 líderes naturais no Programa de Liderança para a Transformação. Os líderes provêm de 39 municípios dos estados Aragua, Anzoátegui, Bolívar, Carabobo, Caracas, Miranda, Sucre e Vargas.
- ▶ Execução do Programa regional para a Atualização e Melhora da Gestão Local em prefeituras do Município Cedeño e Piar.

Refinanciamento de geração elétrica
eólica no México

Apoio a produção de energia termoeétrica





Milhões de USD	2010	2006-2010
Aprovações	828	1,765
Risco soberano	500	730
Risco não soberano	328	1,035
Desembolsos	261	850
Risco soberano	16	91
Risco não soberano	245	759

Milhões de USD	2010
Carteira	421
Risco soberano	91
Risco não soberano	330



CHILE

Diante dos efeitos devastadores do terremoto que impactou grande parte do Chile, a CAF aprovou uma doação de USD 250,000 para atender emergências e necessidades das populações afetadas. A esta doação se somou o outorgamento de um financiamento não comprometido de Atenção Integral da Emergência Ocasionalada pelo Terremoto de USD 300 milhões, orientado à atenção primária de danificados e à restituição de serviços críticos, tais como a reparação de hospitais, escolas, infraestrutura viária, água potável, energia e telecomunicações.

A relação da CAF com o Chile continuou seu processo de fortalecimento com a aprovação por parte da Câmara dos Deputados e envio ao Senado do projeto de acordo aprobatório do Convênio entre Governo e a CAF, para o desenvolvimento de suas atividades no país, subscrito em Santiago, em 15 de julho de 2009. Ao vigorar o Convênio, a CAF irá dispor de imunidades e privilégios que, como instituição financeira, requer para o início das operações de apoio ao país, tanto ao setor público, como ao setor privado.

APROVAÇÕES POR PRODUTO 2010

(en milhões de USD)

	Aprovações
Empréstimos médio e longo prazo	0
Linhas de crédito contingente	300
Fundos de cooperação	0.4
Total	300.4

COSTA RICA

Na Costa Rica, a CAF renovou uma linha de crédito ao banco Improsa, S.A., destinada a prover financiamento às MPMEs neste país. Adicionalmente a CAF outorgou USD 50,000 em qualidade de fundos de cooperação dirigidos ao atendimento das emergências e danos materiais ocasionados pelas chuvas.

APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS POR PRODUTO 2010

(en milhões de USD)

	Aprovações	Desembolsos
Empréstimos médio e longo prazo	0	0
Linhas de crédito (empresas e bancos)	10	-
Fundos de cooperação	0.05	0.3
Total	10.05	0.3

ESPAÑA

Durante o ano, a CAF cumpriu uma agenda dinâmica de promoção de negócios e atração de investimentos direcionados à América Latina. Adicionalmente continuou com a organização e participação em eventos, tais como visitas a organismos públicos e privados e a instituições da união Européia em Bruxelas, que deram uma visibilidade maior à Instituição no mercado europeu.

Destaca-se a participação nas reuniões para a assinatura do ofício de entendimento União Européia-CAF em Bruxelas, o ingresso ao instrumento Latin America Investment Facility (LAIF) da Comissão Européia, a renovação da plataforma iberoamericana empresarial entre a CAF e o grupo Unidade Editorial, a apresentação da CAF em Portugal, após o ingresso do país à Instituição em

um seminário e em reuniões com altas autoridades dos setores público e privado deste país, a Cúpula Europa-América Latina realizada em Madri, a participação no XII Fórum de Latibex, o encontro do Inter-American Dialogue (SEGIB) sobre relações trilaterais América Latina- Estados Unidos -União Européia, a Assembléia do FIDA em Roma, a Assembléia Anual do Fórum Crans Montana em Bruxelas, e o Seminário Iberoamérica investe CAF-SEGIB e outras instituições cooperantes.

JAMAICA

Durante 2010 a CAF aprovou um empréstimo em longo prazo à empresa West Kingston Power Partners até USD 10 milhões, com o objetivo de financiar parcialmente a construção de uma central termogeradora de 65.5 MW em Kingston. Com isto, a Instituição apóia iniciativas que estimulem o crescimento do setor produtivo e a competitividade do país. O projeto, com um investimento total de USD 131.7 milhões, está desenhado para assegurar a estabilidade no fornecimento de energia, reduzir as tarifas de energia no varejo e diminuir os prejuízos na transmissão. Uma vez em operação, a central venderá a energia gerada à empresa distribuidora de energia local Jamaica Public Service Company.

APROVAÇÕES POR PRODUTO 2010

(en milhões de USD)

	Aprovações
Empréstimos médio e longo prazo	10
Não soberano	10
Total	10

MÉXICO

Durante o ano a Instituição realizou uma emissão de papeis bursáteis no México por um montante equivalente de USD 320 milhões. A transação constituiu a primeira operação da CAF neste país a fim de fortalecer o mercado mexicano de capital e sua capacidade para apoiar o desenvolvimento nacional. Adicionalmente, renovou uma linha de crédito rotativo a favor da instituição financeira Compartamos e aprovou um empréstimo de USD 25 milhões à empresa Eurus para um projeto de geração eólica.

Por outro lado, a CAF apoiou a realização do II Congresso latino-americano e Caribenho de Ciências Sociais, organizado pela Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais (FLACSO). O evento propiciou o diálogo e a reflexão sobre temas vinculados a América Latina.

APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS POR PRODUTO 2010

(en milhões de USD)

	Aprovações	Desembolsos
Empréstimos médio e longo prazo	25	20
Não soberano	25	20
Linhas de crédito (empresas e bancos)	10	-
Participações acionárias	-	2.1
Fundos de cooperação	0.1	0.3
Total	35.1	22.4

PORTUGAL

Após o ingresso de Portugal como acionista da CAF em 2009, a Instituição dirigiu ações para fortalecer as relações deste país com a América Latina.

Neste sentido, assinou um memorando de entendimento com a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP) que busca apoio de ambas as instituições em objetivos de interesses mútuos. O acordo com a AICEP se concentrará em temas de desenvolvimento sustentável e integração.

Adicionalmente, realizou o seminário Ação da CAF na América Latina na sede do Ministério do Estado e Finanças, no qual representantes do governo e empresários tiveram a oportunidade de conhecer o trabalho da Instituição.

REPÚBLICA DOMINICANA

Durante o ano de 2010 a CAF aprovou USD 291,000 com recursos de cooperação técnica para fortalecer a infraestrutura educativa técnica na área turística. A execução realizar-se-á no politécnico Santa Cruz, Município de Santa Cruz del Seibo.

APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS POR PRODUTO 2010

(em milhões de USD)

	Aprovações	Desembolsos
Empréstimos médio e longo prazo	0	45
Soberano	-	16
<i>Programas e projetos de investimento</i>	-	16
Não soberano	-	29
Fundos de cooperação	0.3	0.1
Total	0.3	45.1

Adicionalmente, finalizou o projeto de capacitação em profissões técnicas a jovens em risco de exclusão social ao oferecer-lhes oportunidades de formação e desenvolvimento. O projeto executado pela Fundação Adopem, conseguiu capacitar 837 jovens em ofícios tais como auxiliar de contabilidade, assistente administrativo, vendedor auxiliar e técnico em digitação, com uma taxa média de inserção laboral de 60%.

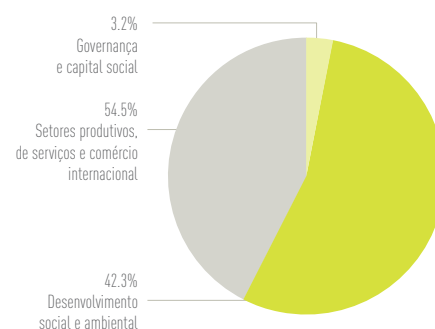
APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS POR PRODUTO 2010

MULTINACIONAL

(em milhões de USD)

	Aprovações	Desembolsos
Empréstimos médio e longo prazo	0	0
Não soberano	0	-
Linhas de crédito (empresas e bancos)	215	164
Linhas de crédito contingente	200	-
Participações acionárias	43	18.5
Fundos de cooperação	14.9	11.1
Total	472.9	193.6

OUTROS PAÍSES ACIONISTAS APROVAÇÕES POR ÁREA ESTRATÉGICA 2010



APROVAÇÕES A FAVOR DE OUTROS PAÍSES ACIONISTAS 2010 (em milhões de USD)

Cliente/Executor	Operação	Objetivo	Monto	Prazo (anos)
CHILE			300.4	
República do Chile, através do Ministério da Fazenda	Facilidade de financiamento não comprometida para a Atenção Integral da Emergência ocasionada pelo Terremoto no Chile	Financiar a atenção integral da emergência ocasionada no Chile pelo terremoto de 27 de fevereiro de 2010, que engloba obras para mitigar os impactos dos desastres naturais sobre o capital físico, natural e social.	300.4	18
COSTA RICA			10.05	
Banco Improsa	Linha de crédito rotativa não comprometida	Financiar as PMEs	10	3
Vários beneficiários	Outras operações com recursos de cooperação	Vários	0.05	Vários
JAMAICA			10	
West Kingston Power Partners (WKPP)	Empréstimo sênior em longo prazo	Apoiar a produção de energia através de centrais termoelétricas instaladas em barcaças à beira-mar, ao oeste de Kingston.	10	12
MÉXICO			35.1	
Banco Compartamos	Linha de crédito rotativa não comprometida e rotativa	Financiar as PMEs	10	3
Eurus S.A.P.I. de C.V.	Empréstimo não soberano em longo prazo	Financiar um projeto de geração elétrica eólica	25	15
Vários beneficiários	Outras operações com recursos de cooperação	Vários	0.1	Vários
REPÚBLICA DOMINICANA			0.3	
Vários beneficiários	Outras operações com recursos de cooperação	Vários	0,3	Vários
MULTINACIONAL			472.9	
Países acionistas da CAF	Facilidade de financiamento não comprometido para o Apoio Solidário a República do Haiti	Financiar projetos nas áreas de infraestrutura econômica e social, serviços básicos e meio ambiente, para a reconstrução do país diante do efeito catastrófico do terremoto de 12 de janeiro de 2010.	200	18
Abengoa, Grupo Abengoa	Linha rotativa não comprometida	Apoiar projetos para o desenvolvimento sustentável dos setores de infraestrutura, meio ambiente e energia, através do Grupo Econômico Abengoa.	90	3
Latin America Agribusiness Development Corporation, S.A. (LAAD)	Linha de crédito rotativa não comprometida	Apoiar o financiamento a setores agrícolas dos países acionistas da CAF.	10	5
American Energy Fund I LP, TRG Latin America Private Equity Fund I, Microfinance Growth Fund (MiGroF)	Investimento Patrimonial no Fundo American Energy Fund I L.P.	Investir em companhias de tamanho médio com grande potencial, com a possibilidade de investir em diversos projetos na região.	33	Vários
Banco Latino-americano de Comercio Exterior (BLADEX), Corporação Interamericana para o Financiamento de Infraestrutura (CIFI)	Linha de crédito comprometida rotativa	Financiar operações de comércio exterior e projetos de infraestrutura na região.	125	Vários
Vários beneficiários	Outras operações com recursos de cooperação	Vários	14.9	
Total			828.3	

CAF COMEMORA SEU QUADRAGÉSIMO ANIVERSÁRIO E APRESENTA 40 INICIATIVAS EMBLEMÁTICAS DESTE PERÍODO



- Acerías Nacionales do Equador
- Viña Undurraga
- Ponte sobre o Rio Límón
- Gasoduto Bolívia-Brasil
- Sistema de interconexão elétrica Brasil-Venezuela

- Renovação urbana de Guayaquil
- Oficina-escola Sucre
- Oficina-escola Coro
- Competitividade no setor automotriz
- Cluster de uvas, vinhos e singanis

- Cluster hortifrutícola
- Rum Premium Venezuelano
- Corredor viário Bogotá-Buenaventura
- Túnel La Línea
- Portos de Primeira

- Transporte massivo urbano
- Corredor viário Santa Cruz-Puerto Suárez
- Ação social pela música
- Irrigação e geração hidrelétrica Olmos
- Semeando gás

- Transmilenio
- Corredor viário Interoceânico Sul
- Ação social pelo esporte
- Apoio ao setor de energia
- Desenvolvimento hidrelétrico do Baixo Caroni

ATIVIDADES E EVENTOS VINCULADOS AO QUADRAGÉSIMO ANIVERSÁRIO

120 QUARENTA ANOS

124 PRINCIPAIS INICIATIVAS FINANCIADAS
PELA CAF

128 RECONHECIMENTOS

130 REFLEXÃO ESTRATÉGICA

132 GRANDE CONCERTO DE ANIVERSÁRIO

134 MOSTRA DE ARTE IBERO-AMERICANA

136 ESPORTE E INTEGRAÇÃO

138 EXPOSIÇÃO DE ANIVERSÁRIO



Central térmica Punta del Tigre
Apoio aos governos municipais
Bogotá: uma grande escola
Acesso à água potável
Programa de biodiversidade

Viaduto ferroviário La Picasa
Obras viárias de integração entre
Argentina e Paraguai
Ferrovia Tuy Medio
Programa Latino-americano de
Carbono
Ampliação do Canal do Panamá

Central Nuclear Embalse
Desarrollo comunitario
Centrais Elétricas Brasileiras
Sistema de telemedicina
Apoio na governabilidade

QUARENTA ANOS

A CAF começa suas operações em 1970, graças a um acordo entre os governos da Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela, com o objetivo de converter-se em um importante instrumento financeiro do processo de integração dos países membros do Grupo Andino. Um ano antes, assinava-se o Acordo de Integração Sub-Regional, conhecido como o Acordo de Cartagena, que contemplava, entre outros aspectos, a liberação comercial e a programação industrial conjunta. Dito acordo havia sido precedido, por sua vez, pela Declaração de Bogotá em 1966 e pela subscrição do Convênio Constitutivo da CAF em 1968. Desta maneira, o Grupo Andino tornava realidade um ideal contemplado pelos países da sub-região.

Em seu Convênio Constitutivo, a CAF aderiu aos princípios consignados no Tratado de Montevidéu, na Carta de Punta del Este, na Declaração subscrita em Bogotá e na Declaração dos Presidentes da América em Punta del Este. Desta forma, manifestava a necessidade de que cada um dos países signatários da Declaração de Bogotá se propusesse como objetivo, a criação de condições econômicas mais adequadas para participar em um mercado comum latino-americano, e o desejo de alcançar um crescimento harmônico e equilibrado da sub-região.

A ação acordada dos países da sub-região era considerada importante para lograr seu desenvolvimento junto às demais nações latino-americanas que, integradas, formariam um mercado comum.

Neste contexto, as primeiras iniciativas financiadas pela CAF tinham, fundamentalmente, um conteúdo integracionista. Na sua primeira década, a Instituição financiou principalmente projetos de expansão dirigidos em sua maioria, a empresas pequenas do setor privado com o propósito de que estas aumentem sua produtividade e exportem aos países andinos. Em 1972 outorga o primeiro empréstimo para financiar um projeto de integração física entre dois de seus países acionistas.

Durante estes primeiros anos, a CAF celebra convênios de cooperação com outros organismos nacionais e multilaterais de desenvolvimento com a finalidade de gerar financiamentos a longo prazo que permitam a execução do programa de trabalho de seu primeiro quinquênio.

Em 1974 estabelece o Sistema Andino de Financiamento do Comércio (Safico), fruto do esforço da CAF para criar um mecanismo que fomente e financie o comércio dos países acionistas e fortaleça a integração sub-regional através da expansão e diversificação das exportações.

Em 1975, a CAF inicia uma nova etapa de consolidação administrativa e institucional, na qual estabelece novas metas para suas operações ativas e passivas, e faz ênfase na necessidade de captação de recursos financeiros e técnicos, e de promoção de projetos.

Em 1976 assina um convênio de harmonização de políticas financeiras, monetárias e cambiais que conduzirá ao estabelecimento do Fundo Andino de Reservas em 1978, e logo após converte-se no Fundo Latino-Americano de Reservas.

Em 1979, a CAF reorienta sua política de promoção e outorga de créditos para cobrir projetos de prioridade nacional para o desenvolvimento dos países acionistas. Neste mesmo ano se criam o Conselho Andino de Chanceleres e o Parlamento Andino.

Na década de oitenta concretizam-se novos esforços de integração latino-americana, entre os quais se destaca a subscrição do Tratado de Montevidéu no qual se criaria a Associação Latino-Americana de Integração (Aladi), formada pela Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. A nova associação é o resultado de transformar a antiga ALALC, criada na década de sessenta, em um organismo de integração regional mais flexível. A Aladi torna possível a adesão de outros países ao Tratado de Montevidéu.

No início desta década, o Conselho da CAF aprova uma nova política operativa que lhe permite ampliar seu campo de ação e consolidar-se, não somente como o braço financeiro do processo de integração andina como também de desenvolvimento dos seus países acionistas. Assim, a Instituição financia os primeiros projetos de desenvolvimento energético, entre os quais citam-se um projeto de geração elétrica a favor de Equador, uma interconexão elétrica a favor da Bolívia e o financiamento de uma rede de gasodutos na Colômbia. Ao mesmo tempo, começa a incursionar na área social e subscreve convênios de cooperação com o FIDA, o Fundo OPEP e o Programa Mundial de Alimentos, o que a inicia em um papel como administradora de fundos para a execução de projetos financiados por outras instituições.

No entanto, a crise econômica da década de oitenta conduz a um estancamento dos processos de integração até lograr-se uma mudança na orientação do grupo Andino que impulsionam decisivamente novos esquemas de integração. A CAF alinhada com a visão do grupo, adota uma série de estratégias destinadas a fortalecer seus recursos e seus campos de ação. De fato, no mês de dezembro de 1989 duplica seu capital autorizado e resolve convidar a outros países latino-americanos a participarem como membros. Isto se traduz na incorporação do México como acionista em 1990, ao que lhe segue o Brasil em 1992, Trinidad e Tobago em 1994 e Jamaica, Panamá e Paraguai em 1997.

Na década de noventa, a Instituição inicia também um importante programa de captação de recursos nos mercados com a finalidade de ampliar sua contribuição aos países acionistas. Sua presença ativa nos principais mercados internacionais reforça significativamente sua fortaleza financeira e aumenta sua capacidade de apoio ao desenvolvimento e integração da região.

Em 1993 obtêm pela primeira vez qualificações de risco com grau de investimento. Desde então, ano após ano, os *ratings* designados a CAF a têm posicionado como emissor frequente latino-americano com as mais altas qualificações de crédito. Através dos anos, a Instituição alcança um ótimo desempenho financeiro, graças ao qual, hoje, mais de 95% dos fundos de financiamento provêm de fontes internacionais, o que permite uma maior disponibilidade

de recursos para apoiar aos países acionistas no financiamento de projetos de maior envergadura.

A entrada ao novo milênio marca o início de uma nova etapa de transformação. A CAF expande sua ação em direção ao resto do continente e se consolida como um dos principais organismos multilaterais de desenvolvimento da América latina. A Argentina e o Uruguai se convertem em acionistas em 2001, seguidos pela Costa Rica e Espanha em 2002 e República Dominicana em 2004.

A evolução dos processos de integração na região inspira a modificação do Convênio Constitutivo da Instituição para permitir a incorporação de outros países latino-americanos como acionistas da Série A. Desta forma, Argentina, Brasil e Uruguai se incorporam como membros plenos em 2007, ano em que a CAF abre seu primeiro escritório regional na Europa. Em 2008, Panamá e Paraguai somam-se a grupo pleno, e em 2009, Portugal converte-se no segundo acionista da Instituição da União Européia.

Nesse mesmo ano, e com a intenção de sustentar sua crescente projeção latino-americana, o Conselho da CAF e a Assembléia de Acionistas aprovam de maneira unânime e rápida um significativo aumento de capital de USD 2,500 milhões, valor que duplicaria seu capital pago.

Em 2010, a instituição inaugura sua oficina regional em Montevidéu. Juntamente com o início das operações na oficina regional do Panamá, a abertura desta nova sede no sul do continente forma parte do processo de descentralização de operações que exigem as novas dimensões institucionais.

A CAF recebe vários reconhecimentos durante o ano, entre os quais destacam-se o Best Multilateral Agency 2010 (Melhor Banco Multilateral 2010) uma outorga da prestigiada Revista Latin Finance. Esta menção soma-se às obtidas como Melhor Emissor da América Latina 1995 (Euromoney), Melhor Multilateral do Ano 2000 (Latin Finance), Agência Emissora do Ano 2003 (Euromoney), Melhor Emissão de Bônus para Financiar o Desenvolvimento 2003 (Emerging Makers) e Melhor Multilateral 2003 (Latin Finance).

Ao longo da sua história, a Instituição tem exercido um importante papel anticíclico e catalítico em apoio às políticas e estratégias dos governos de seus países acionistas. Especialmente a partir da década de noventa, sua gestão operativa mostra consistentemente cifras recordes de aprovações e carteira, com crescimentos mais que significativos.

O crescimento e solidez alcançados pela Instituição lhe permitem financiar projetos de maior envergadura. Desde os anos noventa, a CAF se posiciona como a principal fonte de financiamento multilateral de infraestrutura de seus países acionistas. Hoje em dia, é também, o organismo multilateral líder em financiamento de energia da América Latina.

A participação do setor privado tem estado presente na carteira de projetos desde seus primeiros anos de atividade, fruto do reconhecimento da importância de criar sinergias entre o papel do Estado e o dos mercados para propiciar e acelerar o desenvolvimento produtivo da região.

A CAF propõe uma Agenda para o Desenvolvimento integral que complementa sua gestão financeira e de negócios. Esta agenda tem por objetivo contribuir com os países acionistas no logro de um crescimento alto, sustentado e de qualidade através de uma série de programas estratégicos nas áreas de infraestrutura, desenvolvimento e sustentabilidade social, desenvolvimento ambiental, competitividade e inserção internacional, entre outros.

Através de sua agenda de investigação e sua condição de fórum, a Instituição está vinculada aos mais importantes *think thanks*, policy makers e comunidades acadêmicas desde uma posição privilegiada. Desta perspectiva, contribui em moldar a visão de uma agenda de desenvolvimento que permita afiançar seu papel de apoio para que a América Latina conquiste o lugar que lhe corresponde no cenário mundial.

Em 2010, a CAF comemora seu quadragésimo aniversário em um ano de particular fortalecimento e expansão. Sua principal contribuição ao debate da agenda de desenvolvimento regional é a reflexão estratégica sobre a América Latina e os desafios que deve enfrentar a região durante as próximas décadas. Dezoito países e 14 bancos privados da região configuram sua estrutura acionária. A Instituição continua comprometida com o desenvolvimento sustentável e a integração da região, pilares de sua missão.

PRINCIPAIS INICIATIVAS FINANCIADAS PELA CAF

ANO DE APROVAÇÃO	PAÍS	DESCRIÇÃO	VALOR (em milhões de USD)	
1971	Bolívia	Empréstimo para a República da Bolívia para instalação de uma rede de silos para arroz no Departamento de Santa Cruz..	1.3	Uma das primeiras operações da CAF destinada a financiar a execução de um projeto.
1971	Equador	Empréstimo para a empresa Ecuatoriana de Atún, S.A. (ECUATÚN) para o financiamento de um complexo pesqueiro que efetuará a captura, esfriamento e congelamento de atum tropical.	0.5	Um dos primeiros empréstimos outorgados a uma empresa privada de caráter multinacional andino que contava com capitais do Equador e do Chile.
1972	Bolívia	Empréstimo para a empresa Inversiones Generales, S.A. (INGESA) para financiar um incremento de capital de trabalho em uma fábrica de bicicletas.	0.18	Primeiro empréstimo concedido a uma empresa privada na Bolívia.
1972	Venezuela	Empréstimo à empresa Puente Sobre el Río Limón, C.A. para financiar a construção da ponte sobre o rio Limón, que facilitaria a conexão terrestre entre a Colômbia e a Venezuela.	3.02	Primeiro empréstimo de integração física entre dois países membros da CAF.
1973	Chile	Operação de arrendamento financeiro para a aquisição de uma aeronave B-707-320C para a Lanchile.	8.50-11.00	Primeira operação de arrendamento financeiro realizada pela CAF.
1973	Venezuela	Empréstimo à empresa Moldeados Andinos, C.A. (MOLANCA) para a instalação de uma fábrica de artigos de polpa moldada para ovos e alimentos, tanto para o mercado interno como para exportação aos países acionistas da CAF.	1.82	Primeiro empréstimo outorgado a uma empresa privada na Venezuela destinado a financiar instalações orientadas à exportação ao Grupo Andino.
1974	Colômbia	Empréstimos a empresa Monómeros Colombo-Venezolanos, S.A. para financiar a instalação e capital de trabalho de aumento de utilização de sua capacidade instalada de caprolactama e fertilizantes.	5.42	Primeiro empréstimo em uma longa e frutífera relação entre a CAF e esta empresa binacional da Colômbia e da Venezuela.
1974	Chile	Empréstimos à Viña Undurraga, S.A. para financiar a construção de um edifício industrial para as últimas etapas da produção de vinho, maquinário para engarrafamento e capital de trabalho, dentro de um projeto de ampliação.	2	Um dos primeiros empréstimos outorgados a uma empresa privada no Chile, orientada para a exportação ao Grupo Andino.
1975	Bolívia	Empréstimo para a Empresa Nacional de Telecomunicaciones de Bolívia (ENTEL-Bolívia) para a instalação de uma estação terrestre de microondas	4.13	Primeiro empréstimo para um projeto de telecomunicações. Posteriormente, a CAF financiou projetos similares no Equador, Peru e Venezuela.
1975	Equador	Empréstimo a empresa La Cemento Nacional para financiar obras civis e equipes para a construção de uma nova planta.	11	Primeiro empréstimo a esta empresa privada no Equador, com a qual a CAF tem mantido uma extensa relação.
1976	Equador	Empréstimo para a empresa Palmeras de los Andes, S.A. para financiar o desenvolvimento, formação e manutenção de aproximadamente 2.700 hectares de palma africana.	2.35	O primeiro de vários empréstimos outorgados a diferentes empresas do Equador e do Peru para a plantação de palma africana destinada à produção de óleo comestível.
1978	Peru	Empréstimo a Petróleos del Perú (PETROPERÚ) para financiar a construção do oleoduto norte-peruano.	20	Primeiro empréstimo destinado a financiar a construção de oleodutos. Posteriormente, a CAF financiou outros projetos similares na Bolívia e no Equador.
1978	Colômbia	Empréstimo para a Empresa Colombiana de Petróleos (ECOPETROL) para financiar a ampliação de sua refinaria de petróleo localizada em Cartagena. O projeto incluía o desenho de uma unidade visco-redutora, que seria realizada por engenheiros da empresa.	38.51	Esta operação dava apoio ao desenvolvimento tecnológico próprio, que era propiciado pelas autoridades da integração andina. Resultava difícil para a ECOPETROL obter financiamento da banca comercial e inclusive da multilateral, porque exigiam pelo menos uma opinião favorável de uma afamada firma de engenharia internacional sobre o desenho realizado por esta empresa.
1983	Equador	Empréstimo ao Instituto Equatoriano de Electrificación (INECEL) para financiar obras complementares do projeto hidrelétrico Paute, Etapa I, Fases A e B.	14	Primeiro financiamento de CAF para um projeto de geração elétrica. Através de sua história, CAF tem financiado vários projetos similares, incluindo alguns de geração térmica, em seus países acionistas.
1984	Equador	Empréstimo a República do Equador para financiar parcialmente um Programa de Desenvolvimento Rural Integral em Guamote, província de Chimborazo.	3.89	Primeira operação orientada a financiar um programa de desenvolvimento rural integral, mediante a ação acertada de crédito, assistência técnica, melhoramento da infraestrutura física e social com o objetivo de intensificar a produção e elevar a produtividade agropecuária. Posteriormente, a CAF financiou programas similares na Colômbia e no Equador.

ANO DE APROVAÇÃO	PAÍS	DESCRIÇÃO	VALOR (em milhões de USD)	
1985	Bolívia	Empréstimo à República da Bolívia para financiar a execução do projeto de interconexão Central-Oriental que seria realizada pela Empresa Nacional de Electricidad (ENDE).	10.5	Primeiro empréstimo destinado a financiar uma interconexão elétrica. Posteriormente, a Instituição financiou projetos similares neste mesmo país, assim como na Argentina, Brasil, Costa Rica, Equador e Venezuela.
1985	Colômbia	Empréstimo à empresa Monómeros Colombo-Venezolanos para financiar um projeto de produção de 20.000 toneladas anuais de sulfato de sódio anídrico, a partir de gesso (sulfato de cálcio) residual gerado no complexo petroquímico, o qual até esse momento era descartado através de descargas no rio Magdalena.	2.8	Este projeto tinha duas particularidades que o faziam destacável: i) permitiria suprimir uma fonte de contaminação do rio Magdalena, através da contínua descarga de gesso que se vinha realizando em sua corrente e ii) o processo de produção havia sido desenvolvido por engenheiros da empresa, o que constituía um desenvolvimento tecnológico próprio.
1985	Peru	Empréstimo à empresa privada LAR-CARBÓN C.A. para financiar a instalação de uma planta de tratamento de carbono destinado a substituir o consumo de fuel oil em duas plantas de cimento.	8.9	O carbono pulverizado se suspenderia em água para ser injetado nos fornos de clínker, substituindo assim o uso de fuel oil como combustível. Na época em que se projetou esta planta, o alto preço do combustível fóssil justificou amplamente este investimento. Posteriormente, quando o preço abaixou consideravelmente, a empresa passou por dificuldades para pagar o empréstimo, que foram superadas quando o preço voltou a elevar-se.
1986	Peru	Empréstimo a empresa Petróleo del Perú (PETROPERÚ) para financiar o incremento da produção de petróleo nas jazidas Laguna e Zapotal.	28.9	Primeira operação de crédito destinada a financiar projetos de exploração petrolífera. Nos anos posteriores, a CAF financiou operações similares na Argentina, Bolívia, Equador e Peru.
1987	Bolívia	Empréstimo a Cooperativa de Teléfonos Automáticos de Santa Cruz de la Sierra LTDA. (COTAS) para financiar parcialmente o Projeto de Ampliação do Serviço Telefônico na Área Urbana de Santa Cruz de la Sierra, que compreende 28.000 novas linhas telefônicas e quatro centrais digitais.	29.15	Primeiro empréstimo destinado a financiar projetos de telefonia fixa. Posteriormente, a CAF financiou projetos similares no Equador e no Peru.
1988	Equador	Empréstimo ao Estado Equatoriano para financiar a construção da ponte de concreto sobre o rio San Miguel, que conectaria o Equador com a Colômbia.	1	Préstamo destinado a un proyecto de integración física entre dos países accionistas de CAF, cumpliendo así uno de los principales objetivos para el cual esta institución fue creada.
1989	Colômbia	Empréstimo à empresa Promotora de Interconexión de Gasoductos, S.A. (PROMIGÁS, S.A.) para o financiamento do projeto de Gasodutos Regionais, que tinha por objetivo levar gás natural até cidades médias e pequenas da região norte da Colômbia.	9.5	Empréstimo destinado a um projeto de integração física entre dois países acionistas da CAF, cumprindo assim um dos principais objetivos para o qual esta instituição foi criada.
1991	Colômbia	Préstamo a la empresa Establecimientos Comerciales, Ltda. para financiar la ampliación del Hotel Casa Medina en Bogotá.	1.9	Primeira operação destinada a financiar um projeto hoteleiro específico. Anteriormente, a CAF havia outorgado empréstimos programa a entidades de desenvolvimento nacionais para financiar projetos turísticos, mas este foi o primeiro empréstimo direto outorgado pela CAF para financiar um projeto do setor de turismo. Posteriormente, a Instituição financiou projetos similares na Bolívia, Equador e Peru.
1992	Venezuela	Empréstimo a C.V.G. Electrificación de Caroní, C.A. (EDELCA) para participar no financiamento da Central Hidrelétrica Macagua II, com uma capacidade de geração de 2.548 MW.	55	Primeiro empréstimo outorgado na Venezuela para a construção de uma central hidrelétrica, que por sua vez foi o segundo projeto de aproveitamento energético da bacia de Bajo Caroní. Posteriormente, a CAF tem participado no financiamento de todos os projetos hidrelétricos sub-seguintes desenvolvidos em Bajo Caroní, tais como Caruachi e Tocoma.
1992	Venezuela	Empréstimo à empresa Supermetanol, C.A. para o financiamento parcial da construção de uma planta produtora de metanol grau químico (projeto Metanol II) com capacidade de 2.000 toneladas métricas por dia.	47	Primeiro empréstimo financiado pela CAF para um projeto petroquímico localizado no Complexo Petroquímico Geral da Divisão José Antonio Anzoátegui, localizado no estado Anzoátegui.
1993	Venezuela	Empréstimo à empresa Aceites y Solventes Venezolanos, S.A. (VASSA) para a construção de uma planta produtora de óleos brancos de grau medicinal com capacidade de 15.000 toneladas anuais e de solventes alifáticos com capacidade de 25.000 toneladas anuais.	12.9	Primeiro empréstimo com garantias limitadas estruturado totalmente pela CAF, outorgado a uma empresa privada de capital misto.

ANO DE APROVAÇÃO	PAÍS	DESCRIÇÃO	VALOR (em milhões de USD)	
1994	Colômbia	Empréstimo à empresa privada Proyectos de Infraestructura, S.A. (PISA) para financiar parcialmente o projeto de ampliação da estrada Buga-La Paila, com a construção de uma segunda pista com 58 quilômetros..	20	Primeiro empréstimo destinado a financiar a construção de infraestrutura viária mediante o sistema de concessão à uma empresa privada.
1994	Venezuela	Empréstimo outorgado para a República da Venezuela para o Projeto de Saneamento Ambiental do Lago de Maracaibo, que contempla a construção de interceptores, coletores e quatro plantas de tratamento que processam 98% das águas domésticas e industriais vertidas ao Lago.	22	Primeira operação destinada a financiar em forma específica um projeto de alcance nitidamente ambiental.
1994	Venezuela	Aval para a empresa C.V.G. Ferrominera de Orinoco, S.A. para a obtenção de um empréstimo de COBRASMA do Brasil para concretizar a importação de 120 vagões para transporte de mineral de ferro.	6.8	Primeira operação de garantia aval a uma empresa para que pudesse obter um crédito externo.
1995	Bolívia	Empréstimo a Caja de Ahorro y Préstamo Los Andes, S.A. com recursos do Fundo para o Desenvolvimento Humano (FONDESHU) administrado pela CAF para apoiar a outorga de microcréditos na cidade de El Alto e em zonas rurais de Cochabamba.	0.5	Esta operação marcou o início de uma série de empréstimos com recursos da CAF a instituições intermediárias, que oferecem créditos aos micro-empresários urbanos e rurais, que contam com experiência e tecnologias exitosas, na Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, México, Panamá, Paraguai, Peru e Venezuela.
1995	Peru	Empréstimo à República do Peru para financiar a reabilitação e pavimentação de 288 quilômetros da estrada Ilo-Desaguadero através da rota Ilo-Moquehua-Torata-Mazocruz-Pichupichuni-Desaguadero, assim como a manutenção de 65,5 quilômetros asfaltados.	80	Primeiro financiamento outorgado pela CAF no Peru para estradas que formam parte dos eixos troncos do Sistema Andino de Estradas.
1996	Brasil	Empréstimo à República Federativa do Brasil para financiar o projeto de melhoramento e pavimentação de trechos da estrada BR-174 entre Manaus e a fronteira com a Venezuela, com um comprimento de 970,5 quilômetros, uma plataforma de 9 metros de largura e acostamentos de 1 metro.	86	Primeiro préstamo que se otorga a Brasil para financiar el Corredor de Integración Vial Brasil-Venezuela.
1996	Colômbia	Empréstimo à Financiera de Desarrollo Territorial (FINDETER) para financiar um Programa de Educação Privada, que incluía investimentos em obras civis, estudos e assistência técnica para a construção, ampliação, adequação e remodelação da planta física, mobiliário e equipamentos nas instituições educativas públicas e privadas de níveis básico, secundário e superior.	25	Primeira operação destinada a financiar um programa específico para educação. A CAF tem continuado financiando programas de educação na Colômbia e no Equador.
1997	Bolívia	Empréstimo A/B à empresa privada Compañía Boliviana de Energía Eléctrica, S.A. (COBEE) para financiar o projeto de Expansão do Sistema Hidrelétrico do Valle de Zongo, localizado a 50 quilômetros de Paz, com o objetivo de aumentar a capacidade de geração em 63,2 MW.	75	Primeira operação de co-financiamento estruturada mediante o mecanismo de empréstimo A/B na qual participou a CAF com uma porção A de USD 30 milhões e catalisou o risco político aos quatro bancos que participaram no trecho B com USD 45 milhões. Financiamento de um importante gasoduto que mudaria a matriz energética de Bolívia e Brasil, constituindo o primeiro outorgado ao Brasil para apoiar sua integração energética com a Bolívia.
1997	Brasil	Empréstimo à empresa Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil para financiar o trecho brasileiro do gasoduto Bolívia-Brasil.	100	
1997	Brasil	Empréstimo à empresa Centrais Elétricas Brasileiras, S.A. (ELETROBRÁS) para financiar o projeto de interconexão elétrica entre a Venezuela e o Brasil.	55	Primeiro empréstimo ao Brasil para financiar sua integração energética com a Venezuela.
1997	Equador	Empréstimo à República do Equador para financiar parcialmente o Programa Social "La Esperanza", que compreendeu 49 projetos específicos mais um componente de fortalecimento institucional.	24.5	Embora esta operação não tenha sido historicamente a primeira outorgada pela CAF dirigida a financiar programas sociais, sua execução merece especial menção, já que no momento de conceber-se, o plano já continha projetos específicos bem definidos.
1998	Panamá	Empréstimo à República do Panamá para financiar um Programa de Infraestrutura Viária no Corredor Interoceânico, que contempla a construção, reabilitação e ampliação de várias estradas principais do mencionado Corredor.	60	Primeiro empréstimo de longo prazo outorgado ao Panamá para financiar infraestrutura viária que permitiria conectar o Corredor Interoceânico com portos e aeroportos com centros de serviços portuários e de manutenção de barcos, zonas industriais de ensablagem e centros de serviços urbanos com a cidade do Panamá.

ANO DE APROVAÇÃO	PAÍS	DESCRIÇÃO	VALOR (em milhões de USD)	
2000	Colômbia	Empréstimo A/B à empresa La Sierra Leasing Co. para financiar o projeto de Otimização e Ampliação da Central Termoelétrica La Sierra, pertencente a Empresas Públicas de Medellín (EPM), de 300 MW a 480 MW. O projeto contempla converter a atual planta de ciclo simples a ciclo combinado.	95	Neste empréstimo A/B, a CAF participou com uma porção A de USD 28 milhões, ao catalisar o risco político aos bancos participantes no trecho B com um valor de USD 67 milhões. A conversão de ciclo simples a ciclo combinado permitiria otimizar os recursos energéticos, pelo que este projeto se converteu no primeiro a nível regional em receber a aprovação do painel de avaliação da United States Initiative of Joint Implementation (USJI), a qual reconheceu como redutor de emissões de dióxido de carbono, ao cumprir com os critérios do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) derivado do Protocolo de Kyoto.
2003	Costa Rica	Empréstimo à empresa Refinadora Costarricense de Petróleo (RECOPE) para financiar parcialmente a terceira etapa do projeto Poliducto Limón-La Garita, que inclui a construção de 123 quilômetros de linhas de poliducto e cinco estações de bombeio..	30	Primeiro empréstimo de longo prazo outorgado a Costa Rica para financiar infraestrutura de transporte energético. Cabe mencionar que no financiamento deste projeto participou também o Banco Centro-americano de Integração Econômica (BCIE), o que permitiu fortalecer os laços de trabalho com este importante banco de desenvolvimento.
2004	Peru	Empréstimo à empresa Concesionária Trasvase Olmos, S.A. para o financiamento parcial do Projeto Olmos Etapa I-Obras de Trasvase, a qual contempla o aproveitamento dos recursos hídricos dos rios Olmos, Huancabamba, Tabaconas e Manchara da vertente do Oceano Atlântico, para a ampliação da fronteira agrícola mediante a irrigação de terras sem cultivar na vertente do Oceano Pacífico.	50	Primeiro empréstimo outorgado a uma empresa privada para a execução de obras de transvase de água de uma bacia a outra. Até a data, a CAF havia financiado outros projetos de transvase no Equador e na Venezuela, mas todos haviam sido executados por entidades públicas, e os empréstimos haviam sido, por isso, de risco soberano.
2005	Bolívia	Empréstimo à República da Bolívia para o financiamento parcial do Projeto Corredor Viário de Integração Santa Cruz- Puerto Suárez, que com seus aproximadamente 600 quilômetros de comprimento era um dos trechos faltantes da integração física sul-americana.	180	Ainda que a CAF tenha iniciado em 1986 seu programa de financiamento de projetos de integração viária na região, com outra operação na Bolívia, este empréstimo destaca-se pela importância do projeto ao qual esteve dirigido. De fato, a conexão terrestre entre Santa Cruz de la Sierra (Bolívia) e Corumbá (Brasil) é a opção mais direta e com maior potencial econômico e social para estabelecer intercâmbios entre ambos países e entre a Comunidade Andina (CAN), o Chile e o MERCOSUL.
2005	Colômbia	Empréstimo à República da Colômbia para o Fortalecimento do Programa Ampliado de Imunizações no período 2005-2008, o qual contribuirá para o aumento do acesso da população a serviços de vacinação nesse período.	24,77	Primeiro empréstimo outorgado pela CAF a um país acionista, destinado na forma específica a atender a saúde.
2006	Argentina	Empréstimo à República Argentina para o financiamento parcial do Projeto de Reabilitação e Pavimentação da Rota Internacional El Pehuenche, que busca desenvolver a infraestrutura viária de uma rota estratégica para cruzar a Cordilheira dos Andes entre a Argentina e o Chile.	80	Empréstimo destinado a financiar um projeto de integração viária entre a Argentina e o Chile, alinhando-se desta forma com um dos objetivos fundamentais da Instituição, que é promover a integração entre os países de da região.
2008	Panamá	Empréstimo a Empresa Autoridade do canal do Panamá para financiar parcialmente o Projeto Integral de Ampliação do Canal do Panamá.	400	Um dos empréstimos de risco não soberano de maior valor que concedeu a CAF. O projeto teria um grande impacto econômico para o país e região.
2009	Brasil	Empréstimo corporativo de longo prazo a empresa Energimp, S.A. para financiar projetos de geração eólica no país	40	Primeira operação para financiar projetos de geração elétrica mediante o aproveitamento da força dos ventos, o que contribui à geração de energia limpa.
2009	Peru	Empréstimo de longo prazo a empresa Marple Etanol, S.R.L., para financiar parcialmente o desenvolvimento de um complexo para a produção de cana de açúcar, com o objetivo de produzir etanol anidro para a exportação, principalmente à Europa, como biocombustível.	65	Primeiro empréstimo destinado a financiar a produção de biocombustível. Forma parte da estratégia da CAF orientada a apoiar a produção de energias limpas alternativas. O projeto apresenta outros aspectos destacáveis, como a instalação de um sistema de armazenamento de água, que utilizará o recurso hídrico do Rio Chira para converter terras áridas e não trabalhadas na atualidade, em uma das plantações de cana- de- açúcar com os maiores níveis de produtividade a nível mundial.

RECONHECIMENTOS



Em 1968, representantes de seis países subscreveram o Convênio Constitutivo da CAF. Gonzalo Apunte, Tomás Guillermo Elio, Jorge Valencia Jaramillo, Salvador Lluch, José de La Puente e Héctor Hurtado, assinaram em representação dos Governos das Repúblicas de Equador, Bolívia, Colômbia, Chile, Peru e Venezuela. Em junho de 2010, a Instituição rendeu homenagem àqueles que ainda nos acompanham durante os eventos da comemoração do aniversário que tiveram lugar em Caracas.

Durante estes quarenta anos, cinco líderes exerceram a Presidência Executiva da CAF. A Instituição reconheceu a Julio Sanjinés Goytia e a Galo Montañó Pérez, ocupantes do cargo durante o período de 1976-1981 e 1986-1991, respectivamente.



De cima para baixo:
 Jorge Valencia Jaramillo
 Salvador Lluch
 José de la Puente Radbill
 Galo Montañó Pérez
 Julio Sanjinés Goytia



REFLEXÃO ESTRATÉGICA



Como parte de sua contribuição à temática de desenvolvimento da região, a CAF organizou uma importante reflexão estratégica em Caracas, onde acadêmicos, fazedores de políticas públicas e representantes dos setores público e privado da região, intercambiaram idéias sobre uma visão de América Latina em direção ao ano 2040.

Adicionalmente, a CAF apresentou a quinta edição de seu Informe de Economia e desenvolvimento titulado Desenvolvimento local: em direção a um novo protagonismo das cidades e regiões. O encontro, celebrado em Cartagena das Índias como parte das atividades comemorativas do quadragésimo aniversário, contou com a participação dos membros do Conselho, assim como dos representantes dos diversos grupos de interesse vinculados à Instituição.



CAF 40

CAF 40



GRANDE CONCERTO DE ANIVERSÁRIO

No dia 8 de julho a instituição reuniu na Sala Rios Reyna do Teatro Teresa Carreño mais de 200 músicos da sua Orquestra Sinfônica CAF de jovens Latino-Americanos provenientes de 18 países. O concerto foi dirigido pelo Maestro Gustavo Dudamel.

Os jovens que integraram a orquestra são frutos do Programa CAF de Ação Social pela Música, mediante o qual, a Instituição tem promovido a formação integral de 40,000 crianças e adolescentes, aproximadamente 400 maestros e 50 Luthiers em nosso continente.





MOSTRA DE ARTE IBERO-AMERICANA

No dia 6 de julho a CAF inaugurou uma exposição onde apresentou 40 obras de destacados artistas plásticos ibero-americanos. O evento, que forma parte das atividades organizadas em ocasião do quadragésimo aniversário da Instituição, teve lugar na Galería CAF, localizada na Sede da Instituição na cidade de Caracas.





Corrida La Paz 3,600, segunda edição



ESPORTE E INTEGRAÇÃO



Como parte do programa de atividades vinculadas ao quadragésimo aniversário, a Instituição realizou a segunda edição da Corrida La Paz 3,600 na Bolívia. Adicionalmente, realizou a primeira maratona CAF na cidade de Caracas, que contou com a participação de aproximadamente 3,500 atletas. Ambos os eventos buscam promover a integração através do esporte.

Primeira maratona CAF, Caracas





EXPOSIÇÃO DE ANIVERSÁRIO

No encerramento do ano, a Instituição inaugurou a exposição 40 iniciativas para o desenvolvimento sustentável, na sua Sede, localizada em Caracas. Durante o evento, o Presidente Executivo da CAF batizou a publicação do aniversário na qual se apresentam os principais projetos financiados pela CAF em seus quarenta anos de história.





AGENDA CAF PARA E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

144 AGENDA DE INFRAESTRUTURA

- 144 Programa de Inovação e Sustentabilidade da Infraestrutura Viária
- 145 Programa de Energia Sustentável
- 147 Programa de Transporte Urbano
- 150 Programa de Tecnologias de Informação e Comunicações
- 151 Programa GeoSUL
- 152 Programa de Logística e Competitividade Portuária e Aeroportuária
- 155 Programa de Apoio ao Desenvolvimento e Integração Fronteiriça

156 AGENDA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- 156 Programa Integrado de Água
- 157 Programa Integral de Desenvolvimento Urbano
- 157 Programa de Melhoria da Qualidade Educativa
- 158 Programa de Fortalecimento da Oferta e Gestão de Saúde
- 158 Programa de Asseguramento do Investimento Social
- 158 Programa de Governança

160 AGENDA DE SUSTENTABILIDADE SOCIAL

- 160 Programa de Ação Social pela Música
- 161 Programa de Ação Social pelo Esporte
- 162 Programa de Desenvolvimento Integral Comunitário

164 AGENDA DE DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL

- 165 Programa de Biodiversidade
- 165 Programa Latino-Americano de carbono, Energias Limpas e Alternativas
- 168 Programa de Gestão de Riscos de Desastres

170 AGENDA DE COMPETITIVIDADE, INSERÇÃO INTERNACIONAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

- 170 Programa de apoio à Competitividade
- 171 Acesso ao Financiamento às Micros, Pequenas e Médias Empresas
- 173 Programa de Governo Corporativo
- 173 Programa de Apoio à Investigação

UMA AGENDA PARA
O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL
DA REGIÃO EM BUSCA
DE CRESCIMENTO ALTO,
SUSTENTÁVEL E DE QUALIDADE



AGENDA CAF PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

A Agenda CAF para o Desenvolvimento Integral aponta na direção de lograr um crescimento alto, apoiado, sustentável e de qualidade para a América Latina: *alto* para corrigir a brecha de desenvolvimento com respeito aos países de altos ingressos e compensar pelo crescimento populacional; *apoiado* para evitar que o crescimento seja errático e volátil, e para assegurar a continuidade do progresso econômico e das melhoras sociais no tempo; sustentável em suas dimensões ambientais e sociais, para assegurar a viabilidade intergeracional do capital natural, respeitar a diversidade cultural e sustentar a governança na região; e de *qualidade*, o que implica que o crescimento deve ser inclusivo, para o qual deva beneficiar à maior proporção da população de uma forma assimetricamente equitativa a favor dos segmentos menos favorecidos, de tal maneira que reduza a iniquidades e a pobreza na região.

O logro deste objetivo de crescimento com qualidade deve basear-se na preservação dos avanços alcançados na estabilidade macroeconômica, na melhora da eficiência microeconômica, e em um decidido impulso a iniciativas que promovam uma maior equidade e inclusão sociais e a redução da pobreza.

Por sua vez, a melhoria da eficiência e produtividade microeconômicas deve sustentar-se em uma transformação das economias da América Latina que melhore a sua produtividade e agregue valor às vantagens comparativas nacionais. Isso requer aumentar o investimento em todas as formas de capital: humano, social, natural, físico, produtivo e financeiro, já que a única maneira de aumentar a produtividade e diminuir as brechas sociais é através de uma maior disponibilidade e qualidade das diversas formas de capital, incluído, muito especialmente, o capital humano.

Por outro lado, para que o crescimento econômico seja menos dependente das condições mutáveis do entorno econômico internacional, adquire especial importância os múltiplos processos de integração e inserção regional e internacional que estão em marcha na América Latina, e que são promovidos, apoiados e, em alguns casos, antecipados pela CAF. Com efeito, desde os inícios da década de noventa a CAF se adiantou aos processos mais amplos de integração sul e latino-americano mediante uma ampliação substancial de seus acionistas, que hoje em dia, inclui 18 países, o que lhe permite jogar um papel integracionista cada vez mais ativa na região.

Os processos de integração têm dimensões políticas, sociais e econômicas. No econômico tem como propósito, em primeiro lugar, conseguir lograr economias de escala que facilitem os avanços de eficiência e produtividade, e promovam uma inserção competitiva e, em segundo lugar, o desenvolvimento de mercados internos dos países latino-americanos, o que contribui para diminuir a correlação dos ciclos econômicos dos países da região com os ciclos internacionais, a fortalecer os atores econômicos, a criar novas oportu-

nidades de negócios e investimento e a melhorar a capacidade de negociação da região em instâncias internacionais.

A ação da CAF em temas de integração latino-americana é multidimensional e inclui uma diversidade de áreas, tais como:

- Integração física e regional
- Integração e desenvolvimento fronteiriços
- Integração econômica e comercial
- Integração energética
- Integração financeira
- Integração reguladora e logística
- Integração cultural e social
- Cooperação ambiental
- Promoção de enfoque combinados em negociações internacionais

Esta visão integrada do desenvolvimento sustentável e a integração é produto de um importante programa de investigação e difusão do conhecimento em temas de desenvolvimento e políticas públicas apoiado tanto no esforço intelectual da própria Instituição, como em processos de interlocução com os setores público, privado e acadêmico da América Latina. Os programas estratégicos que se apresenta a continuação respondem a esta visão.

CRESCIMENTO ALTO, SUSTENTÁVEL E DE QUALIDADE

ESTABILIDADE
MACROECONÔMICA

Investimento
em todas
as formas de capital

EFICIÊNCIA
MICROECONÔMICA

Aumento
em produtividade

IGUALDADE
SOCIAL

Inclusão
social

EQUILÍBRIO
AMBIENTAL

AGENDA DE INFRAESTRUTURA

A ação da CAF em infraestrutura está dirigida, principalmente, ao melhoramento das condições de acesso e articulação territorial nos países acionistas, assim como a integrar e articular os territórios da América Latina. Desta maneira, a ação da Instituição está orientada ao desenvolvimento da plataforma da infraestrutura básica nas cidades da região, e ao apoio ao setor de energia. Através destas dimensões, a Agenda de Infraestrutura forma parte tanto da agenda de crescimento econômico e inserção internacional dos países, como da agenda de desenvolvimento social e superação da pobreza.

Adicionalmente, a CAF trabalha na busca de mecanismos inovadores de financiamento para projetos de investimento público e privado, e apóia o desenho, a preparação e a estruturação de novos projetos, com assessoria especializada e recursos de cooperação técnica.

À continuação, apresentam-se os principais programas estratégicos da agenda de Infraestrutura.

PROGRAMA DE INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DA INFRAESTRUTURA VIÁRIA

Através deste programa a CAF promove e apóia a transferência de melhores práticas na intervenção de infraestrutura viária nos países da região, em busca da otimização dos recursos e sua conservação eficiente. Seus objetivos incluem:

- ▶ Apoiar a gestão de conhecimento, mediante a transferência permanente de experiências, ao melhorar a capacidade técnica e administrativa das instituições públicas e privadas encarregadas da execução de projetos viários.
- ▶ Divulgar melhores práticas em matéria de infraestrutura viária nas etapas de planificação, estudos, desenhos, obra, supervisão, manutenção e operação, mediante a publicação de documentos técnicos (notas, boletins, artigos, conferências) e realização de eventos (cursos, oficinas e seminários).
- ▶ Incorporar recomendações e condições especiais nos programas e projetos viários financiados pela Instituição nos países da região, relacionados com os temas definidos no programa, com objetivo de aperfeiçoar os recursos e a durabilidade, qualidade e sustentabilidade das obras.
- ▶ Identificar os diferentes modelos de contratação de projetos viários, ao reconhecer seus benefícios e vantagens, e divulgá-los entre os governos da região.

O programa se enfoca nos seguintes temas, reconhecidos como os de maior interesse para os governos nacionais e subnacionais:

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, INVESTIGAÇÃO E FOMENTO DE MELHORES PRÁTICAS EM DESENHO E CONSTRUÇÃO DE OBRAS VIÁRIAS

Busca promover e facilitar o diálogo e divulgar conhecimento em temas relacionados com a investigação, inovação e desenvolvimento tecnológico para a intervenção da infraestrutura viária mediante o uso de novas tecnologias, especialmente associadas ao conceito de pavimentos econômicos e pavimentos para vias de baixo volume de tráfego.

▶ A CAF PROMOVE E APÓIA A TRANSFERÊNCIA DE MELHORES PRÁTICAS NA INTERVENÇÃO DE INFRAESTRUTURA VIÁRIA NOS PAÍSES DA REGIÃO, EM BUSCA DE APERFEIÇOAR OS RECURSOS E SUA CONSERVAÇÃO EFICIENTE.

Como parte deste propósito, apóia a elaboração de guias práticas para a construção e manutenção de obras viárias, e a atualização de especificações técnicas e cursos de capacitação, orientados a funcionários públicos, consultores, construtores e fornecedores.

Adicionalmente, presta especial interesse e apoio a criação de centros de inovação tecnológica.

MANUTENÇÃO VIÁRIA

A partir das experiências dos países da região, a CAF promove programas de manutenção do patrimônio viário, que permitam o desenho de políticas, estratégias e planos de conservação da rede viária urbana e interurbana. Com este propósito, a Instituição apóia às agências viárias nos processos de ajuste aos esquemas institucionais existentes, em nível dos governos nacionais e subnacionais, com ênfase no desenho de modelos inovadores de contratação que incorporem os conceitos de níveis de serviço, designação de riscos, longo prazo, sistemas de gestão, aplicações ITS e investigação e desenvolvimento.

Outro dos aspectos impulsionados com estas iniciativas é a geração de emprego associada à atividade de conservação da infraestrutura viária.

SEGURANÇA VIÁRIA

Como um componente do Observatório de Mobilidade Urbana, busca definir ações que fortaleçam as políticas, programas, estatísticas e projetos na matéria de segurança viária.

Sendo assim, promove a inclusão das auditorias de segurança viária nos projetos de estradas urbana e interurbana financiadas pela CAF, que permitam incorporar condições que reduzam a accidentalidade, tanto na fase de desenho como durante a construção e operação da via.

Por outro lado, a CAF leva a cabo eventos de caráter internacional para capacitar funcionários, consultores e contratistas na realização de auditorias de segurança viária nos projetos e apóia aos governos na elaboração de documentos técnicos sobre componentes da infraestrutura viária que contribui à segurança vial.

PROGRAMA DE ENERGIA SUSTENTÁVEL

Para a CAF é importante que os recursos destinados ao apoio do setor energia contribuam à incorporação de valor e às vantagens corporativas da América Latina nesta matéria e, muito especialmente, para que os investimentos que se requeiram com urgência contribuam ao logro de um desenvolvimento integral, onde a energia seja um catalisador transversal a estes eixos.

A partir de um diálogo da problemática setorial com os países acionistas o Programa de Energia Sustentável pretende identificar barreiras e oportunidades para impulsionar o desenvolvimento de sistemas energéticos sustentáveis nos países da região, com o objetivo de definir e promover linhas de ação estratégicas em matéria energética.



AÇÕES DO PROGRAMA DE ENERGIA SUSTENTÁVEL

▶ ARTICULAÇÃO DE REDES

Impulso à promoção de uma Agenda Energética Compartilhada entre organismos regionais como a Olade, a CIER, a CEPAL, o ARPEL e a Aladi, entre outros, com objetivo de gerar sinergias e ações em temas comuns.

▶ PROMOÇÃO DE PROJETOS INTEGRADORES

Junto a Comissão de Integração Energética Regional (CIER), elaboração de um estudo e realização de fóruns de discussão para a análise das interconexões elétricas na região. Realização de oficinas na Bolívia, Colômbia, Panamá, Paraguai e Uruguai. À petição dos governos da Bolívia, Paraguai e Uruguai, desenvolvimento do estudo de pré-viabilidade para analisar a melhor via de envio de gás da Bolívia a estes dois países.

▶ APOIO A ENERGIAS RENOVÁVEIS

Com a Secretaria de Energia do Estado de São Paulo, do Brasil, a elaboração de um projeto para a identificação do potencial de pequenas centrais hidrelétricas. Apoio a outros estados e países nesta área.

▶ PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Elaboração de um estudo sobre o estado da tecnologia de energias renováveis que incluiu energia eólica, solar, mareomotriz, biocombustíveis, nuclear e geotermia.

▶ IMPULSO À QUALIDADE E COBERTURA DOS SERVIÇOS ELÉTRICOS

Junto ao Conselho Mundial de Energia versão Colômbia, início do estudo de energia e pobreza neste país, com a finalidade de identificar políticas para incorporar zonas urbanas não conectadas à rede.

▶ CONTRIBUIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL NA REGIÃO E À FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Realização dos seguintes estudos e iniciativas: Análise da viabilidade da inclusão de Trens Elétricos no Equador; Inventário sobre projetos hidrelétricos de pequena escala no Peru; Diagnóstico do estado da energia nuclear na Argentina; Estudo sobre o estado da situação das energias renováveis na América Latina; Análise das rendas de congestão na interconexão elétrica entre Equador e Colômbia; Estudos para a análise de pré-factibilidade técnico-econômico da interconexão elétrica entre a Bolívia, Chile, Colômbia, Equador e Peru, entre outros.

Os objetivos específicos do programa incluem:

- ▶ Promover o desenvolvimento de projetos integradores, atuando como catalisador deste tipo de projetos dirigidos à criação e fortalecimento de eixos de desenvolvimento, que assentarão as bases para constituir futuros mercados integrados.
- ▶ Impulsionar a melhoria de qualidade e cobertura de serviços elétricos, através do fomento ao desenvolvimento de políticas, ações regulatórias, estratégias comerciais e mecanismos de implementação para ampliar a cobertura dos serviços elétricos e reduzir prejuízos, entre outros.
- ▶ Apoiar o desenvolvimento de energias renováveis e a eficiência energética,

especialmente de pequenas centrais hidrelétricas, biocombustíveis, energia eólica, entre outras, além de estudos e avaliações do potencial. Sendo assim, impulsar e apoiar a eficiência energética tanto do lado da demanda como da oferta, de forma a contribuir ao cenário de mitigação da mudança climática global.

- ▶ Contribuir ao desenvolvimento institucional na região e à formulação de políticas públicas, atuando como plataforma para o intercâmbio de experiências e conhecimentos em um nível técnico-político, no qual se propicie o desenvolvimento de políticas energéticas pragmáticas e cooperativas. Adicionalmente, apoiar a realização de uma planificação indicativa em escala nacional e sub-regional que considere o uso eficiente dos recursos, assim como o desenvolvimento da infraestrutura necessária.
- ▶ Incentivar a articulação de redes nacionais e regionais específicas para a criação de conhecimento, intercâmbio de experiências, apoio em temas de governo corporativo, entre outros, que impulem ou coadjuvem a alcançar um equilíbrio competitivo no setor, e sirvam de catalisadoras de ações e esforços em pró de uma ação coletiva que gere sinergias entre os atores em benefício dos países e o setor. Sendo assim, o programa busca promover o desenvolvimento de encadeamentos institucionais de serviços à indústria com o objetivo de gerar tecnologia local.

PROGRAMA DE TRANSPORTE URBANO

Com a finalidade de atender o crescimento constante da urbanização na região e as demandas sustentadas no setor de transporte, a CAF tem desenvolvido nos últimos anos uma agenda em matéria de mobilidade e transporte urbano que responde, por um lado, à análise que se desprende do trabalho setorial e, por outro, às diferentes solicitações de renovação dos sistemas de transporte urbano apresentadas pelos governos nacionais e subnacionais.

Uma vez que os distintos componentes da mobilidade são partes integrantes da dinâmica urbana, a CAF busca que sua assistência e financiamento propiciem condições que permitam avançar na construção de cidades sustentáveis nas dimensões ambiental, institucional, de infraestrutura, econômica e financeira.

As áreas urbanas da América Latina concentram grande parte dos problemas sociais e ambientais que enfrentam os países e seu melhoramento é um dos principais desafios que enfrenta a região. Neste marco de oportunidades de intervenção, a CAF tem orientado seus esforços a propiciar à reorganização e consolidação de redes de transporte público, a modernização de sistemas, a renovação de marco institucional e a redução de exterioridades negativas, na busca do fortalecimento da sustentabilidade dos territórios urbano-regionais.

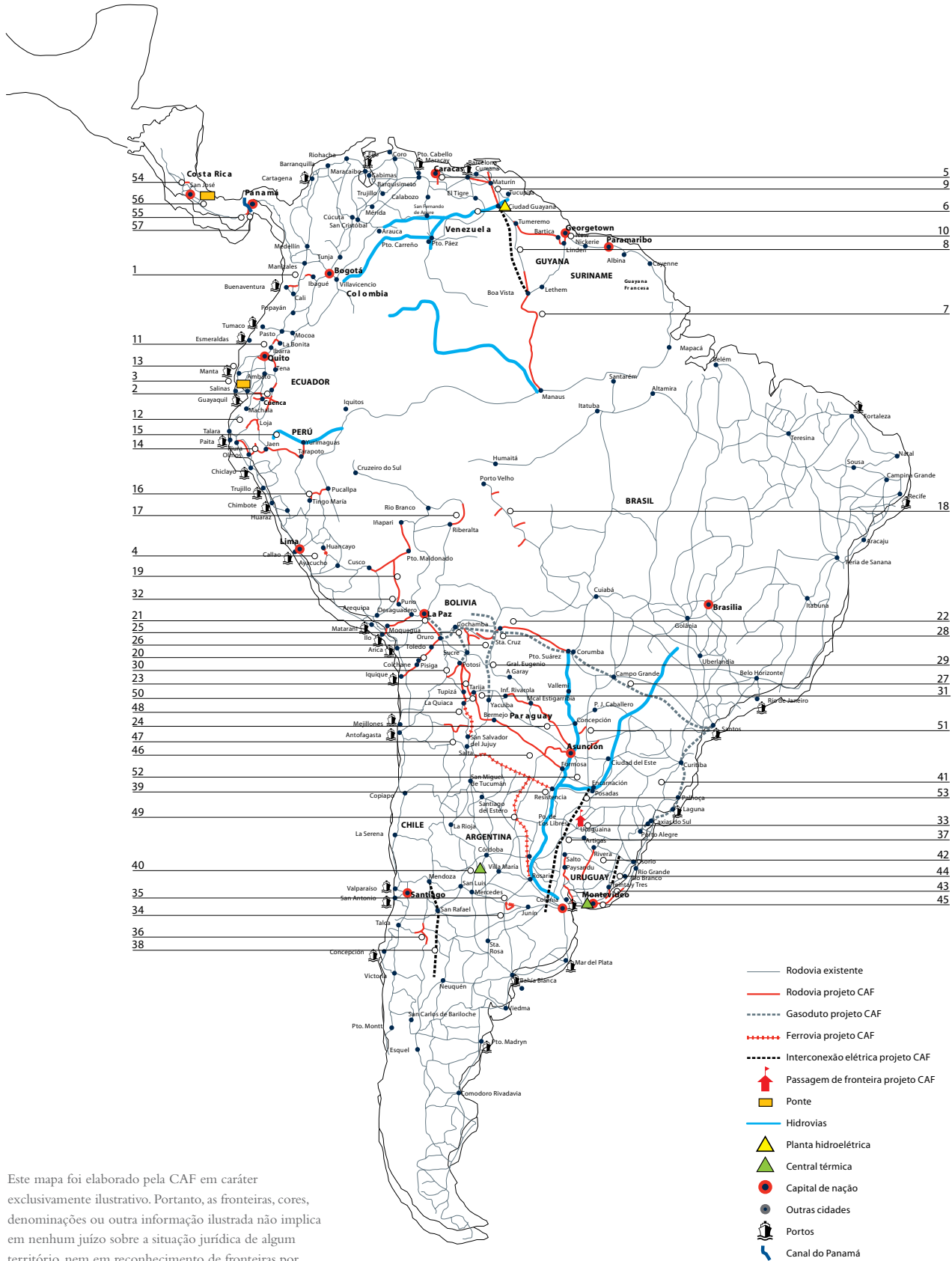
Adicionalmente, a Instituição brinda apoio e assistência nas fases de planificação e desenho de sistemas de transporte, assim como para iniciativas de renovação industrial.

Na matéria de financiamento, a demanda concentra-se na construção de infraestrutura de transporte de massa (*Bus Rapid Transport* y metrô). Os recursos direcionam-se fundamentalmente a realizar obra civil, adquirir equipamento eletromecânico e sistema integral.



PROJETOS DE INTEGRAÇÃO FÍSICA FINANCIADOS PELA CAF

	Aporte da CAF (milhões de USD)	Total investimento (milhões de USD)
EIXO ANDINO		
1 Colômbia: Corredor Rodoviário Bogotá-Buenaventura	447.0	1,116.6
2 Equador: Conexão Amazônica com Colômbia e Peru (Rodovia Troncal do Oriente)	93.8	152.7
3 Equador: Projeto Ponte sobre o Rio Babahoyo	123.0	133.9
4 Peru: Reabilitação da Ferrovia Huancayo-Huancavelica	14.9	18.8
5 Venezuela: Conexão ferroviária de Caracas com a Rede Nacional	360.0	1,932.0
6 Venezuela: Apoio à navegação comercial no Eixo Fluvial Orinoco-Apure	10.0	14.3
EIXO DO ESCUDO GUAYANÉS		
7 Brasil: Interconexão Rodoviária Venezuela-Brasil	86.0	168.0
8 Brasil: Interconexão Elétrica Venezuela-Brasil	86.0	210.9
9 Venezuela: Estudos Ferrovias Cidade Guayana-Maturín-estado Sucre	2.6	2.6
10 Venezuela: Estudos Rodovias Cidade Guayana (Venezuela)-Georgetown (Guyana)	0.8	0.8
EIXO DO AMAZONAS		
11 Equador: Conexão Transandina Central	33.7	54.5
12 Equador: Corredor Transandino do Sul	70.0	110.2
13 Equador: Porto de transferência internacional de carga no Porto de Manta	35.0	525.0
14 Peru: Corredor Rodoviário Amazonas Norte	110.0	328.0
15 Peru: Pré-investimento na região de fronteira com Equador	5.3	8.7
16 Peru: Corredor Amazonas Central (trecho Tingo María-Aguaytía-Pucallpa)	3.5	13.6
EIXO PERU-BRASIL-BOLÍVIA		
17 Bolívia: Rodovia Guayaramerín-Riberalta	42.0	45.5
18 Brasil: Programa Rodoviário de Integração, estado de Rondônia	56.4	134.2
19 Peru: Corredor Rodoviário Interoceânico Sul (trechos 2, 3 e 4) e garantias para estruturação privada	1,004.5	2,091.0
EIXO INTEROCEÂNICO CENTRAL		
20 Bolívia: Corredor Rodoviário de Integração Bolívia-Chile	138.9	246.0
21 Bolívia: Via Dupla La Paz-Oruro	250.0	265.1
22 Bolívia: Corredor Rodoviário de Integração Santa Cruz-Puerto Suárez (trechos 3, 4 e 5)	280.0	585.5
23 Bolívia: Corredor Rodoviário de Integração Bolívia-Argentina	314.0	642.0
24 Bolívia: Corredor Rodoviário de Integração Bolívia-Paraguai	135.0	285.6
25 Bolívia: Programa rodoviário o "Y" de Integração	97.3	141.3
26 Bolívia: Reabilitação rodoviária La Guardia-Comarapa	21.0	34.7
27 Bolívia/Brasil: Gasoduto Bolívia-Brasil	215.0	2,055.0
28 Bolívia: Programa de Apoio ao Setor de Transporte PAST IV	22.4	32.3
29 Bolívia: Gasoduto Transredes	88.0	262.8
30 Bolívia: Obras rodoviárias complementares	70.0	73.0
31 Bolívia: Programa Setorial de Transporte	150.0	221.2
32 Peru: Corredor Rodoviário de Integração Bolívia-Peru	48.9	176.6
EIXO MERCOSUL-CHILE		
33 Argentina/Brasil: Centro de Fronteira Paso de los Libres-Uruguiana	10.0	10.0
34 Argentina: Corredor Buenos Aires-Santiago (variante vial Laguna La Picasa)	10.0	10.0
35 Argentina: Corredor Buenos Aires-Santiago (alternativa rodoviária Lagoa La Picasa)	35.0	50.0
36 Argentina: Corredor Buenos Aires-Santiago (acesso ao Paso Pehuenche, RN40 y RN 145)	106.7	188.1
37 Argentina: Interconexão Elétrica Rincón Santa María-Rodríguez	400.0	635.0
38 Argentina: Interconexão Elétrica Comahue-Cuyo	200.0	414.0
39 Argentina: Programa de Obras Rodoviárias de Integração entre Argentina e Paraguai	110.0	182.0
40 Argentina: Extensão Vida Útil Central Nuclear Embalse	240.0	1,026.7
41 Brasil: Programa de Integração Regional-Fase I. Estado de Santa Catarina	32.6	65.5
42 Uruguai: Megaconcessão das principais rodovias de conexão entre Argentina e Brasil	25.0	136.5
43 Uruguai: Programa de Infraestrutura Rodoviária	240.0	757.1
44 Uruguai: Programa de Fortalecimento do Sistema Elétrico Nacional	150.0	621.0
45 Uruguai: Projeto Central Térmico Punta del Tigre	28.0	165.4
EIXO DE CAPRICÓRNIO		
46 Argentina: Pavimentação RN81	90.2	126.2
47 Argentina: Acesso ao Paso de Jama (Argentina-Chile)	54.0	54.0
48 Argentina: Estudos para reabilitação da Ferrovia Jujuy-La Quiaca	1.0	1.0
49 Argentina: Reabilitação e Melhoramento da Ferrovia General Belgrano	326.0	408.0
50 Bolívia: Programa Rodovia Tarija-Bermejo	74.8	200.0
51 Paraguai: Reabilitação e pavimentação dos corredores de integração RN10 e RN11 e obras complementares	19.5	41.9
EIXO DA HIDROVIA PARAGUAI-PARANÁ		
52 Estudos para o melhoramento da navegabilidade, gestão institucional e esquema financeiro de operação da Hidrovia (Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai)	0.9	1.1
53 Argentina: Programa de obras Ferroviárias de Integração entre Argentina e Paraguai	100.0	166.0
MESOAMÉRICA		
54 Costa Rica: Programa de Investimento no Corredor Atlântico	60.0	80.2
55 Panamá: Programa de reabilitação e melhorias rodoviárias	80.0	125.6
56 Panamá: Ponte Binacional sobre o Rio Sixoala	5.5	13.4
57 Panamá: Autoridade do Canal do Panamá, programa de expansão	300.0	5,250.0
OUTROS		
	210.0	812.0
TOTAL	7,324.2	23,623.1



Este mapa foi elaborado pela CAF em caráter exclusivamente ilustrativo. Portanto, as fronteiras, cores, denominações ou outra informação ilustrada não implica em nenhum juízo sobre a situação jurídica de algum território, nem em reconhecimento de fronteiras por parte da Instituição.

Uma das iniciativas mais destacáveis deste programa é a consolidação do Observatório de Mobilidade Urbana (OMU) para a América Latina, impulsionado a partir de 2008, cujo lançamento oficial teve lugar com a inauguração de um portal de acesso público que permite melhorar a informação disponível tanto para as autoridades como para a academia e a sociedade civil. Esta iniciativa engloba a constituição de uma rede de autoridades, especialistas e acadêmicos de 15 cidades da América Latina com o objetivo de observar sistematicamente a mobilidade das cidades com métodos científicos homologados. O OMU coloca a serviço da região, informação relevante, confiável e atualizada e gera uma imagem diária da mobilidade das principais cidades. Neste contexto, se iniciou oito estudos nas áreas de financiamento, economia política, desenvolvimento institucional, gestão de trânsito, segurança viária, energia e meio ambiente.

Este Observatório constitui um instrumento para o desenho de políticas públicas eficazes e a priorização de projetos e a gestão efetiva dos sistemas de transporte. Adicionalmente, complementa o apoio técnico e financeiro que a CAF oferece aos governos da região para a conceitualização, desenho e implementação de projetos de investimento.

PROGRAMA DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÕES (TICAF)

A globalização chega até onde chega a Internet. A capacidade de criar riqueza na base da pirâmide, *in loco*, é possível quando essas comunidades, adequadamente organizadas e produtivas, conseguem conectar-se com os mercados globais, ávidos de novos produtos e serviços especializados. Isto é possível graças às novas tecnologias de informação e comunicação (TIC).

O programa TICAF tem o propósito de contribuir a acelerar os efeitos positivos das TIC's dos países acionistas. Com o conhecimento adequado, já é possível conectar as comunidades mais remotas com seus mercados, para desenvolver ensino a distância, ou para melhorar sua saúde em telemedicina. Não é necessário esperar a maturação das tecnologias nos países desenvolvidos para adaptá-las, senão que já é possível criar padrões de desenvolvimento integrais mais eficientes.

Através do programa, a CAF dispõe hoje de uma fotografia da região em tecnologias de informação e comunicação. Desta forma, identifica os principais dilemas e dispõe das melhores práticas para enfrentá-los. Isto é o resultado de investigações em 10 países da América do Sul e América Central, assim como do desenvolvimento de um modelo técnico-econômico do produto estradas com fibra, que tem permitido entender as principais barreiras destas tecnologias e facilitar sua instalação e desdobramentos. Esta política de estradas com fibra tem sido a prática adaptada pela Colômbia e Peru como política oficial no desenvolvimento de novas infraestruturas.

No estudo elaborado identificam-se múltiplas barreiras para a implementação destas tecnologias. Entre elas, a desarticulação dos setores constitui um dos principais desafios para o desenvolvimento. O estudo identifica que onde tem existido um desenvolvimento integral das infraestruturas de telecomunicações, isto é, onde se tem conectado a povoados mais remotos, urbanos ou rurais, onde o capital humano está motivado gerando novos empreendimentos, com empresas de uso intensivo do conhecimento, e onde

se tem estabelecido as políticas públicas e os incentivos para o investimento e o crescimento, se tem gerado uma economia digital próspera, criadora de empregos e de produtos e serviços exportáveis, e se tem aberto um espaço de inclusão social e tolerância cidadã.

É por isso que a TICAF orienta seus esforços a evoluir simultaneamente em quatro dimensões, a saber: infraestrutura, capital humano, empreendimento institucional, e economia digital: produtos e serviços TIC.

Com o objetivo de medir os níveis de avanço nestas quatro dimensões se desenvolveu o Índice Integral de Desenvolvimento TIC, que qualifica as nações da América do Sul de acordo com estes critérios.

O resultado de estudar profundamente o estado destas dimensões permite identificar as debilidades e fortalezas de cada país. Desta forma, o programa TICAF tem desenvolvido programas específicos *ad hoc* para abordar cada dimensão de forma coordenada. Isto permitirá oferecer aos países acionistas soluções a medida de suas necessidades, com uma visão integral que combine estas quatro dimensões e maximize os benefícios das TIC's no desenvolvimento sustentável.

PROGRAMA GEOSUL

A planificação e o desenvolvimento de infraestrutura física para a integração da América Latina requerem um acesso adequado à informação espacial devidamente integrada, georeferenciada e padronizada. A informação deve estar disponível para planejadores e tomadores de decisão de uma maneira simples e rápida, que permita seu uso adequado e sua incorporação à planificação de projetos. A fim de cumprir com esta obrigação, a CAF desenvolveu no ano de 2000 o sistema Condor, uma primeira ferramenta informática orientada a identificar e prevenir os principais impactos ambientais e sociais associados a grandes projetos de infraestrutura na região andina.

A partir de 2007 continuando nesta linha de ação, tem início o desenvolvimento do Programa GeoSUL. A iniciativa, liderada pela CAF e o Instituto Panamericano de Geografia e História (IPGH), utiliza a rede de institutos geográficos latino-americanos para colocar à disposição do público, informação geográfica da América Latina, útil para planificar e analisar as atividades de desenvolvimento. Aos serviços WEB desenvolvidos ou auspiciados pelo GeoSUL, oferecem acesso a mapas oficiais, fotos aéreas e dados geográficos elaborados pelos institutos geográficos dos países em temas como topografia, hidrologia, população, cidades, meio ambiente e infraestrutura, entre muitos outros. O GeoSUL os agrega e os coloca à disposição do público através de um só portal.

O GeoSul provê serviços geográficos em uma plataforma WEB que permite aos usuários obter, localizar, consultar, manipular e analisar informação espacial sobre os países latino-americanos e sobre a região como um todo. O acesso aos serviços é livre e não requer *software* especial para seu uso. Todos os serviços mencionados estão disponíveis em www.geosur.info e têm sido desenvolvidos com o apoio do Serviço Geológico dos Estados Unidos e de vários institutos geográficos da região.

▶ A CAF TEM ORIENTADO SEUS ESFORÇOS PARA PROPICIAR A REORGANIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE REDES DE TRANSPORTE PÚBLICO, A MODERNIZAÇÃO DE SISTEMAS, A RENOVAÇÃO DE MARCOS INSTITUCIONAIS E A REDUÇÃO DE EXTERNALIDADES NEGATIVAS, NA BUSCA DO FORTALECIMENTO DA SUSTENTABILIDADE DOS TERRITÓRIOS URBANO-REGIONAIS.

O programa conta, entre seus êxitos, com o desenvolvimento do primeiro portal geográfico regional para a América do Sul, e colocar em funcionamento um serviço de processamento topográfico que é o primeiro em seu tipo em nível mundial, por sua extensão geográfica e sua alta resolução. Na atualidade, mais de 80 serviços de mapas de 20 instituições participantes estão disponíveis para a consulta no Portal GeoSUL, junto a mais de 8,000 fichas bibliográficas descritivas dos dados espaciais existentes.

Os dados geográficos disponíveis nestes geo-serviços permitem o desenvolvimento de novas áreas de ação. Por exemplo, a disponibilidade de um modelo de elevação digital da América Latina de alta resolução, combinado com o uso de dados hidrológicos de alta qualidade, tem permitido a CAF iniciar a avaliação detalhada do potencial hidrelétrico de algumas regiões da América do Sul, como é o caso do Estado de São Paulo, no Brasil.

Com uma presença consolidada na América do Sul, o programa iniciou recentemente um processo de expansão à América Central, Caribe e México, com o objetivo de assentar as bases tecnológicas da primeira infraestrutura de dados espaciais da América Latina.

PROGRAMA DE LOGÍSTICA E COMPETITIVIDADE PORTUÁRIA E AEROPORTUÁRIA

A participação da CAF em portos e aeroportos é de longa data e tem seguido de perto a evolução conceitual sobre este campo. A partir dos estudos realizados em 2000 pela Universidade de Harvard e a Universidade Politécnica de Valencia, constatou-se a importância dos portos como nós logísticos no comércio nacional e internacional dos países andinos onde constituem plataformas pelas quais circulam mais de 80% dos bens exportados e importados.

Posteriormente, a CAF patrocinou um estudo para avaliar a qualidade dos serviços portuários prestados pelos 17 portos mais importantes da América do Sul. O estudo revelou que a ineficiência das cadeias logísticas portuárias tinha o potencial de anular as vantagens competitivas dos países da região, pelo que era necessário criar um programa que ajudaria a melhorar a competitividade portuária. Desta conclusão criou-se o Programa Portos de Primeira (PDP), que começou a executar-se em Buenaventura e Cartagena (Colômbia), Guayaquil (Equador), El Callao (Peru) e Puerto Cabello (Venezuela). Na atualidade, o programa tem se ampliado para incluir a Altamira e Lázaro Cárdenas (México) e a Paita, Matarani e Punta Lobitos (Peru).

O PDP busca melhorar a competitividade portuária, pelo qual começa a definir a composição das comunidades portuárias, normalmente compostas por centenas de empresas e organismos públicos. Uma vez feito este reconhecimento, se procede a uma auditoria técnica e avaliação de processos, para depois desenhar e propor uma reengenharia dos processos logísticos portuários. Esta melhoria dos processos de toda a comunidade portuária pode produzir resultados dramáticos quanto a tempo e eficiência. Naqueles portos onde se tem conseguido que a comunidade portuária alcance um nível elevado de compromisso com a qualidade, se tem procedido a por em andamento o sistema de qualidade integral conhecido como a *marca de garantia* de serviços portuários. Este sistema, originário do Porto de Valencia,



oferece garantias de serviço aos clientes e inclusive chega a compensar economicamente àqueles clientes do porto cujas expectativas não são satisfeitas. A partir de 2007, a institucionalidade deste programa ficou a cargo da Associação Latino-Americana de Qualidade Portuária (ALCP), que foi criando capítulos na Colômbia, Equador, Peru e, mais recentemente, no México.

Com a evolução conceitual na matéria, a CAF começou a apoiar ativamente temas relacionados, como a navegação a curta distância (autopistas do mar), as aberturas únicas do comércio exterior (VUCE), as relações entre os portos e as cidades, e os impactos ambientais destas atividades, entre outros temas. O objetivo é aperfeiçoar a logística e a competitividade dos *clusters* portuários. A CAF tem assessorado a governos no processo de concessão de infraestrutura portuária (Equador), e financiado expansões ou melhorias portuária em diversos países como a Argentina, Colômbia e Peru, entre outros. Nos últimos anos, a Instituição tem acompanhado o desenvolvimento da Iniciativa Arco do Pacífico, o que tem permitido aprofundar o apoio à logística e competitividade portuária da região.

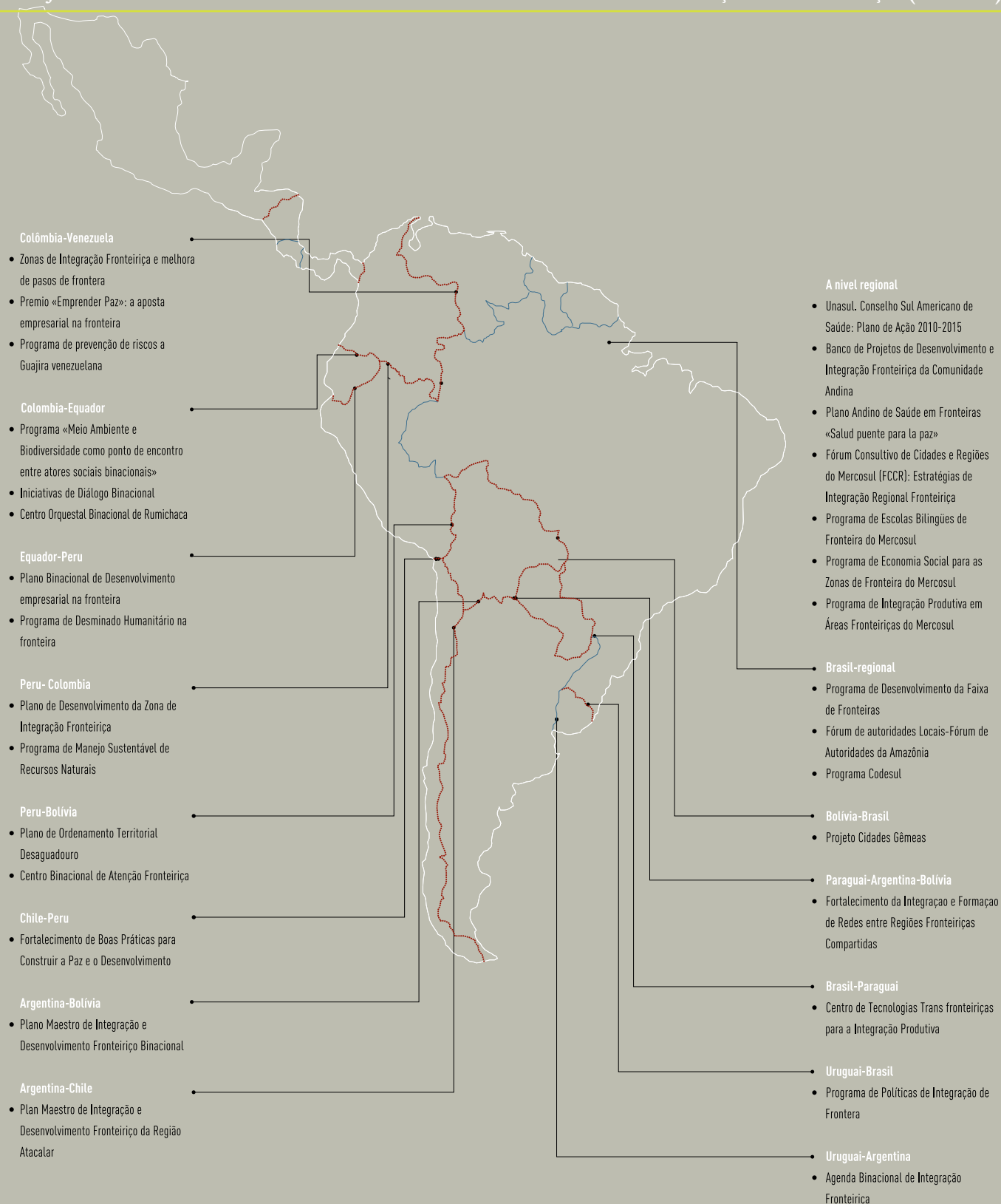
No tema dos Aeroportos, a CAF tem seguido uma estratégia similar que começou a meados da década com um estudo dos aeroportos da sub-região andina (ASAN) e com estudos setoriais dentro da iniciativa IIRSA. No primeiro caso se estudaram os sete aeroportos mais importantes dos países andinos, para incluir as dimensões legais, físicas e de satisfação dos usuários. As recomendações foram entregues aos respectivos governos, e delas se tem derivado várias iniciativas, tanto de cooperação técnica como de financiamento.

Dentro do marco da Iniciativa IIRSA, realizou-se uma avaliação das barreiras legais e institucionais ao fluxo de pessoas e mercadorias pelo modo aéreo. Sendo assim, iniciaram-se conversações com as autoridades do Peru, a fim de explorar a implantação dos programas de qualidade de serviços dentro deste setor, e se tem realizado projetos destinados a localizar, dar concessão e financiar infraestruturas aeroportuárias.

Em matéria de difusão de conhecimento, a CAF tem preparado estudos sobre o impacto econômico de desenvolvimento portuário e tem entregado para sua edição, textos sobre as infraestruturas e políticas portuárias da América do Sul, e sobre as modalidades de financiamento de naves e aeronaves.

Por outro lado, a CAF aprovou a realização de um programa destinado a avaliar as dificuldades e fortalezas da conectividade aérea dos países da Iniciativa Arco, entre si e com respeito à Ásia. Adicionalmente iniciou conversas com o Banco Mundial e a Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL) para que, com base na experiência adquirida por nossa Instituição, se dê início a um programa conjunto para o desenvolvimento de associações público-privadas, por meio de treinamento e apoio conceitual a países e regiões da América Latina.

PROJETOS DO PROGRAMA DE APOYO AO DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO FRONTEIRIÇA (PADIF)



Este mapa foi elaborado pela CAF em caráter exclusivamente ilustrativo. Portanto, as fronteiras, cores, denominações ou outra informação ilustrada não implica em nenhum juízo sobre a situação jurídica de algum território, nem em reconhecimento de fronteiras por parte da Instituição.

PROGRAMA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO FRONTEIRIÇA (PADIF)

A CAF impulsiona entre seus países acionistas uma visão estratégica da integração fronteiriça que promova a adequada planificação e articulação de programas e projetos para o melhor aproveitamento do potencial de desenvolvimento compartilhado, as oportunidades de cooperação e o fortalecimento do diálogo e a confiança mútua nas regiões de fronteira comum.

Na atualidade, através do PADIF a Instituição impulsiona mais de 30 iniciativas dirigidas ao desenho e a por em andamento os Planos Mestres Binacionais de Desenvolvimento e Integração Fronteiriça, assim como de criação de Zonas de Integração Fronteiriça (ZIF). Igualmente, apóia as políticas comunitárias adotadas pelos países no marco da Unasul, a Comunidade Andina (CAN) e do Mercosul, encaminhadas a promover de forma conjunta o ordenamento territorial, a planificação e priorização de projetos compartilhados em matéria de integração física, econômica e produtiva, a promoção do desenvolvimento humano sustentável e o fortalecimento institucional e do tecido comunitário, fomentando assim a convivência e boa vizinhança nas zonas de fronteira.

Estas iniciativas se adiantam com recursos de cooperação técnica não reembolsável do Fundo de Cooperação e Integração Fronteiriça (COPIF), constituído pela CAF em 2008, com o objetivo de apoiar a oportuna identificação, preparação e execução de projetos de alto impacto que promovam o desenvolvimento humano sustentável nas regiões fronteiriças dos países acionistas, e que contribuam ao fortalecimento da cooperação, dialogo, a confiança mútua e a integração fronteiriça tanto em nível bilateral como multilateral. Este fundo, aberto a incorporar recursos dos países acionistas e de organismos e instituições multilaterais, conta com um aporte inicial da CAF de USD 4 milhões que se incrementará gradualmente até alcançar USD 25 milhões.



AGENDA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

A CAF promove o desenvolvimento sustentável regional e tem, como uma das suas prioridades estratégicas, impulsionar a sustentabilidade social e ambiental de suas intervenções. Neste marco o financiamento de projetos, programas e empreendimentos de alto impacto social requer também o fortalecimento institucional, a geração de alianças e acordos entre os diversos atores, e o aprofundamento de análises e soluções da problemática social e ambiental da região.

Esta estratégia de desenvolvimento integral sustentável busca:

- ▶ Incorporar as dimensões sociais e ambientais como eixos transversais que impulsionem a dotação de serviços sociais básicos sustentáveis, principalmente aos setores mais pobres e marginais da sociedade.
- ▶ Contribuir ao desenvolvimento do capital humano ao promover o acesso equitativo à educação e saúde de qualidade.
- ▶ Preservar e promover o desenvolvimento comunitário e cultural da região.
- ▶ Promover a criação de oportunidades de emprego produtivo e de qualidade para os grupos mais vulneráveis da sociedade.

As ações de apoio aos países se estruturam através dos seguintes programas de conteúdo social que têm uma visão integral consistente com os alinhamentos expostos.

PROGRAMA INTEGRADO DE ÁGUA

A CAF respalda as iniciativas dos países da região orientadas a incrementar o acesso e melhorar a qualidade e a gestão sustentável dos serviços de água potável e saneamento. Para avançar no logro destes desafios é necessário promover uma visão integral do manejo dos recursos hídricos, melhorar a qualidade e eficiência dos planos de investimento, fortalecer as instituições setoriais, e acompanhar a liderança política dos governos.

Neste marco, a estratégia da CAF para o setor água e saneamento centra-se em acompanhar e apoiar seus países acionistas na estruturação e financiamento de planos, programas e projetos de investimento com alto impacto social e ambiental, guiados pelos seguintes objetivos: i) propiciar uma gestão adequada dos recursos hídricos, desde sua geração e conservação, até sua utilização e devolução aos corpos receptores; ii) facilitar a expansão da cobertura e a provisão adequada e contínua dos serviços de água potável, esgotos sanitários e tratamento de águas residuais, com ênfase nas populações mais vulneráveis; iii) promover o fortalecimento institucional e regulatório do setor, e melhorar a gestão, transparência e o desempenho das empresas ou entidades operadoras dos serviços.

Como parte do Programa Integrado da Água, a CAF impulsa projetos de irrigação e desenvolvimento rural que permitam a pequenos produtores e moradores do campo melhorar suas condições de vida, sob um enfoque de desenvolvimento territorial integral.

Para conseguir um efeito catalítico dos benefícios esperados destas intervenções, a CAF promove a investigação setorial, a cooperação horizontal entre as empresas do setor, valoriza as alianças estratégicas com outros organismos

internacionais que atuam na região e trabalha com eles sob estreita coordenação, cooperação e complementaridade.

Durante 2010, a CAF desenvolveu um estudo regional sobre o estado de prestação dos serviços de água potável e saneamento nas 50 principais cidades de 10 países acionistas. O estudo teve como objetivo fomentar a geração de conhecimento para a gestão sustentável urbana dos recursos hídricos nos países acionistas da Instituição e incluiu: i) obter informação atualizada e consistente sobre a cobertura e qualidade da prestação dos serviços de água potável e saneamento nas cidades selecionadas e sobre o desempenho de suas entidades operadoras; e ii) identificar projetos com alto potencial para adiantar intervenções de desenvolvimento social, com prioridade a projetos ou programas de provisão de água para o consumo humano, esgoto sanitário, estações de tratamento de água residuais e moradia.

PROGRAMA INTEGRAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO

A CAF apóia aos países da região no melhoramento da qualidade e das condições de habitabilidade da população localizada em zonas urbano-marginais, através do Programa Integral de Desenvolvimento Urbano (PRIDU). Este programa contempla o desenvolvimento de projetos de investimento, estudos setoriais, e a geração e sistematização do conhecimento relacionado com a habitação de assentamentos informais.

Os projetos de investimento do PRIDU buscam o melhoramento do *habitat* através de desenhos habitacionais consistentes com a planificação e gestão urbana local e contemplam investimentos dirigidos à construção de moradias, realocização de famílias localizadas em zonas de alto risco, instalações de água potável e saneamento básico, canalização de águas de chuvas, instalação de serviços públicos como energia e telefonia, pavimentação de vias de acesso, desenho e construção de zonas públicas e implementação de postos de saúde e centros educativos.

A CAF publicou em 2010, vários estudos de melhores experiências e projetos exitosos com alto potencial de multiplicação. Adicionalmente, incentiva concursos regionais para selecionar iniciativas para o melhoramento das condições de vida em assentamentos informais, e está desenvolvendo um portal Web de referência que recopile as melhores práticas em projetos de reabilitação de moradias e melhoramento do *habitat*.

PROGRAMA DE MELHORIA DA QUALIDADE EDUCATIVA

Sob a premissa de que a educação de qualidade é um dos instrumentos mais eficazes para o desenvolvimento de capital humano uma vez que incrementa a competitividade e a equidade social, a CAF promove programas e projetos que se centram em alternativas de educação superior técnica e tecnológica, assim como programas de melhoramento da infraestrutura para a educação.

A Instituição oferece aos países acionistas um programa cujo objetivo é fortalecer a educação superior, em particular a técnica e a tecnológica, mediante o melhoramento de sua oferta, qualidade e pertinência que permita responder às novas demandas do setor produtivo de acordo com as mudanças tecnológicas e a globalização. De forma complementar, a CAF promove a geração e recu-



peração de infraestrutura que responda aos novos requerimentos do ensino e permita o desenvolvimento pleno das capacidades dos atores educativos, ao financiar estudos técnicos de viabilidade e apoiar diversas modalidades de financiamento para a infraestrutura à educação.

Durante 2010 realizou-se em Caracas uma oficina para a estruturação do Projeto CAF para o aproveitamento das tecnologias de informação no processo de ensino-aprendizado de matemáticas na América Latina, que convocou investigadores e representantes de iniciativas nas áreas de didática de matemáticas, desenvolvimento cognitivo, configuração de redes sociais e uso das tecnologias de informação em apoio à educação. A oficina teve como propósito culminar a conceitualização da iniciativa a partir da revisão e enriquecimento de um documento de trabalho preliminar produzido pela equipe de trabalho.

PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DA OFERTA E GESTÃO NA SAÚDE

O acesso aos cuidados de saúde de qualidade como direito das pessoas é o princípio reitor a partir do qual a CAF constitui sua estratégia. A Instituição acompanha seus países no desenvolvimento de projetos de expansão e melhoria da oferta sanitária facilitando o acesso a mecanismos e instrumentos de financiamento e execução que incluam sinergias entre o setor público e privado. Sendo assim, como parte do compromisso de fortalecer a qualidade da oferta, facilita a aquisição e intercâmbio de conhecimentos de ferramentas que garantam maiores níveis de eficiência e equidade nestes investimentos.

Para a CAF o fortalecimento da gestão em saúde, inclui a incorporação de práticas e ferramentas já provadas e novas, tais como as tecnologias de informação e comunicação. Dita gestão tem como objetivo fechar as brechas de acesso a serviços de qualidade. A Instituição também busca fortalecer a gestão sanitária como um instrumento de integração regional dos países através do trabalho conjunto entre os atores da saúde que compartilham as fronteiras e dos representantes das redes regionais de saúde, entre os que se destaca o Conselho de Saúde da Unasul.

PROGRAMA DE ASSEGURAMENTO DO INVESTIMENTO SOCIAL

Os investimentos que os países realizam nos setores sociais, tais como água, saúde, educação, habitação, desenvolvimento rural, são chave para superar as situações estruturais de pobreza e os baixos níveis de crescimento. Consciente da necessidade de seus países acionistas e em apoio a seus planos de desenvolvimento, a CAF outorga aos governos empréstimos em longo prazo que assegurem a oportuna execução de projetos de investimento público, dirigidos fundamentalmente a estes setores, a fim de proteger o devido cumprimento da execução orçamentária, e facilitar o aumento, a melhoria e a adequação dos níveis de atenção, cobertura, produtividade, acesso e capacitação, entre outros.

PROGRAMA DE GOVERNANÇA

Durante 2010, a CAF continuou imprimindo dinamismo ao fortalecimento da governança democrática mediante ações que reforçam instituições sólidas e eficientes assim como sociedades amplamente participativas. As ações da



Instituição sustentam-se em quatro linhas de ação para: i) promover o comportamento ético e a cultura democrática dos atores sociais, ii) promover um desenvolvimento institucional com regras e procedimentos eficientes, transparentes e ágeis na sua resposta às demandas da cidadania, iii) apoiar os processos de descentralização e participação cidadã, e iv) identificar e capacitar líderes naturais. Os programas de governança continuaram sua execução durante o ano para permitir sua consolidação e extensão a outros países acionistas.

PROGRAMA DE GOVERNANÇA E GERÊNCIA POLÍTICA

Sua execução realiza-se em aliança com a George Washington University desde 2001 na região andina. No encerramento de 2010, encontram-se plenamente incorporados Argentina, México e Panamá. O programa tem por objetivo oferecer uma visão integral dos problemas do desenvolvimento econômico e social, e a capacidade de materializar esta visão em um marco articulado de ação que leve em consideração elementos técnicos, de negociação e de viabilidade política, econômica e social. No encerramento de 2010, contava com 10.700 formados na Argentina, Colômbia, Equador, México, Panamá, Peru e Venezuela. As atividades do programa têm cobertura nacional em cada país e levam-se a cabo com o apoio de universidades locais. O conteúdo desenvolve-se através de módulos e tem uma duração total de seis meses.

PROGRAMA DE LIDERANÇA PARA A TRANSFORMAÇÃO

O programa inicia-se na Colômbia em 2002 com a finalidade de afiançar a visão de país e valores cívico-democráticos em líderes naturais mediante um processo de formação que durante seis meses complementa seus conhecimentos com ferramentas e instrumentos que os permita exercer sua cidadania e ação comunitária com responsabilidade, integridade e consciência da realidade de seu país.

Liderança para a Transformação é um programa pioneiro e inovador na medida em que sistematiza instrumentos de análise e de exercício de liderança. É executado em nível nacional em seis países da América Latina em aliança com instituições educativas de cada país. No encerramento de 2010, um total de 18.160 líderes naturais tem sido capacitado no programa.

PROGRAMA REGIONAL PARA A ATUALIZAÇÃO E MELHORIA DA GESTÃO LOCAL

O PRAMEG tem como objetivo realizar um diagnóstico preliminar em instituições do setor público local que permita desenvolver planos de ação para o melhoramento e modernização do Sistema de Informação Territorial (SIT) e o Sistema de Planificação Municipal, com ênfase especial nas ferramentas de planificação territorial, estratégica e financeira. Com isto busca conseguir organizações mais eficientes, com capacidade de planificar, gerir, incrementar seu nível de ingressos e coordenar suas atuações, ao obter recursos que assegurem uma eficácia maior na prestação de seus serviços e na atenção das necessidades de seus cidadãos.

No encerramento de 2010, as prefeituras atendidas através do programa incluem: El Alto, El Torno, Montero, Oruro, Sucre, Tarija, Tiquipayá, Trinidad e Warnes, na Bolívia; Armenia, Barrancabermeja, Floridanlanca, Manizales, Popayán, Tabio, Tunja e Zipaquirá, na Colômbia; Ambato, Durán, La Tacunga, Machala, Manta, Porto Viejo, Riobamba e Santa Rosa, no Equador; Arequipa, Breña, Chiclayo, Jesús María, Lince, Piura, Tacna e Trujillo, no Peru; e Cedeño, El Hatillo, Girardot, Lechería, Naguanagua, Piar e Sucre, na Venezuela.

▶
DURANTE 2010, A
CAF CONTINUOU
IMPRIMINDO DINAMISMO
AO FORTALECIMENTO
DA GOVERNANÇA
DEMOCRÁTICA
MEDIANTE AÇÕES
QUE REFORCEM
INSTITUIÇÕES SÓLIDAS
E EFICIENTES, ASSIM
COMO SOCIEDADES
AMPLAMENTE
PARTICIPATIVAS.

AGENDA DE SUSTENTABILIDADE SOCIAL

A CAF está comprometida com a diminuição da pobreza e a redução de desigualdades na região, e muito especialmente em seus países acionistas. Neste sentido, a Instituição contribui à consolidação e implementação de uma agenda de desenvolvimento integral, através do fortalecimento de capacidades sócio-produtivas, ao aprofundamento do tecido social e à preservação e promoção da cultura como veículo de inclusão social, especialmente em comunidades excluídas, em aliança com sócios e operadores, a fim de fortalecer as redes existentes de capital social.

As atividades e projetos que se impulsionam em matéria de sustentabilidade social agrupam-se em três programas: Programa de Ação Social pela Música, Programa de Ação Social pelo Esporte e Programa de Desenvolvimento Integral Comunitário.

PROGRAMA DE AÇÃO SOCIAL PELA MÚSICA

Este programa tem sido um dos investimentos em responsabilidade social mais relevante e de maior reconhecimento internacional pela CAF, nos últimos 10 anos. A música pela sua capacidade de potencializar as habilidades intelectuais, físicas, emocionais, espirituais e expressivas do indivíduo, é universalmente reconhecida como ferramenta ideal de educação. Direcionado principalmente a crianças e adolescentes com poucos recursos, o Programa tem demonstrado ser uma excelente ferramenta de resgate social acompanhada de uma formação humana que exalta os valores mais nobres do ser humano e incide no fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, articulando o tecido social.

O programa está formado pelo Conservatório Andino Itinerante (formação orquestral), as Vozes Andinas em Coro (formação coral), a Oficina Itinerante Andina de Fabricação de Instrumentos, e transversalmente, a Formação de Formadores, dirigido ao ensino de futuros professores locais, gerando assim um efeito multiplicador e sustentável. O programa já está presente na Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela.

As atividades de formação integral que se impulsionaram a partir desta iniciativa complementam-se com o apoio creditício que a Instituição oferece ao fortalecimento do sistema de orquestras juvenis e infantis da Venezuela. Desta maneira, a CAF financia a construção do Complexo de Ação Social pela Música Simon Bolívar, como plataforma físico-espacial que permita garantir a adequada expansão de dito sistema.

Vale ressaltar que 24% dos projetos de sustentabilidade social aprovados durante 2010 estiveram dirigidos a dar continuidade ao programa de Ação Social pela Música, isto equivale a um investimento de USD 1,600,000. Durante o período, os beneficiários chegaram a ser, aproximadamente, 7,000 crianças e jovens de escassos recursos e em condições de exclusão.

Adicionalmente, no marco da comemoração do quadragésimo aniversário da Instituição se formou a Orquestra CAF de Jovens Latino-Americanos. A orquestra contou com a participação de 230 músicos oriundos dos 18 países

▶ A MÚSICA, PELA SUA CAPACIDADE DE POTENCIALIZAR ATITUDES INTELECTUAIS, FÍSICAS, EMOCIONAIS, ESPIRITUAIS E EXPRESSIVAS DO INDIVÍDUO, É UNIVERSALMENTE RECONHECIDA COMO UMA FERRAMENTA IDEAL DE EDUCAÇÃO.

acionistas da Instituição, e participaram em uma jornada de oito dias de ensaios que culminou em um concerto dirigido pelo Maestro Gustavo Dudamel.

Por outro lado, a CAF reiniciou as atividades do Conservatório latino Itinerante com a realização de oficinas de formação orquestral na Argentina, Brasil, Bolívia, Equador, Panamá, Peru e Uruguai. Nas oficinas deram classes individuais e magistrais, onde trabalharam com elementos como a postura do instrumento, o desenvolvimento auditivo e as escalas. Por volta de 115 jovens beneficiam-se com cada oficina.

Também deu início as oficinas de Vozes Latina em Coro, com presença na Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Panamá, Peru, Uruguai e Venezuela. Estas oficinas trabalham a formação coral, o reforçamento de líderes e do repertório latino-americano com coros de crianças e de jovens. Cada oficina de formação coral beneficia aproximadamente 250 crianças e adolescentes.

Com respeito à Formação de Formadores, no mês de abril a CAF reuniu líderes musicais da Argentina, Brasil, Colômbia, Equador, Panamá, Paraguai, Peru e Uruguai. A reunião foi dirigida pelo Maestro José Antonio Abreu e permitiu validar as necessidades dos países em formação musical.

Um segundo encontro nas instalações do Centro de Ação Social pela Música esteve dirigido à formação de oficinas seccionais em Caracas. O evento contou com a participação de reconhecidos músicos da Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Panamá, Paraguai, Peru e Uruguai, que, além de receber aulas técnicas e magistrais, visitaram alguns núcleos do Sistema de Orquestras venezuelano e oficinas de lutería.

No quesito Lutería, a CAF apóia à Fundação Pró-cura da Paralisia na Venezuela, para a implementação da primeira oficina para pessoas com deficiência motora. Esta iniciativa conta também com o apoio dos luthiers da Fundação para o estado de Sistemas de Orquestras Juvenis e Infantis da Venezuela (Fesnojiv) e busca formar 15 pessoas nesta primeira fase do projeto-piloto, ao oferecer-lhes uma alternativa na geração de ingressos.

PROGRAMA DE AÇÃO SOCIAL PELO ESPORTE

Desde 2005, a CAF apóia o desenvolvimento de programas de formação humana baseado no uso do esporte que ajudem ao melhoramento da qualidade de vida de meninas, meninos e jovens na América Latina. Com vistas à Copa do Mundo de Futebol Brasil 2014, a CAF renovou em 2010 seu compromisso com um programa que atenderá 10 países da região e integrará os importantes sócios que apóiam esta iniciativa.

O programa busca harmonizar o desenvolvimento físico através do esporte com uma formação integral em habilidades para a vida, habilidades para o trabalho, equidade de gênero e prevenção e cuidado da saúde.

Adicionalmente, o programa pretende fortalecer e consolidar as instituições dedicadas a apoiar este esforço mundial a favor da infância, mediante a capacitação e práticas internacionalmente reconhecidas. Sua missão é conseguir a sustentabilidade das instituições e sua capacidade para se consolidarem como organizações que logrem um equilíbrio entre o desenvolvimento esportivo



de qualidade e o desenvolvimento social. Como meta, cada ano se beneficiam 30,000 crianças e adolescentes através da Academia Colombianitos na Colômbia, da Academia Cantolao no Peru, a Fundação Amiga no Equador e a Academia Tahuichi na Bolívia.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL COMUNITÁRIO

Este programa, que consta de três componentes, apóia projetos com enfoque de sustentabilidade que contribuam a melhorar a qualidade de vida dos beneficiários, ao criar oportunidades de desenvolvimento através da inserção produtiva e o desenvolvimento integral do indivíduo; e promover a criação de capital social que permita o empoderamento dos beneficiários das iniciativas que se impulsionem. Os principais beneficiários são as comunidades excluídas do modelo sócio-econômico formal, com ênfase naquelas que estão sob intervenção dos projetos financiados pela CAF.

Componente produtivo. Apóia comunidades de escassos recursos a melhorar sua capacidade de gerar ingressos sustentáveis, através de capacitação e assistência técnica, dotação de insumos (sementes, ferramentas, equipamentos, entre outros) e fortalecimento do capital social.

Componente social. Este componente contempla: i) a formação de jovens em situação de risco e inserção laboral; ii) o apoio a infraestrutura social (construção e melhoria de escolas, recintos de atenção médica); e iii) o desenvolvimento de iniciativas de saúde (prevenção de doenças e planejamento familiar).

Componente cultural. Centrado fundamentalmente no apoio ao fortalecimento, resgate e desenvolvimento do acervo cultural e patrimonial da região. Durante 2010, 57% dos projetos de sustentabilidade social aprovados molduraram-se no âmbito de desenvolvimento integral, onde se destaca o componente produtivo que concentrou 33% dos projetos. 29% dos projetos estiveram relacionados com temas de formação de jovens com inserção laboral e 14% dirigiu-se a projetos de melhoria da infraestrutura social.

Vale destacar que os projetos de desenvolvimento integral têm beneficiado aproximadamente 58,000 pessoas, especialmente no relacionado à melhoria no acesso a uma educação integral através de tecnologias de informação e comunicação, assim como também na dotação de ferramentas de capacitação técnica para melhorar e fortalecer as capacidades produtivas de pequenos produtores da área rural.



AGENDA DE DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL

Ao longo de sua trajetória, a CAF tem desenvolvido uma estratégia ambiental orientada a dois objetivos fundamentais: i) gerar e melhorar de maneira permanente os marcos, espaços e processos que garantam à Instituição uma gestão ambiental e social responsável; e ii) apoiar aos países acionistas na conservação e no uso sustentável tanto de seus recursos naturais como de seus ecossistemas.

Para alcançar o primeiro objetivo, tem definido um Plano Institucional de Gestão Ambiental, o qual promove ações de responsabilidade ambiental corporativa com respeito às atividades administrativas e suas instalações na sede da Instituição e seus escritórios de representação nos países acionistas.

Também tem desenhado e colocado em funcionamento um Sistema de Gestão Ambiental e Social de Operações, que integra o conjunto de alinhamentos de políticas, enfoques metodológicos, procedimentos, instrumentos e recursos relacionados com o meio ambiente, que facilitam a tomada de decisões na gestão de cada uma das fases do processo de aprovação de créditos e operações da Instituição. O objetivo do Sistema de Gestão Ambiental e Social das Operações da CAF é garantir a sustentabilidade física e ambiental, assim como a responsabilidade social das operações financiadas. Este integra de maneira transversal todos os recursos técnicos, humanos e financeiros disponíveis no interior de cada uma das fases do processo de crédito, o que tem permitido internalizar adequadamente as considerações ambientais e sociais em todas as áreas de ação da Instituição.

Neste sentido, o sistema incorpora uma série de procedimentos, instrumentos e metodologias de caráter técnicos, especialmente desenhados pela CAF, que proporcionam elementos para a tomada de decisões nas diferentes instâncias de consulta e definição dentro do processo de crédito, e garantem uma adequada gestão ambiental e social das operações.

Com respeito ao segundo objetivo de sua estratégia ambiental, a CAF tem desenhado e levado a cabo uma série de programas especializados em meio ambiente que promovem e apóiam iniciativas nacionais e regionais para a conservação da natureza e o uso sustentável do capital natural da região, assim como o fortalecimento do setor ambiental em cada um dos países acionistas. Estes incluem o Programa de Biodiversidade (BioCAF), o Programa Latino-Americano de Carbono e Energias Limpas Alternativas (PLAC⁺), o Programa de Gestão de Riscos de Desastres (PREVER) e o Programa de Desenvolvimento Sustentável em Instituições Financeiras.

Adicionalmente, tem contribuído ao fortalecimento do setor ambiental em seus países acionistas através de novos produtos financeiros para a atenção de emergências derivadas de fenômenos naturais; importantes investimentos em controle, remediação e compensação ambiental e social na área de influência das operações financiadas pela Instituição e através de apoio financeiro a um sem número de projetos de cooperação técnica, no marco dos programas estratégicos em meio ambiente.

▶ A CAF DESENHOU E LEVOU A CABO UMA SÉRIE DE PROGRAMAS ESPECIALIZADOS EM MEIO AMBIENTE QUE PROMOVEM E APÓIAM INICIATIVAS NACIONAIS E REGIONAIS PARA A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E O USO SUSTENTÁVEL DO CAPITAL NATURAL DA REGIÃO.

PROGRAMA DE BIODIVERSIDADE

O Programa de Biodiversidade (BioCAF) tem como objetivo promover a conservação e o uso sustentável dos ecossistemas, os recursos naturais e genéticos e a biodiversidade. Para isto, enfocam-se três linhas estratégicas de trabalho:

- ▶ Promover iniciativas de conservação de ecossistemas e espécies na região.
- ▶ Impulsionar a promoção dos serviços ambientais como uma estratégia para contribuir à conservação dos ecossistemas naturais e promover atividades que gerem um melhoramento da qualidade de vida das populações.
- ▶ Impulsionar o desenvolvimento de mecanismos e ferramentas de promoção dos produtos e serviços da biodiversidade e outros recursos naturais (mercados verdes, biocomércio, biotecnologia).

PROGRAMA LATINO-AMERICANO DO CARBONO, ENERGIAS LIMPAS E ALTERNATIVAS

Durante 2010, o Programa Latino-Americano de Carbono, Energias Limpas e Alternativas (PLAC^{+e}) continuou sua tarefa de contribuir à mitigação e a adaptação à problemática da mudança climática, e de promover o uso eficiente de energias limpas e alternativas.

Através do (PLAC^{+e}) a CAF tem fixado as seguintes linhas de trabalho no desenvolvimento da sua missão:

- ▶ Promover e participar ativamente no desenvolvimento de mercados de redução de emissões e captura de gases do efeito estufa (GEI)
- ▶ Apoiar a identificação, desenvolvimento e financiamento de projetos de redução de emissões de GEI, energias limpas, alternativas e de eficiência energética na América Latina.
- ▶ Fortalecer as instituições e os mecanismos nacionais para estimular e consolidar os diferentes mercados de reduções de emissões de GEI, energias limpas e alternativas.

Na atualidade o PLAC^{+e} administra e desenvolve 32 operações de redução de emissões de GEI na América Latina, em setores de transporte sustentável, energias renováveis, eficiência energética, reflorestamento, captura e aproveitamento do biogás, entre outros.

Vale ressaltar que em 2010 a CAF assinou um contrato de compra-venda de redução de emissões com a empresa colombiana Pizano, S.A. para desenvolver um projeto de reflorestamento de 2,000 hectares no Bajo Atrato, na zona norte do Chocó. O contrato representa um negócio de USD 3.21 milhões.

Esta carteira de projetos equivale a um volume de 6.8 milhões de toneladas de GEU evitadas à atmosfera. Isto se consegue através dos fundos de carbono que a CAF administra como o CAF-*Netherlands CDM Facility* (CNCF) com o governo da Holanda, e a Iniciativa Ibero-americana de Carbono (IIC) com o governo de Espanha, além de outras operações de compra-venda próprias da CAF.



Em fevereiro de 2010 subscreveu-se o Contrato de Cooperação do Projeto entre a CAF e o Fundo Mundial para o meio Ambiente (GEF, pelas siglas em inglês) para facilitar o financiamento a iniciativas de negócios com base no uso sustentável da biodiversidade e apoiar atividades para o desenvolvimento de mercados, no sentido de contribuir à conservação do meio ambiente na região andina. Os países beneficiários são Colômbia, Equador e Peru.

Uma vez subscrito o Contrato de Cooperação GEF-CAF, se fez necessária a conformação das instâncias através das quais se estabelecia a governança do projeto. Neste sentido, em março se convocou às instituições dos países beneficiários contempladas nos documentos do projeto como responsáveis pela implementação de atividades em linha com os produtos, resultados e objetivos esperados, para a conformação do Comitê de Gestão. Este comitê está formado por um representante da CAF, um representante da GEF-UNEP, um representante dos Ministérios de Ambiente de cada um dos países participantes e um representante das Unidades Executoras Nacionais (UEN), a saber, o Fundo Biocomércio na Colômbia, Corpei no Equador e Promperu no Peru.

Por outro lado, para confirmar a participação e compromissos das contrapartes locais, além de realizar uma revisão do sistema de monitoramento e avaliação, a CAF contratou duas consultorias no começo do ano. Ambas têm apresentado seus resultados, os quais se encontram em implementação nas UEN.

Quanto à promoção e difusão do projeto, tem-se realizado oficinas tanto em Lima, no marco do chamado *Inception Workshop*, como em Bogotá, em um evento paralelo a Feira Internacional do Meio Ambiente em Neiva e outro junto com a Bioexpo. Com isto tem-se logrado dar a conhecer detalhes, objetivos e beneficiários potenciais do projeto, tanto diretamente, como através da imprensa local.

Ainda que o projeto esteja no seu começo, tem-se logrado avanços notáveis, entre os quais se destacam a obtenção da qualificação satisfatória na primeira revisão anual por parte da GEF. Os principais desenvolvimentos percebem-se na priorização do biocomércio na normativa legal vigente, chegando a estabelecer-se como Política de Estado da Colômbia e Peru; a capacitação provida a funcionários públicos e privados; a participação de algumas iniciativas de biocomércio em feiras internacionais especializadas; a disponibilidade de plataformas de informação relacionadas com o biocomércio nos três países participantes; e a existência de instituições financeiras especializadas em brindar apoio a esta atividade na Colômbia e Equador. Estima-se que em 2011 irá realizar-se a seleção de projetos piloto que serão diretamente apoiados com fundos do GEF-CAF. Isto contribuirá ao aumento das áreas manejadas sob critérios de conservação de meio ambiente, através do uso sustentável dos recursos da diversidade biológica e a redução da pobreza dos atores envolvidos nas cadeias selecionadas, em função do incremento das vendas de seus produtos.

Concretamente, o projeto tem contribuído à inclusão do biocomércio na normativa nacional da Colômbia e Peru; à formação e capacitação de aproximadamente 50 funcionários públicos em biocomércio; à apresentação de mais de 10 novos produtos no mercado; ao ingresso a cinco novos mercados; ao fortalecimento de 15 cadeias de valor; e ao financiamento de 25 MPME's colombianas distintas das provenientes do Fundo BioComércio. (FBC).

PRINCIPAIS LOGROS DO PROJETO DE FACILITAÇÃO DE FINANCIAMENTO PARA NEGÓCIOS DA BIODIVERSIDADE E APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO MERCADO NA REGIÃO ANDINA. (PROJETO GEF-CAF)

O projeto conta com sete componentes: fortalecimento de políticas, acesso a mercados, criação de competências, construção de informação sobre produtos e mercados, alavancamento de recursos financeiros, desenvolvimento de projetos piloto para negócios de biodiversidade, e divulgação e intercâmbio de experiências em nível regional.

COMPONENTE 1: FORTALECIMENTO DE POLÍTICAS

- ▶ Inclusão do biocomércio na normativa legal da Colômbia e Peru.
- ▶ Oficina de capacitação para funcionários das Corporações Autônomas regionais na Colômbia. Diploma em biocomércio para funcionários públicos no Peru.

- ▶ Capacitação de cinquenta funcionários públicos da Colômbia e Peru em aspectos legais, normativos e técnicos de biocomércio.
- ▶ Dois documentos que identificam os aspectos normativos vinculados ao biocomércio na Colômbia e Peru.

COMPONENTE 2: ACESSO AOS MERCADOS

- ▶ Dois estudos de mercado para *Caesalpinia spinosa* e *Plukenetia volubilis*, além de uma metodologia para a identificação de nichos de mercados.
- ▶ Um estudo para etno-turismo na rota de Chimborazo e um plano de gestão de negócios de Turismo Sustentável para a Comunidade Calera Grande no Equador.
- ▶ Participação de empresas em 12 feiras internacionais especializadas.
- ▶ Avaliação de 64 planos de negócios no cumprimento de P&C de biocomércio na Colômbia e 74 planos de turismo em aspectos de qualidade e processos no Equador.
- ▶ Publicação de normas de qualidade para Sacha Inchi no Peru e desenvolvimento da indicação geográfica para La Maca.

COMPONENTE 3: CRIAÇÃO DE CAPACIDADES E COMPETÊNCIAS

- ▶ Realização na Colômbia de um evento de inovação para 36 empresas de ingredientes naturais e de um curso de capacitação em biocomércio para empresários de Pitalito-Huila.
- ▶ Execução no Equador de 72 eventos de capacitação (1,921 participantes) e 150 programas de implementação de boas práticas para turismo sustentável.
- ▶ Desenvolvimento no Peru de dois eventos especializados em biocomércio sob a guarda da Quarta-feira do Exportador (220 indivíduos) e dois seminários de acesso a mercados para produtos de biocomércio (120 participantes).
- ▶ Um fórum de negócios em biocomércio, dois eventos paralelos em feiras especializadas e dois programas de avaliação de P&C de biocomércio na Colômbia.
- ▶ Duas edições do Fórum PeruNatura e dois concursos nacionais de biocomércio no Peru.

COMPONENTE 4: INFORMAÇÃO DE PRODUTOS E MERCADOS

- ▶ Três sites de informação comercial, técnica e de negócios nos três países.
- ▶ Doze artigos sobre biocomércio em revistas de circulação nacional, duas reportagens na televisão nacional e várias notas na imprensa na Colômbia.

COMPONENTE 5: ALAVANCAMENTO DE RECURSOS FINANCEIROS

- ▶ Sensibilização de seis instituições financeiras em biocomércio, capacitação de 50 empresários em aspectos financeiros, apoio financeiro a 25 empresas de biocomércio de fontes distintas ao FBC na Colômbia.
- ▶ O Fundo Biocomércio tem investido USD 1.1 milhões em 25 novas empresas na Colômbia. No Equador se tem desenvolvido e implementado um fideicomisso para o desenvolvimento empresarial ao qual podem ter acesso por empresas de Biocomércio e no Peru se tem desenvolvido um estudo da oferta e da demanda de financiamento para iniciativas de biocomércio.

COMPONENTE 6: PROJETOS PILOTO

- ▶ Seis documentos de suporte para a avaliação de cadeias de valor de ingredientes naturais na Colômbia. Cinco cadeias de valor analisadas no Peru.
- ▶ Cinco empresas peruanas têm passado o processo de verificação de cumprimento de princípios e critérios e têm sido incorporadas como membros da UEFT.

COMPONENTE 7: DIFUSÃO E RÉPLICA EM NÍVEL REGIONAL

- ▶ Comitê de gestão em funcionamento
- ▶ Projeto apresentado e difundido no marco de três eventos especializados, com significativa presença de meios de comunicação locais.
- ▶ Publicação de notas na imprensa no subportal do Programa de Biodiversidade (BioCAF).

PROGRAMA DE GESTÃO DE RISCOS DE DESASTRES

O programa de gestão de riscos de desastres (PREVER) apóia a prevenção, mitigação e atenção dos impactos sócio-econômicos e ambientais associados aos desastres por fenômenos e mudanças nos sistemas naturais. O programa tem definido como linhas de ação apoiar projetos e atividades relacionadas com a promoção de:

- ▶ A gestão de risco e a diminuição de vulnerabilidades relacionadas com o Fenômeno El Niño.
- ▶ Adaptação e vulnerabilidade ante a mudança climática.
- ▶ Atenção contingente frente a desastres.
- ▶ A prevenção de riscos desde a perspectiva municipal.



AGENDA DE COMPETITIVIDADE, INSERÇÃO INTERNACIONAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

170

A CAF desenvolve atividades para promover o desenvolvimento do capital produtivo e humano, fortalecer a competitividade das nações, promover o desenvolvimento da micro-empresa e outros setores com limitações de acesso ao capital, apoiar o fortalecimento da institucionalidade governamental, contribuir ao logro de consensos ao redor das políticas públicas, e apoiar os processos de integração econômica e de inserção econômica internacional.

PROGRAMA DE APOIO À COMPETITIVIDADE

Durante 2010 o programa de apoio à competitividade (PAC) contribuiu ao fortalecimento da produtividade e a melhorar a competitividade dos países da América Latina. Com a intenção de criar vantagens competitivas, o PAC promove a capacidade empreendedora, colabora no melhoramento do clima de negócios e fortalece o desenvolvimento de *clusters* produtivos e comerciais, através de assistência técnica e financeira não reembolsável a projetos em países da região. O programa incentiva o trabalho conjunto de governos, setor privado e comunidade acadêmica e identifica os fatores que sustentam e limitam a competitividade em cada país, ao escolher e brindar apoio a projetos de alto impacto para o bem estar e o desenvolvimento. Adicionalmente o PAC, busca converter-se em uma referência na geração de conhecimento de qualidade, através da documentação de casos de estudo e transferência da documentação de tecnologias e iniciativas de alto potencial para serem replicadas na América Latina.

Em relação ao desenvolvimento de clusters e fortalecimento das capacidades produtivas, o PAC iniciou o Programa de Melhoria Competitiva e Internacionalização de Bodegas Vinícolas Argentinas e empreendeu uma iniciativa com as autoridades locais da Província de Buenos Aires para implementar um programa de incorporação da inovação e o desenho das MPME's produtivas localizadas na Cidade Autônoma de Buenos Aires.

Na Bolívia, o programa continuou apoiando a implementação de um sistema de melhoria contínua da qualidade em 30 empresas turísticas localizadas nas cidades de Sucre e Potosí, e empreendeu o desenvolvimento da terceira fase de um processo estruturado de mudanças nos sistemas de gestão. Além disso, o PAC apoiou o fortalecimento do turismo rural de base comunitária no circuito Mistérios de Tirikaka e, em colaboração com o FUNDES, iniciou um plano para a incorporação de um componente de responsabilidade social empresarial na gestão das MPMEs.

Em favor de continuar ampliando o alcance geográfico do programa na região, o PAC identificou novas oportunidades de cooperação no Brasil, onde apoiou a realização de um Modelo de Mediação de Agronegócios e um projeto para a Gestão do Conhecimento na administração pública brasileira. Além disso, levou a cabo uma iniciativa para o desenvolvimento de agronegócios na zona de influência da Rota do Sol na Colômbia e colaborou com a articulação de cadeias de valor dos setores produtivos de cacau e madeira na província Esmeraldas no Equador, assim como o fortalecimento das capacidades produtivas de transformação e comercialização de grãos e cereais equatorianos. Em colaboração com Empretec, apoiou o fortalecimento e internacionalização de cadeias produtivas do setor granjeiro do Uruguai.

▶ O PAC PROMOVE A CAPACIDADE EMPREENDEDORA, COLABORA NO MELHORAMENTO DO CLIMA DE NEGÓCIOS E FORTALECE O DESENVOLVIMENTO DE CLUSTERS PRODUTIVOS E COMERCIAIS.

Adicionalmente, o PAC somou esforços para apoiar a estratégia de melhoria do clima de negócios na Colômbia, através do patrocínio à Roda de Negócios e Investimentos em MPME's exportadoras (*Latin Flavors* Cartage-na 2010), englobada no Projeto Mesoamérica. Nesta mesma direção, apoiou também na Colômbia a realização do Fórum de Arbitragem Internacional, o Fórum Anual da Competitividade no Panamá e o XVI Encontro Anual da Competitividade na Venezuela.

Por outro lado, centrou sua atenção em iniciativas de apoio ao empreendimento na América Latina. Para isto, patrocinou a realização de diversos eventos como o Índice de Competitividade das Províncias Argentinas 2010. Na Bolívia, apoiou a realização do Concurso Idéias Inovadoras e Base Tecnológica Inova San Andrés, o evento Expoindústria 2010 e a elaboração e desenho do *Global Entrepreneurship Monitor* 2010-2011. Também apoiou a realização do Concurso Ventures 2010 na Colômbia e o Concurso Planos de Negócio *Business Development in Peru*, em colaboração com o Instituto Invertir. Na Venezuela, contribuiu com o XI Seminário Internacional Rede Motiva: Universidade, Empreendimento e Responsabilidade Social e o Concurso Idéias 2010, organizado pela Fundação Idéias. O PAC também apoiou outros projetos de alcance regional como o Fórum de Competitividade das Américas 2010, organizado pela CIFAL e o II Fórum Latino-americano de Agências de Desenvolvimento Local, assim como a I Conferência Global sobre *Clusters* Turísticos, que se realizou em Punta Cana, República Dominicana.

ACESSO AO FINANCIAMENTO PARA MICROS, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

O Apoio às MPMEs é uma atividade indispensável na promoção de um desenvolvimento econômico equitativo que preserve o equilíbrio entre as dimensões sociais, ambientais e econômicas do progresso econômico, como é proposto na Agenda da CAF para o Desenvolvimento Integral. As MPME's constituem a maior parte do setor empresarial latino-americano e geram mais da metade dos empregos. No entanto, o crescimento destas empresas está limitado, entre outras coisas, pela dificuldade de acesso aos serviços financeiros, e particularmente, ao crédito. Por estas razões, um dos objetivos estratégicos da CAF é a promoção do acesso ao financiamento para estes setores empresariais.

A ação da CAF nesta matéria realiza-se através de diversas operações de crédito, investimentos patrimoniais, e recursos de cooperação estruturados a medida das necessidades dos clientes e alinhadas com as normas e políticas de cada país. Com o propósito de maximizar a efetividade e eficiência do esforço da Instituição, têm-se desenvolvido parâmetros que permitam enfocar as atividades da Instituição relacionadas com as MPMEs:

- ▶ As operações realizam-se em aliança com instituições públicas e privadas envolvidas no apoio às MPMEs, tais como instituições microfinanceiras, fundos de capital de risco, sistemas de garantia de crédito e bancos de desenvolvimento.
- ▶ O resultado das operações deve ser um incremento no fluxo de financiamento até os setores não atendidos adequadamente pelos sistemas financeiros.
- ▶ Procura-se que as operações sejam inovadoras, que tenham um efeito demonstrativo e replicável.



LINHAS DE AÇÃO EM APOIO À MIPYME

► Financiamento integral às instituições microfinanceiras (IMF)

As IMF são excelentes aliadas na canalização de créditos e outros serviços financeiros para os micros e pequenos empresários que não são suficientemente bem atendidos pelos sistemas bancários tradicionais. As IMF são também agentes efetivos na bancarização das pessoas excluídas das instituições financeiras comuns. A CAF outorga linhas de crédito às IMF para que estas transfiram esses recursos às MPMEs na forma de empréstimos para o financiamento de suas operações, inventários e de seus investimentos em ativos fixos. Mediante investimentos patrimoniais e empréstimos subordinados à IMF logra-se seu fortalecimento patrimonial, o que lhes permite crescer de maneira robusta e aumentar a capacidade de oferecer diversos serviços de poupança, crédito e processamento de pagamentos aos setores empresariais que se desejam apoiar.

► Investimento em fundos de capital de risco

Ainda que o capital de risco para as PMEs seja um recurso escasso na região, sua disponibilidade é um fator importante para o desenvolvimento do empreendimento e à inovação. Através dos investimentos em fundos de capital de risco, a CAF investe no patrimônio das PMEs. Os investimentos dos fundos utilizam-se na criação de novas empresas e financiam o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores com valor agregado.

► Apoio aos sistemas de garantias de crédito

Na região existem distintos tipos de instituições públicas e privadas que facilitam o acesso ao crédito às MPMEs através da emissão de garantias. A CAF trabalha com estas instituições ao refinar as garantias emitidas por elas para ampliar sua capacidade de outorga das garantias, o que aumenta o fluxo de crédito até as MPMEs. Outra modalidade de apoio consiste na criação de mecanismos de co-fiança em associação com as instituições com o que, também se logra que os sistemas financeiros possam aumentar suas operações com as MPMEs.

► Desenvolvimento de mecanismos de financiamentos alternativos

A CAF investe em distintos tipos de iniciativa que abrem possibilidades de financiamento não bancário para as MPMEs, tais como fundos de desconto de faturas, garantias para permitir o acesso ao mercado de capitais e financiamento através de cadeias produtivas.

► Operações de cooperação técnica

Estes recursos não reembolsáveis são utilizados para o desenvolvimento institucional e gremial das indústrias microfinanceiras e de capital de risco, assim como para a geração de conhecimento e difusão de melhores práticas. Dentro desta linha de ação a CAF tem financiado programas de acesso a tecnologias de informação para as IMF, cursos de especialização em microfinanças, fortalecimento e expansão de uma associação latino-americana de capital de risco e estudos comparativos sobre distintos aspectos do desenvolvimento da indústria microfinanceira.

- ▶ Durante 2010 a CAF atendeu 64 instituições, tais como entidades micro-financeiras e fundos de capital de risco em 14 países acionistas, ao mesmo tempo em que gestou 22 operações de recursos de cooperação.

PROGRAMA DE GOVERNO CORPORATIVO

Durante 2010 o programa de governo corporativo concentrou seus esforços em consolidar seu posicionamento na América Latina, enfatizando a promoção de melhores práticas de Bom Governo Corporativo em setores estratégicos para as economias da região. Neste sentido, a CAF publicou os Alinhamentos para um Código Andino de Bom Governo Corporativo para MPMEs na Venezuela e lições aprendidas, em colaboração com a Associação Venezuelana de Executivos (AVE).

Para a execução de diversas iniciativas relacionadas com o tema na região, aprovou uma operação para acompanhar a agenda de Governo Corporativo de seus países acionistas. A partir desta operação a Instituição tem financiado diversas atividades de difusão no Peru para promover e implementar boas práticas de governança no país, entre as quais se destaca a participação da Bolsa de Valores de Lima e o alto compromisso dos ministros e representantes do Governo Central. No marco deste projeto busca-se realizar a Oficina para a promoção de boas práticas de Governo Corporativo na Venezuela, ao que assistiram representantes das empresas mais importantes do país, assim como outros atores relevantes. Também se espera celebrar na Colômbia a Oficina de Governo Corporativo para Empresas Estatais e Apoio à Alta Assessoria Presidencial para o Bom Governo e a Transparência, replicar esta iniciativa na Argentina e promover a Capacitação à Autoridade de Fiscalização e Controle Social de Empresas e Desenvolvimento de um projeto de Lei para Bom Governo Corporativo na Bolívia.

PROGRAMA DE APOIO À INVESTIGAÇÃO

O programa de apoio à investigação (PAI) da CAF apóia investigadores da região, tanto na execução como na divulgação de seus projetos e estudos. A Instituição beneficia-se mediante o desenvolvimento de temas de interesse para sua agenda e participa no debate sobre assuntos relevantes relacionados com o desenvolvimento econômico e social da América Latina. Um componente importante deste programa é a contratação de trabalhos de especialistas. Os temas variam cada ano em função do conteúdo do Relatório de Economia e Desenvolvimento, publicação anual através da qual a Instituição dá seu apoio às discussões sobre estratégias de desenvolvimento na América Latina.

Os documentos resultantes das investigações se discutem em oficinas organizadas durante o ano e são utilizados como insumo para dito relatório. Alguns deles são publicados na revista técnica *Perspectivas*, editada pela CAF. Um segundo programa dentro do PAI é a convocatória pública para um concurso de trabalhos de pesquisa, que se realiza anualmente, para que professores e pesquisadores apresentem propostas de trabalho relacionadas com temas de interesse para a CAF. A nona edição desta convocatória enfocou o tema Desenvolvimento e Política Fiscal. A proposta vencedora estuda as restrições creditícias na educação superior no Chile.

Cabe ressaltar que durante 2010 a CAF difundiu as principais conclusões e lições do Relatório de Economia e Desenvolvimento (RED) Desenvolvimento

O relatório de Economia e Desenvolvimento 2011 (RED 2011) tem como finalidade estudar a relação entre o acesso aos serviços financeiros e o desenvolvimento econômico e social. Existem diversos argumentos pelos quais se espera que um maior acesso fortaleça o crescimento econômico e o bem estar. As instituições financeiras cumprem um papel fundamental em canalizar a poupança das famílias aos projetos de investimento propostos pelas empresas. Na medida em que esta poupança é dirigida a iniciativas com maior retorno privado e social, a produtividade da economia se fortalece, e com ela o crescimento econômico. Além disso, as empresas demandam empréstimos para financiar seu capital de giro, serviços de pagamentos e seguros para minimizar o efeito sobre seu fluxo de caixa e operações de circunstâncias imprevistas. No caso das famílias, a distribuição temporal das necessidades de gasto e consumo podem não coincidir com os tempos de seus fluxos de ingresso. Por esta razão, demandam contas de poupanças e serviços de crédito que lhes permitam reduzir este descalce. O papel do seguro também é relevante já que permite compartilhar o risco idiossincrático que enfrenta cada lar. Os serviços financeiros também têm relação direta com o bem estar já que facilitam e reduzem os custos das transações.

Em primeiro lugar, a RED 2011 realiza um diagnóstico sobre a evolução dos mercados financeiros na região. Apesar de alguns avanços na última década, a profundidade dos sistemas financeiros continua sendo baixa, inclusive mais do que poderia explicar-se pelos níveis de ingresso e desigualdade. As sequelas das crises bancárias, a instabilidade macroeconômica, as barreiras institucionais e as estratégias de negócio dos bancos podem ter pesado sobre o desenvolvimento dos sistemas financeiros. Unido a isso, o acesso aos serviços financeiros na América Latina também é limitado: o percentual de famílias que utilizam o serviço e mecanismos formais de poupança e crédito; e de empresas, em particular as pequenas e grandes, que usam financiamento para investimento e capital de giro é relativamente reduzido. O surgimento das Instituições microfinanceiras (IMF) representa uma resposta à incapacidade da banca tradicional de atender de maneira eficaz aos estratos historicamente excluídos; entre outras coisas, por sua pouca flexibilidade. A grande diversidade de formas entre as IMF é, em si mesmo, um resultado da necessidade de ampliar a escala da oferta, e a sua vez, manter estruturas relativamente flexíveis e capazes de inovar.

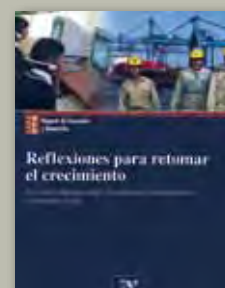
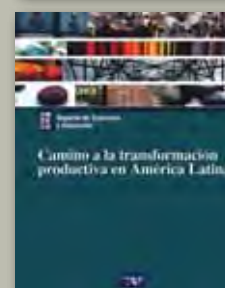
Em segundo lugar, este informe estuda os principais obstáculos para o desenvolvimento do sistema financeiro e mostra que está sujeito a falhas de mercado por problemas de informação assimétrica e de agência, que podem gerar ineficiências na assigação de crédito às empresas e às famílias, e no acesso a outros serviços financeiros. No caso das empresas, isto se manifesta na auto-exclusão e na exclusão não desejada de empresas do mercado de crédito; na ampla brecha de custo do financiamento externo *versus* interno; na outorga de empréstimos em

função de características observáveis das empresas e em menor escala, da rentabilidade esperada dos projetos de investimento. No caso das famílias, diante da falta de acesso a instrumentos financeiros, estas têm que suportar maiores custos por não contar com um adequado sistema de pagamentos. Além disso, a falta de acesso a instrumentos de poupança e crédito afetam os incentivos à poupança e gera prejuízos ao não poder suavizar a tempo às variações nos ingressos ou gastos inesperados, resultando no uso dilatado de instrumentos informais de suavização de consumo e de cobertura de risco.

Por outro lado, os estudos de microfinanças da região são alentadores e sugerem que o acesso e uso do microcrédito parece modificar a conduta e produtividade do empresário. Estes estudos indicam que seu impacto favorece aos mais empreendedores e as famílias menos pobres. Além disso, um crescimento balanceado da oferta de microcréditos que promova a formalização de Instituições Microfinanceiras (IMF) e impulem o desenvolvimento de ONG parece ser ideal. Apesar de que resulte implausível que as IMF substituam plenamente o setor informal, ainda existe espaço que ganhar para o segmento institucional de provedores de microcrédito. O desenvolvimento de produtos de crédito que se ajustem às aparentes necessidades de flexibilidade parece ser um dos grandes desafios a enfrentar no futuro para as IMF.

Em terceiro lugar, o informe avalia as políticas públicas que fomentam um acesso maior aos serviços financeiros. Estas intervenções têm sido muito variadas. Em geral, aquelas políticas que atacam diretamente as falhas do mercado são as que, *a priori*, têm maior probabilidade de sucesso. Este é o caso de melhoras no fluxo de informação via registros de crédito e a provisão de infraestrutura eletrônica para desenvolver mercados secundários de instrumentos de dívida como *factoring*. Também se tem observado uma redução na outorga de créditos diretos do Estado, o qual, em troca, atua como prestatário de segunda instância, via fundos de redesconto e esquemas de garantias. Em ambos os casos, a cooperação com a banca privada gera lucros em eficiência pelas economias na implementação e por compartilhar o risco das operações. Em relação ao microcrédito, além de desenhar marcos legais apropriados, o Estado pode co-financiar programas de treinamento e promover a inovação. Em qualquer caso, a intervenção do estado deve ter caráter integral e em longo prazo.

Em quarto lugar, a RED 2011 avalia o impacto da Banca Pública. As ações deste tipo de banca deve-se colocar em um contexto caracterizado pela existência de instrumentos especializados, que potencializam uma relação de complementaridade com a banca privada e que abram o leque de intervenções para impulsionar o acesso a serviços financeiros. Uma boa estrutura de governo corporativo, mandato e marco regulador, facilitam uma intervenção exitosa. Em consequência, o fortalecimento dos elementos da institucionalidade interna da Banca Pública deve assumir-se como uma área prioritária do desenvolvimento.



local: para um novo protagonismo das cidades e regiões em apresentações realizadas em Rosário (Argentina), La Paz (Bolívia), Cuenca (Equador), Lima (Peru) e Caracas (Venezuela). Em setembro, organizou um seminário internacional de desenvolvimento local e qualidade de vida em Cartagena das Índias (Colômbia) que reuniu mais de 50 prefeitos e fazedores de política da região com o objetivo de discutir os principais resultados do RED e o tema de segurança cidadã.

O Relatório também foi apresentado em seminários especializados tais como no Banco Interamericano de Desenvolvimento em Washington, D.C.; na XLV Reunião Anual da Associação Argentina de Economia Política em Buenos Aires; na XI Conferência PRSCO Summer Institute da Associação Colombiana de Estudos Regionais e do Pacific Regional Science Council em Cali; e na Conferência da Agência Francesa de Desenvolvimento das Cidades Latino-americanas e Qualidade de Vida: Estado da Situação e Perspectivas, em Paris.

Durante o ano, a CAF continuou o trabalho de difusão do RED 2009 Caminhos para o futuro: Gestão da infraestrutura na América Latina, através de sua participação no Seminário Financiando Infraestruturas na América Latina em Bogotá, Colômbia organizado pelo International Finance Corporation e a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico.

Por outro lado, avançou na elaboração do RED 2011, cuja temática é o acesso aos sistemas financeiros e o desenvolvimento econômico e social da América Latina. Neste sentido, em 1º e 2 de maio se realizou um seminário em Lima sobre Inclusão Financeira onde se apresentaram uma série de trabalhos comissionados para o relatório de Economia e Desenvolvimento 2011. O tema também foi discutido em uma sessão organizada pela CAF na XV Reunião Anual da Lacea, celebrada em Medellín em novembro. Neste fórum, em que a CAF participa ativamente, se reúnem anualmente os principais pesquisadores e acadêmicos da região. Além disso, participou na conferência *Policy Innovations to Improve Access to Financial Services: Learning from Case Studies*, organizada pelo Centre for Global Development e no seminário do The Brookings Institution *Economic and Social Challenges in Latin America: Developing na Agenda for de 2010*, em Washington, D.C.

Outros seminários e atividades de pesquisa promovidos pela CAF através do PAI incluem a segunda reunião anual da Rede de Comércio Internacional e Crescimento celebrada em San José, na Costa Rica, e nela se apresentaram trabalhos sobre comércio internacional e integração por parte de professores e pesquisadores da América Latina. A CAF participou ativamente na organização da agenda e na discussão de um dos trabalhos de pesquisa.

Outra das atividades de pesquisa realizadas na CAF durante 2010 foi a elaboração da pesquisa anual sobre acesso, qualidade e percepção de satisfação com os serviços públicos na América Latina, à qual se agregou uma seção adicional sobre acesso a serviços financeiros. A pesquisa foi administrada a uma amostra representativa de indivíduos em 17 cidades da América Latina e seus resultados serão utilizados como insumo para a edição do RED 2011.







PROMOÇÃO REGIONAL E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

180 PRESENÇA NOS PRINCIPAIS ENCONTROS
DE INTEGRAÇÃO REGIONAL

181 SEMINÁRIOS E EVENTOS

185 DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

QUARENTA ANOS
DE PRESENCIA ATIVA
EN LOS PRINCIPAIS ENCONTROS
DE LA REGIÓN

PROMOÇÃO REGIONAL E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

PRESENÇA NOS PRINCIPAIS ENCONTROS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL

Durante 2010, a CAF continuou com seu compromisso e apoio aos processos de integração regional em marcha, ao mesmo tempo em que contribuiu de maneira decisiva ao fortalecimento de recentes iniciativas integracionistas na região. Através da definição e de ativar os respectivos programas de trabalho com os distintos órgãos e esquemas regionais, a Instituição contribuiu decididamente à implementação das agendas sub-regionais, regionais e hemisféricas de integração e acordos. Da mesma maneira, ao longo deste ano, a CAF consolidou-se como uma importante ponte para o fortalecimento da agenda de integração bi-regional entre América Latina e Europa.

A participação do Presidente Executivo da CAF em cada uma das Cúpulas Presidenciais regionais e bi-regionais assim como a presença e apoio técnico permanente no seguimento à agenda multilateral da região, permitiram consolidar projetos prioritários nas agendas de integração dos países acionistas. Durante 2010, a CAF promoveu ações concretas principalmente em matéria de integração da infraestrutura física e regional e dos mercados energéticos, integração financeira, diversificação, integração produtiva, fortalecimento das MPMEs e de encadeamentos produtivos transfronteiriços, ao mesmo tempo em que impulsionou projetos regionais específicos para a redução de assimetrias e desenvolvimento ambiental, social, educativo e cultural assim como múltiplos programas de integração e cooperação transfronteiriça.

Vale ressaltar a presença e participação ativa da CAF na II Cúpula da América Latina e Caribe sobre Integração e Desenvolvimento em Cancun, México; na VI Cúpula América Latina e Caribe-União Européia em Madri; no Grupo de Trabalho Conjunto para o Seguimento dos compromissos das Cúpulas das Américas e na Assembléia Geral da OEA em Lima; nas Reuniões Cúpulas de Chefes de Estado do Mercosul em San Juan, Argentina e Foz do Iguaçu, Brasil; na Cúpula dos Presidentes do Projeto Mesoamérica em Cartagena, Colômbia; na Reunião Ministerial do Fórum do Arco do Pacífico Latino-americano no Vale de Urubamba, Peru; na Cúpula de Ministros de Relações Exteriores e Comércio Exterior Caminhos para a Prosperidade nas Américas em San José, Costa Rica; nas Cúpulas Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo em Mar del Plata, Argentina; nas reuniões setoriais de Ministros da Unasul e nos diversos encontros de trabalho da Comunidade Andina (CAN).

Desde um enfoque multidimensional e de complementaridade, ao longo de 2010 a CAF pôs em funcionamento os programas de trabalho e cooperação combinados com distintos órgãos e secretarias de integração regional, entre os que cabe citar os projetos adiantados com a Unasul, a OEA, a Secretaria Geral da CAN, o Parlamento Andino, o Organismo Andino em Saúde Convênio Hipólito Unaué, o Grupo do Mercado Comum do Mercosul, a Co-



De cima para baixo:

- ▶ VI Cúpula ALC-UE. Madrid, Espanha, maio 17-18.
- ▶ XXXIX Cúpula Presidencial do Mercosul. San Juan, Argentina, agosto 3.
- ▶ XX Cúpula Ibero-americana. Mar del Plata, Argentina, dezembro 3-4.
- ▶ XL Cúpula Presidencial do Mercosul. Foz de Iguaçu, Brasil, dezembro 17.

missão de Representantes Permanentes do Mercosul, o Fórum Consultivo de Municípios, Estados Federados, Províncias e Departamentos do Mercosul, as Secretarias Pro Tempore da Cúpula das Américas, das Cúpulas Ibero-americana, do Mercosul, da Unasul, do Fórum dos Países Arco e da Iniciativa Mesoamericana, a Aladi, o Tratado de Cooperação Amazônica, e a Secretaria Geral Ibero-americana, e com toda uma importante rede de organizações e instituições que apóiam programas e projetos de integração regional.

SEMINÁRIOS E EVENTOS

Durante 2010, a CAF promoveu uma agenda de relações externas, que lhe permitiu projetar-se de maneira global e em diferentes plataformas simultaneamente, em função dos temas prioritários de sua agenda integral do desenvolvimento.

II FÓRUM INTERNACIONAL DE ECONOMIA SOBRE A AMÉRICA LATINA E CARIBE
Organizado pelo OCDE e o BID, o fórum orientou-se à avaliação dos cenários pós crise para a América Latina e o Caribe, com especial atenção nas políticas comerciais e industriais e nos modelos de negócio prevalentes na região. Ministério de Finanças, Paris, França, janeiro 24-26.

SEMINÁRIO *REVISITING AID IN THE 21ST CENTURY: THE BIRTH OF THE GLOBAL PUBLIC POLICIES*. Organizado pela Agência Francesa de Desenvolvimento. A CAF participou em uma reflexão de alto nível para repensar as políticas globais desenhadas em tempos recentes pela comunidade internacional com o propósito de promover os bens públicos globais. Paris, França, fevereiro 11-12.

CONFERÊNCIA *FUTURE PROSPECTS FOR LATIN AMERICA*. Organizado por Canning House. O Presidente Executivo da CAF, Enrique García, brindou uma conferência magistral que se enfocou nos desafios para a América Latina na presente década e no papel da região no cenário mutável configurado pela crise econômica internacional. Londres, Reino Unido, fevereiro, 15.

CAFÉ DA MANHÃ-DEBATE DESAFIOS POLÍTICOS E ECONÔMICOS NA AMÉRICA LATINA. A CAF, a revista Latin Finance e BBVA organizaram um café da manhã-debate dirigido à análise dos principais desafios políticos e econômicos da região, no marco da 51ª Assembléia Anual de Governadores do banco Interamericano de Desenvolvimento. Cancun, México, março 23.

CONFERÊNCIA OS DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO DA AMÉRICA LATINA E CARIBE. Organizada por Funglode. No evento analisaram-se os desafios para o desenvolvimento sustentável e a integração da América Latina e Caribe com as mais altas autoridades políticas e acadêmicas da República Dominicana. Santo Domingo, República Dominicana, abril 9.

REUNIÃO MINISTERIAL *ENERGY AND CLIMATE PARTNERSHIP OF THE AMERICAS (ECPA)*. Lançada pelo Presidente Obama na V Cúpula das Américas, esta iniciativa que tomou forma este ano em Washington, busca fomentar a cooperação entre os países do hemisfério para lutar contra as mudanças climáticas, promover a segurança energética e reduzir a pobreza. Washington D.C, Estados Unidos, abril 15.



Fórum Econômico Internacional América Latina e o Caribe 2010. Paris, França. Janeiro 24-26.



Café-debate Desafios políticos e econômicos na América Latina. BBVA-CAF-Latin Finance. Cancun, México. Março 23

II FÓRUM EUROPA- AMÉRICA LATINA- ESTADOS UNIDOS. Organizado pela SE-GIB, Inter-American Dialogue e o Real Instituto Elcano. A reunião propiciou um diálogo aberto sobre os principais desafios que enfrentam a América Latina e o Caribe e as políticas dos Estados Unidos e a União Européia para a região. Madrid, Espanha, abril 20-21.

VI CÚPULA UNIÃO EUROPÉIA-AMÉRICA LATINA E CARIBE. Consolidou a associação estratégica bi-regional e foi cenário para a assinatura de importantes acordos comerciais. A CAF destacou-se por sua participação na III Cúpula Empresarial União Européia-América Latina e Caribe e na criação do novo instrumento de financiamento Latin American Investment Fund. Madri, Espanha, maio 18 e 19.

FÓRUM CHINA, ESTADOS UNIDOS E AMÉRICA LATINA: O NOVO TRIÂNGULO. Organizado pelo Instituto das Américas. Evento público para debater sobre a crescente importância das relações políticas e econômicas entre América Latina, China e Estados Unidos, com ênfase nos temas energéticos. Washington D.C., Estados Unidos, maio 26.

THE LATIN AMERICA-EUROPE INVESTORS FORUM (LA-EIF). Organizado pelo Latin Finance. O fórum permitiu promover oportunidades de investimentos na América Latina diante de importantes atores financeiros do Reino Unido e outros países europeus. Londres, Reino Unido, junho 2-3.

X FÓRUM SOCIAL LATINO-AMERICANO. Organizado pela revista Foreign Policy. O Fórum reuniu importantes líderes dos setores público e privado das Américas, fundações e sociedade civil com a finalidade de propiciar discussões sobre o papel da responsabilidade social empresarial para fortalecer o desenvolvimento da região. Washington D.C., Estados Unidos, junho 8-9.

CONFERÊNCIA *MOBILIZING PRIVATE CAPITAL TO REDUCE CLIMATE CHANGE-INSTRUMENTS AND POLICIES TO MOBILIZE INTERNATIONAL GREEN ENERGY INVESTMENT*. Organizado por KfW. O Governo alemão convidou a CAF a tomar parte ativa nesta conferência orientada a avaliar os instrumentos e marcos necessários para aperfeiçoar a interação entre recursos públicos e privados na perspectiva de financiar a luta contra a mudança climática. Berlim, Alemanha, junho 30.

MESA REDONDA AMÉRICA LATINA: DESAFIOS PARA NOVOS LÍDERES. Organizada por The Brookings Institution e pela CAF. Reuniu a um seleto grupo de jovens líderes da América Latina para refletir sobre os desafios econômicos, sociais e políticos da região, com reconhecidos acadêmicos e líderes políticos dos Estados Unidos. Washington D.C. Estados Unidos, julho 21.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE ESTUDOS ECONÔMICOS, MECANISMOS DE BLINDAGEM FINANCEIRA, FUNDOS REGIONAIS E OUTROS ESQUEMAS SUBSTITUTOS OU COMPLEMENTARES. Organizada pelo FLAR. A conferência propiciou um rico intercâmbio de opiniões em volta da maneira de aperfeiçoar os mecanismos de blindagens financeiras para a proteção dos países, diante dos problemas da balança de pagamentos e o papel que desempenham as reservas internacionais, os fundos regionais e outros esquemas substitutos ou complementares. Cartagena das Índias, Colômbia, agosto 9-10.

SEMINÁRIO-OFFICINA SOBRE O DESENVOLVIMENTO LOCAL E QUALIDADE DE VIDA NAS CIDADES E REGIÕES NA AMÉRICA LATINA. Organizado pela CAF. Apresentou e debateu com especialistas internacionais e com um grupo de prefeitos e fazedores de política, a edição 2010 do Relatório de Economia e Desenvolvimento da CAF, abordou os principais desafios da gestão local nos países da região. Cartagena das Índias, Colômbia, setembro 2-3.

XIV CONFERÊNCIA ANUAL CAF SOBRE AS AMÉRICAS. Organizada pela CAF, o Diálogo Interamericano e a OEA. Líderes políticos e especialistas do hemisfério analisaram em profundidade o estado das relações interamericanas, as principais tendências políticas e econômicas da região, e a projeção global da América Latina. Washington D.C., Estados Unidos, setembro 8-9.

THE LATIN AMERICA-CHINA INVESTORS FORUM (LA-CIF). Organizado por Latin Finance. Investidores e outros atores do setor financeiro compareceram a esta reunião onde expuseram as vantagens de um vínculo mais estreito entre as economias emergentes da América Latina e da China. Pequim, China, setembro 15-16.

LATIN ASIA BUSINESS FORUM. Reconhecido como o espaço de encontro primordial entre líderes empresariais da América Latina e da Ásia, o fórum brindou uma importante plataforma para o diálogo e a promoção de oportunidades de negócio em benefício de ambas as regiões. Singapura, setembro 18-22.

REUNIÃO ANUAL BANCO MUNDIAL E O FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL. A CAF esteve presente na reunião cúpula da banca multilateral, que abordou os problemas centrais do sistema financeiro internacional. Washington D.C., Estados Unidos, outubro 5-10.

GLOBAL MEETING OF THE EMERGING MARKET FORUM. Organizado por Emerging Markets. Espaço de diálogo para os líderes dos setores público e privado dos mercados emergentes, no qual se intercambiaram idéias para alcançar um crescimento econômico mais sustentável e inclusivo. Virginia, Estados Unidos, outubro 11-13.

CONFERÊNCIA *FROM COPENHAGEN TO CANCUN: NEW CHALLENGES, NEW ALTERNATIVES AND NEW OPPORTUNITIES*. Organizada pelo Instituto das Américas. Realizada na sede do Instituto de Estudos Latino-americanos da Academia Chinesa de Ciências Sociais, a conferência ofereceu uma plataforma para discutir as estratégias e prioridades da América Latina e da China na luta contra a mudança climática. Pequim, China, outubro 19.

ENCONTRO EURO-LATINO-AMERICANO. Organizado pela CAF e pelo Real Instituto Elcano. Este novo espaço de reflexão abordou temas de grande relevância para ambas as regiões, como a nova agenda das relações euro-latino-americanas no contexto global, os principais desafios em matéria de segurança cidadã e o problema mundial das drogas e o crime organizado. Sevilha, Espanha, outubro 28-29.

V FÓRUM NACIONAL DE COMPETITIVIDADE. O principal evento nacional do Panamá onde os atores dos setores público e privado fixam metas e prioridades na matéria de competitividade para o país, e que contou este ano com a par-



LXXXI Encontro Ibero-América Empresarial. Madrid, Espanha.



The Americas Competitiveness Forum. Atlanta, Estados Unidos. Novembro 14-16



Encontro Euro-Latino Americano. CAF e Real Instituto Elcano. Outubro 28-29.



III Cúpula Empresarial-Inovação e Tecnologia, compartilhando desafios. Madri, Espanha. Maio 18-19.

ticipação do Presidente Executivo da CAF como expositor central. Cidade do Panamá, outubro 15-19.

CONFERÊNCIA *LATIN AMERICA'S CHALLENGES TOWARD THE FUTURE*. Organizada por Sciences Po. O Presidente executivo da CAF foi o convidado de honra no início das celebrações dos 10 anos do Campus Euro-Latino-Americano desta casa de estudos, quando assinou um acordo de colaboração inter-institucional e ditou uma conferência magistral. Paris, França, novembro 2.

XI FÓRUM DE BIARRITZ. A XI edição do Fórum de Biarritz avaliou o estado atual e as perspectivas das relações América Latina-União Européia, particularmente nos âmbitos político, econômico e social. Biarritz, França, novembro 4-5.

THE SIR BANY YAS FORUM. Este fórum de alto nível enfocou-se nos novos desafios para a paz e a segurança no Oriente Médio, assim como na demanda global e regional de energia e seu impacto sobre a paz e a segurança internacional. Abu Dabi, Emirados Árabes Unidos, novembro 5-8.

FÓRUM MINISTERIAL JAPÃO-AMÉRICA LATINA: POLÍTICAS INDUSTRIAIS SUSTENTÁVEIS. Organizado pela CAF e Unitar. Uma nova plataforma para o intercâmbio de conhecimentos e boas práticas entre líderes dos setores público e privado da América Latina e Japão que, em sua primeira edição, analisou os desafios e as oportunidades econômicas, sociais e ambientais existentes no que tange a políticas industriais sustentáveis, produção e energias limpas e mercados de carbono. Tóquio, Japão, novembro 18-20.

DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

As publicações da CAF apóiam a execução da Agenda de Desenvolvimento Integral que adianta a Instituição na região. Os títulos que se apresentam a seguir foram publicados durante 2010.



40 INICIATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

► Editado em razão do quadragésimo aniversário da CAF, a publicação resenha os principais projetos e iniciativas em seu esforço por promover o desenvolvimento sustentável e a integração regional, os quais se têm convertido em realidade graças ao esforço, a colaboração e o consenso de muitos e, especialmente, graças ao apoio de seus países acionistas.

Ao divulgá-los, a CAF comparte uma visão do potencial de América Latina e convida ao leitor a formar parte de uma história em marcha, que deve continuar avançando até que a região conquiste o lugar que lhe corresponde no cenário mundial.

Data de publicação:

outubro 2010

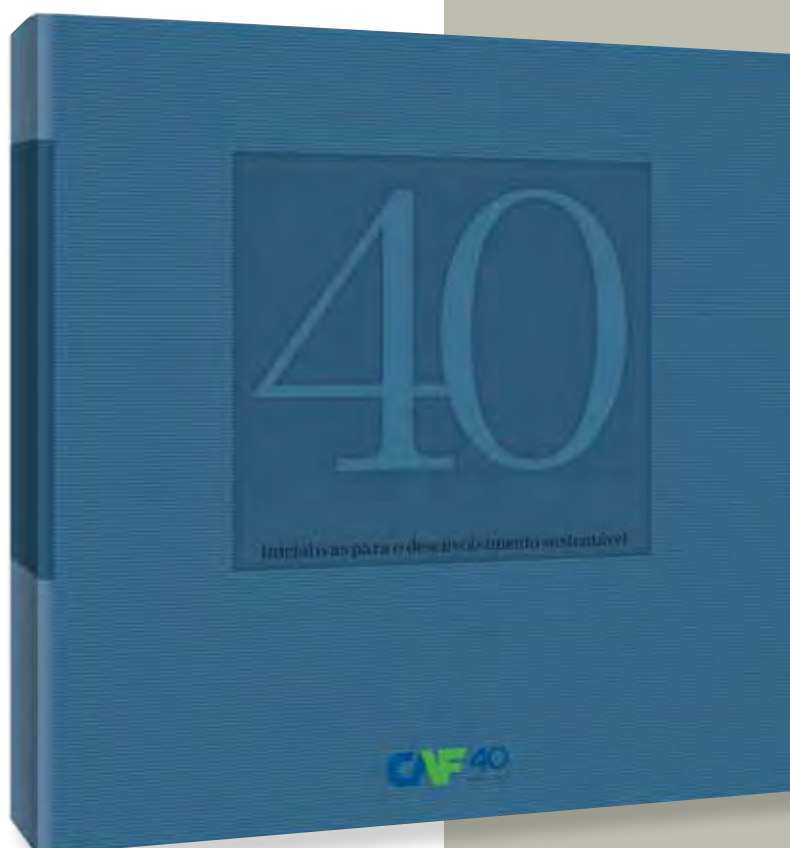
ISBN: 978-980-6810-56-3

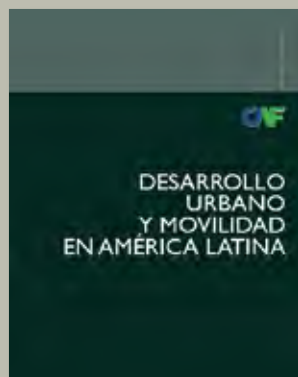
Formato: 25x27 cm

Impresso e digital

Versões espanhol, inglês
e português

Nº de páginas: 224





DESENVOLVIMENTO URBANO E MOBILIDADE NA AMÉRICA LATINA

► Documenta a história do desenvolvimento urbano e dos sistemas de transporte das 15 áreas metropolitanas da América Latina que formam parte do Observatório de Mobilidade Urbana (OMU) da CAF. Neste documento um grupo de especialistas descreve a história e as condições atuais da mobilidade nos territórios com dados do OMU, o que permite uma análise integrada, com comparações entre os processos ocorridos na região.

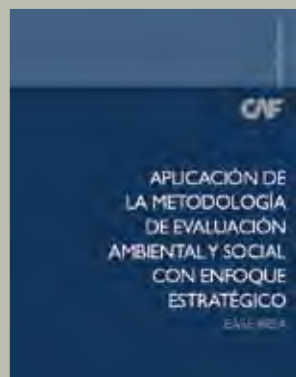
Data de publicação: dezembro 2010
ISBN: 978-980-6810-55-6
Formato: 27x21 cm
Impresso e digital
Nº de páginas: 336



METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO AMBIENTAL E SOCIAL COM ENFOQUE ESTRATÉGICO EASE-IIRSA

► Oferece um instrumento metodológico que contém os conceitos, o alcance e os passos de um procedimento de avaliação ambiental e social que busca tornar operativas as ações inscritas na Iniciativa IIRSA, para prevenir e administrar os riscos e oportunidades que se geram sobre um território a partir dos grupos de projetos. A metodologia conta com a validação dos países que participam na Iniciativa IIRSA e tem-se desenvolvido com a colaboração da CAF e o banco interamericano de Desenvolvimento, através de oficinas realizadas na Argentina, Brasil, Equador, Guiana e Peru.

Data de publicação: dezembro 2010
ISBN: 978-980-6810-46-4
Formato: 27x21 cm
Impresso e digital
Nº de páginas: 192



APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO AMBIENTAL E SOCIAL COM ENFOQUE ESTRATÉGICO EASE-IIRSA. GRUPO 6 DE PROJETOS DO EIXO ANDINO

► Constitui o primeiro estudo de caso onde se aplicam as elaborações conceituais que se formularam na publicação Metodologia da Avaliação Ambiental e Social com Enfoque Estratégico EASE-IIRSA. Apresenta os resultados da EASE aplicada ao Grupo 6 de Projetos do eixo Andino: Conexão Colômbia-Ecuador II (Bogotá-Mocoa-Tena-Zamora-Palanda-Loja).

Data de publicação: dezembro 2010
ISBN: 978-980-6810-45-7
Formato: 27x21 cm
Impresso e digital
Nº de páginas: 338



CONSTRUÇÃO DE COMUNIDADE. MANUAL DE INOVAÇÃO SOCIAL

► Documenta as experiências em processos de habilitação de assentamentos informais, de maneira que possam servir de guia para sua réplica em situações similares. O documento identifica uma série de passos e condições que descrevem a teoria de como “construir uma comunidade”, baseados em práticas que garantam o sucesso no desenvolvimento físico e social de uma comunidade.

Data de publicação: dezembro 2010
ISBN: 978-980-6810-61-7
Formato: 27x21 cm
Impresso e digital
Nº de páginas: 92



SOLUÇÕES E INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS DE MELHORAMENTO DE VIAS COM POUCO TRÂNSITO. SÉRIE INFORMES SETORIAIS

► Propõe técnica e estratégia para o melhoramento de caminhos com pouco volume de trânsito, os quais compreendem aproximadamente 80% da rede viária total da região. Com a melhoria destes caminhos de cascalho e terra mediante a incorporação de ferramentas, métodos, técnicas e estratégias modernas de engenharia irão prover vias de acesso à população rural.

Data de publicação: outubro 2010
 ISBN: 978-980-6810-49-5
 Formato: 27x21 cm
 Impresso e digital
 N° de páginas: 100



ANÁLISE DA MOBILIDADE URBANA. ESPAÇO, MEIO AMBIENTE E EQUIDADE

► Desenvolve uma metodologia de análise da mobilidade das pessoas nas cidades sob a proposta de incorporar os aspectos sociais e econômicos da mobilidade. O objetivo é investigar não somente como se movem as pessoas, senão também quais são suas motivações e as condições sob as quais se locomovem. A metodologia permite verificar como se geram os impactos negativos da mobilidade e quem sofre suas consequências. Além disso, permite comparar indicadores-chave de distintas cidades para observar suas diferenças e prover uma plataforma de decisões mais apropriada para a execução de políticas públicas.

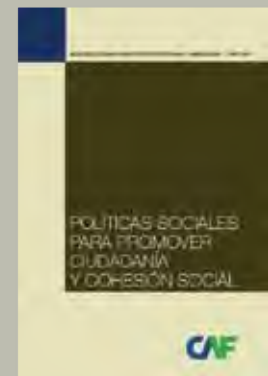
Data de publicação: setembro 2010
 ISBN: 978-980-6810-60-0
 Formato: 27x21 cm
 Impresso e digital
 N° de páginas: 204



ESTRATÉGIA AMBIENTAL DA CAF. SEGUNDA EDIÇÃO

► Apresenta os princípios que orientam a gestão ambiental da CAF e determina as linhas de ação e os programas estratégicos, na busca permanente de uma gestão institucional responsável e de um apoio efetivo ao fortalecimento do setor ambiental de seus países acionistas.

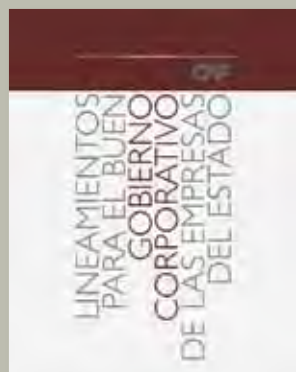
Data de publicação: setembro 2010
 ISBN: 978-980-6810-57-0
 Formato: 30X20 cm
 Impresso e digital
 Versões: espanhol e inglês
 N° de páginas: 36



POLÍTICAS SOCIAIS PARA PROMOVER CIDADANIA E COESÃO SOCIAL. SÉRIE REFLEXÕES SOBRE POLÍTICAS SOCIAIS E AMBIENTAIS

► Apresenta uma série de documentos elaborados por pensadores da região sobre o cenário social da América Latina. Neles se recolhem as demandas da sociedade em temas como reconstrução do estado para sua democratização, as novas formas de fazer política dos movimentos sociais, os direitos e a cidadania em sociedades polarizadas e a exclusão social. A publicação constitui o primeiro número desta série dedicada a promover a reflexão sobre os desafios das políticas sociais e ambientais nas condições mutáveis da região e sua inserção internacional.

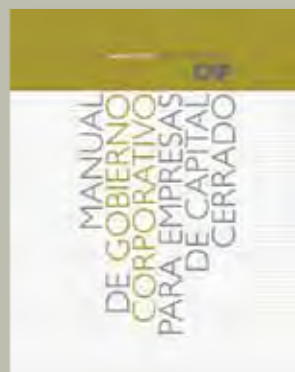
Data de publicação: setembro 2010
 ISSN: 978-980-6810-59-4
 Formato: 23x16 cm
 Impresso e digital
 N° de páginas: 64



DIRETRIZES PARA O BOM GOVERNO CORPORATIVO DAS EMPRESAS DO ESTADO

► Apresenta a forma como se estrutura a relação entre o acionista (estado), a Diretoria e a gerência. Este documento, baseado nas Diretrizes de Governo Corporativo de Empresas do Estado da OECD, e nas Diretrizes para um Código Andino de Governo Corporativo da CAF, expõe as orientações que devem ter o Estado como acionista, onde seu principal interesse deve ser maximizar o valor da empresa em função de seu propósito social, sem envolver-se diretamente com sua operatividade diária.

Data de publicação: setembro 2010
ISBN: 978-980-6810-62-4
Formato: CD
Digital
Nº de páginas: 48



MANUAL DE GOVERNO CORPORATIVO PARA EMPRESAS DE CAPITAL FECHADO. GESTÃO EMPRESARIAL EFICIENTE E TRANSPARENTE. SEGUNDA EDIÇÃO

► Expõe as recomendações de boas práticas em governo corporativo e a forma de implementá-las nas empresas de capital fechado da região, as quais caracterizam-se, na maioria dos casos, pelo caráter familiar e pela coincidência entre propriedade e administração. Este manual complementa as Diretrizes para um Código Andino de Governo Corporativo e se concentra nas recomendações para este tipo de empresas. Os estudos de casos incluídos na publicação facilitam sua compreensão e leitura.

Data de Publicação: dezembro de 2010
ISBN: 980-6810-18-X
Formato: CD
Nº de páginas: 58



DIRETRIZES PARA UM CÓDIGO ANDINO DE GOVERNO CORPORATIVO. TERCEIRA EDIÇÃO

► Coloca à disposição das empresas da região, um conjunto de normas que constituem as bases para um bom Governo Corporativo. O objetivo destas diretrizes é garantir através de seu cumprimento a transparência empresarial, ao fomentar as melhores práticas em nível regional.

Data de publicação: dezembro de 2010
Co-editado com: Consultoria IAAG & Corporate Finance
Formato: CD
Digital
Nº de páginas: 55



GOVERNO CORPORATIVO: O QUE TODO EMPRESÁRIO DEVE SABER. SEGUNDA EDIÇÃO

► Apresenta uma série de orientações para que as empresas criem uma verdadeira cultura de eficiência, equidade e transparência na gestão empresarial.

Data de publicação: dezembro de 2010
Formato: CD
Digital
Nº de páginas: 24



DESENVOLVIMENTO LOCAL: PARA UM NOVO PROTAGONISMO DAS CIDADES E REGIÕES. RED 2010

► Apresenta os padrões de desenvolvimento local e regional, além da identificação das opções de políticas públicas que, com uma forte participação dos governos e instituições sub-nacionais tanto no desenho, como na execução, permitam compatibilizar o crescimento econômico com um desenvolvimento balanceado dos territórios ao interior das economias.

Data de publicação: junho 2010

ISSN: 980-6810-01-5

Formato: 27x21 cm

Impresso e digital

Nº de páginas: 242



OBSERVATÓRIO DE MOBILIDADE URBANA PARA A AMÉRICA LATINA

► Apresenta o primeiro Observatório de Mobilidade Urbana (OMU) latino-americano de 15 das principais cidades da região. Fornece informação relevante para o desenho de políticas públicas eficazes e a gestão efetiva dos sistemas de transporte público das cidades. A publicação complementa o apoio técnico e financeiro que a CAF oferece aos governos da região para a conceitualização, desenho e implementação de projetos de investimentos para o desenvolvimento dos sistemas de transporte urbano.

Data de publicação: junho 2010

ISBN: 978-980-6810-54-9

Formato: 27x21 cm

Impresso e digital

Nº de páginas: 118



MANUTENÇÃO VIÁRIA. SÉRIE INFORME SETORIAIS

► Brinda um panorama dos aspectos críticos na implementação de práticas efetivas relacionadas com o desenho, o planejamento, o desenvolvimento e implementos da manutenção viária, mediante a apresentação e avaliação de considerações técnicas, institucionais e econômicas relacionadas com a prática efetiva.

Data de publicação: junho 2010

ISBN: 978-980-6810-49-5

Formato: 27x21 cm

Impresso e digital

Nº de páginas: 68



PERSPECTIVAS. ANÁLISE DE TEMAS CRÍTICOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. VOL. 8 Nº1

► Aborda a exploração e gestão dos recursos naturais, tema de particular importância para a América Latina cujas economias dependem da produção e da exportação de matérias primas. As contribuições apresentadas nesta publicação exploram elementos centrais a esta literatura tais como a chamada maldição dos recursos naturais, a volatilidade dos preços das matérias primas e seu impacto sobre o ciclo econômico e a importância dos aspectos institucionais para moldar o impacto da presença de recursos naturais sobre o desenvolvimento.

Data de publicação: junho 2010

ISSN: 1690-6268

Formato: 23x16 cm

Impresso e digital

Nº de páginas: 118

GESTÃO ORGANIZACIONAL INTERNA

No organizacional a CAF continuou consolidando-se com a incorporação do Panamá e os avanços realizados com a Argentina e o Paraguai como membros plenos. Sendo assim, realizou ações e ajustes organizacionais entre os quais se destacam a abertura do Escritório de País no Uruguai e a criação dos Centros Operativos Regionais no Panamá e Montevideu, com adequação da nomenclatura dos cargos e a atualização das descrições dos cargos. Adicionalmente, vale ressaltar o início do processo de transformação dos diversos fundos com recursos próprios da CAF em entidades com personalidade jurídica própria.

Com relação às comunicações corporativas, criou-se uma nova Intranet e implementaram-se campanhas sobre assuntos organizacionais em temas relevantes da instituição. Também continuou com a melhoria de conteúdo de diferentes seções da página Web corporativa, desenvolvendo-se uma imagem corporativa renovada, se adequando os diversos meios digitais e impressos a esta nova identidade e se deu início ao reposicionamento da CAF como banco de desenvolvimento da América Latina.

No relativo às relações exteriores e o posicionamento na região e mais além das suas fronteiras, realizaram-se encontros estratégicos e se desenharam e implementaram programas de trabalho com instituições e países chave, com o objetivo a estender pontes entre a América Latina e o resto do Mundo entre os quais vale ressaltar a aproximação da CAF ao Ásia Pacífico, aos países do Golfo Pérsico e a América Central.

Na matéria de gestão integral de riscos, continuou a avaliação dos riscos associados com os ativos líquidos da CAF e a implementação da metodologia de avaliação de Riscos Operacionais (MGRO) e administrou-se a Prevenção e Detecção do Lavado de Ativos em todos os produtos e serviços da CAF. Também se reforçaram as ações de treinamento e conscientização sobre a continuidade de negócios.

A gestão de capital humano continuou com o fortalecimento da cultura de serviço ao facilitar o processo de acordos entre todas as áreas da CAF. Incrementou-se a oferta de capacitação com cursos em convênio com Unitar da Organização das Nações Unidas, desenvolveu-se a oficina sobre governo corporativo e se graduou a primeira geração de estudos de pósgraduação através da Universidade Virtual CAF (UVCAF) em convênio com o Instituto Tecnológico de Monterrey do México. Inicia-se a primeira geração do Diplomado Avançado em estudos latino-americanos em convênio com a Universidade Metropolitana da Venezuela.

Outros esforços estiveram dirigidos à revisão e fortalecimento dos programas de estágios e atração de talentos (PRODES) com a contratação da quarta geração do programa e a exitosa inserção da segunda geração em áreas de negócio. Na pesquisa de diagnóstico interno aplicada pela metodologia de *Best employer*

se alcançou a maior participação histórica da CAF com 88% obtendo-se um nível de compromisso de 74% que mantém a Instituição dentro do nível de alto desempenho entre melhores empregadores.

Em matéria de tecnologia da informação implantaram-se diversas soluções de apoio ao negócio tais como: o portal do negócio, cartas de crédito, administração da normativa e distribuição da produção editorial, solução integral contábil administrativa ERP e a avaliação da nova versão do sistema de tesouraria. Diversos projetos tecnológicos foram finalizados, entre os quais se destacam a atualização de Office 2007©, a consolidação da plataforma de SharePoint© e o armazenamento e proteção de dados nos escritórios de país. Concentraram-se esforços em centralizar a segurança da informação associada às aplicações de negócios e serviços internacionais.

No que diz respeito à instalação de adequações físicas, vale ressaltar a abertura do escritório em Montevideú, a aquisição de um andar para o escritório de Brasília e a culminação do projeto de escadas de emergência no edifício sede.





DEZEMBRO 2010
USD 50 MM

VENCIMENTO 2017



NOVEMBRO 2010
EUR 400 MM

VENCIMENTO 2018



NOVEMBRO 2010
CHF 250 MM

VENCIMENTO 2015



OUTUBRO 2010
JPY 4,600 MM

VENCIMENTO 2015



JULHO 2010
USD 600 MM

VENCIMENTO 2016



MAIO 2010
USD 74 MM

VENCIMENTO 2014



MARÇO 2010
USD 50 MM

VENCIMENTO 2017



MARÇO 2010
EUR 100 MM

VENCIMENTO 2015



OUTUBRO 2009
PEN 144 MM

VENCIMENTO 2014



ABRIL 2009
COP 127,500 MM

VENCIMENTO 2019



ABRIL 2009
COP 111,980 MM

VENCIMENTO 2014



FEVEREIRO 2009
JPY 10,000 MM

VENCIMENTO 2019



DEZEMBRO 2008
COP 94,250 MM

VENCIMENTO 2018



AGOSTO 2008
CHF 200 MM

VENCIMENTO 2013



MAIO 2008
MXN 800 MM

VENCIMENTO 2010



NOVEMBRO 2007
JPY 5,000 MM

VENCIMENTO 2010



NOVEMBRO 2007
MXN 750 MM

VENCIMENTO 2012



JUNHO 2007
JPY 10,000 MM

VENCIMENTO 2014



MARÇO 2007
VEB 127,500 MM

VENCIMENTO 2012



FEVEREIRO 2007
VEB 107,500 MM

VENCIMENTO 2012



JANEIRO 2007
USD 250 MM

VENCIMENTO 2017



SETEMBRO 2006
USD 250 MM

VENCIMENTO 2017



JUNHO 2006
VEB 215,000 MM

VENCIMENTO 2011



MAIO 2006
PEN 248 MM

VENCIMENTO 2018



JULHO 2005
JPY 5,000 MM

VENCIMENTO 2012



JULHO 2005
JPY 15,000 MM

VENCIMENTO 2008



MAIO 2005
USD 250 MM

VENCIMENTO 2015



OUTUBRO 2010
JPY 9,800 MM

VENCIMENTO 2014



MARÇO 2010
USD 100 MM

VENCIMENTO 2014



JUNHO 2009
USD 1,000 MM

VENCIMENTO 2019



DEZEMBRO 2008
COP 150,250 MM

VENCIMENTO 2013



JANEIRO 2008
USD 250 MM

VENCIMENTO 2017



JUNHO 2007
JPY 20,000 MM

VENCIMENTO 2010



NOVEMBRO 2006
EUR 300 MM

VENCIMENTO 2011



JULHO 2005
USD 150 MM

VENCIMENTO 2009

QUARENTA ANOS
DE SOLVENCIA E SOLIDEZ
FINANCEIRA

COMENTÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE A EVOLUÇÃO FINANCEIRA

- 196 RESUMO DOS ESTADOS FINANCEIROS
- 196 CARTEIRA DE EMPRÉSTIMOS
- 197 ATIVOS LÍQUIDOS
- 197 FINANCIAMENTO
- 198 CAPITAL
- 199 ADMINISTRAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS

COMENTÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE A EVOLUÇÃO FINANCEIRA

Durante 2010, as agências de qualificação reconheceram a qualidade creditícia da CAF, destacando-se o caso de Standard & Poor's, agência que revisou favoravelmente a perspectiva da qualificação da dívida de longo prazo da CAF de "estável" a "positiva". Da mesma maneira, Fitch Ratings, Japan Credit rating Agency e Moody's Investors Service ratificaram suas qualificações da CAF para sua dívida de curto e longo prazo, como se pode observar no Quadro 1.

As decisões destas agências confirmam a Instituição como o emissor frequente latino-americano com as melhores qualificações de risco. Isto responde a solidez e estabilidade de seus resultados operativos, a prudência na administração de suas políticas de crédito, a independência com que desenvolve suas operações e o apoio que sempre lhe tem brindado seus países acionistas.

Quadro 1. QUALIFICAÇÕES DE RISCO

	Longo prazo	Curto prazo
Fitch Ratings	A+	F1
Japan Credit Rating Agency	AA-	-
Moody's Investors Service	A1	P-1
Standard & Poor's	A+	A-1

Novamente em 2010, a CAF se reafirmou como a fonte mais importante de financiamento multilateral para seus países fundadores e tem se convertido em um importante provedor de financiamento a seus países acionistas da América Latina e o Caribe, ao aprovar um monto recorde de operações de USD 10,533 milhões e desembolsos de USD 7,694 milhões, principalmente destinados ao financiamento de projetos a médio e longo prazo.

Durante o ano, destacou-se a conversão em membros plenos do Brasil, Panamá e Uruguai. Também, durante o exercício continuou o pagamento oportuno por parte dos países acionistas dos aportes comprometidos por um total de USD 405 milhões, derivados parcialmente do aumento do capital aprovado em 2009 por USD 2,500 milhões com a finalidade de fortalecer o patrimônio do organismo. Nesta mesma ordem de idéias, durante 2010, a Espanha subcreveu adicionalmente USD 327 milhões de capital.

O lucro líquido em 2010 foi de USD 166 milhões representando uma diminuição de USD 69 milhões, comparado com o resultado observado em 2009, devido principalmente, à diminuição da taxa LIBOR que vem ocorrendo durante os últimos anos e que se acentuou no ano de 2010. Como resultado do anterior, o principal indicador de rentabilidade, Retorno sobre Patrimônio (ROE), alcançou 3.0%.

Quanto às emissões de bônus nos mercados internacionais, 2010 se converteu no ano de maior atividade na história da CAF, tanto em número La Instituição realizou emisiones de bônus por aproximadamente 2,000 milhões, emitindo-

se bônus nos mercados estadunidense, suíço, japonês e europeu, incluindo a primeira colocação da CAF no mercado japonês Uridashi, dirigido a investidores particulares deste país e onde participam tradicionalmente emissores de qualidade creditícia muito alta. A CAF incursionou, igualmente, no mercado uruguaio com duas emissões por USD 50 milhões cada uma.

No que diz respeito aos financiamentos em curto prazo, se incrementaram os programas de papéis comerciais nos Estados Unidos e na Europa para acomodar uma maior demanda que resultou em uma colocação em ordem de USD 3,953 milhões durante 2010

Gráfico 1. BALANÇO GERAL

Em 31 de dezembro de cada ano (em milhões de USD)

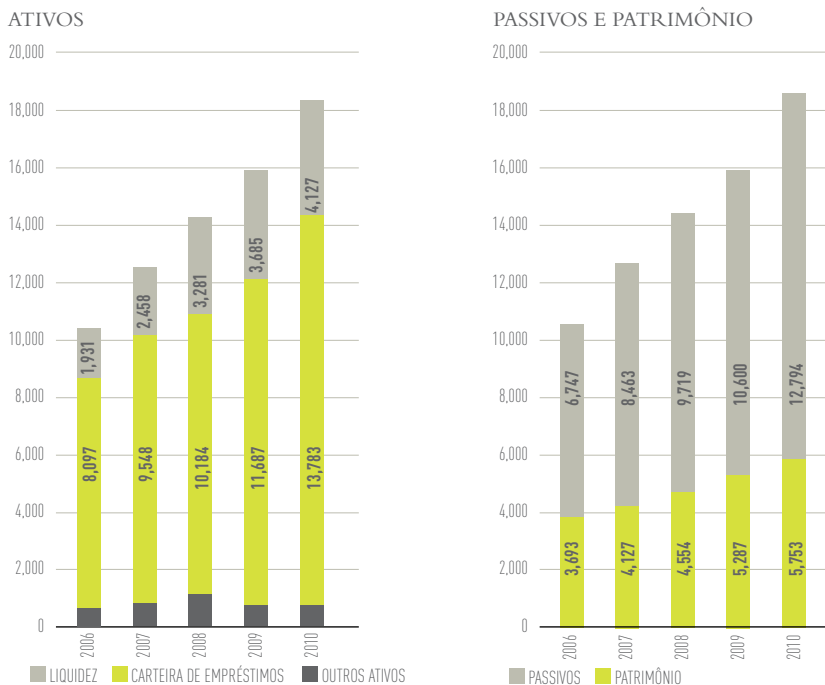
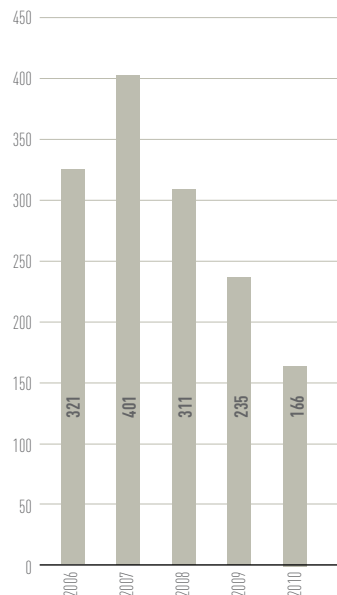


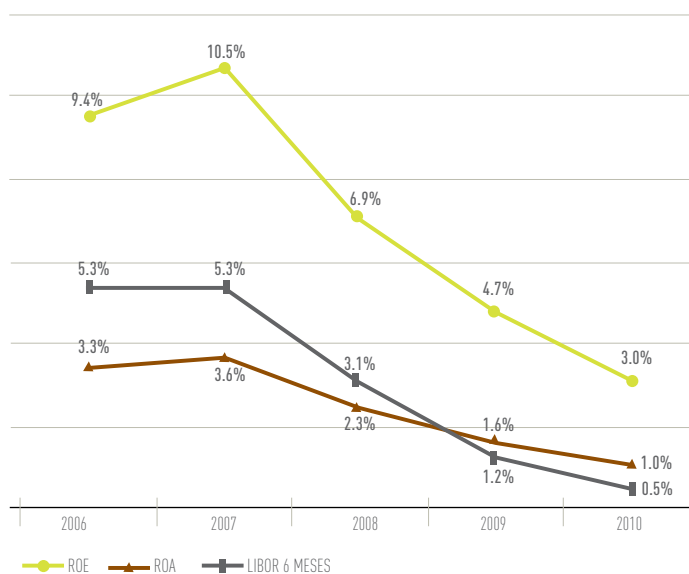
Gráfico 2. LUCRO LÍQUIDO E RENTABILIDADE

Para o período finalizado em 31 de dezembro de cada ano

LUCRO LÍQUIDO (em milhões de USD)



INDICADORES DE RENTABILIDADE



RESUMO DOS ESTADOS FINANCEIROS

Durante a presente gestão, os ativos produtivos –liquidez e carteira– cresceram em um ritmo de 17%. Em 31 de dezembro de 2010, o total de ativos alcançou USD 18,547 milhões, o que representou um incremento de 17% comparado com o fechamento de 2009 (Gráfico 1), devido ao incremento da carteira de créditos e do portfólio de liquidez. A carteira de empréstimos fechou em USD 13,783 milhões, o que representou um incremento de 18% com relação ao fechamento do ano anterior. Outro componente principal dos ativos é a liquidez, que totalizou USD 4,127 milhões, equivalente a 22% do total de ativos e 33% do total do endividamento.

Em 31 de dezembro de 2010, o patrimônio da CAF alcançou USD 5,753 milhões, com um capital pago de USD 2,814 milhões e um superávit de capital de USD 616 milhões. No fechamento de 2010, o patrimônio total representou 31% do total de ativos e 37.2% dos ativos considerados por risco, segundo a metodologia estabelecida no Acordo de Basiléia. Os lucros líquidos alcançaram USD 166 milhões em 2010 e respondeu primordialmente ao crescimento da carteira de empréstimos. Não obstante, este resultado foi menor ao obtido em 2009, devido à redução de ingressos financeiros derivado da queda da taxa LIBOR que em 2010 alcançou níveis historicamente baixos.

O Retorno sobre Patrimônio (ROE) diminuiu 3.0% em 2010, em comparação com os 4.7% observados em 2009, situando-se próximo ao rendimento promédio dos bônus do tesouro estadunidense de 10 anos (3.2%) e muito acima da taxa LIBOR promédia a seis meses (0.5%). O Retorno sobre Ativos (ROA) para o ano foi de 1.0% (Gráfico 2).

CARTEIRA DE EMPRÉSTIMOS

A carteira de empréstimos alcançou USD 13,783 milhões no fechamento de 2010, o que representa um incremento de 18% com respeito aos USD 11,687 milhões registrados no ano anterior.

A distribuição do portfólio de empréstimos manteve uma maior concentração no financiamento de projetos no setor público, o que representou 80% do total da carteira em 31 de dezembro de 2010. Desde a perspectiva da distribuição da carteira por países, o Equador teve maior exposição com 17.7% do total do portfólio de empréstimos, seguido da Venezuela com 16.2%, do Peru com 15.8%, da Colômbia com 14.3%, da Argentina com 10.1%, da Bolívia com 9.4%, do Brasil com 8.1%, do Uruguai com 4.8% e do Panamá com 1.0%. A crescente participação dos acionistas recém convertidos em membros plenos favorece a crescente diversificação da carteira em curto e médio prazo. Neste sentido, os novos membros plenos, junto aos que se encontram em vias de conversão, no fechamento de 2010, constituíam 25% da carteira de empréstimos. O limite estabelecido nas políticas da CAF é de uma exposição máxima de 30% da carteira total em um país individual.

O financiamento de projetos de infraestrutura e de desenvolvimento social e ambiental continua constituindo-se em uma das principais atividades da CAF, representando conjuntamente, no fechamento de 2010, 73% da carteira de empréstimos.

Mesmo assim, o portfólio de empréstimos manteve sua excelente qualidade creditícia (Quadro 2). No fechamento de 2010, não existiam empréstimos em situação de Não-Acumulação de Ingressos e a previsão para possíveis prejuízos da carteira alcançou USD 141 milhões ou 1.0% do portfólio de créditos. Durante 2010 não houve empréstimos castigados.

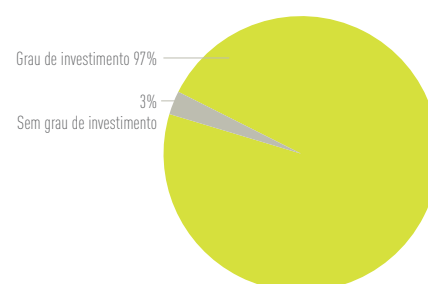
Quadro 2. QUALIDADE DA CARTEIRA (em milhões de USD)

	2006	2007	2008	2009	2010
Empréstimos em atraso	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0
Empréstimos não recebidos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Provisão para possíveis perdas de carteira	188.6	168.3	143.2	143.9	141.4
Porcentagem de empréstimos em atraso	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Porcentagem de empréstimos não recebidos	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Porcentagem da provisão para possíveis perdas	2.33%	1.76%	1.41%	1.23%	1.03%

ATIVOS LÍQUIDOS

Em 31 de dezembro de 2010, os ativos líquidos totalizaram USD 4,127 milhões, monto equivalente a 22% dos ativos totais e 33% do endividamento da Instituição. O portfólio de investimentos caracterizou-se por sua curta duração –que promediou 0,40 anos– e sua excelente qualidade creditícia (Gráfico 3): 97.4% deste portfólio estavam qualificados em promédio como AA/Aa2; e tão somente 2.6% não possuíam grau de investimento. As políticas da CAF requerem que ao menos 80% dos ativos líquidos se mantenham em instrumentos com grau de investimento e com qualificações de crédito de não menos que A-/A3.

Gráfico 3. ATIVOS LÍQUIDOS
Em 31 de dezembro de 2010



FINANCIAMENTO

Quanto às emissões de bônus nos mercados internacionais, o ano de 2010 converteu-se no ano de maior atividade na história da CAF, tanto em números de transações como em monto colocado. A CAF realizou emissões de bônus de aproximadamente USD 2,000 milhões, entre as quais se destacam uma emissão no mercado estadunidense por USD 600 milhões, uma emissão no mercado europeu por EUR 400 milhões (USD 583 milhões, aproximadamente), a segunda emissão da Instituição no mercado suíço por CHF 250 milhões (aproximadamente USD 262 milhões) e uma emissão de JPY 14,400 milhões (aproximadamente USD 178 milhões) no mercado japonês. Adicionalmente a CAF realizou duas emissões para investidores uruguaios por USD 50 milhões cada uma, continuando com sua estratégia de colocações no mercado local de seus países acionistas. Também vale ressaltar a primeira colocação da CAF por USD 74 milhões no mercado japonês Uridashi, dirigido a investidores particulares na qual participam, tradicionalmente, emissores de qualidade creditícia muito alta.

Por sua parte, os programas de papéis comerciais que a Instituição mantém nos mercados estadunidense e europeu, aumentaram até USD 1,500 milhões e USD 2,000 milhões, respectivamente, com a finalidade de acomodar uma maior demanda. Isto resultou em uma colaboração por ordem de USD 3,953 milhões, logrando manter as margens de captação em níveis competitivos. Adicionalmente, os depósitos a prazo recebidos, mantiveram sua importância como uma fonte estável e competitiva de recursos superando os USD 2,600 milhões no fechamento do ano.

No que diz respeito a empréstimos em médio e longo prazo, obteve-se um crédito sindicado na Ásia por USD 100 milhões (especificamente em Japão e Taiwan), uma linha do ICO e continuou com o programa de empréstimos em moedas locais para instituições microfinanceiras, entre outros.

Em 31 de dezembro de 2010, 70% do endividamento da CAF provieram dos mercados internacionais de capital. As emissões de bônus representavam a principal fonte de recursos com 58% do financiamento (Gráfico 4). Adicionalmente, os depósitos recebidos de investidores institucionais da região representavam 22% do total do endividamento, seguidos por papéis comerciais com 12% e por outros empréstimos em curto prazo e linhas de crédito em médio e longo prazo com 8%. A CAF mantém relações de longa data com os mais importantes bancos internacionais, com instituições oficiais de todo o mundo e com outras instituições financeiras multilaterais.

O detalhe das emissões de 2010 pode ser observado no Quadro 3.

Quadro 3. EMISSÃO DE TÍTULOS EM 2010

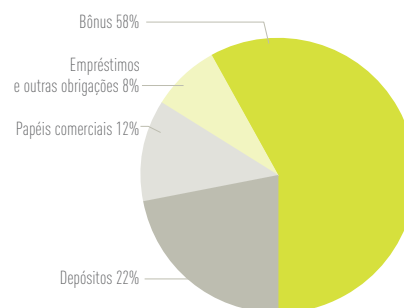
Data	Mercado	Valor em moeda original (em milhões)	Equivalente em milhões de USD
Emissiones de bonos			
Março	Emissão privada	EUR 100	136
Março	Urugual	USD 50	50
Março	Emissão privada	USD 100	100
Maio	Uridashi	USD 74	74
Julho	Yankee	USD 600	600
Outubro	Samurai	JPY 14,400	178
Novembro	Suizo	CHF 250	262
Novembro	Euro	EUR 400	538
Dezembro	Uruguai	USD 50	50
	Sub-total 2010		1,988
	Total 1993-2010		12,507
Programas de emissão de curto prazo			
	Papéis comerciais (USA)	USD 1,500	1,500
	Papéis comerciais (Europa)	USD 2,000	2,000

CAPITAL

Durante 2010 a CAF recebeu novos aportes de capital de seus países acionistas por USD 405 milhões. Em sua maioria, estes aportes derivam de novos aumentos de capital subscritos desde 2007 por parte de cinco países acionistas da Série C que estavam em processo de se converter em membros plenos da Instituição (Argentina, Brasil, Panamá, Paraguai e Uruguai), por um total de USD 1,500 milhões e pagáveis em cotas anuais até 2014. Dos países anteriores, Brasil, Panamá e Uruguai converteram-se efetivamente em membros plenos durante o exercício 2010. Os aportes restantes corresponderam ao aumento de capital aprovado em 2009 por USD 2,500 milhões, os quais foram pagos de forma oportuna. No fechamento do ano, o patrimônio elevava-se a USD 5,753 milhões, 9% superior ao monto registrado no fechamento de 2009, fortalecido pelo ingresso dos aportes comprometidos pelos países acionistas e pelos lucros retidos.

Gráfico 4.

COMPOSIÇÃO DO PASSIVO Al 31 de dezembro de 2010



Favorecidos pelo incremento no patrimônio, os indicadores de capitalização mantiveram-se dentro dos níveis estabelecidos nas políticas da Instituição (Quadro 4).

Quadro 4. INDICADORES DE CAPITALIZAÇÃO

	2006	2007	2008	2009	2010
Carteira/Patrimônio (vezes) ¹	2.4	2.4	2.3	2.3	2.5
Dívida/Patrimônio (vezes) ²	1.8	2.0	2.1	2.0	2.2
Capital/Ativos ajustados por risco (BIS) ³	41.1%	36.3%*	38.4%*	41.7%*	37.2%*

¹ Segundo o Convênio Constitutivo da CAF, o limite de exposição deverá ser menor ou igual a 4.0.

² Segundo o Convênio Constitutivo da CAF, o limite de endividamento deverá ser menor ou igual a 3.5.

³ Segundo políticas do Diretório da CAF, o nível de capitalização deverá ser maior ou igual a 30%.

* Índice a partir de 2007, calculado de acordo com a nova metodologia de Basileia II.

ADMINISTRAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS

Tanto as atividades creditícias como as de financiamento que realiza a CAF no desempenho de suas funções executam-se principalmente, em dólares estadunidenses e com taxas flutuantes, com o que se suavizam os riscos cambiais e das taxas de juros. Em 31 de dezembro de 2010, mais de 99.6% dos ativos e 98.8% dos passivos estavam denominados em dólares estadunidenses depois de swaps, enquanto que 99.7% dos empréstimos e 98.8% dos passivos financeiros encontravam-se baseados na taxa LIBOR de seis meses depois de swaps. As transações que não estão denominadas em dólares estadunidenses nem baseadas na taxa LIBOR de seis meses convertem-se mediante swaps a estes prazos. O livro de swaps alcançou USD 7,105 milhões no fechamento de 2010. As políticas da CAF estabelecem que as contrapartes de swaps estejam qualificadas ao menos em A+/A1 ou que se conte com um acordo de colateral. Adicionalmente, a CAF realiza Acordos de Colateral (CSA, por suas iniciais em inglês) com suas principais contrapartes. Isto permite diminuir o risco de crédito já que se realiza uma valorização do acordo com o mercado (mark-to-market) e a parte devedora deve colocar o colateral correspondente de acordo com certos parâmetros predeterminados. A Instituição não realiza atividades de intermediação de instrumentos derivados. Ditos instrumentos são utilizados unicamente para propósitos de cobertura.

A CAF busca manter uma relação conservadora entre o prazo promédio de seus ativos e passivos. Em 31 de dezembro de 2010, a vida promédio de seus ativos foi de 4.7 anos e a dos passivos de 3.6 anos. Este último valor não inclui a parte correspondente ao patrimônio, que constitui um alto percentual do financiamento da CAF, e que favorece o perfil de vencimento do passivo.





BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE AMÉRICA LATINA

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

205 RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE
A EFICÁCIA DOS CONTROLES INTERNOS
RELACIONADOS COM A PREPARAÇÃO DAS
INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

206 RELATÓRIO DOS AUDITORES
INDEPENDENTES SOBRE O RELATÓRIO DA
ADMINISTRAÇÃO SOBRE A EFICÁCIA DOS
CONTROLES INTERNOS RELACIONADOS
COM A PREPARAÇÃO DAS INFORMAÇÕES
FINANCEIRAS

207 PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE A EFICÁCIA DOS CONTROLES INTERNOS RELACIONADOS COM A PREPARAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS



A Administração da Corporación Andina de Fomento (“CAF”) é responsável por estabelecer e manter controles internos eficazes sobre a preparação das informações financeiras da CAF. A Administração avaliou os controles internos da CAF sobre a preparação das informações financeiras em 31 de dezembro de 2010 com base nos critérios de eficácia dos controles internos determinados pelo Modelo Integrado de Controles Internos (*Internal Control - Integrated Framework*) do Comitê das Organizações Patrocinadoras (*Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* – “COSO”).

Os controles internos sobre a preparação das informações financeiras da CAF são realizados pelos responsáveis pela governança corporativa, pela administração e demais pessoas designadas para prover um nível de segurança razoável quanto à preparação das demonstrações financeiras de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América. Os controles internos sobre o processo de preparação das demonstrações financeiras incluem aquelas políticas e procedimentos que (1) se referem à manutenção de registros que, com detalhe razoável, refletem com exatidão e adequação as transações e disposição dos ativos da entidade; (2) forneçam segurança razoável de que as transações são registradas de forma a permitir a preparação das demonstrações financeiras de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América e que recebimentos e desembolsos da entidade vêm sendo feitos somente de acordo com autorizações da Administração e dos responsáveis pela governança; e (3) forneçam segurança razoável sobre a prevenção, detecção oportuna e correção de aquisições, uso ou alienação de ativos da entidade não autorizados, que possam ter efeito material sobre as demonstrações financeiras.

A Administração avaliou a eficácia dos controles internos da CAF sobre a preparação das informações financeiras em 31 de dezembro de 2010. Com base nessa avaliação, a Administração da CAF concluiu que os controles internos da CAF sobre a preparação das informações financeiras eram eficazes em 31 de dezembro 2010.

Há limitações inerentes na eficácia de qualquer sistema de controles internos, incluindo a possibilidade de erro humano, de descumprimento ou de desrespeito aos controles. Assim sendo, mesmo um controle interno eficaz somente pode prover segurança razoável sobre a preparação das demonstrações financeiras. Adicionalmente, devido a mudanças circunstanciais, a eficácia do controle interno pode variar no decorrer do tempo.

As demonstrações financeiras da CAF referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foram auditadas por auditores independentes, os quais também emitiram parecer sobre a declaração da Administração com respeito à eficácia dos controles internos relacionados com a preparação das informações financeiras. Tal parecer, incluído neste documento, expressa uma opinião sem ressalvas quanto à declaração da Administração sobre a eficácia dos controles internos relacionados com a preparação das informações financeiras da CAF em 31 de dezembro de 2010.

L. Enrique García
Presidente Executivo

Hugo Sarmiento K.
Vice-Presidente Corporativo de Finanças

Marcos Subía G.
Diretor de Contabilidade e Orçamento

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE O RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE A EFICÁCIA DOS CONTROLES INTERNOS RELACIONADOS COM A PREPARAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da **Corporación Andina de Fomento (CAF)**:

Examinamos a declaração da Administração, incluída no *Relatório da Administração sobre a Eficácia dos Controles Internos Relacionados com a Preparação das Informações Financeiras*, de que a Corporación Andina de Fomento (CAF) mantinha controles internos eficazes relativos à preparação de informações financeiras em 31 de dezembro de 2010, com base nos critérios estabelecidos no Modelo Integrado de Controles Internos (*Internal Control - Integrated Framework*) do *Comitê das Organizações Patrocinadoras (Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission - "COSO")*. A Administração da CAF é responsável por manter controles internos eficazes relacionados com a preparação das informações financeiras, como também pela declaração da eficácia dos controles internos relacionados com a preparação das informações financeiras incluída no relatório da *Administração sobre a Eficácia dos Controles Internos Relacionados com a Preparação das Informações Financeiras*. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre a afirmação da Administração com base em nosso exame.

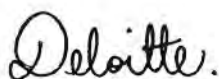
Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas do Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados (American Institute of Certified Public Accountants - AICPA). Essas normas requerem que uma auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável sobre se os controles internos sobre o processo de preparação das demonstrações financeiras são eficazes em todos os aspectos relevantes. Nossa auditoria incluiu a obtenção de um entendimento dos controles internos sobre o processo de preparação das demonstrações financeiras, avaliação do risco de existência de deficiências significativas, e execução de testes e avaliação do desenho e da eficácia operacional dos controles internos, com base no risco avaliado. Nosso exame também incluiu a realização de outros procedimentos que consideramos necessários de acordo com as circunstâncias. Acreditamos que nosso exame fornece uma base razoável para emitirmos nossa opinião.

Os controles internos de uma entidade sobre os procedimentos relacionados à preparação das informações financeiras são um processo executado pelos responsáveis pela governança e pelos administradores, e outras pessoas, desenhados para fornecer segurança razoável quanto à elaboração de demonstrações financeiras confiáveis, em conformidade com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América. Os controles internos sobre o processo de preparação das demonstrações financeiras incluem aquelas políticas e procedimentos que (1) se referem à manutenção de registros que, com detalhe razoável, reflitam com exatidão e adequação as transações e disposição dos ativos da entidade; (2) forneçam segurança razoável de que as transações são registradas de forma a permitir a preparação das demonstrações financeiras de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América e que recebimentos e gastos da entidade vêm sendo feitos somente de acordo com autorizações da Administração e daqueles encarregados de governança; e (3) forneçam segurança razoável sobre a prevenção, detecção oportuna e correção de aquisição, uso ou alienação não autorizada de ativos da entidade que possam ter efeito material sobre as demonstrações financeiras.

Devido às limitações inerentes, os controles internos sobre o processo de preparação das informações financeiras podem não evitar ou detectar e corrigir erros. Além disso, projeções de qualquer avaliação de eficácia para períodos futuros estão sujeitas ao risco de que os controles se tornem inadequados, devido a mudanças circunstanciais, ou de que o grau de conformidade com as políticas ou procedimentos se deteriore.

Em nossa opinião, a afirmação da Administração de que a Corporación Andina de Fomento (CAF) manteve controles internos eficazes sobre o processo de preparação das informações financeiras em 31 de dezembro de 2010 está adequadamente apresentada, em todos os aspectos relevantes, com base nos critérios estabelecidos no Modelo Integrado de Controles Internos (*Internal Control - Integrated Framework*) do *Comitê das Organizações Patrocinadoras (Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission - "COSO")*.

Auditamos também, em conformidade com as normas de auditoria geralmente aceitas nos Estados Unidos da América, os balanços patrimoniais da Corporación Andina de Fomento (CAF), levantados em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, e nosso parecer, datado de 11 de fevereiro de 2011, não contém ressalva.



11 de fevereiro, 2011
Caracas – Venezuela



Lara Marambio & Asociados

Firma-membro da Deloitte Touche Tohmatsu Limited

Deloitte refere-se a uma ou mais firmas da Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma empresa privada do Reino Unido, limitada por garantia, e sua rede de firmas-membro, sendo cada uma delas uma entidade independente e legalmente separada. Acesse www.deloitte.com/about para uma descrição detalhada da estrutura legal da Deloitte Touche Tohmatsu Limited e de suas firmas-membro.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da **Corporación Andina de Fomento (CAF)**:

Examinamos os balanços patrimoniais da Corporación Andina de Fomento (“CAF”), levantados em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes aos exercícios findos naquelas datas. A Administração da CAF é responsável pela elaboração e adequada apresentação destas demonstrações financeiras. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria.

Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas nos Estados Unidos da América. Essas normas requerem o planejamento e a execução da auditoria para obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material. Uma auditoria inclui a verificação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações divulgadas nas demonstrações financeiras. Uma auditoria também inclui a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que nossa auditoria proporciona uma base razoável para nossa opinião.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Corporación Andina de Fomento (CAF) em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, os resultados de suas operações e os seus fluxos de caixa para os exercícios findos naquelas datas, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América.

Também examinamos, de acordo com as normas de certificação estabelecidas pelo Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados (American Institute of Certified Public Accountants - AICPA), a afirmação da Administração da CAF de que manteve controles internos eficazes sobre o processo de preparação das informações financeiras em 31 de dezembro de 2010, com base nos critérios estabelecidos no Modelo Integrado de Controles Internos (*Internal Control - Integrated Framework*) do Comitê das Organizações Patrocinadoras (*Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission - “COSO”*) e nosso parecer, datado de 11 de fevereiro de 2011, não contém ressalva.



11 de fevereiro, 2011
Caracas – Venezuela

Firma-membro da Deloitte Touche Tohmatsu Limited

Deloitte refere-se a uma ou mais firmas da Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma empresa privada do Reino Unido, limitada por garantia, e sua rede de firmas-membro, sendo cada uma delas uma entidade independente e legalmente separada. Acesse www.deloitte.com/about para uma descrição detalhada da estrutura legal da Deloitte Touche Tohmatsu Limited e de suas firmas-membro.

CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF)

BALANÇOS PATRIMONIAIS

31 de dezembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)

208

	NOTAS EXPLICATIVAS	2010	2009
ATIVO			
Caixa e bancos		119.834	29.906
Caixa e bancos	2	1.403.443	1.237.863
Caixa e bancos			
Títulos mantidos para negociavlis	3 e 18	2.456.745	2.214.254
Outros investimentos	2	146.852	203.361
Carteira de créditos (incluindo US\$67,678 e US\$ 61,458 ao valor justo em 31 de dezembro de 2010 e de 2009)	4 e 18	13.783.043	11.686.689
Menos comissões sobre empréstimos, líquido de custos de origemação		70.129	56.125
Menos provisões para perdas em carteira de créditos	4	141.364	143.911
Empréstimos, líquidos		13.571.550	11.486.653
Investimentos de capital	5	94.721	85.482
Juros e comissões a receber		159.559	135.705
Instrumentos derivativos	17 e 18	524.989	436.745
Imobilizado, líquido	6	29.901	28.074
Outros ativos	7	39.281	29.026
Total do ativo		18.546.875	15.887.069
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
PASSIVO			
Depósitos	8	2.739.497	2.650.706
Papéis comerciais	9	1.524.285	1.265.417
Títulos (incluindo US\$7,089,124 e US\$5,588,862 ao valor justo em 31 de dezembro de 2010 e de 2009)	10 e 18	7.212.812	5.699.219
Empréstimos e outras obrigações (incluindo US\$347,310 e US\$137,555 ao valor justo em 31 de dezembro de 2010 e de 2009)	11 e 18	998.089	788.467
Juros acumulados		120.001	98.093
Instrumentos derivativos	17 e 18	132.887	45.136
Despesas acumuladas e outras obrigações	12	66.117	53.227
Total do passivo		12.793.688	10.600.265
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital subscrito e integralizado (capital autorizado US\$10.000 milhões)	14	2.813.940	2.485.645
Superávit de capital		616.171	539.222
Reservas de lucros		2.156.937	2.027.228
Lucros acumulados		166.139	234.709
Total do patrimônio líquido		5.753.187	5.286.804
Total do passivo e do patrimônio líquido		18.546.875	15.887.069

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF)

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)

	NOTES EXPLICATIVAS	2010	2009
Receita financeiras			
Empréstimos	1(f)	320.068	398.737
Investimentos e depósitos em bancos	1(e) e 3	33.965	67.318
Comissões sobre empréstimos	1(f)	31.522	17.798
Total das receitas financeiras		<u>385.555</u>	<u>483.853</u>
Despesas financeiras			
Depósitos		9.255	14.413
Papéis comerciais		9.771	7.187
Adiantamentos e empréstimos de curto prazo		-	1.011
Títulos		136.651	139.614
Empréstimos e outras obrigações		10.057	16.094
Comissões		7.481	10.406
Total das despesas financeiras		<u>173.215</u>	<u>188.725</u>
Receita financeira líquida		<u>212.340</u>	<u>295.128</u>
Crédito a provisão para possíveis perdas com empréstimos	4	<u>(2.990)</u>	<u>(1.656)</u>
Receita financeira líquida possíveis perdas com empréstimos		<u>215.330</u>	<u>296.784</u>
Receitas não financeiras			
Outras comissões		3.798	3.319
Dividendos e equivalência patrimonial de investidas		3.301	9.596
Outras receitas		801	1.082
Total das receitas não financeiras		<u>7.900</u>	<u>13.997</u>
Despesas não financeiras			
Despesas administrativas		69.735	62.562
Outras despesas		1.069	147
Total das despesas não financeiras		<u>70.804</u>	<u>62.709</u>
Resultado líquido antes de variações no valor justo não realizadas relacionadas com instrumentos financeiros		<u>152.426</u>	<u>248.072</u>
Variações no valor justo não realizadas relacionadas com instrumentos financeiros			
		13.713	(13.363)
Lucro líquido		<u><u>166.139</u></u>	<u><u>234.709</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF)

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)

Notas Explicativas	Capital subscrito e integralizado	Capital integralizado adicional	Reservas		Total de reservas	Lucros acumulados	Total do patrimônio líquido
			Reserva geral	Artigo 42 do Estatuto			
Saldos em 31 de dezembro de 2008	2.176.430	280.255	1.458.180	327.574	1.785.754	311.474	4.553.913
Aumento de capital	14 209.135	359.047	-	-	-	-	568.182
Dividendos em ações	14 100.080	(100.080)	-	-	-	-	-
Lucro líquido	14 -	-	-	-	-	234.709	234.709
Apropriação para reserva geral	14 -	-	210.335	-	210.335	(210.335)	-
Apropriação para reserva, conf. Artigo 42 do Estatuto	14 -	-	-	31.139	31.139	(31.139)	-
Distribuições para fundos dos acionistas	15 -	-	-	-	-	(70.000)	(70.000)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	2.485.645	539.222	1.668.515	358.713	2.027.228	234.709	5.286.804
Aumento de capital	14 150.835	254.409	-	-	-	-	405.244
Dividendos em ações	14 177.460	(177.460)	-	-	-	-	-
Lucro líquido	14 -	-	-	-	-	166.139	166.139
Apropriação para reserva geral	14 -	-	106.238	-	106.238	(106.238)	-
Apropriação para reserva, conf. Artigo 42 do Estatuto	14 -	-	-	23.471	23.471	(23.471)	-
Distribuições para fundos dos acionistas	15 -	-	-	-	-	(105.000)	(105.000)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	<u>2.813.940</u>	<u>616.171</u>	<u>1.774.753</u>	<u>382.184</u>	<u>2.156.937</u>	<u>166.139</u>	<u>5.753.187</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF)

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)

	Notas Explicativas	2010	2009
Fluxos de caixa de atividades operacionais			
Lucro líquido		166.139	234.709
Ajustes para reconciliar o lucro líquido com o caixa líquido utilizadas nas atividades operacionais -			
Perdas não realizadas de títulos mantidos para negociação	3	4.209	2.924
Amortização de comissões sobre empréstimos, líquida dos custos de origem		(11.943)	(8.148)
Crédito para a provisão para possíveis perdas com empréstimos	4	(2.990)	(1.656)
Equivalência patrimonial de investidas		(678)	(9.129)
Amortização de encargos diferidos		2.297	1.864
Depreciação do imobilizado	6	2.224	1.659
Provisão para indenizações e benefícios de funcionários		7.812	7.162
Provisão para fundo dos empregados		1.334	1.366
Variações no valor justo não realizadas relacionadas com instrumentos financeiros		(13.713)	13.363
Variações líquidas nos ativos e passivos operacionais			
Indenizações pagas ou adiantadas		(3.973)	(5.352)
Fundo dos empregados pagos ou adiantados		(31)	(717)
Títulos para negociação, líquido	3	(246.700)	(518.558)
Juros e comissões a receber		(23.854)	59.532
Outros ativos		(12.552)	1.667
Juros acumulados a pagar		21.908	(39.911)
Despesas acumuladas e outros passivos		7.748	(3.929)
Total de ajustes e variações líquidas dos ativos operacionais e passivos operacionais		(268.902)	(497.863)
Caixa líquido utilizado nas atividades operacionais		(102.763)	(263.154)
Fluxos de caixa de atividades de investimento			
Aquisição de outros investimentos	2	(273.927)	(903.182)
Vencimentos de outros investimentos	2	330.436	856.201
Empréstimos originados e liquidados, líquido	4	(2.070.844)	(1.480.678)
Investimentos de capital	5	(8.561)	(1.287)
Aquisições de imobilizado	6	(4.051)	(5.684)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		(2.026.947)	(1.534.630)
a transportar		(2.129.710)	(1.797.784)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF)

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)

	Notas Explicativas	2010	2009
Transportado		(2.129.710)	(1.797.784)
Fluxos de caixa gerado pelas atividades de financiamento			
Aumento líquido dos depósitos		88.791	(122.413)
Aumento líquido nos papéis comerciais		258.868	607.023
Obtenção de adiantamentos e empréstimos de curto prazo		-	91.295
Pagamento de adiantamentos e empréstimos de curto prazo		-	(240.168)
Emissão de títulos de dívida	10	1.986.056	1.256.876
Pagamento de títulos de dívida	10	(448.608)	(618.567)
Resultado de empréstimos e outras obrigações	11	337.008	254.637
Pagamento de empréstimos e outras obrigações	11	(137.141)	(147.748)
Distribuições para fundos dos acionistas	15	(105.000)	(70.000)
Recebimento pela emissão de ações	14	405.244	568.182
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamento		2.385.218	1.579.117
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa		255.508	(218.667)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		1.267.769	1.486.436
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício		1.523.277	1.267.769
Representados por:			
Caixa e bancos		119.834	29.906
Depósitos em bancos		1.403.443	1.237.863
		1.523.277	1.267.769
Divulgações adicionais			
Juros pagos durante o exercício		143.237	216.958
Atividades de financiamento sem reflexo no caixa			
Varição nos instrumentos derivativos ativos		88.244	(239.441)
Varição nos instrumentos derivativos passivos		87.751	(13.886)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Referentes aos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009

(Em Milhares de Dólares dos Estados Unidos)

1. POLÍTICAS CONTÁBEIS

a. Contexto Operacional – A Corporación Andina de Fomento (“CAF”) iniciou suas operações em 8 de junho de 1970, constituída nos termos do direito internacional público que rege as disposições de seus estatutos. Os países acionistas das Séries “A” e “B” são: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Panamá Peru, Uruguai e Venezuela. Os países acionistas da Série “C”: Argentina, Chile, Costa Rica, República Dominicana, Jamaica, México, Paraguai, Espanha e Trinidad e Tobago. Além disso, há 14 bancos que são acionistas da Série “B”. CAF tem a sua sede em Caracas, Venezuela

O objetivo da CAF é apoiar o desenvolvimento sustentável e a integração econômica na América Latina e no Caribe, ajudando os países acionistas a tornar suas economias diversificadas, competitivas e mais sensíveis às necessidades sociais.

CAF oferece serviços financeiros e afins aos governos, instituições públicas e privadas, corporações e empreendimentos conjuntos (joint ventures) nos países acionistas. A principal atividade da CAF é conceder empréstimos de curto, médio e longo prazos para financiar projetos, capital de trabalho, atividades comerciais e estudos de viabilidade para oportunidades de investimento nos países acionistas. Adicionalmente, CAF administra e supervisiona fundos de cooperação de outros países e organizações, geralmente não reembolsáveis, destinados a financiamento de programas conjuntos com organizações doadoras que estejam alinhados com as políticas e estratégias da CAF.

CAF capta recursos para as operações dentro e fora dos países acionistas

b. Apresentação das Demonstrações Financeiras – As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América e a moeda funcional é o dólar dos Estados Unidos.

A elaboração das demonstrações financeiras de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América requer que a Administração elabore estimativas e premissas que afetam os valores dos ativos e passivos apresentados na data do balanço, bem como os valores das receitas e despesas do período apresentado.

c. Transações denominadas em outras moedas – As transações em moedas diferentes do dólar dos Estados Unidos são convertidas com base nas taxas de câmbio dos mercados internacionais em vigor para as datas das operações. Os saldos em outras moedas são convertidos com base nas taxas de câmbio vigentes no final do exercício. Os ganhos ou perdas de variação cambial incluindo os efeitos de hedge relacionados estão incluídos na demonstração do resultado.

d. Caixa e Equivalentes de Caixa – Caixa e equivalentes de caixa são definidos como caixa e contas correntes em bancos e depósitos de curto prazo com vencimento original igual ou inferior a três meses.

e. Títulos e Valores Mobiliários – CAF classifica seus investimentos em títulos de dívida, de acordo com a intenção da Administração, em uma das duas categorias: para negociação ou mantidos até o vencimento. Títulos para negociação são adquiridos e mantidos principalmente com a finalidade de serem vendidos no curto prazo. Títulos mantidos até o vencimento são os títulos para os quais CAF tem a capacidade e a intenção de manter até o vencimento.

Títulos para negociação são contabilizados pelo valor justo. Ganhos e perdas em títulos para negociação estão incluídos na receita de juros de investimentos e depósitos em bancos, nas demonstrações do resultado.

Os títulos mantidos até o vencimento são registrados pelo custo amortizado, ajustados pela amortização ou pelo acréscimo de prêmios ou descontos. A diminuição do valor de mercado de títulos mantidos até o vencimento, abaixo do custo, considerada não-temporária, resulta em uma redução do valor contábil. A perda é lançada ao resultado e uma nova base de custo para o título é estabelecida. Prêmios e descontos são amortizados ou acrescidos ao longo da vida do título mantido até o vencimento como um ajuste ao rendimento usando o método do juro efetivo.

Dividendos e juros são reconhecidos quando recebidos e ganhos, respectivamente.

f. Carteira de Créditos – CAF concede empréstimos de curto, médio e longo prazos para financiar projetos, capital de giro, atividades comerciais e estudos de viabilidade de investimento nos seus países investidores. Os empréstimos são apresentados pelo valor pendente de pagamento, ajustado por baixas efetuadas, menos provisão para possíveis perdas e comissões de empréstimo, líquidas dos custos de origemação. Os juros são calculados sobre o saldo do principal não pago. As comissões de empréstimos, líquidas de certos custos diretos de origemação, são diferidas e reconhecidas como um ajuste do rendimento do empréstimo relacionado usando o método de juros e são apresentadas como comissões de empréstimo na demonstração do resultado.

O acréscimo de juros sobre empréstimos é interrompido no momento em que o atraso para empréstimos ao setor privado atinge 90 dias (180 dias para empréstimos ao setor público), a menos que o empréstimo esteja garantido e em processo de cobrança.

Todos os juros vencidos e não recebidos referentes aos empréstimos sobre os quais não há reconhecimento de juros incorridos ou a perdas definitivas de crédito são revertidos contra a receita financeira. Os juros sobre esses empréstimos são contabilizados pelo regime de caixa até que atendam novamente os requisitos para contabilização pelo regime de competência. Os empréstimos retornam ao regime de competência quando o principal e os juros devidos contratualmente são atualizados e há segurança razoável de que os pagamentos futuros serão efetuados.

Os empréstimos sobre os quais não há reconhecimento de juros têm seu valor de recuperação ajustado. Os fatores considerados pela Administração na determinação do ajuste incluem o status dos pagamentos e a probabilidade de recebimento do principal e dos juros quando devidos.

De acordo com seu objetivo e suas políticas financeiras, CAF concede empréstimos a entidades públicas e privadas para programas e projetos de desenvolvimento e integração em países acionistas. Consequentemente, CAF mantém políticas de exposição a risco para evitar a concentração de sua carteira de créditos em um país ou grupos econômicos específicos, que pode ser afetados por situações de mercado ou outras circunstâncias. Para isso, CAF emprega certos parâmetros de mensuração, tais como: patrimônio líquido da CAF; total da carteira de créditos, grupos econômicos de setores público e privado, entre outros.

g. Investimentos de Capital – CAF participa com investimentos de capital em empresas e fundos de investimento em setores estratégicos, com vistas a promover o desenvolvimento dessas empresas e sua participação nos mercados de valores mobiliários e servir como um agente catalisador na atração de recursos para os países acionistas.

Investimentos de capital são contabilizados usando o método da equivalência patrimonial ou ao custo. Se CAF tem a capacidade de exercer influência significativa sobre as políticas operacional e financeira da investida, e geralmente a existência de ao menos 20% de participação no capital presume essa capacidade, os investimentos são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial. Pelo método de equivalência patrimonial, o valor contábil do investimento em ações é ajustado para a parcela proporcional da CAF em ganhos ou perdas, dividendos recebidos e outras operações da empresa investida. Esses investimentos não possuem valores justos prontamente determináveis.

A diminuição no valor de qualquer investimento de capital contabilizado pelo custo, que seja considerada não-temporária, resulta numa redução do valor contábil para valor

justo. Esses investimentos são avaliados e a deterioração (impairment) é descontada dos resultados e se estabelece uma nova base de custo para o investimento.

h. Provisão para perdas com empréstimos – A provisão para perdas com empréstimos é mantida em um nível que CAF acredita ser adequado, mas não excessivo, para absorver prováveis perdas inerentes à carteira de créditos na data das demonstrações financeiras. A provisão para perdas com empréstimos, em geral, é estabelecida pela CAF com base na avaliação de risco individual dos financiamentos de longo prazo em moeda estrangeira dos países devedores, que é atribuído pelas agências internacionais de classificação de risco na data da preparação das demonstrações financeiras. Essa taxa de risco-país considera uma probabilidade de inadimplência. Devido ao status de credor preferencial da CAF e considerando as imunidades e os privilégios a ela conferidos por seus países investidores, que são estabelecidos nos estatutos da CAF e em outros acordos semelhantes, aplica-se um fator que reflete uma menor probabilidade de inadimplência – geralmente equivalente a uma melhor avaliação do risco.

Uma provisão específica é estabelecida pela CAF para os empréstimos que requeiram ajuste de seu montante. Considera-se um empréstimo deteriorado (impaired) quando, com base em informações e eventos atualmente disponíveis, existe a probabilidade de que CAF não irá recuperar o valor total do principal e juros, conforme os termos do contrato de empréstimo original. A deterioração dos empréstimos é determinada empréstimo por empréstimo com base no valor presente de fluxos de caixa futuros, descontados à taxa de juros efetiva do empréstimo.

Operações de crédito são baixadas contra a provisão quando a Administração acredita que a impossibilidade de cobrança de um saldo de empréstimo é confirmada. As recuperações subsequentes, se houver, são creditadas à provisão.

i. Imobilizado, líquido – O ativo imobilizado está demonstrado ao custo menos depreciação acumulada. As despesas para manutenção e reparos são debitadas diretamente na demonstração do resultado do exercício quando incorridas, e as melhorias e renovações são capitalizadas. A depreciação é calculada pelo método linear e registrada na demonstração do resultado com base na vida útil estimada dos bens.

Durante 2009, com base nos planos de expansão das operações que envolvem ativos operacionais, a Administração da CAF realizou uma análise sobre a vida útil atribuída a esses ativos. Como resultado dessa revisão, a Administração decidiu atualizar de maneira prospectiva a vida útil de certos ativos, o que gerou um aumento imaterial no lucro do período.

Os ativos se classificam de acordo com sua vida útil estimada, como segue:

Edificações	30 anos
Benfeitorias em imóveis	15 anos
Móveis e utensílios	2 a 10 anos
Veículos	5 anos

j. Ativos Intangíveis – Os intangíveis são registrados ao custo deduzido de amortização acumulada. A amortização é calculada de acordo com o método linear durante a vida útil estimada pela CAF. A vida útil estimada desses ativos é de dois a cinco anos.

k. Obrigações e Empréstimos – As emissões de dívida de médio e longo prazos, cujo objetivo é fornecer recursos financeiros necessários para financiar as operações da CAF, são registradas nas contas de Títulos. Os empréstimos incluem aquelas obrigações com instituições financeiras locais ou estrangeiras e bancos comerciais, os quais são registrados usualmente ao custo.

As obrigações são registradas conforme descrito abaixo:

- As obrigações denominadas em moedas estrangeiras são reconhecidas pelo seu valor justo, conforme previsto pela ASC 825-10-25, “Opção de Valor Justo”. Os ganhos ou as perdas resultantes de alterações no valor justo desses passivos são reconhecidos na demonstração do resultado, quando incorridos. CAF firma swaps de moeda e de taxa

de juros como hedge econômico dos riscos de taxa de juros e de câmbio vinculados a essas obrigações.

- Obrigações denominadas em dólares dos Estados Unidos são protegidas do risco de taxa de juros por swaps de taxa de juros e são colocadas em relações de contabilização de hedge ao valor justo, assumindo-se que não há ineficácia de hedge (“método de atalho”), conforme determinado na ASC 815-20-25-102.

Operações relativas a recompra parcial de emissões de obrigações resultam na baixa dos respectivos passivos. A diferença entre o preço de recompra e o custo líquido de liquidação da dívida é reconhecida como lucro ou prejuízo do exercício.

l. Provisão para Indenizações Trabalhistas – A provisão para indenizações trabalhistas compreende todas as responsabilidades relacionadas com os direitos dos trabalhadores de acordo com a política de funcionários da CAF e as Leis do Trabalho da República Bolivariana da Venezuela.

Nos termos da atual Lei do Trabalho, os empregados têm direito a indenização de cinco dias de salário por mês, até um total de 60 dias por ano de serviço. Indenizações trabalhistas são asseguradas desde que o empregado complete 3 meses de serviço contínuo. A partir do segundo ano de serviço, os empregados ganham um salário adicional de 2 dias por ano de serviço (ou fração de 1 ano superior a 6 meses), cumulativo até o máximo de 30 dias de salário. As indenizações trabalhistas são registradas nos registros contábeis da CAF e os juros sobre os valores devidos aos trabalhadores são pagos.

No caso de demissão sem justa causa ou rescisão involuntária, os empregados têm direito a uma indenização adicional de um mês de salário por ano de serviço até o máximo de 150 dias.

m. Plano de Pensão – CAF criou, em março de 2005, um plano de pensão de benefício definido (“Plano”), obrigatório para todos os novos empregados a partir da data de implementação do Plano e facultativo para todos os demais empregados. O Plano é de contribuição e os benefícios são baseados no tempo de serviço e no salário médio do trabalhador para os três anos consecutivos de serviço com o salário mais alto. Essas contribuições são revisadas periodicamente pela CAF com base em premissas atuariais.

n. Instrumentos Derivativos e Atividades de Hedge – Todos os derivativos são reconhecidos no balanço ao valor justo. Na data em que o contrato derivativo é celebrado, para a qual a contabilização de hedge é aplicada, CAF designa o derivativo tanto como um hedge de valor justo de um ativo ou passivo reconhecido quanto de um compromisso firme não reconhecido (hedge de valor justo), uma cobertura para uma transação prevista ou a variabilidade dos fluxos de caixa a serem recebidos ou pagos relacionados com um ativo ou passivo reconhecido (hedge de fluxo de caixa). CAF documenta formalmente todos os relacionamentos entre os instrumentos de hedge e os itens cobertos, bem como o seu objetivo de gestão de risco e a estratégia para a realização de várias operações de hedge. Esse processo inclui a conexão dos derivativos que sejam designados como hedge de valor justo ou de fluxo de caixa de ativos e passivos específicos no balanço patrimonial ou compromissos firmes ou transações previstas específicas. CAF também avalia formalmente, tanto no início da cobertura quanto de forma contínua, se os derivativos utilizados em operações de hedge são altamente efetivos para compensar as alterações no valor justo ou fluxos de caixa dos itens cobertos.

Variações no valor justo de um derivativo altamente efetivo e que seja designado e qualificado como hedge de valor justo, juntamente com a perda ou o ganho no ativo ou no passivo coberto ou compromisso firme não reconhecido do item coberto que é atribuível ao risco coberto, são contabilizadas no resultado. Variações no valor justo de um derivativo altamente efetivo e que seja designado e qualificado como um hedge de fluxo de caixa são registradas em outros resultados abrangentes, até que o rendimento seja afetado pela variabilidade nos fluxos de caixa do item coberto designado.

CAF descontinua a contabilização de hedge quando for definido que o instrumento derivativo já não é efetivo para compensar as variações no valor razoável ou nos fluxos de

caixa do item coberto, o instrumento derivativo vence ou é vendido, cancelado ou utilizado; o instrumento derivativo deixa de ser designado como instrumento de cobertura porque é pouco provável que uma transação prevista seja consumada, um compromisso firme de cobertura já não se enquadra na definição de “compromisso firme”, ou a Administração determina que a designação do instrumento derivativo como instrumento de cobertura já não é apropriada.

Quando a contabilização do hedge é descontinuada porque se determina que o derivativo já não se qualifica como hedge de valor justo efetivo, CAF continua a registrar os derivativos no balanço pelo seu valor justo e não mais ajusta o ativo ou passivo coberto por alterações no valor justo. O ajuste do valor contábil do ativo ou passivo coberto é contabilizado da mesma forma que os outros componentes do valor contábil desse ativo ou passivo. Quando a contabilização de hedge é interrompida porque o item coberto já não satisfaz a definição de um compromisso firme, CAF continua a registrar os derivativos no balanço pelo seu valor justo, eliminando qualquer ativo ou passivo que foi registrado em conformidade com o reconhecimento do compromisso firme no balanço e reconhece qualquer ganho ou perda no resultado. Quando a contabilização do hedge é descontinuada porque é provável que uma transação prevista não ocorra, CAF continua a registrar os derivativos no balanço pelo seu valor justo, e os ganhos e as perdas acumuladas em outros resultados abrangentes são reconhecidos imediatamente no resultado. Em todas as situações em que a contabilização do hedge é descontinuada, CAF continua a registrar o derivativo pelo seu valor justo no balanço patrimonial e reconhece qualquer alteração no seu valor justo nos resultados.

o. Garantias – CAF fornece garantias para empréstimos concedidos a favor de projetos situados dentro de um país investidor que são realizados por entidades públicas e privadas. CAF pode oferecer garantias de contratos de crédito privado ou garantias públicas de obrigações de emitentes de valores mobiliários de terceiros. CAF geralmente oferece garantias parciais de crédito com a intenção de que financiadores privados ou credores titulares de valores mobiliários dividam o risco junto com ela. A responsabilidade da CAF é geralmente limitada ao pagamento do montante da garantia em caso de não-cumprimento pelo cliente. As taxas de garantias recebida é diferida e reconhecida ao longo da vida da transação.

p. Pronunciamentos Contábeis Recentes Aplicáveis

- *A Atualização de Normas Contábeis (ASU ou Atualização) 2010-6, Aperfeiçoamento de Divulgações sobre Mensurações do Valor Justo*; ASU 2010-6 altera os requisitos de divulgação para mensurações do valor justo. As empresas devem agora divulgar transferências significativas de e para o Nível 1 e o Nível 2 da hierarquia do valor justo, enquanto as regras anteriores exigiam somente a divulgação de transferências de e para o Nível 3. Além disso, no rollforward da atividade do Nível 3, as empresas devem apresentar informações sobre compras, vendas, emissões e liquidações com base nos valores brutos e não líquidos. A atualização também esclarece que as divulgações de mensurações do valor justo devem ser apresentadas para cada classe de ativo e de passivo. Uma classe é normalmente um subconjunto de uma rubrica da demonstração das origens e aplicação dos recursos. As empresas também devem fornecer informações sobre as técnicas de avaliação e dados usados para mensurar o valor justo de instrumentos recorrentes e não recorrentes classificados como Nível 2 ou Nível 3. Adotamos essa orientação no primeiro trimestre de 2010, exceto para o novo requisito relacionado com o “rollforward” do Nível 3. A apresentação completa no rollforward da atividade do Nível 3 se tornará obrigatória para CAF no primeiro trimestre de 2011 com aplicação prospectiva.
- *Divulgações sobre a qualidade do crédito de contas a receber de financiamentos e sobre a provisão para perdas com empréstimos* – Em julho de 2010, o FASB emitiu orientação que exigirá divulgações mais detalhadas sobre as características dos créditos da carteira de empréstimos da CAF. Segundo a nova orientação, CAF será obrigada a divulgar suas políticas contábeis, os métodos que utiliza para determinar os componentes da provisão para perdas com empréstimos, e informações qualitativas e quantitativas sobre o risco de crédito inerente à carteira de empréstimos, incluindo informações adicionais sobre certos tipos de modificações de empréstimos. Essa regra não afetou os resultados financeiros da CAF.

2. DEPÓSITOS EM BANCOS

Os depósitos em bancos vencem em até três meses ou menos e incluem o seguinte:

	31 de Dezembro	
	2010	2009
Dólares dos Estados Unidos	1.403.230	1.236.045
Outras moedas	213	1.818
	<u>1.403.443</u>	<u>1.237.863</u>

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, os depósitos vencidos em 90 dias ou mais são informados nos balanços como outros investimentos.

3. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Títulos para negociação

Os títulos para negociação são apresentados da seguinte forma:

	31 de Dezembro			
	2010		2009	
	Valor	Vencimento médio (anos)	Valor	Vencimento médio (anos)
Notas del tesoro de Estados Unidos	45.011	1,77	36.046	0,89
Bonos de entidades gubernamentais e não gubernamentais de Estados Unidos	258.673	2,23	43.382	3,47
Instituições financeiras e entidades privadas:	2.153.061	0,46	2.134.826	0,73
Papeis comerciais	882.529		1.049.059	
Certificados de depósitos	340.711		351.959	
Títulos	666.388		499.595	
Outros	263.433		234.213	
	<u>2.456.745</u>	<u>0,68</u>	<u>2.214.254</u>	<u>0,78</u>

Os títulos para negociação incluem perdas líquidas não realizadas de US\$4.209 e US\$2.924 em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, respectivamente.

Os ganhos líquidos realizados de títulos para negociação de US\$11.781 e US\$26.542 em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, respectivamente, são incluídos na demonstração do resultado na linha Investimentos e depósitos em bancos.

CAF coloca seus investimentos de curto prazo em diversas instituições financeiras e limita o valor do risco de crédito. Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, CAF não possui concentrações significativas de risco de crédito. O total de títulos e valores mobiliários inclui US\$97.485 e US\$17.165 em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, respectivamente, em outras moedas.

4. CARTEIRA DE CRÉDITO

Inclui empréstimos de curto, médio e longo prazos para financiar projetos, capital de giro e atividades de comércio internacional. A maioria dos contratos de empréstimo tem sido firmada com os países acionistas das Séries "A" e "B" ou com instituições privadas ou empresas desses países.

A composição da carteira de crédito por país é como segue:

País investidor	31 de Dezembro	
	2010	2009
Argentina	1.395.137	1.156.848
Bolívia	1.301.123	1.157.668
Brasil	1.115.992	1.033.705
Colômbia	1.965.880	1.688.710
Costa Rica	152.388	151.513
República Dominicana	119.722	75.000
Equador	2.436.631	2.051.732
México	19.466	-
Panama	139.604	126.121
Paraguai	66.049	27.687
Peru	2.181.681	1.864.529
Uruguai	656.678	581.510
Venezuela	2.227.613	1.765.088
Empréstimos	13.777.964	11.680.111
Ajustes al valor justo	5.079	6.578
Valor contábil dos empréstimos	<u>13.783.043</u>	<u>11.686.689</u>

Ajustes a valor justo para o valor contábil dos empréstimos representam ajustes ao valor contábil de transações no valor justo designado.

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, os empréstimos em outras moedas foram concedidos pelo equivalente a US\$34.506 e US\$35.771, respectivamente, principalmente em novos soles peruanos e pesos Colômbianos. Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, os empréstimos incluíam taxa de juros fixa de US\$38.466 e US\$72.097, respectivamente.

Os empréstimos classificados por devedores do setor público e setor privado estão apresentados abaixo::

	31 de Dezembro	
	2010	2009
Setor público	11.050.387	9.324.379
Setor privado	2.727.577	2.355.732
Empréstimos	13.777.964	11.680.111
Ajustes a valor justo	5.079	6.578
Valor contábil dos empréstimos	13.783.043	11.686.689

Composição da carteira de créditos e o rendimento médio dos empréstimos desembolsados e pendentes:

	31 de Dezembro			
	2010		2009	
	Monto	Média de rendimento (%)	Monto	Média de rendimento (%)
Empréstimos	13.777.964	2,44	11.680.111	2,59

Empréstimos por segmento de indústria:

	December 31			
	2010	%	2009	%
Agricultura, caça e silvicultura	40.454	-	78.116	1
Exploração de minas e pedreiras	66.000	1	43.000	1
Manufatureira	199.896	1	261.378	2
Fornecimento de energia, gás e água	4.089.458	30	2.960.953	25
Transporte, armazenagem y comunicações	4.362.460	32	3.660.135	31
Bancos comerciais	1.698.488	12	1.500.080	13
Bancos de desenvolvimiento	253.993	2	138.465	1
Programas de infra-estruturas sociais e outros	3.067.215	22	3.031.127	26
Outras atividades	-	-	6.857	-
	13.777.964	100	11.680.111	100

Vencimento dos empréstimos:

	31 de Dezembro	
	2010	2009
Empréstimos vincendos		
Menos de um ano	2.328.806	2.277.403
Entre um e dois anos	1.635.890	1.088.676
Entre dois e três anos	1.377.283	1.126.905
Entre três e quatro anos	1.240.399	1.078.578
Entre quatro e cinco anos	1.102.446	943.399
Entre quatro e cinco anos	6.093.140	5.165.150
	13.777.964	11.680.111

Qualidade da Carteira de Créditos

Os indicadores da carteira de créditos são apresentados na tabela abaixo:

	31 de Dezembro	
	2010	2009
Plazos de vencimientos -		
Empréstimos vencidos	0	0
Empréstimos que não auferem juros	0	0
Perda do valor recuperável de empréstimos	0	0
Principal vencido (% da carteira de créditos)	0%	0%
Empréstimos que não rendem juros (% da carteira de créditos)	0%	0%
Provisão para perdas (% da carteira de créditos)	1,03%	1,23%

Compra de Carteira de Créditos

Durante 2009, CAF realizou operações relacionadas com a aquisição de empréstimos no montante de US\$65.000. Durante 2010, CAF não conduziu esse tipo de operações.

A/B Empréstimos

CAF administra participações em empréstimos fornecidos aos clientes e assume o risco de crédito apenas para a parcela do empréstimo de propriedade da CAF. No fim dos exercícios de 2010 e 2009, CAF administrou empréstimos dessa natureza em que outras instituições financeiras proveram fundos no valor de US\$1.002.034 e US\$898.910, respectivamente.

Provisão para perdas com empréstimos

Movimentação da provisão para perdas com empréstimos:

	31 de Dezembro	
	2010	2009
Saldos no início do exercício	143.911	43.167
Crédito no resultado das operações	(2.990)	(1.656)
Recuperações	443	2.400
Perdas definitivas de crédito	-	-
Saldos no final do exercício	141.364	143.911

5. INVESTIMENTOS DE CAPITAL

Os investimentos de capital, que não têm valor de mercado, são os seguintes:

	31 de Dezembro	
	2010	2009
Investimentos directos avaliados pelo método de equivalência patrimonial	30.466	31.077
Fundos de investimento avaliados pelo método de equivalência patrimonial	23.034	27.566
Investimentos directos avaliados ao custo	9.674	9.674
Fundos de investimento avaliados ao custo	31.547	17.165
	94.721	85.482

6. IMOBILIZADO, LÍQUIDO

Imobilizado por grupo de ativos:

	31 de Dezembro	
	2010	2009
Terrenos	16.650	16.650
Edificações	20.412	20.412
Benfeitorias em imóveis	17.058	5.010
Móveis e utensílios	13.641	11.842
Veículos	752	472
	68.513	64.386
Menos depreciação acumulada	38.612	36.312
	29.901	28.074

As despesas de depreciação do imobilizado no valor de US\$2.224 e US\$1.659 em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, respectivamente, estão incluídas na demonstração do resultado.

7. OUTROS BENS E ATIVOS

Outros bens e ativos estão resumidos como segue:

	31 de Dezembro	
	2010	2009
Activos intangíveis, líquidos	7.858	6.024
Diferidos, líquidos	26.820	19.701
Outros ativos	4.603	3.301
	39.281	29.026

8. DEPÓSITOS

Os depósitos recebidos pela CAF de US\$2.739.497 em 31 de dezembro de 2010 têm vencimento em 2011 (US\$2.650.706 em 31 de dezembro de 2009 - vencimento em 2010). Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, as taxas de juros dos depósitos variaram de 0,01% a 1,35% e de 0,10% a 2,06%, respectivamente. Os depósitos totais incluem US\$136.180 e US\$27.460, em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, respectivamente, em outras moedas.

9. PAPEIS COMERCIAIS

Os papéis comerciais da CAF no valor de US\$1.524.285 em 31 de dezembro de 2010 tem vencimento em 2011 (US\$1.265.417 em 31 de dezembro de 2009 - vencimento em 2010). Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, as taxas de juros variaram de 0,26% a 1,16% e de 0,12% a 1,89%, respectivamente

10. TÍTULOS

O detalhamento dos títulos é o seguinte:

	31 de Dezembro					
	2010			2009		
	Saldo do principal		Custo médio ponderado após swaps (%) (final do exercício)	Saldo do principal		Custo médio ponderado após swaps (%) (final do exercício)
Pelo valor original da taxa da cambio	Pela taxa cambio á vista	Pelo valor original da taxa da cambio		Pela taxa cambio á vista		
Dólares dos Estados Unidos	4.300.007	4.300.007	2,42	3.427.798	3.427.798	2,79
Euros	1.043.647	1.046.260	1,86	369.357	412.268	0,92
Ienes	417.384	483.554	2,40	448.359	540.272	1,73
Pesos Colômbianos	205.352	243.221	3,38	305.353	369.563	2,37
Bolívares venezuelanos	209.302	104.651	(0,63)	209.302	209.302	(0,53)
Franco suíços	455.616	478.062	2,30	193.836	192.456	2,64
Pesos mexicanos	68.807	60.618	1,14	145.223	119.002	1,16
Novos Soles peruanos	125.748	139.882	1,21	125.748	135.795	1,43
Libras esterlinas	-	-	-	63.440	64.993	3,07
	<u>6.825.863</u>	<u>6.856.255</u>		<u>5.288.416</u>	<u>5.471.449</u>	
Ajustes a valor justo		<u>356.557</u>			<u>227.770</u>	
Valor contábil dos títulos		<u>7.212.812</u>			<u>5.699.219</u>	

Títulos por vencimento:

	31 de Dezembro	
	2010	2009
Vencimento remanescente		
Menos de um ano	578.590	447.047
Entre um e dois anos	485.986	767.904
Entre dois e três anos	922.969	739.021
Entre três e quatro anos	1.027.072	749.421
Entre quatro e cinco anos	1.014.381	204.074
Mais de cinco anos	2.796.865	2.380.949
	<u>6.825.863</u>	<u>5.288.416</u>

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, os títulos de renda fixa montava a US\$5.906.811 e US\$4.426.606, respectivamente, dos quais US\$1.742.141 e US\$935.936, respectivamente, são denominados em ienes, euros, libras esterlinas, francos suíços, pesos Colômbianos e novos soles peruanos.

11. EMPRÉSTIMOS E OUTRAS OBRIGAÇÕES

Uma análise de empréstimos e outras obrigações e seu custo médio ponderado é como segue:

	31 de Dezembro					
	2010			2009		
	Principal outstanding		Custo médio ponderado após swaps (%) (final do exercício)	Principal outstanding		Custo médio ponderado após swaps (%) (final do exercício)
Pelo valor original da taxa da cambio	Pela taxa cambio á vista	Pelo valor original da taxa da cambio		Pela taxa cambio á vista		
Dólares dos Estados Unidos	977.147	977.147	1,06	775.360	775.360	0,98
Novos Soles peruanos (pela taxa á vista)	10.575	10.575	-	13.891	13.891	-
Outras moedas (pela taxa á vista)	3.057	3.057	-	1.661	1.661	-
	<u>990.779</u>	<u>990.779</u>		<u>790.912</u>	<u>790.912</u>	
Ajustes a valor justo		7.310			(2.445)	
Valor contábil de empréstimos e outras obrigações		<u>998.089</u>			<u>788.467</u>	

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, existem empréstimos e outras obrigações a taxas de juros,fixas no valor de US\$155.113 e US\$20.582, respectivamente.

Empréstimos e outras obrigações, por vencimento:

	31 de Dezembro	
	2010	2009
Vencimento remanescente		
Menos de um ano	143.618	128.936
Entre um e dois anos	130.822	142.046
Entre dois e três años	148.869	108.598
Entre três e quatro anos	233.505	90.593
Entre quatro e cinco anos	107.590	56.832
Mais de cinco anos	226.375	263.907
	<u>990.779</u>	<u>790.912</u>

Alguns acordos de empréstimos contêm cláusulas restritivas condicionando a utilização dos fundos para fins ou projetos específicos.

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, existiam créditos aprovados e não utilizados nos valores de US\$172.000 e US\$117.300, respectivamente.

12. DESPESAS ACUMULADAS E OUTROS PASSIVOS

Resumo de despesas acumuladas e outros passivos:

	31 de Dezembro	
	2010	2009
Provisão para indenização de funcionários, benefícios e planos	54.317	48.139
Outros pasivos	11.800	5.088
	<u>66.117</u>	<u>53.227</u>

13. PLANO DE PENSÃO

CAF criou, em março de 2005, um plano de pensão de benefício definido (“Plano”), obrigatório para todos os novos empregados a partir da data de implementação do Plano e facultativo para todos os demais empregados. O Plano é de contribuição e os benefícios são baseados no tempo de serviço e salário médio do trabalhador para os três anos consecutivos de serviço com o salário mais alto. Os empregados fazem contribuições mensais ao Plano iguais a 7% de seu salário. Todas as contribuições são feitas em dinheiro. Voluntários participantes devem contribuir para o Plano com certos benefícios retidos. Em 31 de dezembro de 2010, o Plano tinha 218 participantes.

A data de mensuração utilizada para determinar os benefícios de previdência é 31 de dezembro de cada ano.

As obrigações e os ativos do plano de pensão em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 são como segue:

	31 de Dezembro	
	2010	2009
Obrigações com plano de pensão	3.388	2.060
Ativos	3.121	2.060
Perdas atuariais não reconhecidas, líquidas	267	-

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, o ativo líquido do Plano é como segue:

	31 de Dezembro	
	2010	2009
Ativos líquidos:		
Dinheiro	-	85
Depósitos em bancos	3.121	1.973
Juros a receber	-	2
	3.121	2.060

A tabela abaixo resume a evolução do custo periódico de benefícios projetados relacionados com as obrigações com o plano de pensão referentes aos períodos findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009:

	31 de Dezembro	
	2010	2009
Custo do serviço	574	447
Custo de juros	35	33
no esperado de ativos do plano	(35)	(33)
	574	447

Um resumo do custo projetado líquido para o exercício de 2011 está apresentado abaixo:

Custo do serviço:	
Contribuições para o plano	642
Benefício garantido	76
	718
Custo de juros	148
Retorno esperado de ativos do plano	(137)
	729

As médias ponderadas das premissas atuariais usadas para determinar o custo dos benefícios líquidos do Plano desde seu início até 31 de dezembro de 2010 e de 2009 são as seguintes:

Taxa de desconto	4%
Taxa de retorno de longo prazo esperada dos ativos do plano	4%
Taxa de aumento de salários	3%

14. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital Autorizado

O capital autorizado da CAF em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 monta a US\$10.000.000, distribuído entre as ações das Séries “A”, “B” e “C”.

Capital de Garantia

O pagamento do capital subscrito de garantia será exigível, conforme necessário, com aprovação prévia do Conselho de Administração, a fim de cumprir as obrigações financeiras da CAF, quando os recursos internos forem insuficientes.

Ações

As ações da CAF são classificadas como segue:

- Ações Série “A”: subscritas por governos ou instituições do setor público, entidades semipúblicas ou privadas, com finalidade social ou pública de: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Panamá, Peru, Uruguai e Venezuela. Essas ações garantem o direito de representação no Conselho de Administração da CAF de um diretor principal e um diretor suplente por ação. As ações Série “A” têm valor nominal de US\$1.200.
- Ações Série “B”: subscritas por governos ou instituições do setor público, entidades semipúblicas ou privadas e bancos comerciais de: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Panamá, Peru, Uruguai e Venezuela. Essas ações garantem o direito de representação no Conselho de Administração da CAF de um diretor principal e um diretor suplente no

caso da Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela. Além disso, os bancos comerciais privados, que atualmente detêm ações da CAF como um todo têm direito a um diretor principal e um diretor suplente no Conselho de Administração. As ações Série “B” têm valor nominal de US\$5.

- Ações Série “C”: subscritas por entidades legais ou indivíduos pertencentes a outros países que não correspondem a Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Panamá, Peru, Uruguai e Venezuela. Essas ações preveem a representação no Conselho de Administração da CAF de dois diretores principais e respectivos suplentes, eleitos pelos detentores dessas ações. As ações Série “C” têm valor nominal de US\$5.

	Número de ações			Valores			
	Serie “A”	Serie “B”	Serie “C”	Serie “A”	Serie “B”	Serie “C”	Total
Em 31 de dezembro de 2008	5	366.271	67.815	6.000	1.831.355	339.075	2.176.430
Dividendos em ações	-	15.972	4.044	-	79.860	20.220	100.080
Aumento de capital	-	583	41.244	-	2.915	206.220	209.135
Em 31 de dezembro de 2009	5	382.826	113.103	6.000	1.914.130	565.515	2.485.645
Dividendos em ações	-	30.403	5.089	-	152.015	25.445	177.460
Permuta de ações	-	50.695	(50.695)	-	253.475	(253.475)	-
Aumento de capital	3	12.858	16.589	3.600	64.290	82.945	150.835
Em 31 de dezembro de 2010	8	476.782	84.086	9.600	2.383.910	420.430	2.813.940

A composição do capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2010 é conforme segue:

Accionista	Número de ações			Valores			
	Serie “A”	Serie “B”	Serie “C”	Serie “A”	Serie “B”	Serie “C”	Total
Bolívia	1	32.652	-	1.200	163.260	-	164.460
Brasil	1	39.888	-	1.200	199.440	-	200.640
Colômbia	1	116.123	-	1.200	580.615	-	581.815
Equador	1	32.914	-	1.200	164.570	-	165.770
Panamá	1	8.912	-	1.200	44.560	-	45.760
Peru	1	116.367	-	1.200	581.835	-	583.035
Uruguai	1	13.232	-	1.200	66.160	-	67.360
Venezuela	1	116.365	-	1.200	581.825	-	583.025
Argentina	-	-	44.542	-	-	222.710	222.710
Chile	-	-	4.779	-	-	23.895	23.895
Costa Rica	-	-	2.838	-	-	14.190	14.190
República Dominicana	-	-	5.034	-	-	25.170	25.170
Jamaica	-	-	157	-	-	785	785
México	-	-	4.067	-	-	20.335	20.335
Paraguai	-	-	4.124	-	-	20.620	20.620
Espanha	-	-	18.076	-	-	90.380	90.380
Trinidad & Tobago	-	-	469	-	-	2.345	2.345
Bancos comerciais	-	329	-	-	1.645	-	1.645
	8	476.782	84.086	9.600	2.383.910	420.430	2.813.940

Em 31 de dezembro de 2010, a distribuição do capital subscrito e não integralizado e do capital de garantia está apresentada como segue:

Accionista	Capital suscrito não integralizado				Capital de garantia			
	Serie “B”		Serie “C”		Serie “B”		Serie “C”	
	Número de ações	Valor	Número de ações	Valor	Número de ações	Valor	Número de ações	Valor
Bolívia	7.042	35.210	-	-	14.400	72.000	-	-
Brazil	11.314	56.570	-	-	25.200	126.000	-	-
Colômbia	10.421	52.105	-	-	50.400	252.000	-	-
Equador	7.042	35.210	-	-	14.400	72.000	-	-
Panama	9.880	49.400	-	-	7.200	36.000	-	-
Peru	25.352	126.760	-	-	50.400	252.000	-	-
Uruguay	6.070	30.350	-	-	7.200	36.000	-	-
Venezuela	25.352	126.760	-	-	50.400	252.000	-	-
Argentina	-	-	9.318	46.590	-	-	25.200	126.000
Chile	-	-	-	-	-	-	800	4.000
Mexico	-	-	-	-	-	-	1.600	8.000
Paraguay	-	-	10.883	54.415	-	-	-	-
Spain	-	-	18.422	92.110	-	-	40.000	200.000
Trinidad & Tobago	-	-	142	710	-	-	-	-
Bancos comerciais	4	20	-	-	-	-	-	-
	102.477	512.385	38.765	193.825	219.600	1.098.000	67.600	338.000

A composição do capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2009 está demonstrada como segue:

Accionista	Número de ações			Valores			Total
	Serie "A"	Serie "B"	Serie "C"	Serie "A"	Serie "B"	Serie "C"	
Bolívia	1	30.131	-	1.200	150.655	-	151.855
Colômbia	1	107.453	-	1.200	537.265	-	538.465
Equador	1	30.377	-	1.200	151.885	-	153.085
Peru	1	107.280	-	1.200	536.400	-	537.600
Venezuela	1	107.278	-	1.200	536.390	-	537.590
Argentina	-	-	34.149	-	-	170.745	170.745
Brasil	-	-	31.341	-	-	156.705	156.705
Chile	-	-	4.461	-	-	22.305	22.305
Costa Rica	-	-	2.649	-	-	13.245	13.245
República Dominicana	-	-	4.699	-	-	23.495	23.495
Jamaica	-	-	147	-	-	735	735
México	-	-	3.796	-	-	18.980	18.980
Panamá	-	-	6.009	-	-	30.045	30.045
Paraguai	-	-	2.531	-	-	12.655	12.655
Espanha	-	-	12.572	-	-	62.860	62.860
Trinidad & Tobago	-	-	307	-	-	1.535	1.535
Uruguai	-	-	10.442	-	-	52.210	52.210
Bancos comerciais	-	307	-	-	1.535	-	1,535
	5	382.826	113.103	6.000	1.914.130	565.515	2.485.645

225

Em 31 de dezembro de 2009, a distribuição do capital subscrito e não integralizado e do capital de garantia está apresentada como segue:

Accionista	Capital subscrito e ainda devido				Capital de garantia			
	Serie "B"		Serie "C"		Serie "B"		Serie "C"	
	Número de ações	Valor	Número de ações	Valor	Número de ações	Valor	Número de ações	Valor
Bolívia	-	-	-	-	14.400	72.000	-	-
Colômbia	838	4.190	-	-	50.400	252.000	-	-
Equador	-	-	-	-	14.400	72.000	-	-
Peru	-	-	-	-	50.400	252.000	-	-
Venezuela	-	-	-	-	50.400	252.000	-	-
Argentina	-	-	17.273	86.365	-	-	-	-
Brasil	-	-	- 17.623	88.115	-	-	25.200	126.000
Chile	-	-	-	-	-	-	800	4.000
México	-	-	-	-	-	-	1.600	8.000
Panamá	-	-	8.481	42.405	-	-	-	-
Paraguai	-	-	12.296	61.480	-	-	-	-
Espanha	-	-	-	-	-	-	40.000	200.000
Trinidad & Tobago	-	-	283	1.415	-	-	-	-
Uruguai	-	-	8.115	40.575	-	-	7.200	36.000
	838	4.190	64.071	320.355	180.000	900.000	74.800	374.000

Reserva Geral

A reserva geral foi criada para cobrir possíveis contingências. Os acionistas decidiram aumentar a reserva para US\$106.238 e US\$210.335 durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, pelas apropriações do lucro líquido dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, respectivamente.

Reserva nos Termos do Artigo 42 do Estatuto

O estatuto da CAF estabelece que pelo menos 10% do lucro líquido anual devem ser destinados a um fundo de reserva até que o montante repassado ao fundo corresponda a 50% do capital subscrito. Destinações adicionais podem ser aprovadas pelos acionistas. Nas assembléias de acionistas realizadas em março de 2010 e de 2009, foi autorizado o aumento da reserva para US\$23.471 e US\$31.139, da renda líquida dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, respectivamente.

15. DISTRIBUIÇÃO DE LUCROS AOS FUNDOS DOS ACIONISTAS

Os acionistas poderão destinar parte dos lucros acumulados a fundos especiais, criados para promover a cooperação técnica, o desenvolvimento humano sustentável e a gestão de fundos para alívio da pobreza nos países acionistas.

Em março de 2010 e de 2009, os acionistas concordaram em distribuir US\$105.000 e US\$70.000, a partir de lucros acumulados em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, respectivamente, aos fundos dos acionistas.

16. ISENÇÕES FISCAIS

CAF está isenta de todos os impostos sobre a renda, imóveis e outros bens. Também é isenta de responsabilidade quanto ao pagamento, à retenção ou à cobrança de qualquer outro imposto ou taxa.

17. INSTRUMENTOS DERIVATIVOS E ATIVIDADES DE HEDGE

CAF utiliza instrumentos financeiros derivativos para reduzir a exposição ao risco de taxa de juros e ao risco cambial. CAF não mantém nem emite instrumentos financeiros derivativos para fins comerciais ou especulativos

Com o uso de instrumentos financeiros derivativos para se proteger de exposições a flutuações nas taxas de juros e nas taxas de câmbio, CAF se expõe ao risco de crédito e ao risco de mercado. Risco de crédito é a falha da contraparte em cumprir os termos do contrato de derivativos. Quando o valor justo de um contrato de derivativos é positivo, a contraparte deve à CAF, o que cria risco de crédito para CAF. Quando o valor justo de um contrato de derivativos é negativo, CAF deve à contraparte e, portanto, não há risco de crédito. CAF minimiza o risco de crédito em instrumentos derivativos por realizar transações com contrapartes de alta qualidade, cujo “rating” de crédito é “A” ou superior.

O risco de mercado associado ao risco de taxa de juros e ao risco cambial é administrado mediante a troca de empréstimos e financiamentos sujeitos a taxas de juros fixas e denominados em outras moedas em instrumentos de taxa de juros flutuantes denominados em dólares dos Estados Unidos. CAF contrata instrumentos derivativos com características de risco de mercado e expectativa de variação de tal forma que compense a variação econômica no valor dos empréstimos, dos títulos e de outras obrigações especificamente identificados. Os contratos de derivativos realizados pela CAF consistem de swaps de taxa de juros e de moedas cruzadas e são designados como hedge de valor justo de empréstimos, títulos e outras obrigações especificamente identificados com taxas de juros fixas ou exposição cambial a outras moedas diferentes do dólar dos Estados Unidos.

CAF monitora o risco de crédito associado a operações de derivativos. O risco de crédito é administrado por meio da determinação de limites de exposição baseados no “rating” de crédito e no porte da contraparte individual, entre outros fatores. Para promover a redução do risco de crédito em derivativos, CAF firma acordos de suporte de crédito com suas principais contrapartes em swaps. Isso proporciona uma redução do risco à medida que as operações de swap sejam regularmente marcadas a mercado e a parte que está na posição de devedor líquido deva fornecer garantia quando a exposição marcada a mercado líquida exceder certos limites predeterminados, que diminuem com a deterioração do rating de crédito das contrapartes. Essa garantia é fornecida na forma de dinheiro ou títulos públicos líquidos e de baixo risco. CAF compensa o valor justo reconhecido para instrumentos derivativos e o valor justo reconhecido para a garantia, fornecida ou recebida, através de arranjos de compensação executados com a mesma contraparte, de acordo com a ASC 815-10-45-5.

O valor reconhecido para o direito de receber garantia ou para a obrigação de fornecer garantia, que foi compensado para o final do exercício de 2010, foi de US\$17.530 e US\$29.401, respectivamente.

A tabela a seguir apresenta o valor nominal e os valores justos dos swaps de taxas de juros e dos swaps de moedas cruzadas em 31 de dezembro de 2010 e de 2009:

	Valor nacional		Valor justo	
	Swap de taxa de juros	Swap de moedas cruzadas	Derivativos ativos	Derivativos passivos
Em 31 de dezembro de 2010 -				
Carteira de créditos	-	22.499	-	7.532
Carteira de créditos	40.100	-	907	-
Empréstimos	340.000	-	5.970	(1.340)
Títulos	4.176.318	-	260.030	-
Títulos	-	2.525.857	258.082	126.695
	<u>4.556.418</u>	<u>2.548.356</u>	<u>524.989</u>	<u>132.887</u>
Em 31 de dezembro de 2009 -				
Carteira de créditos	-	21.880	-	4.107
Carteira de créditos	33.000	-	-	213
Empréstimos	140.000	-	-	2.445
Títulos	3.302.318	-	169.932	-
Títulos	-	1.860.619	266.813	38.371
	<u>3.475.318</u>	<u>1.882.499</u>	<u>436.745</u>	<u>45.136</u>

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, todos os derivativos da CAF que foram designados como uma relação de hedge foram considerados “hedges” de valor justo. A variação no valor justo desses instrumentos derivativos e a variação no valor justo dos itens cobertos atribuíveis ao risco coberto estão incluídas na demonstração do resultado.

18. MENSURAÇÕES DO VALOR JUSTO

A ASC 820, “Mensurações e Divulgações do Valor Justo”, define valor justo, expande os requisitos de divulgação em torno do valor justo, e especifica uma hierarquia de técnicas de avaliação com base em se os dados utilizados na avaliação são observáveis ou não observáveis. Dados observáveis refletem informações de mercado obtidas a partir de fontes independentes, enquanto os dados não observáveis refletem pressupostos da companhia sobre o mercado para determinar o melhor preço desses instrumentos. Esses dois tipos de dados criam a seguinte hierarquia de valor justo:

- Nível 1 - Preços cotados para instrumentos idênticos nos mercados ativos.
- Nível 2 - Preços cotados para instrumentos similares em mercados ativos, preços cotados para produtos idênticos ou similares nos mercados que não são ativos, e as avaliações provenientes de modelos, nos quais todos os dados significativos e os direcionadores de valor significativos são observáveis em mercados ativos.
- Nível 3 - Avaliações derivadas de técnicas de avaliação em que um ou mais dados ou direcionadores de valor significativos não são observáveis.

Determinação do Valor Justo

Na seção seguinte estão descritas as metodologias de avaliação utilizadas pela CAF para mensurar diversos instrumentos financeiros pelo valor justo, incluindo uma indicação do nível na hierarquia de valor justo em que cada instrumento é geralmente classificado. Sempre que necessário, a descrição inclui detalhes dos modelos de avaliação e os dados chave para esses modelos, bem como quaisquer pressupostos significativos.

Quando disponíveis, CAF geralmente utiliza preços cotados de mercado para determinar o valor justo e classifica esses itens no Nível 1. Em alguns casos, se um preço de mercado não está disponível, CAF usa expedientes práticos aceitáveis (tais como matriz de fixação de preços) para calcular o valor justo, caso em que os itens são classificados no Nível 2.

Se os preços cotados de mercado não estiverem disponíveis, o valor justo é baseado em técnicas de avaliação desenvolvidas internamente que utilizam, sempre que possível, parâmetros de mercado baseados no mercado atual ou de fontes independentes, tais como taxas de juros, taxas de câmbio, etc. Itens avaliados usando essas técnicas de avaliação desenvolvidas internamente são classificados de acordo com o dado ou o direcionador de valor de nível mais baixo que seja significativo para a avaliação. Assim, um item pode ser classificado no Nível 3, embora possa haver alguns dados significativos que sejam prontamente observáveis.

Quando disponíveis, CAF também poderá fazer uso de preços cotados para a atividade comercial recente em posições com as mesmas características ou características similares às que estão sendo avaliadas. A frequência e o tamanho das operações e o montante das margens entre os preços de compra e venda estão entre os fatores considerados na determinação da liquidez dos mercados e da importância dos preços observados a partir desses mercados. Se os preços relevantes e observáveis estiverem disponíveis, essas avaliações são classificadas como Nível 2. Se os preços não estiverem disponíveis, outras técnicas de avaliação devem ser utilizadas e os itens classificados como Nível 3.

- *Títulos e valores mobiliários*: CAF utiliza os preços cotados de mercado para determinar o valor justo dos títulos para negociação e essas transações são classificadas no Nível 1 da hierarquia de valor justo.
- *Carteira de créditos*: O valor justo de empréstimos de taxa fixa, que são cobertos com operações de derivativos, é determinado através da taxa atual de juros variável para empréstimos semelhantes. Operações de crédito são classificadas no Nível 2 da hierarquia de valor justo.
- *Derivativos ativos e passivos*: As operações com derivativos contratados e designados pela CAF como hedge dos riscos relacionados a taxas de juros, taxas de câmbio ou ambas para operações registradas como ativos ou passivos financeiros também são apresentadas ao valor justo. Nesses casos, o valor justo é calculado utilizando os preços de mercado dados pelas contrapartes. As operações com derivativos são classificadas no Nível 2 da hierarquia de valor justo.
- *Títulos, empréstimos e outras obrigações*: Para títulos emitidos e empréstimos de médio e longo prazos da CAF, o valor justo é determinado utilizando técnicas de avaliação interna, como desconto dos fluxos de caixa esperados, usando taxas de desconto apropriadas para o vencimento aplicável, refletindo a flutuação das variáveis, tais como taxas de juros e de câmbio. Essas operações são geralmente classificadas no Nível 2 da hierarquia do valor justo dependendo da observação de dados importantes para o modelo.

Instrumentos Mensurados pelo Valor Justo em Base Recorrente

As tabelas a seguir apresentam cada um dos níveis hierárquicos de valor justo dos ativos e passivos da CAF mensurados pelo valor justo em base recorrente em 31 de dezembro de 2010 e de 2009:

	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Saldo líquido
Em 31 de dezembro de 2010 -				
Ativos -				
Títulos e valores mobiliários:				
Notas do Tesouro dos Estados Unidos	45.011	-	-	45.011
Títulos públicos e de identidades governamentais não dos Estados Unidos	258.673	-	-	258.673
Instituições financeiras e títulos privados:				
Papeis comerciais	882.529	-	-	882.529
Certificados de depósito	340.711	-	-	340.711
Títulos	666.388	-	-	666.388
Outros	263.433	-	-	263.433
	<u>2.153.061</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.153.061</u>
	2.456.745	-	-	2.456.745
Carteira de créditos	-	67.678	-	67.678
Instrumentos derivativos:				
Swap de taxa de juros	-	266.907	-	266.907
Swap de moedas cruzadas	-	258.082	-	258.082
	<u>-</u>	<u>524.989</u>	<u>-</u>	<u>524.989</u>
	<u>2.456.745</u>	<u>592.667</u>	<u>-</u>	<u>3.049.412</u>
Passivos-				
Títulos	-	7.089.124	-	7.089.124
Empréstimos e outras obrigações	-	347.310	-	347.310
Instrumentos derivativos:				
Swap de taxa de juros	-	-	-	-
Swap de moedas cruzadas	-	132.887	-	132.887
	<u>-</u>	<u>132.887</u>	<u>-</u>	<u>132.887</u>
	<u>-</u>	<u>7.569.321</u>	<u>-</u>	<u>7.569.321</u>

	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Saldo líquido
Em 31 de dezembro de 2009 -				
Ativos				
Títulos e valores mobiliários:				
Notas do Tesouro dos Estados Unidos	36.046	-	-	36.046
Títulos públicos e de identidades governamentais não dos Estados Unidos	43.382	-	-	43.382
Instituições financeiras e títulos privados:				
Papeis comerciais	1.049.059	-	-	1.049.059
Certificados de depósito	351.959	-	-	351.959
Títulos	499.595	-	-	499.595
Outros	234.213	-	-	234.213
	<u>2.134.826</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.134.826</u>
	<u>2.214.254</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.214.254</u>
Carteira de créditos	-	61.458	-	61.458
Instrumentos derivativos:				
Swap de taxa de juros	-	169.932	-	169.932
Swap de moedas cruzadas	-	266.813	-	266.813
	<u>-</u>	<u>436.745</u>	<u>-</u>	<u>436.745</u>
	<u>2.214.254</u>	<u>498.203</u>	<u>-</u>	<u>2.712.457</u>
Liabilities-				
Títulos	-	5.588.862	-	5.588.862
Empréstimos e outras obrigações	-	137.555	-	137.555
Instrumentos derivativos:				
Swap de taxa de juros	-	2.658	-	2.658
Swap de moedas cruzadas	-	42.478	-	42.478
	<u>-</u>	<u>45.136</u>	<u>-</u>	<u>45.136</u>
	<u>-</u>	<u>5.771.553</u>	<u>-</u>	<u>5.771.553</u>

Instrumentos Mensurados pelo Valor Justo em Base Não Recorrente

Os investimentos de capital inicialmente registrados ao custo são mensurados pelo valor justo em base não recorrente e, portanto, não estão incluídos nas tabelas anteriores. Tais investimentos são classificados no Nível 3 da hierarquia do valor justo.

O valor justo dos investimentos de capital é determinado com base na análise financeira das investidas.

19. VALOR JUSTO DOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

De acordo com a ASC 825, “Instrumentos Financeiros”, CAF também estimou o valor justo de todos os instrumentos financeiros no seu balanço, incluindo os instrumentos financeiros registrados pelo custo, conforme apresentado na tabela adiante. As estimativas de valor justo, os métodos e os pressupostos estabelecidos a seguir para os instrumentos financeiros da CAF são utilizados apenas para cumprir as exigências do ASC 820, “Mensurações e Divulgações do Valor Justo” e devem ser lidos em conjunto com as demonstrações financeiras.

A seguir, um resumo do valor contábil e do valor justo estimado dos instrumentos financeiros da CAF, em 31 de dezembro de 2010 e de 2009:

	31 de Dezembro			
	2010		2009	
	Valor Contábil	Valor justo estimado	Valor Contábil	Valor justo estimado
Ativos financeiros				
Caixa e bancos	119.834	119.834	29.906	29.906
Depósitos em bancos	1.403.443	1.403.443	1.237.863	1.237.863
Títulos e valores mobiliários	2.456.745	2.456.745	2.214.254	2.214.254
Outros investimentos	146.852	146.852	203.361	203.361
Carteira de créditos, líquida	13.571.550	13.574.966	11.486.653	11.492.618
Investimentos de capital (Método de custo)	41.221	41.221	26.839	26.839
Juros e comissões a receber	159.559	159.559	135.705	135.705
Instrumentos derivativos	<u>524.989</u>	<u>524.989</u>	<u>436.745</u>	<u>436.745</u>
Passivos financeiros				
Depósitos	2.739.497	2.739.497	2.650.706	2.650.706
Papéis comerciais	1.524.285	1.524.285	1.265.417	1.265.417
Títulos	7.212.812	7.215.181	5.699.219	5.701.764
Empréstimos e outras obrigações	998.089	998.469	788.467	789.463
Instrumentos derivativos	<u>132.887</u>	<u>132.887</u>	<u>45.136</u>	<u>45.136</u>
Juros acumulados a pagar	<u>120.001</u>	<u>120.001</u>	<u>98.093</u>	<u>98.093</u>

Os seguintes métodos e pressupostos foram usados para estimar o valor justo dos instrumentos financeiros excepto os contabilizados pelo valor justo conforme o ASC 820, “Mensurações e Divulgações do Valor Justo”.

- *Caixa e bancos, depósitos em bancos, juros e comissões a receber, outros investimentos, depósitos, papéis comerciais, adiantamentos e empréstimos de curto prazo e juros a pagar:* Os valores contábeis aproximam-se do valor justo devido ao curto prazo de vencimento desses instrumentos.
- *Carteira de créditos:* A Corporação é uma das poucas instituições que oferecem empréstimos para o desenvolvimento dos países acionistas. Um mercado secundário não existe para o tipo de empréstimos concedidos pela CAF. Uma vez que as taxas dos empréstimos e compromissos de empréstimo com taxas variáveis são reajustadas semestralmente, o valor contábil ajustado pelo risco de crédito foi considerado a melhor estimativa de valor justo. O valor justo de empréstimos de taxa fixa é determinado através da taxa atual de juros variável para empréstimos semelhantes.
- *Investimento de capital:* O valor justo dos investimentos de capital registrados ao custo é determinado com base na análise financeira das investidas ou fundos de investimento. Para informações adicionais sobre a determinação de valor justo pela CAF, incluindo itens contabilizados pelo valor justo conforme o ASC 820, “Mensurações e Divulgações do Valor Justo”, ver nota explicativa nº 18.

20. OPÇÃO DE VALOR JUSTO

O ASC 825-10-25, “Opção de Valor Justo”, permite optar por mensurar ativos financeiros e passivos financeiros elegíveis pelo valor justo. Uma vez escolhida a opção de valor justo para um instrumento, essa escolha não pode ser revertida. Variações do valor justo desses ativos financeiros e passivos financeiros devem ser registradas na demonstração do resultado.

A Administração da CAF decidiu mensurar pelo valor justo esses ativos financeiros e passivos financeiros denominados em moedas diferentes do dólar dos Estados Unidos para os quais foi contratado um instrumento derivativo a título de hedge econômico dos riscos de taxa de juros e de câmbio.

Os resultados registrados na demonstração do resultado como um resultado de fluxos de caixa periódicos e de alterações não realizadas no valor justo em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 para instrumentos para os quais foi escolhida a opção de valor justo, e para derivativos usados como hedge econômico para esses instrumentos, são como segue:

	31 de Dezembro	
	2010	2009
Títulos	16.897	(16.757)
Carteira de créditos	(3.184)	3.593
Papéis comerciais	-	(100)
Outros investimentos	-	(99)
	13.713	(13.363)

21. COMPROMISSOS E CONTINGÊNCIAS

Compromissos e contingências incluem:

	31 de Dezembro	
	2010	2009
Acordos de crédito subscritos	6.371.035	3.056.384
Linhas de crédito	2.735.226	2.535.552
Cartas de crédito	195.327	2.241
Cartas de crédito	225.973	183.211

Esses compromissos e contingências resultam do curso normal dos negócios da CAF e estão relacionados principalmente com empréstimos e equivalentes de empréstimo aprovados ou autorizados para desembolso.

No curso normal de seus negócios, CAF assumiu compromissos para conceder créditos; esses instrumentos financeiros são registrados como compromissos assumidos com a assinatura do contrato correspondente e são registrados nas demonstrações financeiras quando os desembolsos são feitos.

Os contratos para concessão de crédito têm datas fixas de vencimento e em alguns casos terminam sem que haja desembolsos. Também com base na experiência, uma parte dos desembolsos é feita até dois anos após a assinatura do contrato. Portanto, o valor total do compromisso não representa, obrigatoriamente, necessidades de fluxos de caixa futuras.

Vencimento das garantias:	31 de Dezembro	
	2010	2009
Menos de um ano	54.715	51.000
Entre um e dois anos	62	-
Mais de cinco anos	171.196	132.211
	<u>225.973</u>	<u>183.211</u>

Até o limite de conhecimento da Administração, CAF não está envolvida em nenhum litígio que seja relevante para os negócios da CAF ou que possivelmente apresente um efeito adverso sobre seus negócios, sua situação financeira ou os resultados de suas operações.

22. ADMINISTRAÇÃO DE FUNDOS

CAF, como uma instituição financeira multilateral, atua como gestora de fundos para vários projetos financiados por terceiros e pelos próprios acionistas da CAF. Esses fundos de acionistas são financiados através de distribuições, feitas a cada ano pelos acionistas, da renda líquida da CAF do ano anterior. As demonstrações financeiras dos fundos são anualmente auditadas por auditores independentes.

Com relação às operações realizadas pelos fundos, a responsabilidade financeira da CAF é limitada ao saldo do fundo, menos os compromissos contraídos. Visto que CAF não mantém participações residuais nesses fundos, não é esperada a geração de benefícios econômicos para distribuição futura. Esses fundos não fazem parte das contas da CAF.

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, o ativo líquido dos fundos administrados totalizam US\$426.600 e US\$374.170, respectivamente.

23. EVENTOS SUBSEQUENTES

A Administração avaliou eventos subsequentes até 11 de fevereiro de 2011, data de emissão das demonstrações financeiras. Como resultado dessa avaliação, não existem eventos subsequentes, conforme definidos, que exijam uma divulgação nas demonstrações financeiras da CAF no exercício findo em 31 de dezembro de 2010, exceto quanto ao seguinte:

- Em 19 de janeiro de 2011, a República Portuguesa efetuou o pagamento de EUR 3,75 milhões correspondente à primeira parcela do contrato de subscrição de ações celebrado entre a República Portuguesa e CAF, tornando-se detentor de ações da Série “C” da Instituição.
- Em 2 de fevereiro de 2011, CAF emitiu 250 milhões de euros, a 4,625%, no âmbito de seu Programa de Títulos de Médio Prazo com vencimento em 2018.
- Em 10 de fevereiro de 2011, CAF emitiu CHF 250 milhões, a 2,625% com vencimento em 2015, no âmbito do seu Programa de Títulos de Médio Prazo.

ÓRGÃOS DE DIREÇÃO CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO

ASSEMBLÉIA DE ACIONISTAS¹

A Assembléia de Acionistas é o órgão supremo da CAF e pode se reunir em sessão Ordinária –uma vez por ano, dentro dos noventa dias seguintes ao término do exercício anual– ou Extraordinária, de acordo com o material em questão. A Assembléia é composta pelos acionistas das séries A, B e C. A Assembléia aprova o informe anual do Diretório, as demonstrações financeiras devidamente auditadas e determina o destino dos lucros aferidos pela CAF. Além disso, elege os membros do Diretório de acordo com as normas previstas no Convênio Constitutivo, designa os auditores externos e toma conhecimento de qualquer outro assunto que lhe seja submetido.

DIRETÓRIO²

O Diretório é composto pelos representantes dos acionistas das séries A, B e C. Ele estabelece as políticas da CAF, nomeia o Presidente Executivo, aprova as operações de crédito, o orçamento anual de gastos, outorga garantias ou investimentos e qualquer outra operação que esteja dentro dos objetivos da CAF. A aprovação de certas operações é delegada ao Comitê Executivo ou ao Presidente Executivo, em conformidade com os parâmetros estabelecidos pelo Diretório.

COMITÊ EXECUTIVO

O Comitê Executivo foi criado pelo Diretório em 1971. É integrado por diretores designados pelos acionistas das séries A, B e C e presidido pelo Presidente Executivo. Corresponde ao Comitê Executivo decidir a aprovação de operações financeiras que não excedam os limites estabelecidos pelo Diretório.

COMITÊ DE AUDITORIA³

O Comitê de Auditoria foi criado pelo Diretório em julho de 1996. É integrado pelo Presidente do Diretório, que o preside, assim como por diretores eleitos pelo Diretório, por um período de dois anos, e pelo Presidente Executivo da CAF. É função deste Comitê recomendar a seleção e contratação de auditores externos; tomar conhecimento de seu plano anual de trabalho; revisar o informe anual e as demonstrações financeiras da Instituição, com o respectivo parecer dos auditores externos, antes de serem apresentados ao Diretório e à Assembléia de Acionistas; tomar conhecimento dos informes apresentados pela Auditoria Interna sobre os Principais assuntos relacionados à vigência da estrutura do sistema de controle interno e tomar conhecimento do programa anual para a administração e controle de risco de carteira e investimentos e do informe anual de execução desse programa.

PRESIDENTE EXECUTIVO

O Presidente Executivo é o representante legal da CAF. Exerce a direção geral e a administração da Instituição e tem sob sua responsabilidade todo assunto que não esteja especificamente confiado a algum outro órgão. Além disso, é o responsável por aprovar os planos estratégicos para países e setores, as estruturas e os processos institucionais que correspondam a seu nível de autoridade e as operações financeiras realizadas pela CAF nos valores dentro do limite delegado pelo Diretório. Conta com um Conselho Consultivo integrado por especialistas da comunidade econômica, financeira e de negócios da região, cuja principal função é apoiar o Presidente Executivo na análise dos objetivos estratégicos da CAF. O Presidente Executivo permanece nesta função por cinco anos, podendo ser reeleito.

¹ Em 8 de março de 2010 foi realizada a XLI reunião da Assembléia Ordinária de Acionistas e a XIII Assembléia Extraordinária de Acionistas.

² Em 2010 foram realizadas quatro reuniões de Diretório: 8 de março (CXXXIV Diretório); 9 de julho (CXXXVIII Diretório); 1º de outubro (CXXXIX Diretório) e 30 de novembro (CXL Diretório).

³ Em 8 de março de 2010 foi realizado o XVII Comitê de Auditoria.

COMPOSIÇÃO DO DIRETÓRIO

(em 31 de dezembro de 2010)

Presidente do Diretório (período 2010–2011)

Luis Alberto Arce

Ministro do Economia e Finanças Públicas

233

AÇÕES SÉRIE A

BOLÍVIA

Titular: Elba Viviana Caro Hinojosa

Ministro de Planejamento do Desenvolvimento

Suplente: Harley Rodríguez Téllez

Vice-ministro de Investimento Público e

Financiamento Externo

BRASIL

Titular: Paulo Bernardo Silva

Ministro de Planejamento, Orçamento e Gestão

Suplente: Carlos Augusto Vidotto

Secretário de Assuntos Internacionais

Ministerio de Planejamento, Orçamento e

Gestão

COLÔMBIA

Titular: Juan Carlos Echeverry

Ministro da Fazenda e Crédito Público

Suplente: Sergio Díaz–Granados Guida

Ministro de Comércio, Indústria e Turismo

EQUADOR

Titular: Camilo Samán Salem

Presidente do Diretório da Corporação

Financiera Nacional

Suplente: Verónica Sión de Josse

Ministro de Indústrias e Produtividade

PANAMÁ

Titular: Alberto Vallarino

Ministra de Economia e Finanças

Suplente: Dulcidio de la Guardia

Viceministro de Finanzas

PERU

Titular: Ismael Benavides Ferreyros

Ministra de Economia e Finanças

Suplente: Luis Miguel Castilla

Vice-ministro da Fazenda

URUGUAI

Titular: Fernando Lorenzo

Ministro de Economia e Finanças

Suplente: Mario Bergara

Presidente do Banco Central do Uruguai

VENEZUELA

Titular: Jorge Giordani

Ministro do Poder Popular para o

Planejamento e Desenvolvimento

Suplente: Eyilde Margarita Gracia

Vice-Ministro do Poder Popular para

Economia e Finanças

AÇÕES SÉRIE B

BOLÍVIA

Titular: Luis Alberto Arce

Ministro de Economia e Finanças Públicas

Suplente: Roger Edwin Rojas Ulo

Vice-ministro do Tesouro e Crédito Público

COLÔMBIA

Titular: José Darío Uribe

Gerente Geral do Banco de la República

Suplente: Hernando José Gómez

Diretor Departamento Nacional de

Planejamento

EQUADOR

Titular: Patricio Rivera

Ministra de Finanzas

Suplente: Diego Borja Cornejo

Presidente do Diretório do Banco Central do Equador

PERU

Titular: Alfonso Zárate Rivas

Presidente do Diretório Corporação

Financiera de Desarrollo (COFIDE)

Suplente: Carlos Casas Tragodara

Viceministro de Economía

VENEZUELA

Suplente: Edmée Betancourt de García

Presidente do Banco de Desenvolvimento

Econômico e Social da Venezuela

BANCA PRIVADA

Titular: Guillermo Lasso Mendoza

Presidente Executivo Banco do Guayaquil

Suplente: Carlos González–Taboada

Vice-Presidente do Diretório e Gerente Geral

Scotiabank Peru

AÇÕES SÉRIE C

ARGENTINA

Titular: Roberto José Feletti

Secretário de Política Econômica

Ministerio de Economia e Finanças Públicas

ESPANHA

Titular: Elena Salgado Méndez

Vice-presidente segunda do Governo e

Ministra de Economia e Fazenda

CHILE

Suplente: Matías Acevedo

Gerente corporativo de CORFO

TRINIDAD Y TOBAGO

Suplente: Winston Dookeran

Ministro do Finanças

DIRETORIA

(em 31 de dezembro de 2010)

Presidente Executivo L. Enrique García
Vice-presidente Executivo Luis Enrique Berrizbeitia
Assessor Geral Luis Sánchez Masi
Consultor Jurídico Ricardo Sigwald

Superintendente Marcelo Zalles
Diretor, Gestão de Riscos Marcia Arliani
Diretor, Auditoria Interna Martha Diez

Diretor corporativo, Administração de Crédito Stephen Foley
Diretor, Ativos Especiais Renny López

Diretor corporativo, Capital Humano José Bellido
Diretora, Operações de Capital Humano Corina Arroyo
Diretor, Planejamento de Capital Humano Leopoldo Gómez

Diretor corporativo, Operações e Tecnologia Luiz Amato
Diretor, Controle de Operações Germán Alzate
Diretor, Tecnologia de Informação Diego Grillo

Secretario corporativo Andrés Rugeles
Diretora, Comunicação Estratégica María Rubiños

Vice-presidente Corporativo, Estratégias de Desenvolvimento e Políticas Públicas Leonardo Villar
Diretor, Políticas Públicas e Competitividade Michael Penfold
Diretor, Pesquisas Sócio-econômicas Pablo Sanguinetti
Diretor, Promoção de PME e Microempresas Manuel Malaret

Vice-presidente Corporativo, Programas de Países Lilliana Canale
Diretor, Programas Regionais Alexis Gómez
Diretor, Governança e Cooperação Técnica Elvira Lupo
Diretor-Representante, Argentina Álvaro García
Diretor-Representante, Bolívia Emilio Uquillas
Diretor-Representante, Brasil Moira Paz Estenssoro
Diretor-Representante, Colômbia Víctor Traverso
Diretor-Representante, Equador Hermann Krützfeldt
Diretor-Representante, Espanha Germán Jaramillo
Diretor-Representante, Panamá Rubén Ramírez
Diretor-Representante, Peru Eleonora Silva
Diretor-Representante, Uruguai Gladis Genua

Vice-presidente Corporativo, Infraestrutura Antonio Juan Sosa
Diretor Senior, Infraestrutura Manuel Llosa
Diretor, Análise e Programação Setorial
Diretora, Projetos Região Norte Lucía Meza
Diretor, Projetos Região Sul Rolando Terrazas

Vice-presidente Corporativo, Setor Produtivo e Financeiro Peter Vonk
Diretor corporativo, Setor Produtivo e Financeiro Carlos Sanz
Diretor, Setor Produtivo e Financeiro Região Norte Víctor Loero
Diretor, Setor Produtivo e Financeiro Região Sul Félix Bergel
Diretor, Financiamento Estruturado Carmen Elena Carbonell
Diretor, Assessoria Financeira Ignacio Fombona

Vice-presidente Corporativo, Desenvolvimento Social e Ambiental José Carrera
Diretor, Desenvolvimento Social Bernardo Requena
Diretor, Meio Ambiente María Teresa Szauer

Vice-presidente Corporativo, Finanças Hugo Sarmiento
Diretor, Políticas Financeiras e Emissões Internacionais Gabriel Felpeto

Diretora, Recursos Financieros Internacionales Carolina España
Diretor, Tesouraria Alfonso Machado
Diretor, Contabilidade e Orçamento Marcos Subía

Diretor, Logística e Serviços Administrativos Jaime Caycedo

PRODUTOS E SERVIÇOS

As atividades da CAF visam apoiar o desenvolvimento sustentável e a integração regional de seus países acionistas. Como fonte multilateral de recursos financeiros, a Corporação atrai fundos dos mercados internacionais para a América Latina para promover investimento e oportunidades comerciais na região.

Dessa forma, aporta recursos, geralmente não reembolsáveis, para a execução de programas especiais que vão de encontro com sua missão no âmbito da Agenda de Desenvolvimento Integral. Esses fundos são destinados ao desenvolvimento sócio-econômico de seus países acionista, por meio de financiamento de operações que contribuam para melhorar a competitividade de suas economias, desenvolver infraestruturas, apoiar a integração física, promover PME, fortalecer os mercados financeiros, desenvolver capital humano e fomentar a reforma e modernização dos Estados.

A Corporação oferece produtos e serviços financeiros aos Estados acionistas e a empresas públicas, privadas e mistas, localizadas nos países membros.

Os produtos e serviços oferecidos pela CAF visam fundamentalmente apoiar a execução da Agenda para o Desenvolvimento Integral e seus programas estratégicos. Entre eles está incluída uma série de instrumentos financeiros, desenhados de acordo com os requerimentos de seus clientes e as oportunidades do mercado, dentro das seguintes modalidades operativas

EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos constituem o principal instrumento de financiamento da CAF. Este serviço é utilizado para apoiar projetos de investimento e atividades alinhadas com a missão da Corporação.

EMPRÉSTIMOS PARA O FINANCIAMENTO DE PROJETOS

Os empréstimos para o financiamento de projetos são destinados ao desenvolvimento e execução de iniciativas de viabilidade, transporte, telecomunicações, energia, água e saneamento ambiental, e a integração física e o desenvolvimento das fronteiras dos países acionistas. A CAF financia também projetos corporativos na área industrial para ampliar e modernizar a capacidade produtiva e a inserção das empresas nos mercados regionais e mundiais.

LINHAS DE CRÉDITO

As linhas de crédito constituem uma modalidade na qual a Corporação oferece aos clientes uma quantidade máxima de recursos por um período determinado, sem que se implique necessariamente a um compromisso.

ESTRUTURAÇÃO E FINANCIAMENTO DE PROJETOS

A CAF participa ativamente no financiamento de projetos estruturados com garantias limitadas (*limited recourse lending*). Esta categoria é utilizada principalmente para financiar projetos de tipo Build, *Operate and Own* (BOO) relacionados ao setor de infraestrutura, geralmente originados de contratos de concessão outorgados pelos governos ou destinados a financiar projetos de mineração, energia e exploração de petróleo e gás.

COFINANCIAMENTO

O Cofinanciamento constitui em uma modalidade de empréstimo que complementa os recursos financeiros da CAF, atraindo fontes de capital externas à região. Por meio desses instrumentos, a Corporação outorga a porção A do empréstimo com recursos próprios e distribui a porção B entre os bancos internacionais ou investidores institucionais. Além disso, a CAF cofinancia operações com outros organismos multilaterais, tais como o Banco Interamericano de Desenvolvimento, o Banco Mundial, a Corporação Interamericana de Investimento, o Banco Nórdico de Investimentos, a Corporação Financeira Internacional e o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola, assim como com organismos oficiais e com bancos privados locais e internacionais.

APOIO AO SETOR PRIVADO

O setor privado tem um impacto direto como criador de riqueza, gerador de emprego e promotor de comércio e de mercados. As empresas têm um papel chave e multiplicador na educação, no conhecimento e na transferência tecnológica. A CAF promove a participação do setor privado em projetos de investimento dos setores produtivos de seus países acionistas. Além disso, estrutura projetos de integração física para incluir a participação deste setor, devido aos grandes investimentos de capital que envolve o desenvolvimento de infraestrutura nos países da América Latina. A CAF oferece assistência de forma direta, mediante garantias de cobertura parcial às obrigações dos governos nas transações subjacentes ou a uma parte do financiamento.

Também oferece assessoria em matéria de governança, governança corporativa e no fomento de condutas de responsabilidade social corporativa, que requerem também a participação ativa do setor.

AVAIS E GARANTIAS

Os avais e garantias são utilizados pela CAF para respaldar operações de crédito outorgados por outras fontes a governos, empresas e instituições financeiras.

GARANTIAS PARCIAIS DE CRÉDITO

As Garantias Parciais de Crédito (GPC) constituem em uma das modalidades de avais e garantias em virtude da qual se garante a um terceiro parte do risco de crédito de uma obrigação a cargo de um cliente. Por meio desse instrumento, a CAF busca atrair novos recursos para a região e estimular fontes de financiamento privadas em condições que de outra forma não estariam disponíveis.

ASSESSORIA FINANCEIRA

A Corporação oferece assessoria financeira a clientes dos setores público, privado e misto. Entre outros serviços, a CAF oferece assistência em: i) a definição e estruturação de planos de financiamento de projetos e companhias; ii) o desenho e execução de processos de licitação pública para delegar ao setor privado a construção, operação e administração de obras de infraestrutura ou serviços públicos, tais como participações público-privado e concessões; iii) a preparação de ofertas do setor privado para participar em processos de licitação pública; iv) fusões e aquisições; e v) valorização de empresas.

PARTICIPAÇÕES PÚBLICO-PRIVADO

A CAF participa ativamente da estruturação de operações de financiamento com o setor privado com o objetivo de superar a escassez de fundos disponíveis para financiar projetos de infraestrutura. Por meio destas participações, contribui no processo de engenharia financeira necessária para estruturar este tipo de operações, oferece assessoria às partes envolvidas e favorece o desenvolvimento e fortalecimento dos mercados de capital. Em alguns casos, a Corporação participa no financiamento da operação.

SERVIÇOS DE TESOURARIA

Os serviços de tesouraria incluem a captação de depósitos através do mercado financeiro, com prazos muito curtos (*overnight*) até um ano. Estes serviços são oferecidos pela CAF a seus países acionistas.

PARTICIPAÇÕES ACIONÁRIAS

As participações acionárias constituem em investimentos de capital utilizadas pela CAF para apoiar o desenvolvimento e o crescimento de empresas nos países acionistas e seu acesso a mercados de valores, assim como para atrair recursos para a região.

FUNDOS DE COOPERAÇÃO

Os fundos de cooperação são utilizados pela CAF para financiar operações especializadas que complementam a capacidade técnica existente nos países acionistas com o objetivo de impulsionar programas especiais que contribuem com o desenvolvimento sustentável, não reembolsáveis ou de recuperação contingente, dependendo da natureza e propósito da operação. Os fundos de cooperação visam apoiar as reformas relacionadas aos processos de modernização dos Estados, tais como descentralização administrativa e fortalecimento institucional. Além disso, estes recursos promovem a exportação e investimentos, o desenvolvimento e integração dos mercados financeiros e de capitais da região, a transferência e adaptação tecnológica, a proteção do meio ambiente, o desenvolvimento social e as atividades de responsabilidade social da Corporação.

A CAF também administra e supervisiona fundos de outros países e entidades, geralmente de caráter não reembolsável, destinados a financiar programas acordados com entidades doadoras que estejam na linha de política e estratégia da Corporação.

ESCRITÓRIOS

SEDE VENEZUELA

Av. Luis Roche, Torre CAF
Altamira, Caracas
Telefone: +58 (212) 209.2111 (master)
Fax: +58 (212) 209.2444
E-mail: infocaf@caf.com

ARGENTINA

Av. Eduardo Madero, N° 900
Edificio Catalinas Plaza, piso 9
C1106ACV, Ciudad de Buenos Aires
Telefone: +54 (11) 4310.1111 (master)
Fax: +54 (11) 4310.1100
E-mail: argentina@caf.com

BOLÍVIA

Av. Arce, N° 2915, Zona San Jorge
La Paz
Telefone: +591 (2) 264.8111 (master)
Fax: +591 (2) 243.3304
E-mail: bolivia@caf.com

BRASIL

SAU/S, Cuadra 01, Lote 1/2
Bloco M/N, Edificio Libertas
Salas 1404 a 1409
70070-010, Brasilia-DF
Telefone: +55 (61) 3226.8414
Fax: +55 (61) 3225.0633
E-mail: brasil@caf.com

COLÔMBIA

Carrera 9ª, N° 76-49
Edificio ING, piso 7, Bogotá
Telefone: +57 (1) 744.9444 (master)
Fax: +57 (1) 313.2787
E-mail: colômbia@caf.com

EQUADOR

Av. 12 de Octubre N. 24-562 y Cordero
Edificio *World Trade Center*
Torre A, piso 13, Quito
Telefone: +593 (2) 222.4080 (master)
Fax: +593 (2) 222.2107
E-mail: equador@caf.com

ESPAÑA

Plaza Pablo Ruiz Picasso, N° 1
Torre Picasso, planta 24
28020, Madrid
Telefone: +34 (91) 597.3894 (master)
Fax: +34 (91) 597.4927
E-mail: espana@caf.com

PANAMÁ

Calle 50 y calle Santo Domingo
Edificio Global Bank, piso 40,
oficina 4001
Ciudad de Panamá
Telefone: +507 297.5311 (master)
Fax: +507 297-5301
E-mail: panama@caf.com

PERU

Av. Enrique Canaval y Moreyra N° 380
Edificio Torre Siglo XXI, piso 9
San Isidro Lima 27
Telefone: +51 (1) 710.8511 (master)
Fax: +51 (1) 716.9885
E-mail: peru@caf.com

URUGUAI

Plaza Independencia 710
Torre Ejecutiva, piso 9, Montevideo
Telefone: +598 2917.8211 (master)
Fax: +598 2917.8201
E-mail: uruguay@caf.com

© 2010 Corporación Andina de Fomento

Todos os direitos reservados

ISSN 1315-9394

Edição CAF

Editor Chefe Thaidee Ochoa

Desenho gráfico Gisela Vilorio

Fotografías

Aldo Arocena: pp. 15, 96, 118, 145, 154

Banco de imágenes CAF: pp. 67, 74, 80, 84, 92, 112, 118, 130, 131, 134, 135, 140, 141, 147, 158, 161, 165, 178, 179, 181, 183

C Barrios: pp. 80, 119

Bloomberg/Getty Images/Orinoquiaphoto: pp. 8, 53, 112

Pablo Castillo: pp. 136-137

John Coletti/Getty Images/Orinoquiaphoto: pp. 85-86

Cortesía Centrais Elétricas Brasileiras (Eletrobrás): pp. 67, 199

Cortesía Central Nuclear Embalse: pp. 56, 119

Cortesía Fundación del Estado para el Sistema Nacional de Orquestas Juveniles e Infantiles de Venezuela (FESNOJIV): pp. 16, 110, 118, 132-133

Cortesía Ministerio del Poder Popular para las Obras Publicas y Vivienda (MOPVI): pp. 106, 118

Cortesía Programa Puertos de Primera: pp. 17, 152

Cortesía Refinería La Pampilla, S.A.: p. 96

Cortesía Satélite Argentina (ARSAT): pp. 17, 56

Patricio Crooker: pp. 62, 136

Sabira de Alencar Czermak: pp. 72, 140

Mauricio Donelli: pp. 19, 128, 129, 130

Glowimages/Getty Images/Orinoquiaphoto: pp. 74-75

Hermes Justiniano: pp. 2, 15, 16, 62, 100, 112, 113, 118, 119, 169

Alex Ibáñez: p. 180

Iván Kashinsky: pp. 118, 119, 141, 171, 177

Cecilia Lampo: pp. 55, 66, 118, 157, 163

Ramón Lepage: pp. 86, 90, 119

Ramón Lepage/Orinoquiaphoto: pp. 106-107

Harvey Lloyd/Getty Images/Orinoquiaphoto: p. 102

José Manuel de la Maza: p. 180

Kevin Moloney/Getty Images/Orinoquiaphoto: pp. 55, 92/93

Eastcott Momatiuk/Getty Images/Orinoquiaphoto: pp. 56-57

Programa CAF de Acción Social por la Música: pp. 15, 60

Fernanda Preto/Getty Images/Orinoquiaphoto: pp. 16, 67, 68

Gabriel Reig: pp. 92, 119, 140

Andrés Restano: p. 105

Ricar-2: pp. 106, 118, 119, 191

Adalberto Ríos Szalay-Sexto Sol/Getty Images/Orinoquiaphoto: p. 95

Lew Robinson/Getty Images/Orinoquiaphoto: pp. 96-97

Carlos Germán Rojas: pp. 138-139

Alejandro van Schermbeek: p. 137

Time & Life Pictures/Getty Images/Orinoquiaphoto: pp. 54, 80-81

Travel Ink/Getty Images/Orinoquiaphoto: pp. 62-63

Sergio Trujillo: pp. 54, 78, 118

WIN-Initiative/Getty Images/Orinoquiaphoto: pp. 54, 102-103

Alfredo Zeballos: p. 136

Editor de fotografia Dennis Frank

Tradução do espanhol ao português Denise Callao

Impressão Panamericana Formas e Impresos, S.A.

Impresso em Bogotá, Colombia

Junho 2011

www.caf.com

